

**Universidade de Évora  
Departamento de História**

## **ELITES E INDÚSTRIA NO ALENTEJO (1890-1960):**

**Um estudo sobre o comportamento económico de grupos de elite  
em contexto regional no Portugal contemporâneo**

### **Volume II. Anexos**

**Por**

**Paulo Eduardo Marques da Costa Guimarães**

**Dissertação sob a orientação do Prof. Dr. Helder Adegar Fonseca para a obtenção  
do grau de Doutor em História pela Universidade de Évora**

**Évora  
Maio de 2004**

Universidade de Évora  
Departamento de História

## ELITES E INDÚSTRIA NO ALENTEJO (1890-1960):

Um estudo sobre o comportamento económico de grupos de elite em contexto regional no Portugal contemporâneo

Por

Paulo Eduardo Marques da Costa Guimarães

### **Volume II. Anexos**

Dissertação sob a orientação do Prof. Dr. Helder Adegar Fonseca para a obtenção do grau de Doutor em História pela Universidade de Évora



166 322

Évora  
Maio de 2004

## Índice Geral

A-4	A.	Definindo as elites: aristocratas, grandes proprietários, negociantes e lavradores..	
	B.	As associações eborenses (1889-1960) .....	B-7
	C.	Os estabelecimentos industriais.....	C-19
	1.	Registo de <i>actividades industriais</i> na área da 4ª CI (1922-1952): debulha de cereais e enfiadação de palhas.....	C-29
	2.	Registo de <i>actividades industriais</i> na área da 4ª CI (1922-1952): indústrias do carvão e da cortiça .....	C-30
	3.	Registo de <i>actividades industriais</i> na área da 4ª CI (1922-1952): estabelecimentos orientados para os transportes de tracção animal e instrumentos agrícolas em madeira C-33	
	4.	Registo de <i>actividades industriais</i> na área da 4ª CI (1922-1952): estabelecimentos de curtumes, oficinas de fabrico de calçado, sapatarias e indústrias do vestuário C-37	
	5.	Registo de <i>actividades industriais</i> na área da 4ª CI (1922-1952): indústrias da madeira e do mobiliário.....	C-42
	6.	Registo de <i>actividades industriais</i> na área da 4ª CI (1922-1952): indústrias de materiais para construção.....	C-44
	7.	Registo de <i>actividades industriais</i> na área da 4ª CI (1922-1952): indústrias cerâmicas. C-47	
	8.	Registo de <i>actividades industriais</i> na área da 4ª CI (1922-1952): artes dos metais e mecânicas. ....	C-48
	9.	Registo de <i>actividades industriais</i> na área da 4ª CI (1922-1952): indústrias de tipografia e artes do papel.....	C-51
	10.	Registo de <i>actividades industriais</i> na área da 4ª CI (1922-1952): indústrias têxteis. C-52	
	11.	Registo de <i>actividades industriais</i> na área da 4ª CI (1922-1952): indústrias da alimentação e bebidas.....	C-55
	12.	Registo de <i>actividades industriais</i> na área da 4ª CI (1922-1952): indústrias de transportes e serviços de assistência.....	C-69
	13.	Registo de <i>actividades industriais</i> na área da 4ª CI (1922-1952): indústrias químicas. C-72	
	14.	Registo de <i>actividades industriais</i> na área da 4ª CI (1922-1952): indústrias da electricidade.....	C-74

15.	Distribuição geográfica do registo industrial na área da 4 <sup>a</sup> CI (1922-1952).	C-75
D.	Os industriais e a participação de interesses na indústria.....	D-86
E.	Electricidade.....	E-92
F.	A banca regional e a companhia de seguros “A Pátria”.....	F-93
G.	Documentos e ilustrações.....	G-113
H.	Índice de Tabelas.....	H-172
I.	Índice de figuras.....	I-178

**A. Definindo as elites: aristocratas, grandes proprietários, negociantes e lavradores**

**Tabela A.1. Maiores proprietários fundiários em Évora, 1890**

	Nome	Residência	(1)	(2)	(3)	(4)
1.	Francisco Eduardo Barahona Fragoso	Évora	16,926	11,6	6,0	DP
2.	Carlos Maria Eugénio de Almeida	Lisboa	12,320	8,4	4,4	
3.	Francisco Simões Margiochi	Lisboa	11,892	8,1	4,2	(DP)
4.	Duque de Palmela	Lisboa	7,646	5,2	2,7	
5.	Matias Piteira Fernandes	Évora	6,725	4,6	2,4	
6.	Conde das Galveias	Lisboa	5,974	4,1	2,1	
7.	Marquês de Monfalir	Porto	5,148	3,5	1,8	
8.	Conde da Costa	Évora	4,874	3,3	1,7	
9.	José Joaquim de Moura Amaral, herdeiros	Évora	3,344	2,3	1,2	
10.	Marquês de Rio Maior	Lisboa	3,012	2,1	1,1	
11.	António Lopes Ferreira dos Anjos	Lisboa	2,973	2,0	1,1	
12.	Eugénio Maria d' Almeida & outros	Lisboa	2,939	2,0	1,0	
13.	José Sebastião de Torres Vaz Freire	Évora	2,852	2,0	1,0	
14.	Tiago Euleutério de Soure	Évora	2,844	1,9	1,0	
15.	José António de Oliveira Soares	Évora	2,589	1,8	0,9	DP
16.	Jacinto Rosado Lopes	Évora	2,128	1,5	0,8	
17.	João Fragoso da Gama	Évora	2,064	1,4	0,7	
18.	Ana Rita Pereira de Macedo	Lisboa	2,042	1,4	0,7	
19.	Miguel Piteira Fernandes	Évora	1,949	1,3	0,7	
20.	Inácio Fiel Gomes Ramalho	Évora	1,921	1,3	0,7	
21.	Francisca d' Assis Baldeira de Torres	Évora	1,873	1,3	0,7	
22.	Baronesa de Mesquita	Lisboa	1,789	1,2	0,6	
23.	Francisco José Cordovil	Évora	1,771	1,2	0,6	
24.	António Joaquim Ramos	Évora	1,690	1,2	0,6	
25.	António Cabreira	Évora	1,644	1,1	0,6	
26.	Visconde da Esperança	Évora	1,642	1,1	0,6	
27.	Gabriel António da Silva Leite	Évora	1,596	1,1	0,6	
28.	Francisco Joaquim Bogalho	Évora	1,585	1,1	0,6	
29.	Bernardino José Galego	Arraiolos	1,554	1,1	0,6	
30.	Joana Amélia de Sá Potes Amaral	Évora	1,516	1,0	0,5	
31.	António Jacinto Alberto	Évora	1,261	0,9	0,4	
32.	Victor Julio Machado	Évora	1,254	0,9	0,4	
33.	Francisco Liberato Perdigão	Évora	1,204	0,8	0,4	
34.	José Lamas	Lisboa	1,201	0,8	0,4	
35.	Maria Alegria Correia, D., e irmã	Évora	1,155	0,8	0,4	
36.	João Lopes Marçal	Évora	1,128	0,8	0,4	
37.	Maria Constança Ramos	Évora	1,112	0,8	0,4	
38.	Luis Maldonado Passanha	Ferreira	1,101	0,8	0,4	
39.	Maria Inácia Machado	Évora	1,058	0,7	0,4	
40.	Augusto da Calça e Pina	Évora	1,046	0,7	0,4	
41.	Manuel das Dores Nunes	Évora	1,100	0,7	0,4	
42.	António de Sousa Faria e Melo	Évora	0,892	0,6	0,3	
43.	José de Saldanha d'Oliveira e Sousa, D.	Lisboa	0,879	0,6	0,3	(DP)
44.	Luis Valente Pereira Rosa	Évora	0,854	0,6	0,3	
45.	Joaquim Manuel de Matos Peres	Évora	0,829	0,6	0,3	

.../ continua

.../Maiores proprietários fundiários em Évora, 1890 (continuação)

	Nome	Residência	(1)	(2)	(3)	(4)
46.	José António Soares Pinheiro	Évora	0,765	0,5	0,3	
47.	Mónica do Carmo Mira e Silva, dona	Arraiolos	0,828	0,6	0,3	
48.	José Lopes Marçal	Évora	0,821	0,6	0,3	
49.	Maria Francisca Sameiro Perdigão	Évora	0,789	0,5	0,3	
50.	Misericórdia de Évora	Évora	0,765	0,5	0,3	
51.	José Joaquim Franco	Arraiolos	0,753	0,5	0,3	
52.	Ana Agostinho Espada, dona	Évora	0,709	0,5	0,3	
53.	Ricardo Torlades O'Neill	Lisboa	0,705	0,5	0,2	
54.	Francisco José de Soure Ramalho	Évora	0,700	0,5	0,2	
55.	Júlio Victor Machado	Évora	0,697	0,5	0,2	
56.	Maria José Maldonado Pessanha, Dona	Ferreira	0,641	0,4	0,2	
57.	António Simões Paquete	Évora	0,622	0,4	0,2	
58.	Manuel Piteira de Sousa	Évora	0,583	0,4	0,2	
59.	Maria da Piedade Caetano Álvares Pereira de Melo	Lisboa	0,511	0,3	0,2	
60.	Bernardo Teles de Sousa Matos	Évora	0,501	0,3	0,2	
61.	Tomás Reynolds	Estremoz	0,500	0,3	0,2	
62.	Adriano Augusto da Silva Monteiro	Évora	0,382	0,3	0,1	DP

Legenda: (1) Valor da contribuição predial; (2) Valor relativo dentro deste grupo; (3) Valor relativo no mapa da repartição. (DP) Deputados

Fonte: ADE / Rep. Finanças, Mapa da Repartição da Contribuição Predial para o ano de 1890, concelho de Évora.

Critério de selecção: contribuintes com mais de 1 conto de réis de imposto predial colectado, titulados e indivíduos reconhecidos como membros da elite económica eborense.

**Tabela A.2. Maiores contribuintes nos recenseamentos eleitorais em Beja e Évora, 1892-1908**

NOME	PROF	ESTCIV	CONC	PRED	INDUSTR	SUMPT	JUROS	IMP
Francisco Eduardo de Barahona Fragoso	Proprietário	Casado	Évora	4651		522		5173
José António de Oliveira Soares	Proprietário	Viúvo	Évora	1055,7	256	249	17	1567,7
Manuel F. Ferreira Nobre de Carvalho	Proprietário	Casado	Beja	677	65	9	0	751
Manuel Dias Rodrigues Descalço	Lavrador	Casado	Évora	658		127	73	858
José Joaquim de Moura Amaral	Proprietário	Casado	Évora	646,3	0	6,20		653
Francisco Barahona de Fragoso e Mira	Proprietário	Casado	Évora	574,6		125,30		699,9
Joaquim José Fernandes	Proprietário	Casado	Évora	572		115		686
Bernardo Matos	Proprietário	Solteiro	Évora	521,2	26	47,40		594,6
Manuel Alves Branco	Médico	Casado	Évora	488	64	83		636
Conde da Boa Vista	Proprietário	Casado	Beja	461	124	0	0	585
Eduardo de Oliveira Soares	Proprietário	Viúvo	Évora	452,5	263	93	2	810,8
António Torres Vaz Freire	Proprietário	Solteiro	Évora	427	0	127,30	0	554
Manuel de Sousa Matos Fernandes	Lavrador	Casado	Évora	406	2	52	2	461
Visconde da Esperança	Proprietário	Casado	Évora	358	8	81	28	495
António José de Sá Potes	Proprietário	Casado	Évora	356,1	49	46		451,1
Francisco José Cordovil	Proprietário	Casado	Évora	349		125	19	483
José Joaquim de Matos Fernandes	Proprietário	Casado	Évora	348		125		474
António Joaquim Ramos	Proprietário	Casado	Évora	347		99		445
António Simões Paquete	Proprietário	Solteiro	Évora	314	271	133		718
Adriano Augusto da Silva Monteiro	Proprietário	Casado	Évora	297	0	83	0	380
José Lopes Marçal	Médico	Casado	Évora	279,2	0	40,30		410
Francisco Liberato Perdigão	Proprietário	Casado	Évora	264		122		386
Visconde da Boa Vista	Proprietário	Casado	Beja	248,8	42	99,70	0	390
F. A. S. P.	Proprietário	Casado	Évora	155	0	6		410
José Abílio da Silva Moreno	Médico	Casado	Évora	136	217	57		410
J. J. A.	Major	Casado	Beja	6,3	0	6,90	0	540
	reformado							

Legenda: PROF. Identificação socioprofissional (na fonte); ESTCIV. Estado civil; PRED. Contribuição predial; INDUSTR. contribuição industrial; SUMPT. Sumptuária; JUR. Juros; IMP. Imposto total pago.

Nota: não incluídos nesta lista 4 funcionários públicos e 1 juiz.

FONTES: ADB./Gov. Civ. Beja. Freguesias das Neves, São João, São Salvador, Santa Maria. 1892. *Recenseamento geral dos cidadãos eleitores e elegíveis para deputados, cargos administrativos e maiores contribuintes* - cadernos organizados por cada freguesia; Beja. *Cópia do recenseamento eleitoral...1904*; ADE, Gov. Civ. Évora. Sé, N<sup>a</sup> Sra. de Machede, São Mamede. *Lista dos eleitores inscritos...1901*. Évora. São Pedro. *Caderno que há-de servir para o lançamento... Évora. Sé. Lista dos eleitores inscritos nesta freguesia em 1901* Évora.

## **B. As associações eborenses (1889-1960)**

**Tabela B.1. Variação anual do número de sociedades registadas e dissolvidas em Évora, seu capital social e registo provisório de falências de comerciantes (1889-1960).**

Data	Sociedades	Capital	Dissolução	Falências
1889	4	29.888	-	-
1890	1	2.326	-	-
1891	4	11.204	-	6
1892	5	1.323.570	1	4
1893	1	1.724	-	-
1894	5	43.535	4	2
1895	1	2.381	-	-
1896	3	4.552	-	2
1897	-	-	-	1
1898	2	3.645	-	-
1899	2	1.915	-	-
1900	-	-	2	-
1901	-	-	1	1
1902	-	-	-	1
1903	2	34.366	-	-
1904	4	37.688	-	-
1905	3	34.737	-	3
1906	2	16	1	-
1907	3	10.754	-	-
1908	1	78.647	1	-
1909	5	28.645	2	-
1910	6	21.774	3	2
1911	5	2.252.942	1	-
1912	4	7.653	2	1
1913	5	9.703	2	1
1914	2	10.923	1	2
1915	1	3.571	-	2
1916	3	377.450	-	3
1917	6	90.123	-	-
1918	6	27.647	-	-
1919	7	30.746	1	-
1920	18	397.409	3	-
1921	10	62.979	2	-
1922	11	91.666	1	-
1923	6	42.123	1	-
1924	10	32.889	-	-
1925	6	19.298	1	-
1926	5	11.775	-	1
1927	9	13.771	1	-

/ Continua...



... / Tabela B.1. Variação anual do número de sociedades registadas e dissolvidas em Évora, seu capital social e registo provisório de falências de comerciantes (1889-1960) - continuação.

Data	Sociedades	Capital	Dissolução	Falências
1928	9	53.767	-	1
1929	3	2.880	2	1
1930	2	2.898	1	1
1931	4	5.276	-	5
1932	4	513	-	3
1933	3	6.982	-	2
1934	5	3.683	-	1
1935	3	1.927	5	1
1936	1	989	-	-
1937	2	761	1	5
1938	1	295	-	1
1939	1	782	1	1
1940	-	-	-	-
1941	7	17.444	-	2
1942	3	5.077	-	1
1943	2	2.566	1	-
1944	8	33.416	-	-
1945	6	20.591	-	-
1946	8	14.272	-	-
1947	14	57.399	2	-
1948	7	14.196	1	-
1949	9	11.351	-	2
1950	3	6.285	2	-
1951	9	22.752	-	2
1952	2	32.130	3	1
1953	4	2.045	-	-
1954	6	10.014	-	-
1955	5	18.592	-	-
1956	6	2.584	-	1
1957	2	7.047	-	-
1958	7	17.740	-	2
1959	6	29.945	-	3
1960	10	16.459	1	-

Fontes: ACRP/C1 (1989-1960), ACRP/E2 (1926-1961), ACRP/E1 (1989-1926)

Valores em contos (cálculos nossos)

**Tabela B.2. Sociedades comerciais registadas em Évora, 1889-1960: data de constituição, designação, capital e objecto.**

Data	Designação	Capital	Objecto
1873 (1911)	Banco Eborense / Caixa de Crédito Eborense, SARL	1.000	Promover o desenvolvimento e o progresso da agricultura
1875	Banco do Alentejo, SARL	1.200	Circulação, descontos e depósito de dinheiro
1889	Murteira & Filho	n.d.	Compra e venda de drogas, tintas, ferragens e mais artigos
1889	Soares Pinheiro & Annes	4,4	Especulação relativa ao comércio capitalista, retroseiro, fanqueiro e mercador
1889	Sales & Filhos	6	Compra e venda de objectos de ouro e prata
1889	Constantino Bernardo & Irmão	12,3	Preparação de curtumes ou cabedais, compra e venda por grosso ou a retalho e exploração das propriedades que pertencem à mesma sociedade
1890	Francisco d'Assis & Filho	2	Compra e venda de fazendas de algodão e lã, venda de fato feito e por medida
1891	Martins & Cia.	0,5	"compra e venda de artigos relativos a mercador e retroseiro"
1891	Thomas da Rosa & Crazzi	0,8	Compra e venda de objectos de mercearia
1891	Dias Fernandes & Sousa	3	Especulação de tabacos e outros artigos
1891	Anselmo & Guerreiro	5	"Compra e venda de moedas de ouro, prata ou cobre, nacionais ou estrangeiras, ou do seu representativo em papel ou troca de quaisquer das referidas espécies"
1892	Conceição & Cia.	1	Compra e venda de vinhos e mais bebidas alcoólicas
1892	Roberto Reynolds & Companhia	124	"Exploração de qualquer ramo das indústrias agrícola e pecuária, o comércio da cortiça e gados, fabrico de cortiças na fábrica de Estremoz e um qualquer outro comércio"
1893	Machado & Ferro	1,5	Compra e venda de fazendas de algodão, lã e seda e outros artigos correlativos.
1894	Machados & Ramires	n. d.	Compra e venda de tabacos e de artigos inerentes a este comércio
1894	Franco & Sousa	4,6	Exploração dos negócios de papelaria, vinhos e géneros alimentícios
1894	Torres & Almeida	6,3	Exploração da compra e venda de farinhas, cereais, azeites, vinhos e outros quaisquer artigos...
1894	Bertino & Torres	10,7	"compra e venda de géneros alimentícios, prédios rústicos ou urbanos e todos os géneros comercialmente negociáveis e ainda a exploração de prédios rústicos próprios da firma ou por ela arrendados e empréstimos sobre penhores" [não há especialização]
1894	Braz Simões & Irmão	17,1	compra e venda de toda a qualidade de fazendas especialmente fazendas de fanqueiro, modas e retroseiro
1895	José Brás Simões de Sousa, Sucessores Azevedo e Martins	2	Comércio de artigos de retroseiro, fanqueiro e modas
1896	Martins & Matta	0,2	(Trespasse dos estabelecimentos de ferragens, drogas, etc. de Viúva Murteira & Filho)
1896	Francisco d' Almeida & Cia.	1	Compra e venda de chapéus
1896	Ramiro da Fonseca & Comandita	2,7	Compra e venda de relógios em ouro e prata
1898	A.J.Caeiro & Fontes	0,8	Compra e venda de cabedais e calçado
1898	Ferreira Irmão & Companhia	2,7	Exploração da indústria de tipografia e encadernação
1899	Pires Tristão & Cia.	1,8	Empresa Tipográfica Eborense. Exploração da indústria de tipografia e encadernação.
1901	Santos & Mouginho	0,3	Compra e venda de vinhos, azeite, vinagre, cereais, etc. por atacado
1903	Sociedade 10 de Setembro (Carlos L. Azevedo & Cia)	0,9	Exploração de estabelecimento de caldeireiro
1903	Adega Regional do Alentejo	30	Exploração de adegas regionais
1904	Leal & Irmão	0,2	Comércio de artigos de mercearia
1904	Joaquim Augusto & Cia	11	Compra, venda, fabricação e manipulação de cortiças
1904	António Anselmo Dias Sucessores	25	Comércio de mercearia por junto e a retalho; fabricação a vapor de chocolate e amêndoa, moagem e torrefacção de café
1905	António José Ferro & Filho	2	Comércio de algibebe
1905	Ervideria & Marçal	6	Venda de tabaco por grosso e a retalho, como agentes da Cia. De Tabacos de Portugal
1905	Companhia Eborense de Electricidade	25	Exploração e fornecimento de energia eléctrica no concelho por deliberação da CME em 16/06/1904
1906	Thomas Reynolds & Companhia	200	Comércio de cereais e outros géneros
1906	Rodrigues & Peleiro	15	Compra para revenda de fazendas de lã, linho, seda, algodão...
1907	Pedro d' Azevedo & Comandita	200	Compra de fazendas e alfaiataria
1907	Sousa & Valente	1	Comércio de fazendas de lã, linho, renda e artigos de fanqueiro
1907	Barradas & Companhia	9	Construção e exploração dum teatro
1908	António Simões Paquete & Companhia	75,5	Compra de lãs, cereais e outros artigos
1909	Empresa Tipográfica Eborense (Pires, Tristão & Cia. Sucessores)	4	Indústria de tipografia e encadernação

/Continua....

Data	Designação	Capital	Objecto
1909	Mira & Marques	5,5	Comércio de drogas, tintas, etc.
1909	Bacharel & Companhia	8	Comércio de drogas e ferragens
1909	J. Augusto & Cia	10	Compra e venda de géneros de mercearia, cereais, legumes e fábrica de confeitaria
1910	Duarte Mendes Piteira e comandita	n. d.	Mercearia fazendas de lã, algodão, cereais, ferragens, drogas, etc.
1910	Tavares & Mesquita	0,5	Comércio de fanqueiro
1910	Cutileiro & Sobrinho	4	Comércio de drogas e ferragens
1910	Pires, Tristão & Companhia Sucessores	4	Administração da Empresa Tipográfica Eborense
1910	Caeiro & Fernandes	5	Compra para revenda de cereais, azeite e palhas
1910	Florival, Barahona & Cia.	6,8	"Fabrico e venda de bebidas gasosas, aguardente, licores e outras substâncias correlativas e a compra e a venda de cereais"
1911	Barahona & Cia.	4,5	"Fabrico e venda de bebidas gasosas, aguardente, licores e outras substâncias correlativas"
1911	Cutileiro & Ferreira	11	Comércio e indústria de cortiças e seus derivados
1911	Joaquim Augusto & Cia.	14,9	Compra, venda, fabricação ou manipulação de cortiças.
1912	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo das Alcaçarias	n. d.	Caixa de crédito agrícola
1912	Companhia Edificadora Eborense de Prédios Urbanos	2	Construção de prédios segundo os tipos adoptados pela companhia, podendo vendê-los, rifa-los ou explorá-los por conta própria esses mesmos prédios, não podendo a exploração ser por tempo superior a 10 anos (f.94)
1912	Baião & Mestre	2,5	Compra e venda de máquinas de costura
1912	Matos & Valente	3	"Fabrico e venda de bebidas gasosas, gelo, aguardente, licores e outras substâncias correlativas podendo ser explorado qualquer outro ramo..."
1913	Cooperativa operária de consumo azarujeense	0,2	Fornecer géneros de consumo aos sócios
1913	Café Geraldo (Martins & Tavares)	3,6	Café
1913	Pastor, Mouginho & Caeiro	6	Compra para revenda de cortiças fabricadas ou em prancha (sic)
1914	Pereira & Cia.	5	Comércio de fazendas e géneros
1914	Carlos & Patronilho	5,9	Comércio de drogaria e ferragens e a continuação da exploração da oficina de carpintaria
1915	Rodrigues Fino & Cia.	4	"Exploração da indústria corticeira, ou seja, a compra para a revenda de cortiças" (fl.106 v.)
1916	Severino & Pais	8,1	Fabricação de cortiças, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade desde que um dos sócios concorde com o outro por escrito.
1916	G.Mourão & Cia. Lda	9	"Comércio de comissões e consignações [e outros] com excepção dos bancários"
1916	Sociedade Alentejana de Seguros "A Pátria"	0,5	"1º efectuar seguros contra fogo, risco marítimo e em geral contra riscos de qualquer espécie e natureza"
1917	Ernesto Lopes & Cia.	n. d.	Comércio de quinquilharia e perfumaria
1917	Caeiro & Rodrigues	1	"Exploração da indústria de curtumes de peles e couro"
1917	Sociedade Fabricante de Cortiça Eborense Limitada	5	Indústria e comércio da compra e venda de cortiças e seus derivados...
1917	Murteira & Cia.	10	Compra e venda e preparação de solas e cabedais e seus derivados
1917	Emílio & Canelas	10	Comércio, fabrico e preparação de cortiças
1917	Sociedade Alentejana de Moagem Lda.	120	Indústria de moagem e todos os negócios que lhe sejam correlativos
1918	António Manuel Pascoal	n. d.	Comércio de mercearia e comissões
1918	Francisco S. Moraes & Fresco	1,5	Comércio de instrumentos agrícolas e mais aces sórios
1918	Fernandes & Baptista Lda.	20	"Compra e venda de cereais à comissão e por conta própria"
1918	Mira Calhau & Irmão Lda.	29,5	"Comércio principalmente de cereais, de farinhas e azeites..."
1918	Viúva de Manuel Pais, Filhos & Companhia	30	Comércio de cortiças para revenda, preparadas
1919	António dos Santos Mota	n. d.	Comércio de drogaria e ferragens
1919	Silveira & Arriaga	2	Exploração do Café Geraldo
1919	Sociedade de Mobílias Lda.	9	[Comércio de mobílias]
1919	Caeiro & Tojo	10	Comércio sem espécie alguma determinada
1919	Correia, Santos & Cia. Lda	12	Compra e venda de artigos de mercearia
1919	J.Simões Lda.	20	Comércio de ourivesaria e relojoaria
1919	Joaquim Augusto Lda.	50	Comércio e fabricação de artigos de cortiça
1920	Cerca & Filho	1,7	Comércio de mercearias, vidrarias, louças...
1920	Baião & Rolim	3	Exploração de alfaiataria
1920	Joana Peres & Irmão	3	Exploração do fabrico do sabão
1920	Carvalho & Nunes Lda.	3	Comércio de ourivesaria e relojoaria
1920	João Pais & Cia.	10	Exploração das lenhas das Herdades Maranhão e Camões no concelho de Avis, pertencentes à casa Cadaval
1920	Costa & Moura Lda.	10	Comércio de comissões, consignações e conta própria de cereais, azeites e lãs e qualquer outro ramo...
1920	Corveira & Alcobia Lda	0,1	Comércio de ferragens e drogas
1920	Bento Fialho Prego & Companhia	11,3	Compra, venda e manufactura de artigos de correaria, selaria e acessórios

/Continua....

Data	Designação	Capital	Objecto
1920	Empresa Alentejana da Sacaria Lda.	15	Comércio de aluguer de sacaria
1920	Santos & Salsinha Limitada	24	Comércio e indústria das cortiças
1920	J. O. Fernandes & Cia. Lda.	28	Comércio de comissões e consignações e compra e venda, importação e exportação por conta própria de quaisquer artigos, podendo também explorar qualquer indústria ou negócio, com excepção do ramo bancário...
1920	Mercantil Alentejana Lda.	30	Exploração de produtos cerealíferos, bem como qualquer outro ramo de comércio...
1920	Mira Calhau & Irmão	46	Comércio de cereais, farinhas e azeites
1920	António Pais & Cia. Lda.	50	Comércio de cortiças
1920	Adolfo Fernandes Marques & Feliciano	60	Compra de lenhas para fabricar carvão e compra e fabrico de carvão e comércio deste.
1920	Companhia Portuguesa de Preparação de Carnes Limitada	2.000	Preparação de carnes, sobretudo de gado suíno
1921	Costa & Gaspar Lda	n.d.	Comércio em qualquer mercadoria
1921	A Académica (Frois, Alberto & Cia.)	13	Comércio de livraria e papelaria
1921	Fernandes Lopes & Cia. Limitada	22	Comércio de fazendas de lã, linho, algodão e outras miudezas
1921	Empresa Teatral Cinematográfica Limitada	22	Constituição de sociedade e cedência de cota por parte do fundador.
1921	Joaquim José das Neves Severo & Filhos Limitada	22,5	Comércio e indústria de construção e reparação de carros, exploração das oficinas de carpintaria e ferreiro
1921	Minerva Comercial Lda.	33	Exploração da indústria de tipografia e encadernação
1921	Mira & Cia. Lda.	40	Comércio de solas e cabedais
1921	Empresa Mecânica de Reparações de Máquinas e Automóveis Limitada	40	Reparação de máquinas e automóveis
1921	Fomento Eborense Limitada	80	Comércio de mercearias, cereais e azeites
1921	Moagem Eborense Limitada	300	Exploração da indústria da moagem, podendo fabricar massas, bolachas e panificação
1922	Torres & Vitorino	0,4	Comércio e indústria de sapataria
1922	Mourão & Bila Limitada	15	Comércio de vinhos e seus derivados
1922	Rosado & Correia Limitada	16	Compra e venda de materiais de construção
1922	Viúva de Francisco d'Almeida & Sobrinho	25	Comércio de chapéus
1922	Sociedade Eborense de Mercearias Limitada	30	Comércio de mercearias e seus derivados
1922	J. A. Direitinho & Filhos Limitada	31	Exploração de prédios, comércio de indústria (sic) e comércio de cortiça
1922	Sociedade Comercial e Industrial Limitada	40	Comércio em cereais e seus derivados, bem como a indústria e comércio das cortiças
1922	Godinho & Namorado Limitada	100	Comércio de mercearias, cereais, legumes, azeite e quaisquer outros em que convenham
1922	Sociedade Comercial, Industrial, Agrícola Eborense Limitada	150	Compra, venda, troca, fabrico e reparação de máquinas industriais e agrícolas e seus pertences, serralharia civil e mecânica, fundição e forja, serração de madeiras, venda dos respectivos produtos
1922	Ricardo & Pastor Lda.	200	Comércio e indústria de cortiças
1922	Casas, Moraes & Pais	400	Comércio e indústria de cortiças
1923	Laboratório Farmacêutico Diana Limitada	8,3	Preparações farmacêuticas especializadas, análises e esterilizações
1923	Evaristo & Dimas	20	Alfaiataria e fanqueiro
1923	Nascimento, Carvalho & Modas Limitada	30	Fornecimento de carnes verdes a alguns talhos
1923	União Comercial Limitada	100	Comércio de fazendas, modas e retroseiro
1923	Manuel Agostinho Herdeiros Limitada	570	Exploração agrícola e pecuária
1924	Isidoro Gomes & Companhia	3	Comércio e indústria de tipografia, papelaria, livraria, encadernação, edição de obras
1924	Cunha, Miradores & Leal Limitada	20	Comércio da exploração das indústrias de serralharia mecânica e civil, construções e consertos de carros
1924	Sociedade Fabricante de Cortiça Eborense Limitada	25	Comércio de cortiça e seus derivados
1924	Lourenço Pereira & Godinho Limitada	30	Comércio de fanqueiro
1924	Sociedade Industrial de Cortiças Limitada	30	Comércio de cortiça e seus derivados
1924	Pita & Ribeiro Limitada	100	Comércio de fazendas, modas e retroseiro
1924	Sociedade Tipográfica Eborense Limitada	120	Exploração em qualquer parte do país do comércio de papelaria e das indústrias de tipografia, encadernação, pautação, litografia...
1924	Rodrigo, Massafina Limitada	120	Qualquer ramo de comércio ou indústria
1924	Estevam Fernandes Limitada	151	Exploração da agência da venda de automóveis Ford e tractores agrícolas da mesma marca, seus acessórios e tudo o que diga respeito à marca de carros...
1924	Moagem Vianenense Limitada	190	Indústria da Moagem e qualquer outro ramo de comércio ou indústria
1925	Mota Capitão & Irmão, Limitada	10	Farmácia
1925	Joaquim Roberto & Filhos Limitada	15	Comércio de salsicharia
1925	Progresso Limitada	60	Comércio de comissões, consignações e conta própria
1925	Conde & Silva Limitada	100	Comércio de fanqueiro, retroseiro, modas e confecções
1925	Joaquim António Correia & Filho Limitada	110	Comércio de comissões, consignações e conta própria

Data	Designação	Capital	Objecto
1925	Pastor, Mouginho & Bacharel Limitada	150	Comércio e indústria de cortiças
1926	Agostinho Dias L.da.	10	Comércio de comissões, consignações e conta própria, repres entações de automóveis e máquinas
1926	Barreto y Calleya Limitada	40	Comércio de alfaiataria
1926	José Carlos Abelha Limitada	60	Comércio de cereais e azeites
1926	Almeida & Saramago Limitada	60	Pastelaria e mercearia "A Flor da Rosa"
1926	António Jardim Ferro Limitada	90	Comércio de fazendas e indústria de alfaiataria
1927	Sociedade Alentejo Limitada	10	Comércio de comissões e consignações
1927	Francisco Joaquim Lopes Limitada	12	Comércio de mercearia
1927	Manuel da Costa Lima Limitada	13,5	Comércio de chapalaria
1927	J.F. Oliveira Limitada	16	Comércio de mercearias
1927	Silveira & Tavares L.da (Café Restaurant Estrela d'Ouro)	25	Restaurante e café
1927	Mira & Mesquita Limitada	50	Comércio de cereais e legumes
1927	Ferreira & Chambel Lda	100	Indústria de moagem
1927	José Carlos Abelha Limitada	100	Comércio de azeites e cereais
1928	Luis Maria Correia & Filho	5	Indústria de preparação de cortiças
1928	Sociedade Instrutiva Regional Eborens	10	Instrução geral e profissional
1928	Ernesto Lopes & Cia.	15	Comércio de quinquilharia, bijutaria e mais artigos respeitante ao comércio de bazares
1928	Descalço e Coelho Lda.	20	Comércio de comissões, consignações e conta própria
1928	Sociedade Comercial de Mercearias	30	Comércio de mercearia, louças, etc.
1928	Cordovil & Câmara Limitada	30	Indústria da hotelaria
1928	Torres, Simões Lda	50	Comércio de fazendas
1928	Silva, Correia & Taveira Lda.	60	Indústrias de botequim, venda de café e outras bebidas a miúdo
1928	Moagem Eborens Limitada	1.000	Moagem de cereais
1929	Joaquim Miguel Calhau & Irmão	6	Comércio de mercearia
1929	Electro-Mecânica Limitada	12	Comércio de mecânica e electricidade, automóveis, máquinas e material agrícola, acessórios para estes, óleos, correias, empanques, etc.
1929	Inácio Mendes Leão & Filhos	50	Comércio de solas, cabedais
1930	Martins & Mata Sucessores Lda.	20	Comércio de artigos de drogaria, tintas e ferragens
1930	Stand Eborens Limitada	45	Comércio de comissões, consignações e conta própria
1931	Annes & Ferreira Limitada	5	Salão Central Eborens: exploração de quaisquer espectáculos públicos, festas ou discussões
1931	Vasques Fadista Limitada	100	Indústria de moagem de cereais e lagar de azeite e respectivo comércio
1932	W. Figueiredo & Irmão	10	Comércio a retalho de fazendas de algodão e miudezas
1933	Paula & Gomes Limitada	5	Indústria de panificação e seus derivados
1933	Bacasi Limitada	6	Comércio de comissões e consignações
1933	Sociedade Eborens de Cereais Limitada	125	Comércio de compra e venda de cereais e legumes
1934	Radio Alentejo Limitada	7,5	Comércio e venda de artigos radioeléctricos
1934	Manuel Martins & Sebastião Martins Limitada	10	Indústria de camionagem
1934	A Comercial de Évora Limitada	10	Qualquer ramo de comércio
1934	Pais & Cerveira (Irmãos)	15	Comércio de cereais, palhas, legumes e azeites
1934	Manuel António Rã Limitada	30	Indústria de panificação e respectivo comércio
1935	Empresa de Viação Eborens Limitada	8	Indústria de camionagem
1935	Central de Évora de Camionagem Limitada	10	Indústria de camionagem
1935	Costa & Costa Lda	20	Comércio de fazendas e retroseiro, modas e perfumaria
1936	Minerva Comercial Limitada	20	Comércio de tipografia e papelaria
1937	Fadista & Capelo Limitada	6	Comércio de mercearias e fazendas
1937	J. Garcia & Conceição Limitada	10	Indústria de camionagem
1938	Santos Gomes & Irmãos	6	Qualquer ramo de comércio
1939	Padaria Modelar Limitada	15	Comércio e indústria de panificação
1941	M. Temudo Baptista Limitada	4,9	Comércio de exploração de todos os espectáculos públicos
1941	Casa Finita Limitada	6	Qualquer ramo de comércio ou indústria
1941	Morgado & Domingues Lda.	15	Comércio de tecidos de lã, algodão e retrosaria
1941	Sequeira & Feio Lda.	30	Comércio de louças e vidros
1941	António Anselmo Dias Sucessores Limitada	60	Comércio por grosso e a retalho de todo o artigo de mercearia, torrefacção e moagem de café, fabricação de confeitaria e chocolates
1941	Baião (Irmãos) Limitada	78	Indústria de moagem em rama
1941	Sociedade Agrícola de Odivelas	200	Exploração agrícola directa ou indirecta de sociedades próprias ou alheias

/Continua....

Data	Designação	Capital	Objecto
1942	M. J. Salgueiro & Florindo Lda.	10	Compra e venda de artigos para a lavoura
1942	Guerreiros Limitada	30	Comércio de chapalaria, sapataria e camisaria
1942	Café Arcada Limitada	100	Comércio de café e seus derivados, cerveja, restaurante, etc.
1943	Borges & Companhia Limitada	30	Comércio de mercearias, fazendas, cereais, vinhos e carnes e qualquer outro ramo...
1943	Sociedade Automobilista do Alentejo	50	Comércio de conta própria, agências e representações
1944	Hultin & Companhia Limitada	10	Comércio de máquinas de costura e acessórios diversos
1944	Joaquim Marques & Filhos	12	Fabricação e venda de pão e consequentemente a aquisição de farinhas e a venda de produtos panificáveis extraídos (sic) da farinha.
1944	Pires, Lopes, Guerreiro & Companhia Limitada	20	Comércio e indústria de compra e venda de cortiças e seu fabrico e preparação nas suas diversas modalidades
1944	Agência Comercial Limitada	20	Compra e venda de máquinas agrícolas e seus acessórios
1944	Papelaria Anselmo Limitada	100	Comércio de livraria e papelaria
1944	Sacrel. Sociedade Alentejana de Construções e Reconstruções de Edifícios Limitada	150	Compra e venda de prédios rústicos e urbanos e prática de todos os actos necessários ou atinentes à construção e reconstrução de edifícios
1944	Cinemas de Évora Limitada	260	Exploração de cinema, teatro ou qualquer outro género de espectáculo
1944	Empresa Eborense de Construções Urbanas Limitada	500	Construção de prédios urbanos, compra e venda de propriedades, materiais de construção
1945	Sociedade de Granitos do Alentejo Limitada	30	Indústria de exploração de pedreiras e empreitadas de obras públicas
1945	Bernardo & Xavier Limitada	60	Compra e venda de tecidos, cereais e palhas, mas poderá explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria
1945	F.A. David & Companhia, Limitada	90	Comércio de alfaiataria e camisaria
1945	Sociedade de Cortiças Azaruense Limitada	90	Compra e venda de cortiças e sua transformação
1945	Sociedade Vidreira do Alentejo Limitada	100	Indústria de fabrico de espelhos e todo o comércio de vidros em chapa e a retalho.
1945	Niza, Roldam & Companhia Limitada	350	Comércio de fanqueiro
1946	Alves & Martins Limitada	8	Comércio e indústria de mármore
1946	Auto Progresso Limitada	30	Comércio de representações, comissões, consignações e conta própria
1946	Doces de Évora Limitada	30	Indústria e comércio de pastelaria e confeitaria
1946	Correias Irmãos Limitada	30	Exploração da indústria da cortiça nas suas diversas modalidades
1946	Alvi, Limitada	50	Comércio de representações, comissões, consignações e conta própria
1946	A. Dias Limitada	55	Comércio e indústria de automóveis
1946	Canelas & Companhia Limitada	65	Comércio e indústria de compra e venda de cortiças e sua transformação na forma que o mercado mostrar mais conveniente
1946	Sociedade de Tecidos do Alentejo	300	Comércio de tecidos, fazendas, malhas, algodões e miudezas
1947	Pró-Agro Limitada	10	Compra e venda de produtos para a agricultura
1947	Novo Rádio Limitada	10	Exercício de comissões, representações e conta própria de artigos eléctricos.
1947	F.A. Pereira Limitada	10	Exercício de comissões, consignações e conta própria.
1947	Duque & Barreiros Limitada	10	Compra e venda de cereais, batatas, legumes e palhas
1947	Armazéns d' Évora, Limitada	30	Comércio de comissões, consignações, representações e conta própria, importação e exportação.
1947	Acinceuto Limitada	30	Exercício de comissões, consignações e conta própria.
1947	Ferrão Tique & Companhia Limitada	35	Comércio e indústria da cortiça
1947	A. Martins & Cruz Limitada	50	Exercício de comissões, representações e conta própria.
1947	Viúva de Serafim Henriques Limitada	50	Indústria de serralharia mecânica, reparação de automóveis e de máquinas agrícolas, motores de combustão e de explosão, fundição de Bronze, comércio de venda de peças soltas, etc.
1947	Sociedade de Metais e Fundação Limitada	270	Indústria de fundição e serralharia mecânica
1947	Comércio e Indústria Eborenses, Limitada	300	Todo o comércio e indústria que os sócios resolvam explorar e que não careça de autorização especial
1947	Nazareth & Filho Limitada	450	Comércio de papelaria, livraria e bazar
1947	Archimínio Caeiro Limitada	500	Comércio ou indústria, importações, comissões, representações e conta própria.
1947	Nazareth & Silva Limitada	600	Comércio de modas e confecções
1948	Matos & Gonçalves Lda.	10	Comércio de tabacaria, papelaria, livraria e posto público de telefone
1948	Saboaria Baião Limitada	20	Exploração da indústria de saboaria
1948	Simão Marques Limitada	25	Comércio de comissões, consignações e conta própria.
1948	Pinho & Lança Limitada	30	Comércio e indústria de torrefacção e moagem de cafés, confeitaria, xaropes, licores e destilação em todas as suas formas
1948	Moagem da Figueireda Limitada	75	Indústria de moagem para a produção de farinhas em rama
1948	Martins & Carvalho Limitada	120	Comércio de malhas e miudezas

/Continua...

Data	Designação	Capital	Objecto
1948	Sociedade Progresso Eborense Limitada	200	Comércio de venda de ferro, ferragens, ferramentas, drogas, tintas, óleos e apetrechos agrícolas
1949	Tavares & Fialho Lda.	10	Comércio de comissões, consignações e conta própria.
1949	Altius Limitada	10	Fabricação de derivados de cera animal e vegetal
1949	José de Sousa Fonseca & Filho Limitada	20	Mercearias e torrefacção de café
1949	Sopaqui (Sociedade do Paço da Quinta Limitada)	20	Exploração por arrendamento do lagar de azeite já instalado no Monte da referida Herdade do Paço da Quinta...
1949	Severo & Teles Coelho, Limitada	40	Comércio de automóveis, acessórios, óleos e gasolinas
1949	Santos & Santana Limitada	40	Comércio de mobílias
1949	Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Évora	45	Tem por fim promover a venda do leite das vacas dos seus associados e sua transformação em manteiga, queijo e outros produtos
1949	Pinto & Machado Limitada	80	Indústria e comércio de mosaicos e materiais de construção
1949	Marsanitas Limitada	180	Compra e venda de artigos sanitários, de construção e mármore
1950	Aliança Comercial Eborense Limitada	30	Comércio de comissões, consignações e conta própria.
1950	Diamantino Pessoa Lopes Limitada	60	Comércio de carnes e indústria de salsicharia
1950	Ant. Pascoal e Ed. Amado, Limitada	150	Comércio e indústria de ferros forjados, louças e azulejos decorativos, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio
1951	Manuel Martins & Sebastião Martins Limitada	10	Indústria de camionagem
1951	Feliciano H. Leitão, Lda.	10	Comércio de mercearias, carnes fumadas, louças, vidros e qualquer outro que os sócios acordem
1951	Francisco Aleixo & Filhos Limitada	16	Comércio de mercearias, fanqueiro, fazendas de lã e algodão, cereais e qualquer outro que os sócios acordem
1951	Vinagreira Alentejana	45	Exploração da indústria e comércio de vinagres
1951	António França Godinho Limitada	50	Comércio de algibebe, fazendas e outros artigos que com estes se relacionam
1951	Salão Modelo de Tecidos Limitada	50	Indústria e comércio de alfaiataria, camisaria, gravataria e outros artigos que com estes se relacionam
1951	José Joaquim de Almeida & Filhos	100	Comércio e indústria de vinhos e seus derivados, armazenista e retalhista
1951	Amarais, Bolas & Companhia	100	Comércio de azeites por grosso e a retalho, sua importação e exportação
1951	Filipe Benjamin dos Santos, Filhos & Companhia Limitada	500	Comércio de conta própria, comissões e consignações de automóveis, seus acessórios, gasolinas, óleos e derivados
1952	Fernando & Luís Limitada	15	Comércio de carnes verdes e fumadas
1952	Cooperativa Ovina de Évora	1.231	Tem por fim promover a colocação dos produtos provenientes dos rebanhos ovinos dos seus associados
1953	Durão & Dimas Limitada	10	Comércio de representações, comissões, consignações e conta própria e artigos eléctricos
1953	Artur da Silva Barreiros & Irmão, Limitada	20	Comércio de queijos, manteigas, carnes fumadas, cereais e legumes...
1953	Agrária Alentejana Limitada	20	Comércio de representações, comissões, consignações e conta própria
1953	Campanela (Novidades e confecções) Limitada	30	Comércio e indústria de fazendas, malhas...
1954	Cola & Torrão Limitada	5	Comércio de cereais, frutas, hortaliças, legumes
1954	Dias & Carmo Limitada	20	Comércio de comissões, consignações e conta própria
1954	Mobilouças Limitada	60	Comércio e indústria de móveis e decorações
1954	Manuel Sebastião da Mata & Filho Limitada	100	Indústria da hotelaria
1954	Sociedade Alentejana de Vidros e Espelhos Limitada	100	Comércio e indústria de vidros e espelhos e artigos congéneres
1954	Emo & Marques Limitada	110	Comércio e indústria de automóveis e artigos acessórios
1955	Espalha & Oliveira Limitada	20	Comércio e indústria de mobiliário e tapeçarias
1955	Jorge Freire & Companhia Limitada	20	Comércio de comissões, consignações por conta própria e alheia
1955	Salão de Cabeleireiro Aviz	45	Indústria de cabeleireiro
1955	António Pereira Limitada	60	Fabrico e venda de vinagres
1955	Sociedade Farmacêutica Alentejana Limitada	600	Comércio armazenista de produtos químicos e especialidades farmacêuticas
1956	Sousa Marques Limitada	5	Comércio de compra e venda de gasolina, gasóleo, óleo e outros carburantes
1956	Almeida & Godinho Limitada	10	Comércio de café, cervejaria, restaurante e similares
1956	Viúva de Ângelo Dias Vilarinho Limitada	10	Comércio de mercearia e fanqueiro
1956	Pedrosa & Feio Limitada	10	Indústria da alfaiataria
1956	Carlos de Carvalho Amaral & Irmãos Limitada	25	Comércio e indústria de azeites
1956	Sanivegetal - Serviços Técnicos de Sanidade Vegetal, Limitada	50	Produção e comercialização de alimentos compostos para animais, o agenciamento e a representação comercial de produtos para a agricultura e pecuária e respectiva comercialização por grosso e a retalho
1957	Sodal - Sociedade Alentejana de Equipamentos Domésticos Limitada	100	Comércio de comissões e conta própria de máquinas de escrever, máquinas de costura, aparelhos eléctricos e de rádio e de todos os objectos deste ramo.
1957	Eborauto Limitada	200	Comércio de automóveis, seus acessórios...
1958	Tavares, Paulo & Maximiano, Limitada	6	Exploração da indústria da panificação e consequente venda de pão e seus derivados
1958	Espingardaria Eborense	10	Comércio de armas e munições, artigos de pesca e desporto

/Continua....

Data	Designação	Capital	Objecto
1958	Fialho & Irmão	20	Indústria de serralharia civil, repicagem de limas, fábrica de facas e outros acessórios para máquinas agrícolas e industriais
1958	Pascoal & Piteira Limitada	30	Indústria e comércio de serração, compra e venda de madeiras, carpintaria, marcenaria
1958	Simes - Sociedade Importadora, Multiplicadora e Exportadora de Sementes	40	Importação de sementes e plantas seleccionadas, sua multiplicação e exportação
1958	Júlio Soares, Limitada	60	Comércio de representações de firmas importadoras de máquinas agrícolas, agência de seguros, automóveis de qualquer marca, novos ou de ocasião
1958	Emílio Ramos Limitada	600	Comércio de malhas, miudezas, tecidos e congéneres
1959	Manuel Martins & Filho Limitada	5	Indústria de lagar de azeite
1959	Padaria Ideal Alentejana Limitada	16	Comércio de pão e seus derivados
1959	Pita & Sousa Limitada	20	Comércio e indústria de produtos farmacêuticos
1959	Severino & Saial Limitada	20	"Indústria de serração de madeiras, carpintaria mecânica e venda de artigos produzidos"
1959	Faustino José Caeiro Jr. Limitada	1.250	Qualquer ramo de comércio ou indústria...
1960	Fábrica de Ceras Ideal Limitada	6	Indústria e comércio de ceras e produtos similares
1960	Iva, Vulcanizadora Alentejana Limitada	10	Indústria de vulcanização de todos os tipos de borracha
1960	A. E. Salgueiro Limitada	10	Comércio de lubrificantes e acessórios para a indústria e lavoura
1960	Bernardino José de Mira Limitada	10	Compra venda e troca de automóveis, motos e quaisquer veículos motorizados
1960	Freitas Limitada	20	Comércio de óptica e fotografia
1960	Industrial Panificadora Central de Machede	20	Indústria de panificação
1960	J. Silva Neves & Filho, Limitada	40	Comércio de fazendas, camisaria, alfaiataria, gravataria e fanqueiro
1960	A. Gonçalves e A. P. Azevedo Limitada	60	Indústria de Construção civil
1960	Silva & Irmãos Limitada	60	Comércio de venda de máquinas agrícolas, automóveis, pneus, óleos, agência de seguros (sic) e qualquer outro ramo...
1960	Forasteira, Companhia Eborense de Recepção de Forasteiros, SARL	500	Indústria da hotelaria

Nota: A data refere-se à fundação. Não se incluíram aqui os comerciantes registados a título individual, bem como as sociedades cooperativas (v. tabela supra).

Capital social: valores em mil réis ou escudos a preços correntes. Para o valor efectivo do capital dos bancos e sociedades seguradoras ver texto da dissertação.

**Fontes: ACRP/C1 (1989-1960), ACRP/E2 (1926-1961), ACRP/E1 (1989-1926), cálculos nossos**



**Tabela B.3. Firmas eborenses anunciantes no *Anuário Comercial* (1929-1946)**

Sector	Actividade	1929	1932	1938	1946
Alimentação e bebidas	Amêndoas, fabricantes	3	4	3	4
	Chocolates, fabricantes	3	3	3	3
	Moagens, fábricas	7	7	5	0
	Farinhas	4	4	0	0
	Forneiros	4	4	0	0
	Gasosas	2	2	0	0
	Gelo	1	2	1	1
	Azeite, lagar e fabricante	1	2	0	0
	Torrefacção de café	1	2	1	4
	Bolachas e biscoitos, fabricante	0	0	0	1
Vestuário e calçado	Alfaiatarias	9	10	8	14
	Algibebes	7	7	4	3
	Alpergatas, fabricantes	1	1	0	0
	Sapatarias	21	19	15	9
Pele e artigos em pele	Correarias	2	2	2	2
	Curtumes, fabricante	12	6	0	1
	Solas e cabedais	4	3	3	0
Produtos florestais	Cortiças, fabricantes	11	8	6	7 <sup>***</sup>
	Rolhas, fabricante	4	4	4	5
	Palmilhas de cortiça, fabricante	0	1	1	1
Construção civil	Alvenós	28	23	24 <sup>**</sup>	17
	Fornos de cal	4	3	2	2
	Canteiros	4	5	4	3
	Mosaicos, fabricante	1	1	1	1
	Telha e tijolo, fabricante	0	0	3	3
Madeiras e mobiliário	Carpintarias	24	28	17	24
	Charruas	3	5	0	0
	Mobília alentejana	7	7	9	7 <sup>****</sup>
	Tanoarias	2	1	1	0
Metais	Armas de fogo	5	7	4	5
	Caldeireiros	6	6	0	0
	Chocalhos, campainhas, guizos	2	2	2	1
	Ferradores	5	7	6	6
	Ferreiros, ferrarias	13	14	12	12
	Fundições	3	4	4	6
	Gravador	1	1	2	3
	Latoarias	6	6	6	7
	Serralharias	8	10	7	5
	Serralharias mecânicas	3	3	6	9

/continua...

/ Firmas eborenses anunciadas no *Anuário Comercial* (1929-1946) - continuação

Sector	Actividade	1929	1932	1938	1946
Têxteis	Cesteiros	3	2	0	0
	Colchoarias	6	6	6	6
	Colchoeiros	4	3	0	0
	Cordoarias	2	1	1	5
	Cordoeiros	4	3	0	0
	Esparteiros	2	2	1	3
	Sacaria, depositante	4	4	2	2
Transportes	Abegões	14	9	7*	8
	Albardeiros	7	6	6	7
Cerâmica	Louça de barro, depositantes	2	7	7	3
	Fabricante	0	0	0	1
Iluminação	Cereeiros	1	1	0	0
Produtos químicos	Sabão, depositantes	4	3	3	3
	Vidros, fabricante	0	0	0	1
Indústrias gráficas e do livro	Tipografias	3	3	5	5

\* carpintaria de carros alentejanos (nova rubrica incluída)

\*\* construtores civis (idem)

\*\*\* aglomerados (idem)

\*\*\*\* inclui negociantes de mobílias

Fonte: *Anuário Comercial* (Anos respectivos).

**Tabela B.4. Sindicatos agrícolas, cooperativas de consumo e de produção registados em Évora (1890-1962)**

Data de fundação	Designação	Sede	Objecto
19-05-1892	Cooperativa Eborense	Évora	Cooperativa de consumo de bens de primeira necessidade
21-06-1892	União Vinícola e Oleícola do Sul	Viana do Alentejo	Desenvolver a produção vinícola e oleícola e cooperação agrícola
28-05-1899	Caixa Económica Operária Isidoro de Sousa	Viana do Alentejo	Cooperativa de consumo para operários
31-03-1913	Cooperativa operária de consumo azarujense	Azaruja	Cooperativa de consumo para operários
04-05-1913	Cooperativa de Consumo de Trabalhadores Rurais de Alcáçovas	Alcáçovas	Cooperativa de consumo
13-06-1920	Sindicato Agrícola de São Vicente de Valongo	Monteito	Estudar e defender os interesses agrícolas das freguesias de Valongo e Monteito, promover a instrução agrícola, facultar aos sócios a aquisição de adubos e equipamento agrícola, etc.; procurar mercados para os produtos agrícolas..
20-12-1920	Cooperativa Popular Eborense L.da.	Évora	Fornecer géneros de primeira necessidade aos sócios a preços módicos.
28-01-1923	Sindicato Agrícola de N. Sra de Machede	Évora	Estudar e defender os interesses agrícolas da respectiva freguesia
19-06-1931	Sindicato Agrícola de S. Miguel de Machede	S. Miguel de Machede	Idem
30-06-1931	Sindicato Agrícola da Azaruja	Azaruja	Idem
22-03-1932	Cooperativa Agrícola da Graça do Divor	Évora	Progresso da agricultura, propaganda agrícola, etc.
28-03-1932	Cooperativa Agrícola de Escoural	Évora	Idem
06-04-1932	Cooperativa Agrícola de Viana do Alentejo	Viana do Alentejo	Idem
20-05-1949	Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Évora	Évora	Promover a venda do leite das vacas dos seus associados e sua transformação em manteiga, queijo e outros produtos
08-04-1952	Cooperativa Ovína de Évora	Évora	Promover a colocação dos produtos provenientes dos rebanhos ovinos dos seus associados
22-09-1959	Cooperativa Agrícola e Pecuária Estrela Eborense Limitada	Évora	Aquisição de carnes e gados para venda aos seus associados segundo a determinação da Junta Nacional dos Produtos Pecuários

Fonte: ACRP/E1 (1989-1926) e ACRP/E2 (1926-1961).

## C. Os estabelecimentos industriais

**Tabela C.1. Estabelecimentos industriais identificados nominalmente no Inquérito Industrial de 1890 no Alentejo por ramos de actividade: proprietários, local, emprego e intensidade do trabalho.**

Ramo de actividade	Proprietários / estabelecimentos	Local	Concelho	Trabalha- dores	Dias de trabalho
<b>Adubos / químicos</b>					
*					
	F.A. Fernandes & Cia.	Pedra Furada	Setúbal	10	n.d.
<b>Alfaiataria</b>					
	Marques & Cia.	Rua de Santa Maria	Évora	10	n.d.
	António José Ferro	Rua Ancha	Évora	n.d.	n.d.
<b>Carvão vegetal</b>	Joaquim António Loureiro	Sousel	Sousel	7	300
<b>Cerâmica</b>	Visconde da Esperança	Quinta da Manizola	Évora	9	120
<b>Conservas alimentares</b>					
	João Nunes da Conceição	Rua de S. Lourenço	Elvas	n.d.	n.d.
	José da Conceição Guerra & Imão	Arco do Relógio	Elvas	13	n.d.
<b>Cortiça</b>					
	José Francisco de Sousa Prado	Vila Nova de Milfontes	Odemira	30	60
	João da Silva Tavares		Estremoz	23	n.d.
	Fernandes Forte & Fragoso	Praia da Saboaria	Setúbal	90	n.d.
	Prats & Bigas	Estrada nova	Sines	7	n.d.
	Francisco Pinto Rocha	R. das Vinhas, freg. Vila Alva	Cuba	10	200
	Carlos Garrelou & Cia.	Rua de São Pedro	Montemor	20	n.d.
	Júlio Areu y Campos	Travessa da Palmeira	Évora	9	117
	Thomas Crewell, herdeiros	Boa Viagem, Esteiro Furado	Moita	7	n.d.
	Pedro Carbó	Rua da Pena	Estremoz	10	n.d.
	Simões & Filhos	Ladeira de Odeiceixe	Odemira	13	n.d.
	João Marques	Rua do Mira, Azaruja	Évora	10	220
	José Francisco de Sousa Prado	Peguinho	Odemira	20	210
	Perez, Pereira, Filhos & Cia.	Lindo retiro	Santiago	n.d.	n.d.
	Palma, Sande & Cia. (Fábrica da Palmeira)	Estrada Nova	Sines	16	n.d.
	Pedro Carbó	Rua da Pena	Estremoz	10	n.d.
	Simões & Comas	Rua de Palhares	Odemira	5	150
	George W. Robinson	Fábrica de cortiça da Boa Vista	Portalegre	560	300
	João da Silva Tavares	Rua de Palhares	Estremoz	23	300
	Alexandrino José Vinagre	Largo do Pelourinho	Montemor	8	n.d.
	João José Fialho	Rua do Mira, Azaruja	Évora	9	220
	Francisco Mestre Caroto	Largo da Loja	Odemira	n.d.	200
	José Maria veiga	Largo de S. Pedro	Cercal	7	n.d.
	Joaquim Pedro de Matos	Rua do Hospital, 15	Montemor	10	n.d.
	António Pais	Rua do Mira, Azaruja	Évora	9	220
	Henrique Bucknall & Filhos	Rua do Ferreira	Sines	n.d.	n.d.
	José Domingos Gomes	Ladeira de Odeiceixe	Odemira	7	180
	Fernandes & C.ia	Rua do Ferreira	Sines	n.d.	n.d.
	Felisberto Martins Guerreiro	Santana da Serra	Ourique	27	n.d.

... / Continua

Ramo de actividade	Proprietários / estabelecimentos	Local	Concelho	Trabalha- dores	Dias de trabalho
<b>Fabrico de velas</b>	José Miguel Rodrigues	Aldeia de São Marcos	Castro Verde		9 180
<b>Industria mineira</b>	La Sabina	Paris	Mértola	1.500	
<b>Moagem de cereais</b>	Bernardo António dos Santos		Beja		14
	Fábrica de moagens a vapor de Francisco Bento Palma	Praça de D. Pedro, 22	Évora	5	200
	Companhia Elvense de Moagens a Vapor		Elvas		18 300
	Fábrica de António Bernardo dos Santos		Beja		14 300
<b>Sapataria</b>	Miguel Fortunato Soares	R. de Santa Catarina	Estremoz		11
	João António Ganhão	Rua de Farises, 3	Montemor		20
	João Lúcio Viny	Santo André	Estremoz		20
	José Maria Godinho	Rua das Vendas	Arraiolos		5
<b>Serralheria</b>	Joaquim Máximo de Calça e Pina		Sousel		n.d.
<b>Têxteis / lanifícios</b>	Neves, Gomes & Ribeiro	Rua dos Canesteiros	Portalegre		13 300
	Companhia de lanifícios de Portalegre	Rua da Cancela	Portalegre		170 300
	José Joaquim Ribeiro da Silva	Monte de Santo António	Portalegre		29 300
	Ramiro Marçal & Cia.	Fábrica da Horta das Bolas	Portalegre		64
<b>Têxteis e moagem de cereais</b>	Fabrica de lanifícios, moagens e massas de Manuel de Jesus Costa		Portalegre		14
<b>Outros</b>	Joaquim Maria Marques	Rua do Algarves	Santiago do Cacém		14 n.d.

Fonte: Inquérito Industrial de 1890

\* O estabelecimento foi incluído nesta listagem por se tratar de uma indústria de fertilizantes agrícolas localizada nas margens da região.

**Tabela C.2. Variação mensal da actividade de registo na 4ª CI entre Março de 1922 e Fevereiro de 1952**

Ano	Mês	Registos	1927	4	4	1932	1	7
1922	3	3	1927	5	21	1932	2	44
1922	4	16	1927	6	2	1932	3	60
1922	5	5	1927	7	4	1932	4	44
1922	6	48	1927	8	2	1932	5	180
1922	7	21	1927	9	1	1932	6	36
1922	8	9	1927	10	19	1932	7	104
1922	9	11	1927	11	2	1932	8	45
1922	10	5	1927	12	18	1932	9	10
1922	11	8	1928	1	54	1932	10	41
1923	1	16	1928	2	8	1932	11	101
1923	2	2	1928	3	23	1932	12	51
1923	3	15	1928	4	32	1933	1	9
1923	4	115	1928	5	25	1933	2	60
1923	5	63	1928	6	28	1933	3	70
1923	6	87	1928	7	92	1933	4	72
1923	7	39	1928	8	7	1933	5	25
1923	8	5	1928	9	2	1933	6	15
1923	9	36	1928	10	7	1933	7	24
1923	10	5	1928	11	7	1933	8	50
1923	11	9	1928	12	9	1933	9	37
1923	12	11	1929	1	10	1933	10	17
1924	1	131	1929	2	37	1933	11	8
1924	2	23	1929	3	59	1933	12	31
1924	3	2	1929	4	45	1934	1	26
1924	4	6	1929	5	56	1934	2	14
1924	5	5	1929	6	29	1934	3	27
1924	6	116	1929	7	9	1934	4	13
1924	7	26	1929	8	2	1934	5	20
1924	8	1	1929	9	6	1934	6	35
1924	9	3	1929	10	7	1934	7	30
1924	10	27	1929	11	38	1934	8	17
1924	11	59	1929	12	25	1934	9	39
1924	12	82	1930	1	3	1934	10	17
1925	1	62	1930	2	4	1934	11	47
1925	2	34	1930	3	69	1934	12	27
1925	3	37	1930	4	180	1935	1	39
1925	5	72	1930	5	18	1935	2	25
1925	6	127	1930	6	42	1935	3	30
1925	7	3	1930	7	23	1935	4	14
1925	8	1	1930	8	34	1935	5	36
1925	9	1	1930	9	47	1935	6	31
1925	10	164	1930	10	47	1935	7	58
1925	11	16	1930	11	91	1935	8	21
1926	2	47	1930	12	62	1935	9	5
1926	3	21	1931	1	21	1935	10	96
1926	4	14	1931	2	45	1935	11	42
1926	5	9	1931	3	17	1935	12	58
1926	6	1	1931	4	37	1936	1	12
1926	7	8	1931	5	68	1936	2	64
1926	9	6	1931	6	26	1936	3	22
1926	10	1	1931	7	48	1936	4	20
1926	11	24	1931	8	50	1936	5	20
1926	12	27	1931	9	17	1936	6	7
1927	1	28	1931	10	22	1936	7	12
1927	2	15	1931	11	56	1936	8	133
1927	3	20	1931	12	89	1937	1	4

Ano	Mês	Registos
1937	2	9
1937	3	6
1937	4	6
1937	5	3
1937	6	33
1937	7	29
1937	8	8
1937	9	15
1937	10	38
1937	11	6
1937	12	47
1938	1	11
1938	2	3
1938	3	15
1938	4	5
1938	5	15
1938	6	19
1938	7	24
1938	8	1
1938	9	1
1938	10	28
1938	11	30
1938	12	4
1939	1	6
1939	2	12
1939	3	11
1939	4	21
1939	5	50
1939	6	38
1939	7	22
1939	8	6
1939	9	29
1939	10	31
1939	11	46
1939	12	35
1940	2	31
1940	3	12
1940	4	11
1940	5	2
1940	6	26
1940	7	14
1940	8	2
1940	9	4
1940	10	6
1940	11	10
1940	12	3
1941	1	10
1941	2	5
1941	3	9
1941	4	3
1941	5	11
1941	6	8
1941	7	9
1941	8	11
1941	9	10
1941	10	6
1941	11	7
1941	12	8
1942	1	12
1942	2	20
1942	3	12
1942	4	2

1942	5	23
1942	6	4
1942	7	21
1942	8	15
1942	10	9
1943	1	12
1943	2	16
1943	3	13
1943	4	20
1943	5	21
1943	6	16
1943	8	2
1943	10	1
1943	11	46
1943	12	9
1944	1	8
1944	2	11
1944	3	8
1944	4	5
1944	5	10
1944	6	46
1944	7	20
1944	8	4
1944	9	13
1944	10	7
1944	11	10
1944	12	5
1945	1	11
1945	2	35
1945	3	45
1945	4	15
1945	5	26
1945	6	36
1945	7	5
1945	8	9
1945	9	4
1945	10	9
1945	11	24
1945	12	19
1946	1	21
1946	2	3
1946	3	10
1946	4	7
1946	5	7
1946	6	14
1946	7	20
1946	8	5
1946	9	7
1946	10	6
1946	11	11
1946	12	7
1947	1	1
1947	2	10
1947	3	5
1947	4	3
1947	5	4
1947	6	2
1947	7	9
1947	8	1
1947	9	2
1947	10	2
1947	11	3
1947	12	3

1948	1	22
1948	2	3
1948	3	2
1948	4	4
1948	5	6
1948	6	6
1948	7	5
1948	8	4
1948	9	2
1948	10	7
1948	11	2
1949	1	24
1949	2	19
1949	3	59
1949	4	55
1949	5	22
1949	6	16
1949	7	9
1949	8	30
1949	11	70
1949	12	24
1950	1	37
1950	2	104
1950	3	148
1950	4	91
1950	5	33
1950	6	68
1950	8	73
1950	10	86
1950	11	72
1950	12	55
1951	1	28
1951	2	33
1951	3	159
1951	4	119
1951	5	116
1951	6	133
1951	7	113
1951	8	46
1951	9	34
1951	10	35
1951	11	72
1951	12	38
1952	1	44
1952	2	21

Fonte: DRME / RTN -  
Livros de registo (1922-1952)

**Tabela C.3. Data de fundação, volume de emprego e cancelamentos dos estabelecimentos registrados na 4ª CI no período 1922-1952.**

Fundação	Novos registros	Homens	Trabalhadores
1737	1	2	2
1768	1	1	1
1802	1	1	1
1807	1	2	2
1813	1	5	5
1834	1	5	30
1840	1	1	1
1848	1	115	128
1852	1	2	2
1859	1	3	3
1860	1	2	2
1863	1	3	3
1864	1	1	1
1866	1	2	2
1868	1	2	2
1869	1	11	11
1870	2	8	8
1872	1	27	27
1873	2	4	4
1874	1	2	2
1875	1	4	4
1876	1	4	4
1877	1	2	2
1879	3	4	4
1880	4	25	25
1881	1	4	4
1882	1	4	4
1883	12	50	50
1884	6	17	17
1885	1	2	2
1886	4	4	4
1887	2	7	7
1888	1	5	5
1889	5	67	67
1890	16	35	36
1891	6	40	40
1892	3	15	16
1893	7	16	16
1894	14	43	55
1895	18	41	41
1896	8	14	14
1897	12	42	42
1898	10	26	26
1899	11	67	67
1900	35	62	64
1901	8	15	17
1902	18	198	204
1903	18	74	75
1904	27	64	66
1905	39	88	94
1906	26	92	93

/Continua...



/ Data de fundação, volume de emprego e cancelamentos dos estabelecimentos registados na 4<sup>a</sup>  
CI no período 1922-1952 (continuação).

Fundação	Novos registos	Homens	Trabalhadores	Cancelamentos	Cancelamentos (trabalhadores)
1907	17	51	51		
1908	48	132	134		
1909	19	33	34		
1910	73	138	145		
1911	22	110	113		
1912	49	134	135		
1913	31	121	121		
1914	51	134	135		
1915	73	185	187		
1916	52	157	160		
1917	54	147	151		
1918	101	354	363		
1919	89	337	439		
1920	199	528	552		
1921	109	332	346	2	7
1922	237	805	808	0	0
1923	246	983	1031	1	3
1924	242	837	850	0	0
1925	242	805	846	1	1
1926	176	563	573	3	9
1927	255	595	607		
1928	223	644	684	1	2
1929	286	655	690	2	7
1930	391	900	950		
1931	405	963	995	6	21
1932	478	1188	1216	49	86
1933	283	623	686	12	19
1934	224	630	674	9	30
1935	461	1272	1425	2	5
1936	314	837	966	4	11
1937	173	481	507	64	176
1938	148	497	501	228	753
1939	307	694	770	43	242
1940	121	492	511	28	62
1941	97	283	282	42	95
1942	118	523	532	1	1
1943	156	591	591	3	38
1944	147	511	511	0	0
1945	238	899	899	0	0
1946	118	210	237	0	0
1947	45	94	96	0	0
1948	63	127	135	1	1
1949	327	638	687	254	745
1950	767	1609	1696	22	41
1951	926	634	649	92	142
1952	97	5	5	420	1439

/Continua...

/ Continuação

<b>Fundação</b>	<b>Cancelamentos (actividades)</b>	<b>Cancelamentos (trabalhadores)</b>
1953	331	809
1954	175	462
1955	90	218
1956	104	326
1957	168	487
1958	130	360
1959	94	320
1960	104	210
1961	131	283
1962	97	229
1963	51	66
1964	59	184
1965	56	210
1966	46	130
1967	31	59
1968	3	3
1969	3	13
1970	0	0
1971	36	62
1972	95	132
1974	2	3
1975	1	1
1976	11	12
1982	1	2
1987	1	2
1995	1	16

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

Nota: Datas a negrito: anos em que os registos foram efectuados. Foram suprimidas colunas de registo e de cancelamentos nos períodos nos casos em que não se aplicam por estarem fora do âmbito cronológico definido.

Legenda: Fundação – data de fundação dos estabelecimentos registados entre Março de 1922 e Fevereiro de 1952. Novos registos – número de novos registos de *estabelecimentos* ou de *novas actividades* nos estabelecimentos. Cancelamentos - número de actividades canceladas nos *estabelecimentos* ou de alvarás eliminados. Cancelamentos (trabalhadores) – número de empregos suprimidos.

**Tabela C.4. Duração das actividades registadas na 4ª C.I., numero de actividades, de trabalhadores registados e dimensão média dos estabelecimentos (1922-1952).**

Anos de actividade	Num Act	Trab	Dim media
Menos de 1	9	21	2,3
2	4	21	5,3
3	4	6	1,5
4	12	43	3,6
5	15	51	3,4
6	12	40	3,3
7	24	61	2,5
8	17	61	3,6
9	17	27	1,6
10	16	47	2,9
11	13	22	1,7
12	24	81	3,4
13	17	58	3,4
14	11	25	2,3
15	13	33	2,5
16	26	68	2,6
17	25	58	2,3
18	29	62	2,1
19	31	96	3,1
20	31	70	2,3
21	31	99	3,2
22	26	67	2,6
23	17	62	3,6
24	27	89	3,3
25	30	95	3,2
26	27	66	2,4
27	38	99	2,6
28	32	108	3,4
29	30	91	3,0
30	19	110	5,8
31	27	71	2,6
32	18	62	3,4
33	16	38	2,4
34	31	81	2,6
35	27	70	2,6
36	22	65	3,0
37	21	42	2,0
38	16	39	2,4
39	15	43	2,9
40	22	70	3,2
41	12	28	2,3
42	7	10	1,4
43	12	32	2,7
44	9	18	2,0
45	13	31	2,4
46	7	20	2,9

/ Continua...



/ Duração das actividades registadas na 4<sup>a</sup> C.I., numero de actividades, de trabalhadores registados e dimensão média dos estabelecimentos - continuação.

Anos de actividade	Num Act	Trab	Dim media
47	9	25	2,8
48	6	14	2,3
49	10	23	2,3
50	6	11	1,8
51	8	34	4,3
52	3	6	2,0
53	1	10	10,0
54	3	8	2,7
55	2	3	1,5
56	2	4	2,0
57	3	8	2,7
59	1	33	33,0
60	2	3	1,5
61	1	1	1,0
62	2	4	2,0
93	1	16	16,0
Ignorados	4	7	1,8

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

Legenda: Num Act. Número de actividades ou estabelecimentos; Trab. Número de trabalhadores; Dim. Media. Dimensão média dos estabelecimentos.

**Tabela C.5. Processos transitados para o Ministério da Agricultura registados na 4ª CI entre 1922 e 1952.**

Indústria	Processos	Emprego
Cortiça - preparação de cortiça em pranchas	1	2
Azeite – fabricação de...	327	1409
Cereais – moagem de ...	123	969
Sapataria	1	1
Padaria com forno	371	576
Louça ordinária de barro – fabricação	2	4
Curtumes	2	3
Telha e tijolo	4	10
Alfaiataria	3	9
Debulha de cereais e enfardação de palha e feno	3	54
Ferraria / ferreiro	2	5
Padaria / panificação	61	103
Fruta – Conservas de...	2	45
Vinhos (e aguardente) - fabrico de...	41	127
Salsicharia	22	30
Albardeiro	1	3
Pastelaria	1	2
Cereais – moagem (moinho de vento)	89	107
Cereais – moagem (moinho de água)	379	459
Forno de coser pão	228	346
Forneiro (indiscriminado)	4	4
Ignorada	7	22
Confeitaria	1	1
Gado Lanígero - limpeza da dobrada, pezinhos, tripas e secagem de sebo	1	3
Carnes fumadas - preparação de... (carnes ensacadas)	236	525
Moleiro	2	2
Queijos ( Fabrico manual de )	9	20
Total	1923	4841

Fonte: ADRME / RTN – Livros de registo.

**1. Registo de *actividades industriais* na área da 4<sup>a</sup> CI (1922-1952): debulha de cereais e enfardação de palhas**

**Tabela C.6. Registo de debulha de cereais e enfardação de palha e feno e número de trabalhadores ao serviço por data de fundação.**

Data	Registos	Trabalhadores
1903	1	17
1907	1	15
1913	1	13
1914	1	18
1915	1	6
1916	2	23
1917	0	0
1918	2	26
1919	1	16
1920	1	13
1921	0	0
1922	3	31
1923	2	29
1924	4	60
1925	16	159
1926	9	109
1927	2	26
1928	5	64
1929	7	105
1930	14	227
1931	14	183
1932	31	395
1933	20	211
1934	19	278
1935	38	537
1936	16	206
1937	11	158
1938	8	75
1939	13	142
1940	13	240
1941	6	104
1942	19	271
1943	22	306
1944	12	159
1945	14	171
1946	3	22
1947	3	10
1948	2	18
1949	3	44
1950	3	53
1951	1	0

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

## 2. Registo de *actividades industriais* na área da 4<sup>a</sup> CI (1922-1952): indústrias do carvão e da cortiça

Tabela C.7. Número de estabelecimentos de preparação de carvão vegetal e trabalhadores empregados por data de fundação

Data	Registos	Trabalhadores
1905	1	9
1927	1	15
1930	1	15
1936	1	1

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.8. Número de estabelecimentos de preparação e de transformação de cortiça e de operários empregados por data de fundação**

Fundação	Estabelecimentos	Homens	Trabalhadores
1848	1	115	128
1880	1	17	17
1895	1	6	6
1902	4	158	164
1908	1	5	5
1911	1	2	2
1912	1	13	13
1913	1	36	36
1914	2	5	5
1916	1	3	3
1917	2	12	12
1918	2	10	10
1919	4	60	60
1920	7	35	35
1921	7	39	39
1922	13	179	179
1923	13	95	95
1924	19	186	195
1925	11	142	149
1926	4	43	43
1927	4	48	48
1928	7	60	60
1929	3	17	17
1930	5	32	32
1931	6	34	34
1932	4	29	29
1933	4	23	23
1935	3	49	49
1936	8	64	66
1937	2	6	6
1938	9	51	51
1939	8	62	62
1940	7	69	69
1941	12	51	51
1942	12	50	50
1943	20	54	54
1944	10	38	38
1945	25	195	195
1946	11	24	24
1947	8	24	24
1948	2	5	5
1949	9	25	25
1950	24	235	241
1951	22	38	38
<i>Total</i>	<i>321</i>	<i>2444</i>	<i>2487</i>

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)



**Tabela C.9. Número de actividades canceladas de preparação de cortiça em pranchas (estabelecimentos registados entre Março de 1922 e Fevereiro de 1952).**

Ano	Num	Trab
1926	1	2
1931	1	6
1932	1	4
1937	1	4
1938	5	24
1939	3	107
1949	13	54
1950	4	10
1951	6	21
1952	38	276
1953	25	99
1954	5	13
1955	8	87
1956	6	36
1957	9	34
1958	4	22
1959	4	9
1960	3	14
1961	4	14
1962	1	6
1963	4	5
1964	2	16
1972	3	9
1995	1	16
<i>Total</i>	<i>116</i>	<i>1.277</i>

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.10. Número de estabelecimentos de preparação de cortiça em pranchas e em quadros, fabrico de rolhas cancelados e registados entre Março de 1922 e Fevereiro de 1952.**

Data	Estabelecimentos	Operários
1937	2	6
1939	1	4
1948	1	1
1949	2	7
1951	2	8
1952	10	18
1953	3	7
1954	3	3
1955	2	2
1956	1	4
1957	7	18
1958	1	18
1959	2	19
1962	3	4
1972	3	5
Ignorada	13	198
<i>Total</i>	<i>56</i>	<i>322</i>

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**3. Registo de *actividades industriais* na área da 4<sup>a</sup> CI (1922-1952): estabelecimentos orientados para os transportes de tracção animal e instrumentos agrícolas em madeira**

**Tabela C.11 Número de oficinas de albardeiro e de operários empregados por data de fundação**

<b>Data de fundação</b>	<b>Officinas</b>	<b>Operários</b>
1896	1	1
1906	1	2
1910	3	3
1916	1	2
1917	2	3
1918	3	5
1919	2	2
1920	4	4
1921	1	2
1922	2	2
1923	3	6
1924	1	1
1925	2	3
1926	3	3
1927	3	5
1928	4	36
1929	3	4
1930	5	7
1931	6	10
1932	3	5
1933	1	1
1936	1	1
1937	2	2
1938	1	1
Ignorada	31	44
<i>Total</i>	<i>89</i>	<i>155</i>

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.12. Número de oficinas de correio e de operários empregados por data de fundação**

<b>data de fundação</b>	<b>oficinas</b>	<b>operários</b>
1908	2	12
1910	1	2
1911	1	5
1920	1	1
1923	1	3
1926	2	3
1927	3	6
1928	1	2
1930	2	3
1931	2	2
1932	1	1
1936	1	1
1937	2	5
Ignorados	10	19
<i>Total</i>	30	65

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.13. Número de oficinas de ferrador ou de ferreiro e de operários empregados por data de fundação**

Data de fundação	oficinas	operários
1859	1	3
1860	1	2
1873	1	2
1874	1	2
1875	1	4
1880	1	2
1883	2	4
1884	2	4
1885	1	2
1889	1	2
1890	2	6
1891	1	2
1894	3	6
1895	1	2
1896	1	3
1897	3	5
1898	4	12
1899	1	3
1900	5	9
1901	1	3
1902	2	6
1903	4	9
1904	2	4
1905	4	6
1906	3	8
1907	4	9
1908	10	19
1909	3	7
1910	7	15
1911	1	3
1912	10	28
1913	8	19
1914	4	6
1915	11	21
1916	5	9
1917	2	2
1918	11	20
1919	11	15
1920	20	34
1921	16	30
1922	14	28
1923	12	22
1924	15	22
1925	15	30
1926	15	26
1927	22	34
1928	18	31
1929	13	26
1930	17	28
1931	12	22
1932	8	12
1933	3	6
1934	2	3
<i>Ignorada</i>	405	602

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.14. Número de oficinas de carpintaria de carros e de operários empregados por data de fundação.**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1876	1	4
1883	2	16
1886	1	1
1894	1	1
1895	1	3
1897	1	2
1898	1	2
1899	2	5
1900	3	5
1901	2	3
1902	1	1
1903	3	10
1904	2	3
1905	2	3
1906	4	8
1908	3	13
1909	2	8
1910	9	16
1912	4	6
1913	3	11
1914	5	8
1915	3	3
1916	7	16
1917	3	8
1918	5	13
1919	6	9
1920	10	20
1921	6	10
1922	12	19
1923	11	24
1924	8	15
1925	11	22
1926	3	6
1927	12	25
1928	7	12
1929	4	5
1930	8	14
1931	11	23
1932	5	8
1933	6	8
1934	4	8
1935	1	1
1936	2	4
1937	4	9
Ignorada	186	296

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**4. Registo de *actividades industriais* na área da 4<sup>a</sup> CI (1922-1952): estabelecimentos de curtumes, oficinas de fabrico de calçado, sapatarias e indústrias do vestuário**

**Tabela C.15. Número de estabelecimentos de curtumes e de operários empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1737	1	2
1884	1	2
1886	1	1
1895	1	1
1900	1	2
1908	1	2
1909	1	1
1910	1	1
1911	1	1
1917	2	4
1921	1	2
1924	4	8
1925	1	1
1926	2	4
1927	1	1
1928	3	6
1929	1	2
1930	3	4
1933	1	2
<i>Ignorada</i>	47	81

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.16. Número de oficinas de fabrico de calçado e de operários empregados por data de fundação.**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1883	1	4
1890	1	5
1891	1	1
1897	1	13
1902	2	7
1903	2	14
1904	3	13
1905	1	2
1908	1	3
1910	1	6
1911	1	7
1912	1	4
1914	1	11
1915	5	21
1916	1	1
1918	2	3
1919	2	15
1920	4	6
1921	1	2
1922	2	3
1923	3	20
1924	1	3
1925	2	8
1926	1	4
Ignorada	6	17
<i>Total</i>	47	193

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.17. Número de estabelecimentos de sapataria e de operários empregados por data de fundação**

<b>Data de fundação</b>	<b>Estabelecimentos</b>	<b>Operários</b>
1880	1	1
1883	2	12
1884	2	10
1886	1	1
1890	3	11
1893	1	7
1894	1	1
1895	2	6
1896	1	1
1899	2	7
1900	9	14
1902	1	3
1904	2	5
1905	3	9
1906	3	11
1907	3	5
1908	3	15
1909	1	1
1910	5	17
1911	3	11
1912	7	30
1913	2	5
1914	6	21
1915	15	40
1916	6	20
1917	6	17
1918	11	35
1919	7	28
1920	37	77
1921	8	13
1922	38	79
1923	16	31
1924	17	38
1925	11	21
1926	26	53
1927	16	31
1928	20	31
1929	29	68
1930	28	41
1931	56	102
1932	30	53
1933	5	10
1934	7	13
1935	2	3
1936	8	15
1937	34	58
Ignorada	429	808
<b>Total</b>	<b>926</b>	<b>1889</b>

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)



**Tabela C.18. Número de estabelecimentos de fabrico de alpargatas e número de operários empregados, por data de fundação.**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1932	1	4
1935	2	67
1938	1	45

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.19. Número de estabelecimentos de alfaiataria e de operários empregados por data de fundação.**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1881	1	4
1890	2	3
1895	2	2
1896	1	3
1897	1	1
1898	1	1
1900	3	5
1903	1	3
1904	2	6
1905	4	10
1906	2	2
1907	3	6
1910	3	12
1912	3	6
1913	1	2
1914	2	4
1915	4	11
1916	3	6
1917	3	4
1918	5	13
1919	4	6
1920	8	16
1921	4	13
1922	9	16
1923	4	17
1924	5	9
1925	4	9
1926	5	19
1927	9	14
1928	13	43
1929	10	33
1930	13	32
1931	21	52
1932	14	27
1933	4	22
1934	3	9
1936	3	3
1937	9	27
1938	1	2
Ignorada	157	415

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.20. Oficina de fabrico de barretes e número de trabalhadores, por data de fundação**

Data	Registos	Trabalhadores
1938	1	0
1951	1	0

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.21. Oficinas de chapelaria de feltro e número de trabalhadores, por data de fundação**

Data	Registos	Trabalhadores
1935	3	4
1936	2	10
1937	2	4
1939	2	2
1945	1	2
1949	1	0

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.22. Número de casas de costureiras e modistas de vestidos e de operárias empregadas por data de fundação**

Data	Registos	Trabalhadoras
1894	1	1
1911	1	3
1923	1	6
1926	1	1
1932	2	12
1934	2	6
1935	16	38
1936	1	3
1937	3	7
1939	5	11
1940	1	0

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**5. Registo de actividades industriais na área da 4<sup>a</sup> CI (1922-1952): indústrias da madeira e do mobiliário.**

**Tabela C.23. Número de serrações de madeira e de operários empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1919	1	3
1926	1	2
1928	1	6
1930	2	5
1931	1	3
1932	1	2
Ignorada	22	86

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.24. Número de oficinas de carpintaria civil e carpintaria de branco e de operários empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1870	1	7
1889	1	9
1890	1	1
1900	2	10
1903	1	3
1904	2	2
1905	2	4
1908	2	4
1910	7	13
1911	1	1
1912	1	4
1913	1	4
1915	3	11
1916	1	1
1918	2	9
1919	3	7
1920	8	16
1921	4	14
1922	12	23
1923	5	12
1924	3	7
1925	2	8
1926	1	4
1927	11	28
1928	7	13
1929	14	27
1930	16	27
1931	26	52
1932	30	55
1933	2	2
1934	1	2
1935	1	3
1936	3	3
1937	15	25
Ignorada	220	382

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.25. Número de marcenarias e de operários empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1934	1	2
1935	1	1
1937	2	3
1939	1	5
1943	3	7
1944	1	1
1945	1	2
1946	4	22
1949	1	2
1950	2	4

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.26. Número de indústria de mobílias e de operários empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1915	1	2
1919	1	10
1922	1	1
1923	1	2
1935	2	6
1950	1	2

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.27. Número de estabelecimentos de fornos de tanoaria e de operários empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1917	1	1
1925	1	2
1930	1	1
1932	3	5
1941	1	n.d.
1944	1	2

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**6. Registo de *actividades industriais* na área da 4<sup>a</sup> CI (1922-1952): indústrias de materiais para construção.**

**Tabela C.28. Número de fornos de cal e de operários empregados por data de fundação**

<u>Data de fundação</u>	<u>Estabelecimentos</u>	<u>Operários</u>
1900	1	3
1908	2	5
1916	1	2
1917	2	2
1919	1	2
1920	5	13
1922	1	2
1923	2	10
1924	1	1
1925	2	6
1929	2	6
1930	4	10
1931	5	13
1932	1	4
1933	1	4
1934	1	2
1937	5	17
Ignorada	125	332

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.29. Número de estabelecimentos de fabrico de telha e tijolo e de operários empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1890	1	2
1902	1	4
1905	2	5
1906	1	4
1907	1	3
1908	2	8
1910	2	2
1912	1	3
1914	2	4
1915	1	2
1916	1	2
1917	2	27
1918	2	5
1920	4	15
1921	2	4
1922	6	13
1923	7	21
1924	7	18
1925	3	8
1926	7	21
1927	10	29
1928	9	25
1929	8	28
1930	8	23
1931	3	16
1932	1	4
1933	1	1
1938	1	9
1952	1	5
Ignorada	196	591

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.30. Número de estabelecimento de fabrico de materiais para construção em cerâmica e de operários empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1905	1	2
1908	2	7
1917	1	1
1918	1	2
1919	1	5
1920	2	14
1922	1	5
1925	2	24
1928	1	4
1930	1	4
1938	1	22
Ignorada	7	81

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.31. Número de estabelecimentos com fabrico de artigos em cimento e número de operários empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1945	1	1
1947	2	6
1950	1	8
1951	1	2

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.32. Número de estabelecimentos com fabrico de ladrilhos e mosaicos e número de operários empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1890	1	3
1924	1	2
1951	1	0

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.33. Número de oficinas de canteiro e número de operários empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1906	1	1
1917	2	8
1919	1	1
1920	1	3
1923	1	1
1925	4	10
1927	1	5
1928	1	2
1931	3	6
1932	2	3
1935	1	1
1936	2	4
1937	2	4
1938	8	21
1939	2	7
1940	3	4
1945	1	1
1946	4	6
1950	1	1

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**7. Registo de *actividades industriais* na área da 4<sup>a</sup> CI (1922-1952): indústrias cerâmicas.**

**Tabela C.34. Número de olarias ou de estabelecimentos de fabrico de loiça ordinária de barro e número de operários empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1877	1	2
1879	1	1
1887	1	3
1890	1	1
1894	1	2
1895	2	2
1896	1	2
1901	1	2
1902	2	6
1904	3	8
1905	2	4
1906	2	2
1907	1	2
1909	2	5
1910	6	11
1911	1	2
1912	2	3
1913	2	3
1914	1	2
1915	1	1
1916	3	6
1918	6	8
1919	2	4
1920	5	9
1921	2	3
1922	9	12
1923	6	14
1924	8	15
1925	3	3
1926	3	4
1927	5	6
1928	3	3
1929	3	3
1930	8	14
1931	4	6
1934	1	2
1938	1	1

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)



## 8. Registo de *actividades industriais* na área da 4<sup>a</sup> CI (1922-1952): artes dos metais e mecânicas.

**Tabela C.35. Número de fundições de objectos de bronze e de operários empregados por data de fundação.**

Ano	Num	Trab
1852	1	2
1901	1	2
1924	1	1
Ignorada	1	24

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.36. Número de fundições de metais e de operários empregados por data de fundação.**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1924	1	30
1925	1	1
1942	1	8
1949	1	5
1950	2	154
1951	2	16

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.37. Número de estabelecimentos de fabrico de chocalhos e de operários empregados por data de fundação.**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1893	1	1
1894	3	4
1896	1	1
1900	1	1
1908	1	1
1918	1	1
1922	1	1
1923	1	1
1927	2	2
1937	2	4
Ignorada	2	4
Total	16	21

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.38. Número de oficinas de caldeireiro, funileiro ou de latoeiro e número de operários empregados por data de fundação.**

<b>Data de fundação</b>	<b>Estabelecimentos</b>	<b>Operários</b>
1882	1	4
1889	1	1
1890	1	1
1891	1	2
1892	2	3
1908	1	2
1910	2	2
1911	1	1
1912	1	1
1913	1	3
1914	1	1
1918	3	5
1919	2	6
1920	4	6
1921	3	4
1922	11	16
1923	5	66
1924	3	4
1925	2	3
1926	1	2
1927	2	7
1928	2	3
1929	5	5
1930	5	10
1931	6	12
1932	7	10
1933	3	5
1935	2	4
1936	2	5
1937	2	2
1938	2	2
[...]	[...]	[...]
1951	1	n.d.
Ignorada	37	53
Total	118	241

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.39. Número de oficinas de serralharia mecânica e civil e de operários empregados por data de fundação.**

<b>Data de fundação</b>	<b>Estabelecimentos</b>	<b>Operários</b>
1897	2	13
1903	3	12
1906	1	3
1907	1	4
1911	1	2
1913	1	5
1914	2	7
1915	1	3
1917	1	4
1919	3	17
1920	3	17
1921	2	12
1922	9	44
1923	3	9
1924	5	23
1925	4	8
1926	3	16
1927	4	16
1928	4	14
1931	3	10
1933	1	5
1938	1	2
Ignorados	58	246
<i>Total</i>	<i>116</i>	<i>492</i>

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.40. Número de oficinas de relojoeiro e de operários empregados por data de fundação**

<b>Data de fundação</b>	<b>Estabelecimentos</b>	<b>Operários</b>
1908	1	3
1912	1	1
1914	1	4
1917	2	2
1920	3	5
1922	1	1
1923	1	1
1924	2	3
1926	1	1
1927	1	1
1928	1	1
1930	4	5
1932	2	4
1934	1	1
1937	4	5
<i>Ignorada</i>	<i>20</i>	<i>18</i>
<i>Total</i>	<i>46</i>	<i>56</i>

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

## 9. Registo de *actividades industriais* na área da 4<sup>a</sup> CI (1922-1952): indústrias de tipografia e artes do papel.

Tabela C.41. Número de oficinas de tipografia e de operários empregados por data de fundação

<u>Data de fundação</u>	<u>Estabelecimentos</u>	<u>Operários</u>
1888	1	5
1894	1	22
1899	1	1
1912	2	6
1914	1	1
1918	1	3
1919	1	6
1921	1	3
1924	1	1
1928	2	5
1929	2	3
1930	4	7
1931	4	9
1932	1	2
1937	1	3
[...]	[...]	[...]
1950	1	1
Ignorada	34	110

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**10.Registo de actividades industriais na área da 4<sup>a</sup> CI (1922-1952): indústrias têxteis.**

**Tabela C.42. Número de oficinas de fabrico de tapetes e oficinas mecânicas de tecelagem e número de trabalhadores empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1920	1	30
1929	1	22
1930	1	8
1930	1	1
1931	1	4
1937	1	11
Ignorada	2	3

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.43. Número de oficinas de espartaria e trabalhadores ao serviço, por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1917	1	3
1919	1	3
1923	1	2
1931	1	6
1934	2	4
1937	1	4
1943	2	2
1944	2	11
1945	3	9
1950	1	1

Nota: inclui 1 registo de 1 oficina de fabrico de vassouras (1945)

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.44. Número de oficinas de cordoaria e trabalhadores ao serviço, por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1934	1	2
1939	1	9
1942	1	7
1943	1	14
1946	2	6
1951	1	1

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.45. Número de oficinas de colchoeiro e trabalhadores ao serviço, por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1933	1	2
1936	1	3
1939	1	2
1951	1	0

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.46. Número de oficinas de cesteiro e trabalhadores ao serviço, por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1922	1	2
1930	1	1
1931	2	2
1932	1	1
1935	1	3
1939	1	1
1940	1	1

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.47. Número de oficinas de canastreiro e trabalhadores ao serviço, por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1921	1	2
1924	1	1
1929	3	5
1930	3	3
1931	1	1
1932	3	4
1937	6	12

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.48. Número de oficinas de fabrico de artigos de vimes e trabalhadores ao serviço, por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1918	1	2
1930	3	3
1934	1	1
1943	1	1

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.49. Número de oficinas de fabrico de tapetes e trabalhadores ao serviço, por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1920	1	30
1930	1	8
1937	1	11
1944	1	8
1946	2	22
1950	2	9

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.50. Número de oficinas mecânicas de tecelagem e trabalhadores ao serviço, por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1929	1	22
1930	1	1
1931	1	4
1948	1	3
1950	1	0

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**11. Registo de actividades industriais na área da 4<sup>a</sup> CI (1922-1952): indústrias da alimentação e bebidas.**

**Tabela C.51. Registos de azenhas e número de trabalhadores por data de fundação**

Data	Registos	Trabalhadores
1768	1	1
1802	1	1
1870	1	1
1879	1	2
1883	1	2
1889	1	1
1890	1	1
1894	1	1
1897	1	1
1900	3	3
1901	1	1
1902	0	0
1903	1	1
1904	1	1
1905	3	3
1906	1	1
1907	0	0
1908	3	3
1909	1	1
1910	6	6
1911	1	1
1912	0	
1913	1	1
1914	3	3
1915	5	6
1916	0	0
1917	2	2
1918	3	3
1919	1	1
1920	10	12
1921	6	7
1922	7	9
1923	13	23
1924	9	13
1925	12	22
1926	5	7
1927	6	7
1928	10	11
1929	23	23
1930	47	52
1931	39	48
1932	95	114
1933	37	41
1934	25	33
1935	47	52
1936	37	44
1949	97	98
1950	316	347
1951	162	78
1952	6	0

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)



**Tabela C.52. Registos de moinhos de vento e número de trabalhadores por data de fundação**

Data	Registos	Trabalhadores
1807	1	2
1840	1	1
1864	1	1
1879	1	1
1884	1	1
1895	1	1
1900	1	1
1901	0	0
1902	0	0
1903	0	0
1904	0	0
1905	1	1
1906	0	0
1907	0	0
1908	1	2
1909	2	2
1910	3	3
1911	1	1
1912	0	0
1913	1	2
1914	0	0
1915	2	2
1916	1	1
1917	4	6
1918	2	2
1919	3	3
1920	2	2
1921	0	0
1922	3	3
1923	5	8
1924	8	11
1925	3	3
1926	4	5
1927	3	3
1928	1	1
1929	5	6
1930	9	9
1931	6	7
1932	3	3
1933	6	6
1934	15	20
1935	0	0
1936	1	2
1949	18	18
1950	44	45
1951	22	15

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.53. Registos de moagens de cereais e número de trabalhadores por data de fundação**

Data	Registos	Trabalhadores
1886	1	1
1889	1	54
1890	1	1
1902	1	6
1903	0	0
1904	2	5
1905	2	11
1906	1	6
1907	0	0
1908	1	5
1909	2	2
1910	1	1
1911	0	0
1912	1	6
1913	1	0
1914	3	6
1915	0	0
1916	2	34
1917	2	11
1918	8	19
1919	5	26
1920	5	99
1921	9	82
1922	13	143
1923	13	85
1924	13	66
1925	11	24
1926	9	38
1927	5	14
1928	12	87
1929	1	6
1930	9	39
1931	5	11
1932	4	11
1933	0	0
1934	1	4
1935	14	17
1936	5	166
1949	15	15
1950	52	73
1951	50	43
1952	5	0

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.54. Número de fornos de cozer pão e de trabalhadores empregados por data de fundação**

Data fundação	Estabelecimentos	Operários
1891	1	1
1895	2	3
1898	1	1
1902	1	2
1903	0	
1904	2	2
1905	6	10
1906	1	5
1907	0	
1908	2	4
1909	2	4
1910	3	5
1911	0	
1912	4	4
1913	1	1
1914	3	3
1915	1	2
1916	3	5
1917	1	2
1918	4	8
1919	2	4
1920	18	24
1921	5	9
1922	4	9
1923	11	16
1924	6	9
1925	13	25
1926	11	15
1927	33	43
1928	16	20
1929	26	37
1930	54	78
1931	18	30
1932	7	9
1933	4	10
1934	3	5
1935	2	3
1936	3	3
1950	19	19
1951	57	9
1952	15	0

Nota: Inclui registos classificados como “fabrico de pão caseiro”

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.55 Número de padarias e trabalhadores empregados por data de fundação.**

Data fundação	Estabelecimentos	Operários
1868	1	2
1893	1	1
1898	2	6
1900	3	4
1901	0	0
1902	1	2
1903	0	0
1904	2	3
1905	0	0
1906	1	1
1907	0	0
1908	1	2
1909	2	2
1910	2	2
1911	1	3
1912	2	2
1913	2	3
1914	1	1
1915	2	6
1916	1	1
1917	0	0
1918	1	1
1919	5	6
1920	4	6
1921	1	2
1922	9	15
1923	5	8
1924	2	13
1925	1	1
1926	0	0
1927	6	8
1928	8	15
1929	0	0
1930	2	2
1931	1	2
1932	0	0
1933	1	1
1949	8	8
1950	57	94
1951	164	141
1952	16	0

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.56. Número de “padarias com forno” e trabalhadores empregados por data de fundação.**

<b>Data fundação</b>	<b>Estabelecimentos</b>	<b>Operários</b>
1890	1	1
1892	1	13
1896	1	1
1897	1	1
1902	1	2
1903	0	
1904	0	
1905	1	2
1906	0	
1907	1	1
1908	3	5
1909	1	1
1910	1	1
1911	2	3
1912	2	2
1913	0	
1914	0	
1915	2	2
1916	2	3
1917	3	6
1918	3	3
1919	4	5
1920	5	8
1921	5	10
1922	5	7
1923	15	28
1924	12	20
1925	14	27
1926	11	23
1927	23	39
1928	17	25
1929	27	40
1930	28	35
1931	38	52
1932	38	55
1933	93	138
1934	28	44
1935	18	25
1936	4	9
1951	9	5
1952	4	0

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.57. Número de estabelecimentos de fabrico de azeite e número de operários empregados por data de fundação.**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1813	1	5
1863	1	3
1866	1	2
1873	1	2
1880	1	5
1883	4	12
1887	1	4
1891	1	
1893	1	4
1894	1	2
1895	2	9
1898	1	4
1899	3	9
1900	1	2
1901	1	2
1902	1	1
1903	1	4
1904	4	14
1905	3	12
1906	2	5
1907	2	6
1908	2	5
1910	5	21
1911	4	67
1912	4	13
1913	2	6
1914	8	26
1915	8	40
1916	8	24
1917	4	18
1918	11	69
1919	7	43
1920	10	48
1921	12	62
1922	18	73
1923	15	62
1924	17	74
1925	13	61
1926	28	122
1927	25	94
1928	16	50
1929	10	34
1930	6	32
1931	2	9
1932	1	4
Ignorada	152	593

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.58. Número de estabelecimentos de salsicharia e trabalhadores empregados por data de fundação.**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1895	2	4
1910	1	2
1912	1	1
1914	2	2
1915	2	2
1918	1	1
1919	3	3
1920	2	4
1922	1	1
1925	2	2
1926	3	6
1927	2	3
1929	2	5
1930	1	2
Ignorados	4	6

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.59. Número de estabelecimentos com fabrico de carnes fumadas e trabalhadores empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários	Dimensão média
1901	1	4	4,0
1917	1	3	3,0
1924	2	9	4,5
1925	3	7	2,3
1926	2	5	2,5
1927	8	34	4,3
1928	4	9	2,3
1929	4	8	2,0
1930	4	15	3,8
1931	5	14	2,8
1932	15	30	2,0
1933	27	71	2,6
1934	14	27	1,9
1935	44	88	2,0
1936	113	230	2,0

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.60. Número de estabelecimentos com fabrico de doces, chocolates e amêndoas e trabalhadores empregados por data de fundação**

ano (calc)	Registos	Trabalhadores
1918	1	14
1929	1	2
1931	1	3
1945	1	4

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.61. Número de confeitarias e trabalhadores empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1929	1	1
1930	1	1
1931	1	2
1933	1	1
1936	1	1
1939	1	4
1942	1	0
1943	2	5
1944	2	10
1946	1	1
1949	2	12
1950	2	3

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.62. Número de fábricas de conservas de fruta e trabalhadores empregados por data de fundação.**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1834	1	30
1869	1	11
1872	1	27
1894	1	15
1924	1	2
1926	1	2
1937	2	10
1939	1	11
1947	1	2
1949	1	4
1950	1	4
1951	1	0

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)



**Tabela C.63. Número de fábricas de gelo e trabalhadores empregados por data de fundação.**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1925	1	1
1929	1	1
1931	2	5
1932	1	2
1940	1	5
1942	1	3
1945	1	2
1949	2	3
1950	1	1
1952	1	0

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.64. Número de pastelarias e trabalhadores empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1903	1	2
1920	1	2
1922	2	2
1923	1	1
1924	1	1
1932	3	4
1934	2	3
1938	1	1
1939	1	1
1941	1	1
1942	5	10
1943	6	7
1945	7	13
1947	1	1
1948	2	2
1949	11	22
1950	2	3
1951	2	1

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.65. Número de fábricas de moagem de pimentão e trabalhadores empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1932	1	1
1935	1	14
1937	1	11
1938	2	14
1939	2	7
1940	1	16
1944	1	37
1945	3	88
1948	3	35
1949	9	42
1950	6	87
1951	4	n.d.
1952	2	n.d.

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.66. Número de fábricas de conservas de peixe e de trabalhadores empregados por data de fundação.**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1899	1	33
1906	1	33
1919	1	128
1925	1	25
1937	1	15
1950	1	2

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.67. Número de estabelecimentos com fabrico de conservas de tomate e trabalhadores empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1945	1	2

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.68. Número de fabricantes manuais de queijos e trabalhadores empregados por data de fundação do estabelecimento.**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1922	1	2
1930	3	7
1931	6	13

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.69. Número de fabricas de gelados e de trabalhadores empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1944	1	2

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.70. Número de estabelecimentos para fabrico de “dobrada, tripas, pezinhos...” e de trabalhadores empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1935	1	4
1923	1	3

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.71. Número de estabelecimentos de fabrico de vinhos e aguardentes e trabalhadores empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1893	3	3
1895	1	2
1899	1	9
1900	1	2
1912	1	2
1913	1	6
1915	1	1
1919	1	1
1921	2	11
1922	2	4
1923	1	6
1924	2	4
1925	1	1
1926	5	9
1927	4	7
1930	1	1
1931	3	11
1932	2	2
1933	3	4
1934	1	1
1936	1	1
Ignorados	23	70

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.72. Número de estabelecimentos de fabrico de refrigerantes e trabalhadores empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1918	1	5
1908	1	2
1922	1	3
1925	4	11
1927	1	4
1929	3	6
1930	7	21
1931	1	3
1932	3	7
1933	1	1
Ignorados	38	100

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.73. Número de estabelecimentos de torrefacção e moagem de café e trabalhadores empregados por data de fundação**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1921	1	1
1922	1	1
1923	2	5
1927	1	2
1929	1	1
1930	2	3
1934	1	2
1936	1	3
1938	3	11
1939	3	5
1940	4	6
1941	3	4
1942	3	5
1943	4	5
1944	14	19
1945	5	6
1946	14	18
1947	5	5
1948	5	12
1949	6	15
1950	5	27
1951	2	4
1952	1	0

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**12. Registo de *actividades industriais* na área da 4<sup>a</sup> CI (1922-1952): indústrias de transportes e serviços de assistência.**

**Tabela C.74. Registo de firmas de carros de aluguer e número de trabalhadores ao serviço.**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1900	1	3
1905	1	1
1906	1	1
1908	1	1
1910	4	4
1913	1	1
1914	1	1
1915	4	5
1916	3	3
1917	5	5
1918	6	6
1919	2	2
1920	13	12
1921	8	8
1922	13	15
1923	12	14
1924	3	3
1925	8	10
1926	3	3
1927	19	19
1928	2	2
1930	1	4
Ignorada	42	44

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.75. Empresas de transportes de passageiros e de mercadorias e número de trabalhadores ao serviço, por data de fundação.**

Data	Estabelecimentos	Trabalhadores
1897	1	5
1921	1	1
1922	1	1
1925	1	1
1926	2	7
1927	1	7
1929	1	1
1930	1	6

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.76. Estabelecimentos de reparações mecânicas e número de trabalhadores ao serviço, por data de fundação**

Data	Estabelecimentos	Operários
1908	1	6
1922	1	12
1930	1	2
1939	2	3
1940	1	0
1941	1	1
1943	1	0
1946	1	3
1949	1	1

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.77. Estabelecimentos com “pintura à pistola” e número de trabalhadores ao serviço, por data de fundação**

Data	Estabelecimentos	Trabalhadores
1942	1	0
1945	1	3

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.78. Oficinas de reparação de bicicletas e número de trabalhadores empregados por data de fundação.**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1919	1	2
1930	2	4
1931	2	2
1932	1	1
1934	1	1
1935	3	3
1937	4	6
1939	11	15
1940	2	2
1942	2	4
1943	6	8
1945	2	5
1946	5	9
1949	1	2
1951	1	0

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.79. Serviços de garagem de recolha de automóveis**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1931	1	5
1932	1	1
1934	2	2
1935	1	1
1935	1	3
1939	3	12
1943	1	2
1944	1	1
1949	2	13
1950	2	6

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*

**Tabela C.80. Estabelecimentos de reparação e venda de automóveis**

Data de fundação	Estabelecimentos	Operários
1930	2	2
1932	1	3
1936	3	11
1938	3	9
1942	1	3
1944	1	8
1945	1	9
1949	3	11
1950	1	2
1951	2	3

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo (1922-1952)*



**13.Registo de actividades industriais na área da 4<sup>a</sup> CI (1922-1952): indústrias químicas.**

**Tabela C.81. Número de estabelecimentos de fotografia e artistas empregados por data de fundação**

Data fundação	Estabelecimentos	Operários
1922	1	1
1928	1	1
1930	1	2
1932	1	1
1935	3	4
1936	1	3
1939	2	2
1942	1	1
1943	1	1
1944	1	1
1945	1	2
1946	1	0
1947	1	0
1948	1	1
1949	1	2

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.82. Número de estabelecimentos de fabrico de insecticidas e trabalhadores empregados por data de fundação.**

Data fundação	Estabelecimentos	Operários
1936	1	1
1940	1	1
1952	1	0

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.83. Número de estabelecimentos de fabrico de óleos essenciais e trabalhadores empregados por data de fundação**

Data fundação	Estabelecimentos	Operários
1951	1	3

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.84. Número de estabelecimentos de perfumaria (fabrico de perfumes) e trabalhadores empregados por data de fundação**

Data fundação	Estabelecimentos	Operários
1944	1	2
1949	1	2
1950	1	1

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.85. Número de estabelecimentos de fabrico de sal e trabalhadores empregados por data de fundação**

Data fundação	Estabelecimentos	Operários
1936	1	3
1939	1	2

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.86. Número de estabelecimentos de fabrico de sabão e trabalhadores empregados por data de fundação**

Data fundação	Estabelecimentos	Operários
1928	1	2
1938	1	3
1949	1	1
1950	2	6

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.87. Número de estabelecimentos de tinturaria e trabalhadores empregados por data de fundação**

Data fundação	Estabelecimentos	Operários
1933	1	1
1945	1	3
1949	1	1
1950	2	2

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

**Tabela C.88. Número de lavandarias e trabalhadores empregados por data de fundação**

Data fundação	Estabelecimentos	Operários
1936	1	1
1937	3	3
1939	1	0

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

#### **14. Registo de *actividades industriais* na área da 4<sup>a</sup> CI (1922-1952): indústrias da electricidade.**

**Tabela C.89. Número de oficinas de electricista e trabalhadores empregados por data de fundação**

Data fundação	Estabelecimentos	Operários
1928	1	1
1932	1	1
1933	1	2
1935	1	5
1937	1	1
1938	2	5
1945	3	7

Fonte: DRME / RTN – *Livros de registo* (1922-1952)

## 15. Distribuição geográfica do registo industrial na área da 4ª CI (1922-1952)

**Tabela C.90. Distribuição por concelhos das actividades industriais registadas entre 1922 e 1952 na área da 4ª CI.**

Concelho	Carvão vegetal	Debulha de cereais	Rações (moagem de)	Azenhas	Moinho de vento	Mbagem	Descasque de arroz	Forno de coser pão	Padaria / panificação	Padaria com forno	Pão caseiro	Azeite	Azeitonas - conservas	Carnes fumadas	Pastelaria	Confeitaria	Doces - fabrico	Chocolates e amêndoas	Fruta - Conservas	Dobrada, pezinhos, tripas	Queijos	Salsicharia	Peixe - conservas	Peixe -Extracção de óleo
Total	4	344	59	1054	186	286	12	356	314	424	10	421	2	248	50	16	2	18	13	2	10	29	5	1
Alandroal		9	2	61		9		5	6	6		8											1	
Alcácer		7	2	16	7	24	7	9	9	14	1	22			4									
A. Chão		9	2	17		6		14	5	19		9		22										
Arraiolos		16	2	43	23	14		8	14	21		8		30	1									
Arronches	1	6		22	2	10		4	8	1		6		12										
Aviz		3	2	23	1	8		17	6	4		19						1						
Borba		2		31		1		3	7	15		12											1	
C. Maior		4	1	11	3	2		6	3			5			2	2			2					
C. Vide		6		17		1		5	3	10		4		13									2	
Crato		13		19	1	3		8	2	8		7		18										
Elvas		14	4	18		11		13	13	22		9	2	4	3	4	1		9				1	
Estremoz		9	4	60	1	16	1	6	13	30		26		19	2			2	1				2	
Évora	1	19	7	19	7	28		7	50	34		27		8	20	3		2	1	1			2	
Fronteira		11	2	16		6		5	5	6		6		13	1									
Gavião				83	10	3		13		8		30				1								
Grândola		8	3	35	19	8	1	2	15	10	2	9		6										1
Marvão		1	2	56		1		4	3	1		4		22										
Monforte		8	1			4		8	7	3		2		20									1	
Montemor	1	39	8	54	10	27		8	19	44		24			3	1							4	
Moura		5		33	5	6		10	6	16		12		34										
Móra		15	1	14	6	9		43	11	12		12											3	
Mourão		6		17		1		20	7	4		10												
Niza		7		150	4	10		27	7	13		18				1								
P. Sôr		4		72	9	11		19	18	15		17			2									
Portalegre		15	2	71	3	8		3	14	25		25		7	6	3	1	1		1			1	
Redondo	1	18	2	4	1	15		9	6	18		12		7	2								5	
Reguengos		19	1	31	1	7		25	9	21		13		4	1							10	3	
Santiago		41	3	29	57	11	2	2	16	13	5	13			1									
Sines		6		12	13	4	1	3	4	3	1	0			1								5	1
Sousel		5	3	2		8		34	6	8		29		8										
V. Alentejo		12	2	5	3	7		7	5	11		10						12						
V. Viçosa		7	3	13		7		9	17	9	1	13		1	1	1							2	

**/ Distribuição por concelhos das actividades industriais registadas entre 1922 e 1952  
na área da 4ª CI (continuação).**

Concelho	Tomate - Consevas	Pimentão - moagem	Gelados - fabrico	Gelo - fábrica	Cordoaria	Colchoeiro	Canasteiro	Cesteiro	Cabresteiro- oficina	Espartaria	Lanifícios	Vassourras - fabrico	Vimes - fabrico de artigos	Tapetes - industria	Tecelagem - oficina mecânica	Curtumes	Correaria	Albardeiro	
Total	1	36	1	12	7	4	18	8	1	14	1	1	6	8	5	75	30	89	
Alandroal																2			
Alcácer				1	1	1											3	2	4
A. Chão																	1		
Arraiolos														5			1		3
Arronches				1															2
Aviz		1													1				1
Borba		2															2		2
C. Maior																		1	2
C. Vide													1						4
Crato																		1	
Elvas	1	7		1						2							8	3	3
Estremoz		2		1				1	1	3			1				10	5	8
Évora		1		4	5	1		3		3			1				14	6	13
Fronteira		1															1		2
Gavião										1					1		1		1
Grândola				1						1								4	2
Marvão		4					1	2					4						
Monforte																	1		
Montemor					1												7		5
Moura																			9
Móra																	6		3
Mourão																			2
Niza																		2	
P. Sôr		15								1							1		4
Portalegre		3	1	1			17	2			1			2	1			4	2
Redondo																	7		2
Reguengos															3		2	1	5
Santiago																	1		2
Sines				2															
Sousel										2							1		5
V. Alentejo																			2
V. Viçosa						2				1							6	1	1

**/ Distribuição por concelhos das actividades industriais registadas entre 1922 e 1952  
na área da 4ª CI (continuação).**

Concelho	Café - Torrefação	Alfaiataria	Modista de vestidos	Chapelaria de feltro - fábrica	Barreles - oficina	Sepataria	Fabrico	Alpargatas - fabrico de	Cal - fomo	Canteiro - oficina	Canalizador	Cerâmica - materiais para construção	Telha e tijolo	Ladrilhos e mosaicos	Cimento - artigos de	Mármore - extração	Mármore - preparação	Pedreiras - exploração
Total	87	347	34	11	2	926	47	4	162	41	1	21	293	3	5	6	2	1
Alandroal		1				10							9	1				
Alcácer	1	9				32			7		1		1					
A. Chão		12				44			11				8					
Arraiolos		8				60	4		2	1		1	13					
Aronches	2	3				12			1			6	6		1			
Aviz		6				25			1				17					
Borba		3				9	1		10	8			3					
C. Maior	25	7				26			17			2	4					
C. Vide	3	8				44							3					
Crato		15				18							1					
Evas	16	14	6	1	2	42			6	2			12					
Estremoz	12	15	13	4		58	5		9	8			14				2	
Évora	10	32	8	4		41	9		4	8		1	24	1	3			
Fronteira		3				21			3				5					
Gavião	2	16		1		20		2					9					
Grândola	1	4		1		25	1		4			1	19	1	1			
Marvão	2	8				8			14									
Monforte		2				19			1				1					
Montemor		15				40	5		9			2	16					
Moura	1	23				49	15					1	11					
Móra		3				17	1		7	3			2					
Mourão		2				11							6					
Niza	1	56				87	1		1				11					
P. Sôr		17				20			8				21					
Portalegre	6	19	1			46	1	2		1		3	5					
Redondo	1	7				20	1					2	11					
Reguengos	1	12	3			24				1			11					
Santiago	1	9				19	2		22			2	17					
Sines		3				11			2				7					
Sousel		9				36			10				10					
V. Alentejo	1	3	3			18	1		1				11					
V. Viçosa	1	3				14			12	9			5			4	2	1

**Distribuição por concelhos das actividades industriais registadas entre 1922 e 1952 na área da 4ª CI (continuação).**

Concelho	Preparação de cortiça em pranchas	Preparação prancha e quadros, fabrico rolbas	Carpintaria de branco / civil	Carpintaria de carros	Marcenaria	Mobiliário - indústria de mobílias	Serração (madeiras)	Tanoaria	Serralharia	Soldadura ontogenio - oficina	Ferraria / ferro	Caldeireiro - oficina de	Bronze - Fundição de Bronze	Fundição de metais	Funileiro	Latoaria	Perfumaria - fabrico	Fotografia	Drogaria	Insecticidas	Óleos essenciais	Tinturaria	Sabão - fabrico de	Sal - Industria
Total	268	56	412	388	17	7	29	8	141	6	743	5	4	8	77	77	3	18	5	3	1	5	5	2
Alandroal	1		2	14					1		19													
Alcácer	10		8	12			3	1	6		24				4	5			1					2
A. Chão	1		13	2							20						2							
Arraiolos	2		15	22					2		33				3	4							1	
Arronches			5	6					1	1	9				1	1								
Aviz	1		5	2					1		24			1	1									
Borba			4	10					2		10				1	2								
C. Maior			7	9					1		20				2	4		1						
C. Vide			12	4					2		22				3	2								
Crato			8	4			1		4		22			3										
Eivas			32	15	3		3	1	16		29				5	6		3						
Estremoz	13	2	24	20	1	1	1	2	15	2	30	1	1		7	2		3					1	
Évora	56	8	52	33	7	6	2	2	31	1	46		1	2	5	10	2	2	1	1		1		
Fronteira			7	9			1		3		14				3	2				1				
Gavião			3	2							15				4	1	1							
Grândola	32	5	3	8			5		3	1	16			1	2	3				1		1		
Marvão			9	3					1		9													
Monforte	1		8	8							14						1							
Montemor	41	10	25	28	1		2	1	13		44				6	3		3	1					
Moura	2		25	15					1		28				6	2								
Móra	5		3	15					1		21						2							
Mourão			7	14							18						1							
Niza			38	16	1		1		2		60				5	2							1	
P. Sôr	7	1	15	10	1				2		29				3	2		1						1
Portalegre	2	1	13	4	1		1		11		19	1			2	2		2				1		
Redondo			11	11					1		28				2	5			1					
Reguengos			16	22			1	1	4		27	3	1	1	4	3						1		
Santiago	30	16	7	28	1		5		4		33				1	2		2			1			
Sines	55	13	2	2					1		5				1	2		1						
Sousel	2		15	20	1					1	23				2	1			1					1
V. Alentejo	7		5	11					4		14		1		2	4								1
V. Viçosa			13	9			3		8		18				2	1								

**/ Distribuição por concelhos das actividades industriais registadas entre 1922 e 1952  
na área da 4ª CI (continuação).**

Concelho	Electricista - oficina	Lavandaria	Olaria	Louça ordinária de barro - fabricação	Vidro - Biselagem	Relojaria	Tipografia	Reparação e venda	Garagem de recolha	Pintura à pistola	Camuagens e carros - Oficina	Baterias - carga de	Bicicletas - reparação	Borracha (Vulcanização)	Transportes de passageiros e mercadorias	Reparações mecânicas	Cabotagem - exploração	Carros de aluguer
Total	10	5	128	89	2	72	57	17	16	2	2	1	44	14	9	10	2	154
Alandroal																		1
Alcácer						8	3					1	2		1			11
A. Chão			1			2												
Arraiolos			1	1		2		1					1					46
Arronches			6	1														1
Aviz						1												
Borba	1					2												1
C. Maior			2			2												
C. Vide							4											
Crato			33	4			1											
Elvas			4	1		5	6	1	1	1	1			3		1		
Estremoz	5		1	5		10	5	1	3		1		9	2		1		2
Évora	4		2		2	13	10	4	9	1			13	5		4		3
Fronteira						1									4			15
Gavião			1															
Grândola			2	3		4	4						3	1				
Marvão							2											
Monforte																		
Montemor			1	1		3	8	2	1				4					20
Moura			9	4		2		1					1		1			1
Móra				3														
Mourão																		
Niza			8	7														
P. Sôr			3	3		2	3							1				
Portalegre			2	1		2	7	3					2	2	3	2		17
Redondo			12	38		1												
Reguengos		5	8	15		5	2	2					3			2		9
Santiago			1			4		2					5					4
Sines						2			2				1				2	
Sousel						1												2
V. Alentejo			28	2														1
V. Viços a			3				2											20

Fonte: DRME / RTN – Livros de registo (1922-1952)



**Tabela C.91. Número de registos cancelados efectuados entre 1922 e 1952 distribuídos por concelhos.**

Concelho	Total	ignorada	1923	1925	1926	1928	1929	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938	1939	1940	1941	1942	1943
Alandroal	178	114							1						2					
Alcácer	304	200								1				3	7	1				
Alter do Chão	222	141							1		1			3	10					
Arraiolos	416	323	1	1							1			2	6			1		
Arronches	143	92													4					
Aviz	174	119							2					3	4					
Borba	191	126													11		1			
Campo Maior	189	106												2	1					
Castelo de Vide	180	167							1	3					2					
Crato	201	189												1	6					
Elvas	398	224									1			1	14	2		1		
Estremoz	547	305										1	3	10	16	1		12	1	
Évora	817	453	1		3		1	2		1				4	35	29	2	8		
Fronteira	167	111													6					
Gavião	232	228													1					
Grândola	298	193						1		1	2		1		3	1	1			
Marvão	208	191								1				3	2					
Monforte	116	71												1	6	1				
Montemor	580	345						1	27	2	2				7		1	1		
Mora	362	235												2	5	1	2	3		
Móra	221	146						1							5		1	3		
Mourão	129	81												2	1	1		3		
Niza	545	498							2		1			9	8	1		1		
Ponte de Sôr	350	216												2	3					
Portalegre	419	380							14					1	8	1				
Redondo	322	221										1		1	4	1	3	2		
Reguengos	390	241						1	1	3				6	11	2	5	7		
Santiago	442	248					1							2	12					3
Sines	176	92												3	4					
Sousel	254	183					1							1	13					
Viana do Alentejo	201	127	1											2	2		11			
Vila Viçosa	240	143									1				7	1	1			

/Número de registos cancelados efectuados entre 1922 e 1952 distribuídos por concelhos  
(continuação).

Concelho	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	>= 1967
Alandroal				3	14	12	6		1	2	3	1	4	7	2	2		2		2
Alcácer		3	1	3	13	16	6	5	2	2	3	3	6	8	3		4	5	1	8
A. Chão		11		3	5	7	4	2		5	4	1	3	5	1	1	1	3	3	7
Arraiolos		6	1		7	13	7	2	4	9	6	1	3	2	3	4	2	1	2	8
Arronches		3		2	4	5	7	2	4	4	1	2		1	4		3	2	1	2
Aviz		4		2	4	4	3	1	2	2	4	4	3	7	1		2	1		2
Borba		1		3	9	7	4	3		4	4		1	2	3			2		10
C. Maior		8			14	7	3	1	5	8	5	4	4	3	5	1	2	1	2	7
C. Vide		5		2																
Crato		3	1	1																
Elvas		3		5	36	20	14	6	9	5	9	5	4	7	12	3	1	1	2	13
Estremoz		28	6	5	28	21	16	5	13	7	5	7	9	7	10	4	5	3		19
Évora		26	4	6	62	37	10	14	10	20	11	5	11	12	13	5	3	6	7	16
Fronteira		7		1	4	9	2	1		2	7		2			2	5	1	4	3
Gavião		2			1															
Grândola			1	8	11	20	6	2	3	9	8	3	1	5	2	7	1	4		4
Marvão		8		2			1													
Monforte		3			8	2	2	1	2	2	2	3	2		1	1	1	1	1	5
Montemor		17	1	6	64	8	17	3	9	11	5	8	4	17	5	2	2	2	3	10
Mora		16		2	13	8	11	3	9	6	4	7	8	4	2	3	4	5	5	4
Móra		2	2	1	16	3	3	5	2	3	4	1	2	2	6	3	4	1		5
Mourão		7		1	5	4	1		3	4		1	3	1	3		5		2	1
Niza		20		4																1
P. Sôr		28		8	17	8	9	6	3	3	1	3	5	13	3	2		4	2	14
Portalegre		11		3							1									
Redondo		2	1	3	7	14	4	4	2	9	8	3	2	14	4	2			2	8
Reguengos		9	2	5	10	17	7	7	5	8	8	3	6	6	3	3	4	3	2	5
Santiago	1	5		4	34	28	15	4	6	24	12	15	5		3	3	3	2	1	11
Sines		1	1	2	10	23	4	6	4	9	3	3	1	3	1		2	1		3
Sousel		5			6	14	4	1		3	4		4	3	2	2		2	1	4
Viana		9		2	6	11	1	3	2	2	1	8	5	1		1	3		1	2
V. Viçosa		1	1	5	12	12	7	3	4	4	7	3	5	1	5		2	2	4	9

Fonte: DRME / RTN – Livros de registo (1922-1952)

**Tabela C.92. Motores de combustão interna na indústria no Alentejo e em Setúbal em 1927**

		TOTAL		Extractiva		Agricultura		Indústrias da		Alimentação		Estabelecimentos mistos		Cortiça		Metais		Materiais construção	
		No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.
Beja	Aljustrel	4	151					3	115	1	36								
	Almodôvar	2	61					2	61										
	Alvito	2	78					2	78										
	Beja	5	294					5	294										
	Castro	3	168					3	168										
	Cuba	2	107					2	107										
	Ferreira	1	28					1	28										
	Moura	4	156					4	156										
	Odemira	2	95					2	95										
	Ourique	1	30					1	30										
Évora	Alandroal	8	253					8	253										
	Arraiolos	10	518					5	170	2	206			1	9	2	133		
	Borba	3	76					3	76										
	Estremoz	13	318,8	2	77	2	24	7	283					3	8,8				
	Évora	22	1047			8	28,5	9	896			3	85	2	37				
	Montemor	16	314,5					12	212			4	103						
	Mora	4	105					4	105										
	Mourão	1	54					1	54										
	Portel	4	90					4	90										
	Redondo	10	206,5			2	6	5	177	1	15			1	5				
	Reguengos	10	232					8	223					2	9				
	Viana	135				4		135											
	Vila Viçosa	4	193					2	81	1	100							1	12
	Portalegre	Alter Chão	10	354,5			1	32	9	323									
Aronches		4	256					1	42	2	210			1	4				
Aviz		7	178					6	170										
Campo		1	60					1	60										
C. Vide		5	136,3			1	3,3	2	67										
Crato		12	377			1	3	9	317	1	12			1	45				
Eivas		12	285			5	82,5	6	201					1	2				
Fronteira		1	2			1	2												
Gavião		1	3			1	3												
Marvão		1	5																
Monforte		1	46					1	46										
Niza		2	50					2	50										
Ponte Sôr		6	232					6	232										
Portalegre		6	244,5					1	7,5			3	220	2	17				
Sousel	8	290			1	12	6	275											
Setúbal	Alcácer	5	250					5	250										
	Alcochete	2	15					2	15										
	Almada	23	1051					10	582			12	465			1	4		
	Barreiro	11	283					1	27			6	190	1	14	1	32		
	Grândola	6	169					3	66	1	76	1	15						
	Montijo	14	499					6	211			3	189	2	12				
	Palmela	1	13					1	13										
	Santiago	13	434			1	5	8	398	1	13	1	10	1	4	1	4		
	Seixal	6	702									5	327						
	Sines	2	34							1	25	1	9						
	Setúbal	63	1008					40	642			1	5	9	115	1	20		
	Sesimbra	6	105,5					2	34			3	51,5						
	Moita	3	67					1	40	1	15			1	12				
	Total	348	10973			24	201	208	7102	11	672	43	1670	28	294	7	205		
Alentejo	212	7230			23	196	147	5676	8	579	10	408	14	137	3	145			

**/ Distribuição geográfica dos motores de combustão interna na indústria no Alentejo e em Setúbal em 1927 (continuação)**

		Indústria		Vidreira		Indústrias químicas		Têxteis		Vestuário e acessórios		Ind. Peles e artigos de pele		Madeira e mobiliário		Ind. do papel		Ind. Gráficas e do Livro		Ind. electricidade		
		No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.	
Beja																						
Évora	Estremoz													1	3							
	Redondo													1	4							
	V. do Alentejo																					
Portalegre	Aviz													1	8							
	C. Vide																				2	66
	Marvão													1	5							
Setúbal	Sousel													1	3							
	Barreiro					1	10															
	Grândola													1	12							
	Montijo			1	50									2	37							
	Seixal					1	375															
	Setúbal			2	55	1	12							5	47			4	112			
	Sesimbra					1	20															
Total		0	0	3	105	4	417	0	0	0	0	0	0	13	119	0	0	4	112	2	66	
Alentejo		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	23	0	0	0	0	2	66	

Fonte: «Os motores que a indústria...», *B.T.I.* 143, 1934

**Tabela C.93. Motores a Vapor na indústria no Alentejo e em Setúbal em 1927**

	No.	TOTAL		Agricultura		Metals		Materiais construção		Vidreira		Indústrias químicas		Alimentação		Estabelecimentos mistos	
		NO.	CV.	Cv	No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.	No.
Beja	Moura	2	63	2	63												
	Odemira	1	30	1	30												
Évora	Alandroal	13	107	11	91,5								2	15			
	Arraiolos	15	127	13	88,5											2	38
	Borba	9	105	6	40								2	57	1	8	
	Estremoz	39	493	24	152								15	340			
	Évora	74	1079	62	618								4	46	5	59	
	Montemor	44	446	36	345								8	101			
	Mora	10	93	9	77,9												
	Mourão	5	54	5	54												
	Portel	5	40	3	25,5									2	14		
	Redondo	11		7	60									2	36	1	8
	Reguengos	15	165	13	160	1	2,75							1	2,5		
Viana do Alentejo	16	141	15	131									1	10			
Vila Viçosa	3	35	1	1									2	34			
Portalegre	Alter do Chão	16		15	153									1	?		
	Arronches	9	73	6	35	1	2,5							2	35		
	Aviz	12	92	9	76									3	16		
	Campo Maior	8	83	4	33									4	50		
	Castelo de Vide	11	72	8	56,5									3	15		
	Crato	13	199	9	59,5	1	3							3	136		
	Eivas	51	390	48	378									3	12		
	Fronteira	8	78	7	66									1	12		
	Gavião	4	21	2	17									2	4		
	Marvão	1	12	1	12												
	Monforte	12	85	11	77											1	8
	Niza	9	77	8	68,5									1	8		
	Ponte de Sôr	11	102	9	62,5	1	35							1	4		
	Portalegre	29	727	18	114									4	25	3	318
Sousel	11	95	7	60									4	35			
Setúbal	Alcácer	51	534	40	315							8	126	2	85	1	8
	Alcochete	6	121							1	35			5	86		
	Almada	35	1542	1	12	2	50	1	35			4	240	13	958		
	Barreiro	10	1810									6	1560				
	Grândola	10	446	7	42,5									2	400		
	Montijo	15	408	2	8,5			3	64			1	4	2	14		
	Palmela	2	80											2	80		
	Santiago	15	110	13	93,5									1	8		
	Seixal	14	671	1	6					4	113	1	125	2	52		
	Sines	3	40	1	6									2	34		
	Setúbal	66	3127	0	0	1	12	5	666			6	268	49	2073	2	52,5
	Sesimbra	8	175											4	97		
	Moita	1	6														
Total		703	1440	435	3686	7	105	9	765	5	148	26	2323	155	4895	16	500
Alentejo		467	5077	370	3203	4	43,3	0	0	0	0	0	0	71	1008	13	439

**/ Distribuição geográfica dos motores a vapor na indústria no Alentejo e em Setúbal em 1927 (continuação)**

		Têxteis		vestuário e acessórios		madeira e mobiliário		ind. da cortiça		ind. electricidade	
		No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.	No.	Cv.
Évora	Évora							1	6	2	350
	Mora							1	15		
Portalegre	Portalegre			1	180			3	90		
Setúbal	Almada	1	30			2	17	10	180		
	Barreiro	1	150					1	30		
	Grândola					1	3,5				
	Montijo							5	198	2	120
	Santiago					1	8				
	Seixal	4	329			2	46				
	Setúbal					1	10	1	25		
	Sesimbra					2	48				
	Moita							1	6		
Total		6	509	1	180	9	133	23	550	4	470
Alentejo		0	0	1	180	0	0	5	111	2	350

Nota: não foram incluídos nesta listagem os motores utilizados nas “obras de interesse público” e na construção naval

Fonte: «Os motores que a indústria...», *B.T.I.* 143, 1934.

## D. Os industriais e a participação de interesses na indústria

**Tabela D.1. Estatuto sócio-profissional dos sócios fundadores da Associação Industrial Eboreense (1911)**

No.	Nome	Estatuto sócio-profissional
1	Bento Fialho Prego (F)	Correeiro, seleiro e estofador de carruagens e automóveis; armas de fogo (1929); accionista do Banco do Alentejo
2	Luciano J. Valério	abegão (1906)
3	Bernardino José Barbosa (F)	Abegão, serralheiro (1906)
4	José Rodrigues (F)	Caldeireiro, serralheiro (1906)
8	Joaquim Simões	Relojoeiro (1906)
10	Samuel Augusto de Carvalho	Sapateiro
12	Luís Maia	abegão (1906)
13	Joaquim Augusto	Industrial corticeiro
18	António J. Botelho de Brito	Alfaiate (1906)
20	António Rodrigues	Latoeiro (1906)
21	Rodrigo Bento Roque	alfaiate, algibebe (1906)
22	Francisco Paula Rodrigues	sapateiro (1913)
24	António José do Ó	Sapateiro (1929)
25	António Dias de Oliveira	Comerciante, industrial de cortiça (?)
26	António Jacinto Barbas	Sapateiro (1929)
27	Luís Augusto de Sousa, Suc.	Fundição de Metal (1906), cobre e latão, campainhas e guisos, fivelas, chumaceiras para moinhos de vento e cruzetas para moinhos de água (1913)
29	Francisco Patronilho	Carpinteiro (1906)
31	José Severino	Industrial corticeiro (1906)
32	Ricardo R. Silva	Carpinteiro (1906)
33	Francisco J. Da Silva	Electricista, comerciante de lâmpadas eléctricas (1929)
39	Feliciano Fernandes	Ferrador
40	Júlio J. Aparício	Latoeiro (1906)
41	José Diogo Ferreira	Abegão
43	Dionísio Augusto Casaca	Ferrador
45	José Carlos da Rosa Bastos	Proprietário de estabelecimentos de esparteiro, albardeiro, cordoaria e artigos do Algarve. Exportador para África e Brasil (1913).
46	Domingos Augusto Cutileiro	Industrial corticeiro
47	Pedro Jerónimo de Salles	Ourives, relojoeiro (1906)
48	Caetano Augusto Caeiro Polido	Carpinteiro (1906)
50	Domingos José F. Trindade	Serralheiro (1906), Reparação de automóveis (1913)

---

53	Francisco Saragoça	Industrial corticeiro
54	Romão Marquez	Industrial corticeiro (?)
55	António Domingos Ferreira	Industrial corticeiro (?)
56	Francisco José Claudino Zambujo	Marceneiro (1906), candeeiros (1913)
57	Luís M. Ferreira	Latoeiro (1906)
58	Armando Areu	Industrial corticeiro
59	Alcibiades Salgueiro	Ferrador
60	Joaquim J. Das Neves Severo	Abegão e ferreiro (1929)
62	Joaquim Baptista Correia	Ferrador
65	Joaquim Perdigão Queiroga	Proprietário, fabricante de lagares de azeite, fundição
66	Florival Sanches de Miranda	Refrigerantes ?
68	José António Oliveira Soares	Proprietário, negociante, industrial de cortiça, industrial de moagens
69	António Miguel da Fonseca	Esparteiro (1906), Albardeiro (1929)
70	Manuel Francisco Murteira	Comerciante
71	Estevão Fernandes	Máquinas agrícolas e acessórios (1906); Reparação de automóveis, garage (1913)
72	Manuel Baleizão	Albardeiro
77	José Maria Lopes Braguez	Abegão
80	Anastácio Borges de Frias	Industrial de curtumes

---

Nota: Não foram identificados 30 sócios e não foi incluída a empresa do *Notícias d' Évora*.

Legenda: No. Número de ordem das assinaturas na fonte. (F) Sócios que assinam os estatutos submetidos à aprovação.

Fontes: AS/AIE/E:1911; IM/AC:1906-1944. Cf. tabela seguinte.



**Tabela D.2. Industriais nos recenseamentos eleitorais no concelho de Évora (1911-1939): percursos sociais.**

NOME	1911	1914	1919	1923	1926	1930	1939
Alberto Augusto Freire Fernandes					Industrial		
Agostinho Lacanal							Industrial
Alcebiades José Salgueiro	Ferrador		Ferrador	Ferrador			Industrial
Américo Rosa Mota			Industrial	Industrial		Industrial	Industrial
António Augusto Ferreira						Industrial	
António Dias de Oliveira			Polícia	Zelador			Industrial
António do Anjo Messejana	Industrial	Industrial	Industrial	Industrial	Industrial	Industrial	
António Fialho Pais			Industrial	Industrial		Industrial	
António Francisco Candeias					Carpinteiro	Industrial	
António Gomes Severino		Industrial	Industrial	Industrial			
António Jacinto Teigão							Industrial
António Joaquim Caeiro						Industrial	
António Joaquim da Silva							Industrial
António Joaquim Mouginho	Sapateiro	Sapateiro	Sapateiro	Industrial	Industrial	Industrial	Industrial
António Joaquim Paula					Industrial		
António José Zurzica						Industrial	
António Maria Curvo				Alfaiate	Alfaiate		Industrial
António Rodrigues	Funileiro	Funileiro	Funileiro	Funileiro	Industrial	Industrial	Industrial
António Rosado		Polícia		Proprietário	Proprietário	Industrial	
Armando Areu			Industrial	Industrial	Proprietário		
Armando Simões Cardoso							Industrial
Arménio Augusto Marques							Industrial
Arménio de Oliveira	Pedreiro	Industrial	Pedreiro	Industrial	Industrial		
Artur Augusto da Silva Campos						Industrial	
Artur Augusto Ferreira	Marceneiro	Marceneiro	Industrial	Industrial	Industrial	Industrial	Industrial
Artur Henrique Bilou				Industrial	Industrial	Industrial	
Augusto Alves Leal	Comerciante	Comerciante	Comerciante	Industrial	Industrial		
Augusto Godinho Correia							Industrial
Augusto Vicente Ferreira							Industrial
Bento Henriques Teigão						Industrial	
Carlos Costa e Silva					Industrial		
Carlos José Bonifácio Pinto					Forjador		Industrial
Carlos Nunes Ribeiro					Industrial	Industrial	
Celestino da Costa				Industrial	Industrial	Industrial	
Crisónimo da Sila							Industrial
Domingos António Baião						Industrial	
Domingos António Semedo				Corticeiro	Corticeiro	Industrial	
Domingos Perdigão Pereira							Industrial
Eduardo Augusto Carvalheira							Industrial
Eduardo Celestino Peças	Corticeiro					Industrial	
Eduardo Nogueira							Industrial
Elizário Pereira da Silva							Industrial
Emílio António Mouco Santinho		Corticeiro	Industrial		Industrial	Industrial	
Emílio António Covas	Padeiro	Padeiro	Padeiro		Padeiro		Industrial
Estevão Correia				Industrial	Industrial		
Estevão de Oliveira Fernandes	Industrial	Industrial					
Eugénio Alvares				Industrial	Industrial	Industrial	Industrial
Feliciano Gomes Mendes							Industrial
Florindo das Neves							Industrial
Francisco Augusto Barbas	Carpinteiro	Carpinteiro	Carpinteiro	Carpinteiro	Industrial		
Francisco Caldeira Didier							Industrial
Francisco d' Oliveira Saragoça	Industrial	Industrial	Industrial	Industrial	Industrial	Industrial	
Francisco dos Santos Coelho							Industrial
Francisco José Baltazar						Industrial	
Francisco António Caneca Garcia						Industrial	

## / Industriais nos recenseamentos eleitorais... - continuação.

NOME	1911	1914	1919	1923	1926	1930	1939
Francisco Augusto							Industrial
Francisco José Cascalho					Barbeiro		Industrial
Francisco José Correia							Industrial
Francisco José da Silva	Padeiro	Padeiro		Padeiro	Padeiro		Industrial
Francisco José Monginho		Serralheiro	Serralheiro	Serralheiro	Industrial		
Francisco José Sardinha						Industrial	
Francisco Paula Lapa				Industrial	Industrial	Industrial	
Frederico Augusto Delmas	Corticeiro				Industrial		
Gaspar Negreiros Urbano da Fonseca					Industrial		
Gaudêncio José da Fonseca				Industrial	Industrial	Industrial	
Inácio Gonçalves Capucho					Industrial	Industrial	
Jacinto Gamosa							Industrial
Jacinto Mota							Industrial
Jacinto Ricardo Fialho	Corticeiro	Corticeiro	Industrial	Industrial			
Jaime Sureda Correia							Industrial
Jerónimo dos Santos Lopes							Industrial
Jerónimo Monginho				Industrial	Industrial	Industrial	
João Agostinho Coelho							Industrial
João António Amado	Sapateiro		Sapateiro	Sapateiro	Industrial	Industrial	
João Batista Godinho							Industrial
João da Silva Patrício					Industrial	Industrial	
João Ferreira					Alvenéo		Industrial
João Lourinho							Industrial
João Valentim Teles	Corticeiro	Corticeiro	Corticeiro	Industrial	Industrial	Industrial	
Joaquim Alabaça							Industrial
Joaquim Baltazar							Industrial
Joaquim Baptista Correia	Industrial		Industrial	Industrial	Industrial		
Joaquim Boleto							Industrial
Joaquim da Costa Canelas	Comerciante	Comerciante	Industrial		Industrial		
Joaquim do Carmo Simões							Industrial
Joaquim dos Santos Sabino							Industrial
Joaquim Francisco Rasga	Ferrador			Ferrador	Ferrador		Industrial
Joaquim Henrique Mendes							Industrial
Joaquim José				Corticeiro	Corticeiro	Industrial	
Joaquim José Salvado				Carpinteiro		Industrial	
Joaquim Lopes							Industrial
Joaquim Marques Pedrigoto							Industrial
Joaquim Prates	Corticeiro	Corticeiro	Corticeiro	Industrial	Industrial		
Jorge Machado							Industrial
José António Florentino							Industrial
José António Moura	Carpinteiro	Carpinteiro	Carpinteiro	Carpinteiro	Industrial		
José Augusto Passas		Corticeiro			Industrial		
José Capa Rolas	Sapateiro	Sapateiro	Taberneiro	Taberneiro	Industrial		
José Ferreira Baptista	Tipógrafo	Tipógrafo	Tipógrafo	Industrial	Industrial		
José Francisco Costa							Industrial
José Gomes Severino	Industrial	Industrial	Industrial	Industrial	Industrial	Industrial	
José Joaquim Modas		Alvenéo		Alvenéo	Alvenéo		Industrial
José Manuel de Almeida	Serralheiro	Serralheiro	Serralheiro	Serralheiro	Industrial		
José Maria Lopes Braguez	Abegão	Abegão		Abegão	Abegão		Industrial
José Maria Mirador				Abegão	Abegão	Industrial	
José Sebastião Garlharda					Industrial	Industrial	
José Veríssimo Neves							Industrial
José Vicente da Rocha					Industrial	Industrial	
Júlio António Pereira							Industrial
Júlio Félix Sequeira Marques							Industrial
Lúcio de Sousa Marreiro							Industrial
Luís António Mourinha							Industrial
Luís António Simões		Carpinteiro	Carpinteiro	Industrial	Industrial		
José Pina de Carvalho							Industrial

/ Industriais nos recenseamentos eleitorais - continuação.

NOME	1911	1914	1919	1923	1926	1930	1939
Luis Domingos Fernandes			Industrial	Industrial			
Luis Maria Correia	Corticeiro	Corticeiro	Industrial	Industrial			
Luis Mora							Industrial
Manuel osé Vidigal							Industrial
Manuel Rodrigues Paula	Padeiro	Padeiro		Padeiro	Padeiro		Industrial
Manuel Silvestre Lopes							Industrial
Manuel da Penha Cordeiro	Serralheiro	Serralheiro	Serralheiro	Serralheiro	Industrial		
Manuel da Silva Captivc				Industrial	Industrial	Industrial	
Manuel de Oliveira Casaca				Industrial	Industrial	Industrial	
Manuel Dias Duque							Industrial
Manuel d'Oliveira Almeida				Industrial	Industrial	Industrial	
Manuel Gomes Pinto							Industrial
Manuel Henrique Marquês	Industrial	Industrial	Industrial	Industrial			
Manuel Joaquim Gonçalves							Industrial
Manuel Joaquim Loureiro						Industrial	
Manuel José Gavela	Barbeiro	Barbeiro		Barbeiro	Barbeiro		Industrial
Manuel José Santana							Industrial
Manuel Martinho Lobito							Industrial
Manuel Martins					Sapateiro	Industrial	
Manuel Raimundo Baleizão	Sapateiro	Sapateiro	Sapateiro	Industrial	Industrial	Industrial	
Manuel Soares							Industrial
Marcelino Marques Amaral							Industrial
Marcolino Antero Calça							Industrial
Marcolino António de Almeida					Industrial	Industrial	
Marílio José					Peleiro		Industrial
Mateus António Policarpo de Mira				Carpinteiro	Carpinteiro	Industrial	
Matias José Correia							Industrial
Miguel Alfredo dos Santos				Industrial			
Miguel Ricardo			Corticeiro	Industrial	Industrial	Industrial	
Modesto da Encarnação	Carpinteiro	Carpinteiro	Carpinteiro	Carpinteiro	Industrial		
Pepe da Cruz Duque				Industrial	Industrial	Industrial	Industrial
Pércio Correia		Corticeiro	Corticeiro	Industrial	Industrial	Industrial	Industrial
Porfírio Carvalho da Mota							Industrial
Porfírio Ferrão Tique		Corticeiro	Corticeiro	Industrial	Industrial	Industrial	Industrial
Romão Carvalho Marques	Industrial	Industrial	Industrial	Industrial	Industrial		
Salvador Gomes do Carmo							Industrial
Salvador Rodrigues Paula						Industrial	
Samuel Augusto de Carvalho	Padeiro	Padeiro		Padeiro	Padeiro		Industrial
Sebastião José do Ó Severo		Carpinteiro	Carpinteiro	Carpinteiro	Industrial		
Sebastião Martins							Industrial
Serafim Adriano Barbas		Industrial	Industrial	Industrial			
Serafim Henriques							Industrial
Silvestre António da Silve		Pároco		Industrial	Industrial	Industrial	
Solón Roberto					Carpinteiro	Industrial	
Tolentino José Correia							Industrial
Tomás António Moura							Industrial
Valdemiro Augusto Fernandes							Industrial
Venâncio do Carmo							Industrial
Vicente Surêda		Corticeiro	Industrial	Industrial			
Virgílio Ferreira Vieira				Latoeiro	Latoeiro		Industrial
Vítor Júlio Caeiro					Comerciante	Industrial	

Fonte: CME / Livros de recenseamento eleitoral (anos respectivos).

**Tabela D.3. Participação de interesses nas actividades industriais no âmbito do RTN: identificação social dos seus actores.**

	Indústria	Total	Ignorados	Identificados	Comerciante	Ofício	Industrial	Proprietário	Lavrador	Trabalhador, barbeiro, sapateiro, seareiro, ferrador, albardeiro, taberneiro	Outros (incertos)
Carvão vegetal		2	0	1	0	0	0	1	0	0	0
Debulha de cereais e enfardação de palha e feno		28	10	9	1	0	3	2	3	0	0
Azeite		42	12	15	1	0	1	5	8	0	0
Carnes fumadas e ensacadas		13	3	5	3	0	0	1	0	0	1
Cereais (moinho de vento)		35	17	9	1	2	4	1	0	1	0
Cereais - moagem		41	15	13	0	0	2	4	7	0	0
Chocolates e amêndoas- Fabrico de...		3	1	1	2	0	0	0	0	0	0
Forno de coser pão		15	1	7	1	3	2	0	0	1	0
Fruta - Conservas		1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Padaria / panificação		72	26	23	1	8	8	1	1	0	4
Padaria com forno		50	18	16	5	5	2	1	0	3	0
Pastelaria, confeitaria		32	14	9	5	1	0	0	0	0	3
Pimentão – moagem de		2		1	0	0	0	1	0	0	0
Café - Torrefação e moagem		10	10	0	0	0	0	0	0	0	0
Refrigerantes		6	4	1	0	0	1	0	0	0	0
Vinhos e aguardentes		53	17	18	13	0	1	2	2	0	0
Correaria		9	3	3	0	1	1	1	0	0	0
Curtumes		19	9	5	0	0	3	2	0	0	0
Sapataria, fabrico de calçado		79	21	29	0	16	11	0	0	2	0
Olaria		2	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Cal - fomo		4	4	0	0	0	0	0	0	0	0
Canteiro - oficina de		9	7	1	0	0	1	0	0	0	0
Cerâmica - materiais para construção		2	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Telha e tijolo		31	17	7	2	0	2	0	1	2	0
Cortiça		95	31	32	5	11	15	1	0	0	0
Electricista - oficina de...		6	2	2		2	0	0	0	0	0
Relojoaria		18	8	5	2	3	0	0	0	0	0
Carpintaria, indústria de mobílias		82	28	27	0	16	8	1	0	2	0
Tanoaria		3	1	1	0	1	0	0	0	0	0
Automóveis - reparação, venda, garagem		16	4	6	5	0	1	0	0	0	0
Bicicletas - reparação de...		18	6	6	1	1	4	0	0	0	0
Borracha (Vulcanização)		4	0	2	0	2	0	0	0	0	0
Reparações mecânicas		4	4	0	0	0	0	0	0	0	0
Ferraria / ferreiro		65	25	20	1	12	4	0	2	0	1
Fundição de metais		5	1	2	2	0	0	0	0	0	0
Latoaria, funileiro		19	9	5	0	5	0	0	0	0	0
Serralharia		42	20	11	0	2	7	0	0	0	2
Tipografia, papelaria e encadernação		14	10	2	0	0	2	0	0	0	0
Albardeiro		20	6	7	0	5	2	0	0	0	0
Espartaria		5	1	2	1	0	1	0	0	0	0
Carpintaria de carros		54	12	21	1	11	4	1	4		
Alfaiataria		45	19	13	4	3	5	0	0	0	1
Vidro - Biselagem de		4	2	1	0	0	1	0	0	0	0

Fonte: RTN; ACME/RE (elaboração própria)

## E. Electricidade

**Tabela E.1. HEAA: formação de capital, lucros e prejuízos (1926-1952)**

	Capital realizado	Imobilizado	Varição do capital imobilizado	Lucros e prejuízos de exploração	Lucros e perdas	Dividendos	Dividendos / capital	Lucros / capital
1926	5849	0,0	0,0	0,0	-377,8	0,0	0,0	-11,4
1927	6304	0,0	0,0	10,1	-926,8	0,0	0,0	-24,3
1928	6588	16,4	0,0	100,9	-2024,3	0,0	0,0	-53,0
1929	6315	21,7	62,8	555,4	-132,9	0,0	0,0	-3,5
1930	6664	23,2	2,7	0,0	-26,7	0,0	0,0	-0,7
1931	13085	35,2	68,0	0,0	831,4	0,0	0,0	12,5
1932	13929	40,6	25,8	840,6	1603,5	0,0	0,0	23,1
1933	15708	51,6	54,7	1444,1	3667,7	0,0	0,0	46,9
1934	19883	62,8	45,6	3408,8	3408,8	0,0	0,0	34,1
1935	19842	72,0	29,5	4517,2	4517,2	1190,6	11,9	45,2
1936	19352	72,0	4,8	4839,2	4839,2	1548,2	15,5	48,4
1937	18616	70,6	3,5	5056,9	5056,9	1861,6	18,6	50,6
1938	28814	77,0	11,2	5506,4	5506,4	2508,8	16,7	36,7
1939	40803	87,5	14,2	9081,1	9081,1	4896,4	24,5	45,4
1940	58432	89,0	12,7	9522,9	9522,9	7546,3	25,2	31,7
1941	51989	81,4	4,9	9437,1	9437,1	8318,2	27,7	31,5
1942	42564	68,2	3,3	7953,4	7953,4	6810,2	22,7	26,5
1943	37649	61,6	2,6	6239,2	6239,2	4517,9	15,1	20,8
1944	36593	59,9	0,0	-1797,0	-1797,0	0,0	0,0	-6,0
1945	80565	60,8	11,9	-3593,2	-3593,2	0,0	0,0	-5,0
1946	226128	57,9	8,3	5248,8	2091,7	1769,7	0,8	0,9
1947	219349	83,7	46,8	6923,6	6923,6	5836,6	2,5	3,0
1948	266191	168,9	76,6	10108,4	10108,4	7083,0	3,1	4,4
1949	229589	216,2	48,4	-413,9	-413,9	0,0	0,0	-0,2
1950	235661	388,2	76,8	4626,8	4626,8	5164,1	2,2	2,0
1951	232435	519,2	36,0	14989,0	14989,0	10914,4	4,7	6,5
1952	232076	559,4	8,0	28252,7	28252,7	18566,1	8,1	12,3
1953	230000	574,8	3,7	25018,0	25018,0	18400,0	8,0	10,9

Valores a preços de 1953. Sobre os deflacionadores utilizados v. Valério-2001.

Fonte: (CO/HEAA/RC-1954): cálculos nossos.

## F. A banca regional e a companhia de seguros “A Pátria”

**Tabela F.1. Maiores accionistas do Banco do Alentejo (1907-1942)**

Sobrenomes	Nomes e títulos	1907	1922	1942
Aleixo	João Lopes ou filho		100	250
Almeida	José Joaquim de, e filho		33	49
Alves Coelho	Maria do Rosário, D.	52	44	
Arnaud	Francisco Marcolino	54		
Arnaud	Joaquim António	100	200	
Arnaud	José Eduardo	45	110	
Arnaud da Silva	Augusta Luz M., D.			102
Barbosa e Silva	Maria Cândida, D.	187		
Brito	Laura Acabado de, viúva		343	
Brito Camacho	Manuel de, Dr.	50	50	
Caeiro	Acúrcio Tavares			107
Caeiro Borges	Angelica			150
Calhau	Francisco José Chaveiro			355
Camarate de Campos	João Xavier e filhos			146
Castel-Branco	Luiz de Barahona	300	288	
Castel-Branco	Maria do Carmo Caldeira			350
Castel-Branco de Barahona	Francisco Cordovil Caldeira de, Dr.	348	350	
Costa	Carolina Rosa Pereira da, D.	150	150	
Costa	José Manuel Leal da, menor			183
Costa	Maria Francisca da, D.	56		
Costa	Virgílio Augusto Leal da			172
Couto Moreira	Emília Augusta de Sá, D.	76	100	
Cruz	José Baptista Vieira da	56		
Cunha	António Jacinto da, Pe.	250		
Descalço	Manuel Dias Rodrigues - esposa			544
Dias de Pinho	Maria da Conceição, D.*	57	57	
Espanhola	Maria do Carmo, D.	121		
Fernandes	Manuel Ribeiro	50		
Formosinho	José Celestino R. e esposa		170	
Fragoso e Mira	Francisco de Barahona	27	108	1175
Gouveia	José Carlos de, Conselheiro	300		
Lima	José Tasso de Sousa			105
Lopes	João Gabriel	58		
Lopes Marçal	José, Dr.	42	11	8
Lopes Marçal	Manuel, filhos e esposa /MLM Jr.	86	60	60
Matos e Gouveia	Maria Carolina Teles de, D.		152	
Matos e Gouveia	Maria Julieta de		103	
Melo Ferrari	Manuel de		96	
Mexia	Joaquim Nunes		50	
Monginho	Claudino Augusto	3	45	46
Montes	Angelica Maria de Jesus, D.	72		
Moron	Diogo Joaquim, Pe.	170		
Moron	José Ponce Martins, Cónego	70		
Mota Cerveira	Maria Henriqueta e Maria da Luz da, D.			300

Sobrenomes	Nomes e títulos	1907	1922	1942
Mota Cerveira	Rosa Maria da			300
Mota Cerveira	Sebastião de Melo da**			350
Oliveira	Pompeu das Neves e , Pe.	100		
Palma Didier	Julia da Purificação , D.	53	30	
Pinto da Silva	Rita Augusta , D.	423		
Piteira Queiroga	José Maria	10	210	
Queiroga	Idália Jacinta Nunes de		101	
Queiroga Valentim	Maria da Glória , D.	49		
Ramalho	António dos Santos Mata Gomes			534
Ribeiro	José Gomes , Dr.	60	10	
Rodrigues	Manuel Faustino			230
Rosado	Daniel Augusto , Cónego	60		
Rosado Esquível	António José	60	60	60
Rosado Perdigão	António		100	
Sampaio	Maria da Conceição M. , D.	55		
Santos	Maria Amélia dos , D.			100
Saraiva	Aníbal Dias - esposa		120	120
Severino	José Gomes		3	3
Silva Reis	António Augusto da		50	75
Soares Pinheiro	Fernando J.			114
Sousa	António Joaquim de	100		
Sousa Lage	João José de, esposa	131	100	100
Sousa Penedo	Elisa Carolina de , D.	64		
	Viscondessa de S. João da Pesqueira e			
	Visconde de Sacavém		423	423
	Visconde da Esperança		30	
	Maria Luísa		110	
Firmas e instituições	Asilo da Infância Desvalida (Évora)	158	163	163
	Misericórdia da Guarda		100	100
	Fonseca, Santos & Viana		2766	
	João Patricio Alves Ferreira, Lda			100
	Real Casa Pia de Évora	35		35
	Misericórdia de Évora	177	179	199
	Misericórdia do Porto	80	92	151
<i>Total</i>		<i>4395</i>	<i>7267</i>	<i>7259</i>

\* usufrutuária

\*\* esposa e filha

Fontes: CO/BA/RC: 1907-1942.

**Tabela F.2. Maiores accionistas do Banco Eborense (1875 e 1904)**

<b>Sobrenome</b>	<b>Nome</b>	<b>Título</b>	<b>1875</b>	<b>1904</b>
Almeida	Anjelina Augusta	D.		140
Almeida Campos	João José de	Filho	220	
Andrade	António José		200	
Andrade	Alfredo			53
Bugalho	José Maria		50	
Caeiro Gião	Francisco		100	
Carvalho	João Maurício		100	
Carvalho	José Rosado		320	
Carvalho	José Mauricio de	Dr.	70	
Carvalho	Manuel Rufino Assis		80	
Carvalho e Costa	José Maria		300	
Carvalho e Mira	José Paulo de Barahona		50	
Casco Solys	Francisco de Brito		100	
Faria e Mello	João Cabral de Sousa		120	
Faria e Silva	Diogo de		100	
Ferreira	Abel Martins	Dr.	80	
Ferreira	João José		100	
Gama	João Fragoso da		100	
Leite	Gabriel António da Silva		185	
Lousa	Quirino Luiz		200	
Mira	José Maria de		30	
Montanha	João Nunes Ribeiro		150	
Murteira	Adriano Augusto			110
Oliveira Soares	Manuel Eduardo de		300	
Paquete	António Simões		176	140
Perdigão	José Maria Ramalho Dinis		800	
Potes	Ana José Fernandes			120
Potes de Campos	António Joaquim	Dr.	180	
Ramos	José Joaquir		99	
Rollo	João Baptista		300	
Santos	António Joaquim		186	
Silva	João António		200	
Carvalho	António da Costa		150	300
Potes	António José de Sá			207
Ramos	Augusto José	Dr.		700
Fortes	Caetano da Silva			150
Rosado	Daniel Augusto			90
Andrade O'Neill	Emília Cristina	D.		53
Lousa	Filipa Maria			100



<b>Sobrenome</b>	<b>Nome</b>	<b>Título</b>	<b>1875</b>	<b>1904</b>
Canas	Fortunata Maria			100
Fragoso	Francisco Eduardo de Barahona	Dr.		235
Cordovil	Francisco José			408
Correia	Guilhermina Rosa			130
Faria e Silva	Joaquim José Freire	Dr.		60
Oliveira Soares	José António	Conselheiro		334
Carvalho	Lia Augusta			188
Castel'Branco	Maria das Dores Caldeira			167
Perdigão Rosado	Maria Rita			120
Cordeiro	Maria Vitória			124
Potes	Maria Angélica			120
Costa e Silva	Rui Canas			310
Faria e Silva	Tomás Godinho			136
Maia	Paerpétua Carolina Vargas	D.		60
Rosado de Carvalho	Rosa Angélica Coelho			90
	Visconde da Esperança		301	200
	Visconde de Guedes		103	
Firmas e instituições	Misericórdia de Évora			54
	Moura, Borges & Cia.		209	
<i>Maiores accionistas</i>	<i>(total)</i>		5659	4999
Acções ao portador			101	678
Acções emitidas			11000	11000

Fontes: CO/BE/RC: 1875 e 1904.

**Tabela F.3. Banco Eborense: directores e membros do conselho fiscal (1875-1919)**

	1875-1876	1877-1878	1879-1881	1882-1883	1884-1885	1885-1887	1888-1889	1889-1893	1894-1897	1898-1899	1900-1902	1903-1907	1908-1911	1912-1913	1914-1915	1916-1917	1918-1919
Manuel Eduardo / José A. Oliveira Soares	CF	CF		D	D			CF	CF	CF		CF	CF	CF	CF	CF	CF
José Maurício de Carvalho	D	D	D														
Visconde da Esperança	D																
António Joaquim dos Santos	D																
José Maria Ramalho Dinis Perdigão	CF	CF	CF														
José Joaquim de Moura Amaral	CF																
João Baptista Rollo		CF	CF	CF	CF	CF	CF	CF	CF	CF	CF						
António Vicente da Rocha		D	D	D	D	D	D	D									
António José Potes de Campos		D	D														
José Paulo Barahona C. Mira			CF			CF	CF	CF	CF								
Fernando Mourão					D												
Francisco Xaver Rosado				D													
Manuel Joaquim C. Silva				CF	CF	CF											
Abel Martins Ferreira				CF													
Joaquim Brancamp de Matos					D	D											
Henrique da Cunha Pimentel					CF												
João Gabriel Lopes						D	D	D									
Tiago Eleutério de Soure							CF						CF	CF			
José Albino Silveira Moreno								D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Cândido Ferreira da Mota									D	D	D	D	D	D			
Augusto José Ramos									D	D	D	D	D	D			
Visconde / Conde da Ervideira (José Perdigão de Carvalho)										CF		CF	CF		CF	CF	
José Estevão Cordovil											CF	CF					
Armando A. Fernandes Glão														CF			
Gabriel Victor Bugalho Pinto																D	D
António Gomes Ramalho																D	D
Joaquim J. Faria e Silva															CF		
João José Perdigão																	CF
Manuel Godinho Caeiro																	D
Alvaro Sá Gomes																	CF

Fontes: CO/BE/RC: 1877-1919.

Legenda: D. Director; CF. Conselho Fiscal

**Tabela F.4. Banco do Alentejo: directores e membros do conselho fiscal (1875-1919)**

	1875-1876	1877-1879	1880	1882	1883	1886	1887	1888	1891-1893	1894-1895	1896-1901	1902	1906	1912	1915	1918
João / Manuel Lopes Marçal	D	D	D	D	D		D	D	D	D	D	D	D	D	D	
Manuel Lopes Marçal Jr.																D
Eduardo / José de Oliveira Soares	D	D	D	D	D	D				CF	D					
Joaquim Manuel de Matos Peres	D	D														
Joaquim Henriques da Fonseca	CF															
António Lopes Horta	CF															
Joaquim Francisco Salles da Costa	CF	CF						CF	CF	CF						
Francisco Barba Vasques		CF														
António Joaquim Ramos		CF		D												
António Simões Paquete			D		D	D										
José Carlos Gouveia			CF			CF	CF	CF	CF							
Francisco José Conceição			CF	CF	CF	CF	CF	CF	CF	CF						
Gabriel António da Silva Leite			CF	CF	CF	CF	D	D								
Ricardo Villardebó				CF	CF	CF										
Augusto Cândido Campos Ennes						D			D							
José António Soares Pinheiro							D	D	D	D						
Joaquim José Rosado Correia							CF									
Júlio Victor Machado										D	D	D				
A. Jacinto da Cunha, Pe.											CF	CF	D			
J. F. Pereira Deville											CF	CF				
António J. Batalha de Campos											CF	CF				
Luis Barahona C. Castel-Branco												D	D	D		
Ambrósio Brito Vaz Coelho														D	D	D
Augusto Jesus Gomes Leal															D	D

Fontes: CO/BA/RC: 1877-1919.

Legenda: D. Director; CF. Conselho Fiscal

**Tabela F.5. Banco do Alentejo: escrituras de abertura de crédito em conta corrente até à quantia assinalada (Junho de 1906 a Janeiro de 1911).**

	Nome	Residência	Data	Valor (em contos)	Taxa de juro	Garantia, observações
1	D. Gabina Martinez Galache		23.Jun.1906	18	8	Propriedade
2	Ant. Augusto Salvador e esposa	Évora	23.Jun.1906	3	8	António Simões Paquete
3	Frederico Pinto Coelho	Évora	23.Jun.1906	1,1	8	Propriedade
4	António Lopes da Costa Braz e esposa	Évora	8.Ago.1906	4		Propriedade
5	Ant. Joaquim Dórdio Teotónio e seu pai Ant. Joaq. Ferreira Teotónio, morador em Coimbra	Arraiolos		3		Propriedade
6	Boaventura Augusto de Carvalho e seu mulher Dionísia Rosa de Carvalho	Évora		0,7		Propriedade
7	D. Maria Isabel Fallé Alves	Redondo	11. Set. 1906	3		Propriedade
8	José Maria Piteira Queiroga e José Maria Botelho de Brito	Évora	12.Set.1906			
9	Alexandre Clímaco dos Reis e esposa	Évora	11.Set.1906	0,2		
10	José Leonardo Dores	Évora	21.Set.1906	2		
11	Francisco António Sousa D'Alte Chichorro e esposa	Évora	2.Out.1906	40		
12	Franc João Marques Pinto e esposa D. Maria Isidora de Remédio Pinto	Vila Boim	18.Out.1906			
13	Manuel Amaral de Mira	Arraiolos	12.Nov.1906	8		José de Mira Amaral
14	Rosária Maria Carulas	S. Miguel de Machede		120		
15	Augusta Filipe Ferreira	Évora	23.Nov.1906			
16	José Caldeira de Castel' Branco Marçal	Alter do Chão	30.Nov.1906	1,1	8	
17	Ant. Maria de Oliv. E Silva e esposa Ana Clara	Montemór	5.Jan.1907	10		
18	José Maria Caeiro Vieira	Évora	14.Jan.1907	2		Luciano Joaquim Valério
19	Jerónimo Delfim de Gouveia Gama Freixo e esposa Adelina de Calça e Pina	Évora	15.Out.1906	10		
20	Manuel de Bernardo e irmão e Joaquina de Jesus	Évora	29.Abr.1907	1		Luis Franc. Da Silva
21	Joaquim de Oliveira Fernandes e esposa D. Joana Lopes Fernandes	Évora	11.Maio.1907	15		Comendador Joaquim José de Matos Fernandes e hipoteca de fábrica de moagens com 5 compartimentos, 2 altos e 3 baixos, máquinas e terrenos adjacentes
22	D. Maria António de Marques Gutierrez	Évora		1,2		Casas , adegas, cavalariças, etc.
23	José Júlio de Brito Pais Falcão e sua esposa Maria Engrácia da Silva Jorge	Évora	8. Jun. 1907			
24	José Rosado Esquível e esposa Maria do Carmo Ramalho Esquível	Évora	20. Jun. 1907	12		Propriedade
25	José Lopes Fialho e Maria das Neves Vitorino	Alqueva	20. Jun. 1907			
26	Joaquim Ramalho Pires e esposa	Esporão, Reguengos	23. Jun. 1907			
27	Augusto de Almeida e Brito e sua esposa D. Maria de Assunção Janeiro Fialho B.	Safara (Moura)				

	Nome	Residência	Data	Valor (em contos)	Taxa de juro	Garantia, observações
28	Joaq. Ant. Caeiro Correia	Évora	14.Out.1907	10*		Dr. Joaquim Rojão, res. Em Reguengos
29	Ant. Gomes Namorado e Maria do Carmo Ramiro N.	Évora	6.Nov.1907	3		
30	Ant. Jacinta Peres Ramos e sua filha D. Ofélia Isilda PR	Évora	22.Nov.1907	11		
31	Ernesto Rigolero	São Manços	30.Nov.1907	3,5	8	Franc. Joaquim Lopes**
32	Vitor M.el Bandeira Dias	Évora	25.Nov.1907	3		José Maria Gomes
33	José Fragoso Pimenta e esposa D. Maria Isabel Peres Fragoso	Mourão	16.Dez.1907	7		
34	M.el Joaq. Sousa Tavares e esposa Antónia Amélia de Araújo Tavares	Beja	18.Dez.1907	10		Prédios urbanos e rústicos
35	Pe. Ant. Maria Gomes	Boa Fé	18.Dez.1907	1		Manuel das Dores Falcato, morador em Borba
36	Estevão de Oliveira Fernandes	Évora	18.Dez.1907			Joaq. José de Matos Fernandes
37	Luis José de Frade Simão Cardoso e esposa D. Fortunata da Costa Frade	Cabeço de Vide	18.Dez.1907	18		
38	José Veríssimo de Mira e esposa***	Évora	13.Fev. 1907			
39	Joaquim Simões	Évora	12.Mar.1908	2		
40	Manuel Bandeira Dias e Ana Anselmo Dias	Évora	6.Jun.1908	6		António Anselmo Dias
41	Pe. Joaq. José Alves Pita	Redondo	6.Jun.1908v	0.65		Domingos Vitor Carmelo de Morais
42	Olimpio Ramalho e sua mulher D. Maria José Ramalho de Carvalho	Vidigueira	31.Ago.1911	7		José Carlos da Mata Carvalho
43	José Francisco Sevinatate	Peroguarda (Ferreira)	28.Dez.1908	5		
44	Arsénio Alves da Silva ****	Alcácer do Sal	29.Dez.1908	0,2		
45	D. Júlia Adelaide de Sousa Pires Lima da Fonseca	Coimbra	29.Dez.1908	3		D. Margarida da Purificação Rosado Perdigão, depois (1906) José Rómulo de Carvalho, Évora
46	Manuel José Valente	Évora	3.Fev.1909	2,5		José Simões Paquete, Évora
47	António José Ferro & filho	Évora	9.Fev.1909	2		António Joaquim Ferro e esposa
48	Dr. João Luís de Carvalho Cordeiro e esposa D. Arminda Augusta de Almeida Durão Cordeiro	Évora	12.Mar.1909	4,5	8	(confissão de dívida)
49	Franc Oliv Saragoça	Évora	26.Mar.1909	5		Jerónimo de Oliveira Saragoça
50	José Luís da Veiga	Évora	15.Mar.1906	5		
51	José de Mira de Tojo Mira	Évora	3.Abr.1909			Escritura de consignação de rendimentos
52	Cipriano Justino da Costa Campos	Évora	3.Abr.1909	1,5		
53	Francisco Veríssimo de Mira	Évora	23.Abr.1909	2		
54	D. José Gil Borges de Macedo e Menezes e esposa D. Maria Quitéria Anderson Leitão Gil			30	8	Elevação de crédito e constituição de hipoteca
55	Francisco António Neves	Évora	30.Jun.1909	11,768		Escritura de mútuo
56	Manuel Augusto Rosado Esquivel	Évora	30.Jun.1909	8		
57	Augusto da Calça e Pina da Câmara Manuel e esposa D. Júlia da Conceição Espada da CP *****	Évora	27.Out.1909	2,4	8	
58	António Cynarte e esposa	Évora		5,5		Ant. Simões Paquete e Estevão da Cunha Pimentel
59	Tomás Lopes Brás	Évora	18.Jan.1910			Ant. Lopes da Costa Brás
60	Rosa Maria Peres	Mourão	18.Jan.1910	3,5		

	Nome	Residência	Data	Valor (em contos)	Taxa de juro	Garantia, observações
61	José Joaquim Gonçalves	Élvas	12.Fev.1910	18		
62	Eduardo Queiroga	Borba	18.Jan.1910	6		José de Mira Amaral
63	Ant. Anselmo Dias	Évora	31.Jan.1910	6		
64	José Ant. Carneiro e Manuel Chaveiro da Cruz Rosa	Vidigueira	10.Fev.1910			+
65	Ant. Pimenta de Aguiar e sua esposa	Montemór	6.Abr.1910	14		
66	Joaquim Miguel Piteira Queiroga e sua esposa	Évora	26.Abr.1910	2		José Maria Piteira Queiroga
67	Pires, Tristão & C.ia	Évora	26.Abr.1910	4		Ant. Simões Paquete
68	Teodoro José Rosado Esquivel e esposa	Mourão	27.Abr.1910	3,5		
69	Maria da Assunção Nogueira	Évora	29.Abr.1910	0,2		Depois elevado a 0,26
70	Ant. M.el da Loppa dos Santos	Évora	30.Abr.1910	1		
71	M.el Joaq. Sousa Tavares e esposa	Évora	7.Mai.1910	15		
72	Carlos Augusto Moura Potes Amaral	Évora	24.Mai.1910	14		José Joaquim de Moura PA e esposa Flora Bastos Amaral
73	M.el Marques	Évora	24.Mai.1910	3		Carlos Augusto de Moura Potes Amaral
74	Sebastião D' Ory Pinto	Évora	26.Mai.1910	4		
75	Dr. Joaq. Nunes Mexia e esposa	Évora	15.Jun.1910			Joaquim Ed. Nunes Barata e esposa
76	D. Isabel Fallé Alves e o Dr. António Vicente Marçal Martins Portugal e esposa	Évora	9.Ago.1910	3		
77	Joaq. Oliv. Fernandes	Évora	18.Ago.1910	15		Dr. João e Ant. Lopes Aleixo
78	José Carlos de Mata Carvalho e esposa	Évora	29.Ago.1910	15		Franc. Ant. Neves
79	Florival, Barahona & C.ia	Évora	30.Ago.1910			Carlos Amílcar Vieira de Barahona
80	Ant. Joaq. Moura Potes Amaral e esposa	Évora	7.Nov.1910			1 herdade, hortas, habitação, etc.
81	Ant. Anselmo Dias e esposa	Évora	16.Nov.1910	6		Ao Banco de Portugal
82	José Jerónimo Vasques e esposa Margarida Martins Vasques Pulido	Barrancos	7.Dez.1910	8		1 prédio
83	Sebastião Guerreiro Sena Cabral e esposa D. Guilhermina Abigail de Sena Cabral	Ourique	4.Jan.1911	0,8		
84	Pe. Joaquim Pedro de Oliveira	Évora	4.Jan.1911	0,8		1 herdade
85	D. Gabina Martinez Galache	Badajoz	4.Jan.1911			*
86	João M.el Soeiro e esposa		4.Jan.1911	12		
87	Francisco Fialho Tojo e esposa D. Josefa Lopes	Évora	4.Jan.1911	12		Quinta de D. Maria, Marmelar Vidigueira

Fonte: BPI/BA/ Livro de Registo de escrituras do Banco do Alentejo, 23.Jun.1906 a 28.Jan.1911

\*Crédito elevado para 30 contos em 15.Ago.1920

\*\* Crédito contraído para saldar um conjunto de dívidas Centeno e Nobre & C.ia, Cunha e Boticas, Cupertino, Ribeiro & C.ia, Banco do Alentejo, Manuel Rodrigues Gomes, Barroso e C.ia.

\*\*\* Transferência de substituição de hipoteca devido à morte da esposa

\*\*\*\* escritura de compra de marina e quitação de dívida

\*\*\*\*\* Confissão de dívida e consignação de rendimentos e outorga do rendeiro Miguel José de Matos Fernanes

+ escritura de substituição de fiança

\* autorização de venda e melhoria do estado da propriedade (para liquidação de dívidas contraídas ?) . O banco era o administrador da propriedade.

**Tabela F.6 Banco do Alentejo: capital, fundos de reserva, valores flutuantes e imobiliários e participações financeiras (1875-1960)**

Ano	capital e outras reservas	fundo de reserva	Propriedades	Titulos em carteira (fundos flutuantes)	Participações financeiras
1875	596	0		n.d.	
1876	835	0		14	
1877	900	4		31	
1878	672	7		0	
1879	640	28		0	
1880	600	35		0	
1881	612	36		0	
1882	609	38		0	
1883	605	40		0	
1884	604	41		0	
1885	604	42	39	21	
1886	604	43	42	21	
1887	605	45	33	20	
1888	606	46	36	17	
1889	605	47	44	31	
1890	605	49	35	35	
1891	604	52	38	36	
1892	606	54	38	37	
1893	603	57	0	36	
1894	593	60	0	14	
1895	593	64	0	9	
1896	593	67		10	
1897	594	70	0	8	
1898	593	73	0	8	
1899	593	76	0	12	
1900	592	80	0	9	
1901	591	86	0	7	
1902	591	95		8	
1903	591	103		7	
1904	591	112		8	
1905	591	120		8	
1906	591	123		8	
1907	590	126		8	
1908	590	130		7	
1909	590	135	4	7	
1910	592	140	4	7	
1911	592	150	4	7	
1912	589	155	4	7	
1913	590	164	4	7	
1914	590	184	4	7	
1915	590	200	4	7	
1916	590	216	4	7	
1917	590	230	3	180	
1918	588	245	3	190	
1919	589	263	3	86	

/ Banco do Alentejo: capital, fundos de reserva, valores flutuantes e imobiliários e participações financeiras (1875-1960): continuação

Ano	capital e outras reservas	fundo de reserva	Propriedades	Títulos em carteira (fundos flutuantes)	Participações financeiras
1920	1216	750	3	160	
1921	1260	820	0	195	
1922	1323	900	0	676	
1923	3323	2700	0	953	
1924	3562	2770	0	824	
1925	3230	2820	0	639	750
1926	3233	2900	0	92	750
1927	3235	2950	0	90	750
1928	3217	3000	0	87	750
1929	3200	3100	0	92	750
1930	3200	3203	0	100	3725
1931	3200	3302	33	92	4125
1932	3200	3300	154	88	4125
1933	3200	3303	154	108	4125
1934	3200	3307	137	177	4125
1935	3200	3314	132	214	6053
1936	3200	5633	98	225	6053
1937	3200	5730	98	207	6053
1938	3200	5730	216	204	6053
1939	3200	5830	216	192	3149
1940	3200	6180	171	204	3149
1941	3200	6284	171	236	3149
1942	3200	6530	483	2990	3149
1943	3200	6875	110	3070	3149
1944	3200	7261	58	3310	3149
1945	3200	7412	47	1801	3149
1946	9600	1213	13	1780	3149
1947	9600	1972	41	2253	3149
1948	9600	3762	57	3326	3149
1949	9600	4990	57	3401	3149
1950	9600	5740	57	3885	3149
1951	9600	6114	57	4567	3149
1952	9600	6210	93	4680	3364
1953	9600	7261	93	4792	3364
1954	9600	5995	93	6617	3364
1955	9600	6888	13	7039	3364
1956	9600	7690	13	2214	3364
1957	9600	8319	13	4805	3364
1958	9600	9453	13	5022	3364
1959	9600	9967	13	5011	3364
1960	11520	17028	1180	5030	3364

Fonte: CO/BA/RC:1875-1960

Valores em contos a preços correntes



**Tabela F.7 Banco do Alentejo: dinheiro em caixa, depósitos, desconto de letras, créditos e movimentos com caixas e agências (1875-1960)**

Ano	Caixa	Dinheiro em caixa noutros bancos	dep prazo	dep ordem	Caixa Económica	Depósitos (total)	Desc Letras e a receber	Créditos (empr c/c)	Caixas e agências, Crédito em c/c no país e estrangeiro
1875	19		0	0	0	6	87	26	486
1876	34		0	0	1	33	240	216	342
1877	15		0	0	0	69	198	282	431
1878	22		0	0	1	47	178	136	283
1879	23		0	0	1	31	136	147	279
1880	34		0	0	1	35	202	165	82
1881	21		0	0	2	46	228	179	74
1882	28		0	0	2	66	235	192	57
1883	36		0	0	3	77	238	178	57
1884	28		0	0	4	122	307	178	55
1885	35		0	0	6	156	307	248	27
1886	46		0	0	6	164	315	203	58
1887	51		0	0	6	202	349	224	56
1888	24		0	0	9	208	354	259	58
1889	51		0	0	11	295	400	233	77
1890	42		0	0	10	362	474	277	69
1891	57		0	0	8	304	413	271	64
1892	37		0	0	9	309	451	258	68
1893	41		0	0	13	321	533	214	90
1894	47		278	65	15	342	504	343	76
1895	44		317	54	15	371	496	379	81
1896	44		325	63	18	387	486	354	139
1897	47		346	57	21	403	498	379	116
1898	54		433	60	23	493	562	423	112
1899	53		481	87	25	568	643	456	44
1900	79		561	46	29	607	631	495	107
1901	54		632	100	32	732	647	463	243
1902	65		578	132	47	710	641	427	246
1903	96		640	77	42	717	773	463	138
1904	60		631	61	40	692	705	467	190
1905	64		538	83	41	622	637	480	139
1906	87		611	79	44	690	624	700	69
1907	78		701	96	46	797	636	803	67
1908	58		652	69	40	722	631	752	56
1909	66		706	120	52	826	650	759	137
1910	82		745	130	47	875	724	803	81
1911	85		815	193	59	1008	701	842	218
1912	71		932	171	83	1103	756	890	226
1913	85		901	121	80	1022	866	894	51
1914	88		837	172	71	1009	770	879	97

/ Banco do Alentejo: dinheiro em caixa, depósitos, desconto de letras, créditos e movimentos com caixas e agências (1875-1960): continuação

Ano	Caixa Dinheiro em	caixa noutros bancos	dep prazo	dep ordem	Caixa Económica	Depositos (total)	Desc Letras e a receber	empr c/c Credito em	c/c no pais e estrangeiro
1915	125		859	253	67	1112	830	852	158
1916	151		878	251	64	1129	679	1037	190
1917	95		1008	371	74	1380	672	995	244
1918	159	345	1111	586	89	1698	906	996	101
1919	207	0	1237	785	93	2022	744	1072	112
1920	329	0	1332	1670		3002	1576	1306	1009
1921	373	158	1587	2010	108	3597	2560	1526	124
1922	1006		1561	3061	134	4622	2294	1913	532
1923	890	0	1347	2660	173	4007	2085	1947	1616
1924	1300	0	1809	4853	205	6663	3760	1972	1844
1925	2511	356	1330	6780		8110	4049	1619	1044
1926	775	73	1633	3665	233	5298	3695	1752	682
1927	553	479	1150	5066	226	6216	3313	1232	415
1928	893	149	1191	3951	226	5142	4495	1309	522
1929	686	632	2195	4556	253	6751	3734	1457	380
1930	749	356	3618	3310	252	6927	3078	1969	401
1931	1301	108	3110	2883	176	5992	2145	1466	54
1932	511	225	3806	1543	167	5349	2050	1305	593
1933	490	651	4220	1771	197	5991	2236	1187	72
1934	1024	1303	4704	3085	332	7789	3060	1106	67
1935	876	77	4256	2634	336	6889	3204	968	89
1936	566	491	4211	2679	358	6890	3177	1307	106
1937	435	42	4166	2011	326	6177	5257	653	144
1938	612	48	4285	1943	340	6229	4283	366	56
1939	690	432	4185	1899	278	6084	7694	362	142
1940	684	117	3884	2761	267	6645	8837	181	114
1941	1560	639	4975	3679	303	8655	9791	218	141
1942	1097	2103	5826	7331	243	13157	11952	326	67
1943	1938	1515	5151	8260	311	13411	13591	391	78
1944	2427	917	5462	1058	284	6519	16018	679	114
1945	1760	1355	4790	7936	234	12726	14497	966	105
1946	3173	2036	3949	9298	273	13248	12964	1194	206
1947	2048	2128	2956	10103	241	13060	13702	1339	770
1948	4234	1337	2857	10001	247	12859	12780	1265	618
1949	2363	2990	1875	8672	252	10546	10289	1301	369
1950	1706	5152	2237	11658	218	13895	12217	1303	458
1951	2549	8854	2402	1697	243	4098	12589	1409	207
1952	3015	6441	2524	19043	207	21567	16049	2580	395
1953	2890	6427	3025	20855	213	23880	15493	3148	314
1954	3683	9264	3648	29889	227	33537	17388	3018	220
1955	9785	9306	12052	30156	230	42208	19957	3998	233
1956	3570	4132	10317	25516	208	35833	25952	9088	334
1957	3653	5371	10394	32921	175	43314	21214	9222	277
1958	5911	5352	18473	37321	191	55794	21175	9040	289
1959	8254	8950	22763	43334	167	66097	30101	7393	325
1960	8445	19668	21281	49557	0	70838	33621	4215	272

**Tabela F.8. Banco do Alentejo: devedores, empréstimos, credores e lucros declarados (1875-1960)**

	Devedores diversos (activo)	Empr hipot	Empréstimos sobre penhor	credores diversos (passivo)	Credores de efeitos depositados - Valores de conta alheia (passivo)	lucros
1875	9	0	8	1		24
1876	18	0	40	0		50
1877	24	0	12	0		53
1878	36	74	6	0		45
1879	29	85	5	2		42
1880	50	152	4	3		45
1881	44	157	3	8		38
1882	47	161	3	3		38
1883	43	124	3	2		37
1884	43	111	2	2		38
1885	43	105	2	10	8	38
1886	42	104	1	6	8	38
1887	47	99	1	12	9	38
1888	41	95	1	12	11	41
1889	48	84	1	3	11	41
1890	41	86	1	18	11	43
1891	42	67	1	6	11	45
1892	42	67	3	5	17	43
1893	40	58	2	2	45	46
1894	40	0	0	2	42	48
1895	47	0	0	3	44	46
1896	42			1	27	47
1897	48	0	0	5	26	49
1898	43	0	0	4	31	53
1899	50	0	0	7	59	56
1900	38	0	0	8	60	57
1901	45	0	0	7	64	62
1902	61			9	67	60
1903	35			6	70	60
1904	33			11	72	64
1905	49			10	79	61
1906	29			11	72	60
1907	27			13	89	44
1908	40			19	70	67
1909	17	0	0	20	63	70
1910	14	0		23	66	77
1911	17			26	60	74
1912	27			29	41	56
1913	34			36	41	69
1914	69			41	44	72
1915	67			46	55	69

/ Banco do Alentejo: devedores, empréstimos, credores e lucros declarados (1875-1960):  
 continuação

1916	67		45	58	82
1917	175		52	98	94
1918	63		66	75	112
1919	902		11	107	173
1920	924		109	93	312
1921	1243			95	270
1922	1452		22	415	378
1923	3730		1685	382	692
1924	4391		1198	647	731
1925	4604			1001	1004
1926	5653		1269	972	719
1927	6630		299	844	675
1928	6606		2016	809	1000
1929	4385		763	805	878
1930	2225		652	836	748
1931	3692		227	1062	362
1932	2926		227	1160	341
1933	3378		236	1282	353
1934	3485		312	1234	398
1935	135		350	1181	281
1936	2303		467	1291	500
1937	2458		369	1396	191
1938	2638		386	1442	346
1939	567		299	1790	962
1940	1590		433	2554	611
1941	1005		228	2600	887
1942	48		319	2839	1268
1943	46		348	2410	1312
1944	80		651	2986	901
1945	71		601	3078	1126
1946	22		671	7505	2609
1947	74		954	9454	3551
1948	245		1013	12463	3632
1949	4354		1039	12640	2765
1950	2751		853	12973	2255
1951	2119		968	12615	1318
1952	2930		1356	12237	2401
1953	5539		1365	12158	2130
1954	5623		1836	1430	2129
1955	5981		1075	3474	2118
1956	10512		1817	6556	1820
1957	21350		1412	6840	3103
1958	29291		1898	4702	2706
1959	31272		2559	7115	3582
1960	37456		4893	9971	4083

**Tabela F.9 Banco Eborense: depósitos (à ordem, a prazo, em conta corrente e na caixa económica) e contas com correspondentes (1875-1919)**

	Depósitos a prazo	Caixa Económica	Depósitos à ordem	Conta corrente	contas com correspondentes (passivo)
1875	186	10	11	25	35
1877	210	11	35	22	8
1878	241	13	20	26	14
1879	213	14	23	43	19
1880	218	18	17	51	4
1881	311	18	7	45	18
1882	384	20	9	54	12
1883	397	23	11	52	21
1884	468	27	12	71	19
1885	515	27	18	91	21
1886	490	26	9	62	18
1887	554	29	4	103	32
1888	503	40	37	56	12
1889	488	57	27	47	20
1890	512	67	32	49	23
1891	514	45	3	33	16
1892	503	48	5	37	5
1893	485	42	6	50	32

1894	477	46	7	18	3
1895	430	41	3	23	2
1896	462	46	2	44	6
1897	524	52	0	79	9
1898	515	57	0	44	9
1899	553	58	0	62	9
1900	668	62	0	68	7
1901	787	68	0	78	0
1902	677	93	0	94	4
1903	674	81	0	69	5
1904	671	63	0	58	14
1905	635	64	0	120	5
1906	778	62	0	102	4
1907	889	62	0	105	10
1908	826	59	0	106	13
1909	899	66	0	140	9
1910	956	59	0	114	8
1911	995	62	0	104	10
1912	1048	67	0	128	8
1913	1047	66	0	156	8
1914	1025	66	0	82	7
1915	1012	73	0	116	3
1916	1115	78	0	191	10
1917	1347	118	0	301	10
1918	1478	129	0	566	6
1919	1702	131	0	717	17

Valores em contos correntes

Fonte: CO/BE/RC, *balanços do activo e do passivo*:1875-1876.

**Tabela F.10 Banco Eborense: capital, fundos de reserva, propriedades e dividendos distribuídos (1875-1919)**

	Capital subscrito e outras reservas	Fundo de reserva	Propriedades	Dividendos a pagar + ganhos e perdas
1875	244	4	0	11
1877	504	6	0	29
1878	509	10	11	29
1879	534	15	11	29
1880	550	18	11	25
1881	550	22	12	28
1882	550	27	19	28
1883	550	31	19	29
1884	550	35	21	32
1885	555	40	20	34
1886	557	45	19	34
1887	560	50	16	35
1888	561	55	11	35
1889	552	58	0	36
1890	555	60	2	39
1891	557	65	2	45
1892	560	73	0	46
1893	555	81	7	45

1894	546	89	0	39
1895	546	93	0	42
1896	555	98	0	38
1897	560	100	4	35
1898	558	102	10	41
1899	564	105	20	43
1900	550	107	19	48
1901	550	110	13	53
1902	550	113	14	48
1903	550	115	13	55
1904	550	119	0	64
1905	550	130	14	60
1906	550	136	64	67
1907	550	114	64	63
1908	550	150	40	73
1909	550	162	33	71
1910	550	172	33	72
1911	550	183	33	74
1912	550	190	87	69
1913	550	195	104	61
1914	550	200	82	90
1915	550	220	77	78
1916	550	234	70	76
1917	550	250	21	113
1918	565	271	16	107
1919	550	286	4	293

Valores em contos correntes

Fonte: CO/BE/RC, balanços do activo e do passivo:1875-1876.

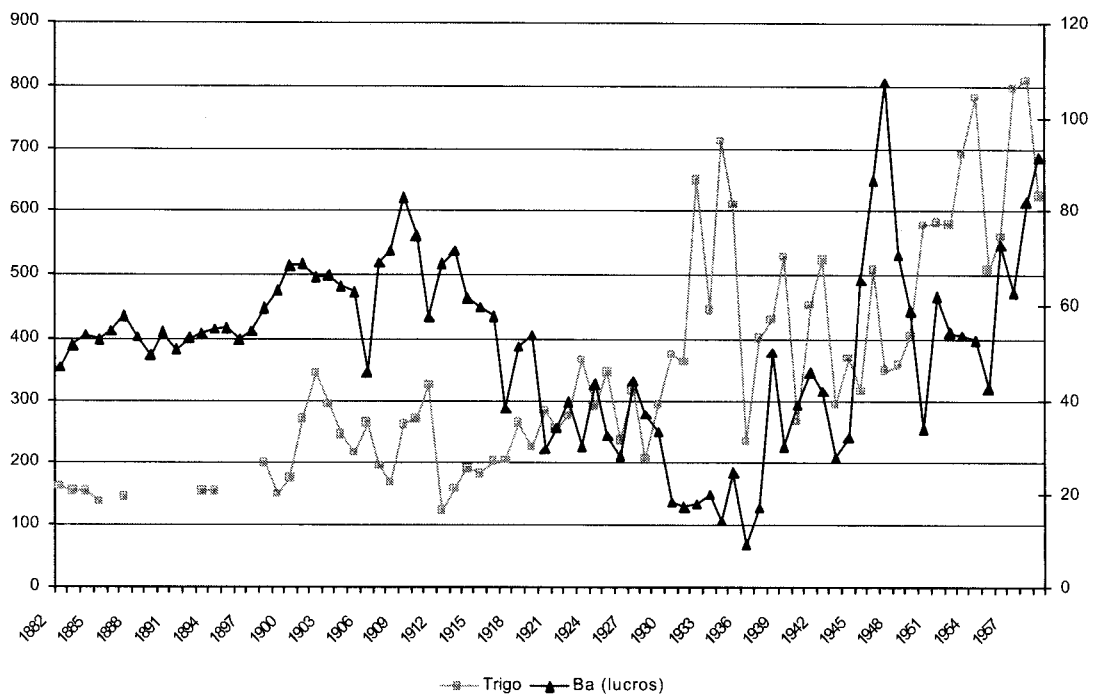
**Tabela F.11. Banco Eborense: dinheiro em caixa, papéis de crédito, créditos, devedores, desconto de letras e movimentos com agências**

	Dinheiro em caixa	idem, noutros bancos	Papéis de crédito	Empréstimos hipotecários	Empréstimos caucionados e sobre penhores	Créditos a curto prazo	Desconto de letras e a receber - letras a pagar	Devedores e dev de efeitos depositados - activo	agências e correspondentes (activo)
1875	32						285	140	68
1877	62		3	78	7	226	400		64
1878	51		3	80	9	240	345		45
1879	51		3	46	11	315	394		60
1880	42		0	86	13	326	346		58
1881	72		0	81	11	358	401		38
1882	79		0	95	10	389	392	52	48
1883	56		5	124	9	355	427	62	57
1884	43		5	133	7	444	477	43	44
1885	44		5	151	5	586	397	37	53
1886	87		5	153	6	656	262	41	26
1887	96		3	163	6	627	281	56	116
1888	79		3	154	7	568	316		89
1889	59		3	167	12	611	315		31
1890	71		3	168	18	607	347		32
1891	63		3	171	23	574	305		34
1892	73		2	177	17	608	264		65
1893	83		2	312	10	510	263	18	91

1894	86		1	247	7	525	228		47
1895	40		1	240	8	614	237	32	11
1896	36		1	221	8	665	210	28	89
1897	84		1	221	7	630	227	24	91
1898	71	11	52	238	6	549	337	26	12
1899	55	0	53	232	8	596	386	26	4
1900	66	0	81	201	9	651	446	17	9
1901	84	158	81	186	9	662	419	15	9
1902	77	184	83	137	9	603	438	19	9
1903	67	0	7	129	9	899	419	20	3
1904	59	20	6	119	10	902	367	19	14
1905	65	18	7	205	13	814	345	65	10
1906	110	47	7	125	13	777	521	17	18
1907	61	155	7	124	14	855	479	19	57
1908	75	9	6	124	14	968	506	17	10
1909	109	93	5	131	15	947	520	20	15
1910	75	55	15	126	17	992	593	4	14
1911	98	125	4	121	15	957	580	12	23
1912	123	269	104	72	14	794	585	9	19
1913	94	130	122	66	14	936	622	4	7
1914	134	12	136	67	12	951	582	32	10
1915	90	49	140	79	12	1121	439	28	8
1916	155	95	153	80	9	1148	497	28	9
1917	243	25	471	70	7	1363	417	80	14
1918	350	220	570	219	8	1113	537	517	55
1919	598	384	843	211	7	979	598	489	20

Valores em contos correntes

Fonte: CO/BE/RC, balanços do activo e do passivo:1875-1876.



**Figura F.1. Evolução da produção de trigo em Portugal e lucros declarados pelo Banco do Alentejo (1882-1960)**

Fontes: Valério, 2001 (produção de trigo); CO/BA/RC, 1882-1960.



**Tabela F.12. Companhia de seguros “A Pátria”: capital, lucros e dividendos distribuídos (1916-1951)**

	Capital em contos	lucros líquidos declarados	lucros em percentagem do capital	Dividendos por acção %
1916	36,5	10,2	28,0	6
1917	30,9	11,1	36,0	6
1918	17,1	5,2	30,6	6
1919	14,9	1,8	11,8	6
1920	8,6	15,6	180,6	12
1921	5,5	19,1	347,6	20
1922	9,1	26,7	293,4	20
1923	5,8	58,4	1.010,6	30
1924	4,2	29,8	714,7	30
1925	4,3	18,9	436,6	30
1926	19,0	13,1	68,9	30
1927	19,0	9,8	51,8	30
1928	22,0	8,9	40,2	30
1929	21,2	5,3	24,9	15
1930	22,3	5,5	24,8	15
1931	25,1	5,9	23,6	15
1932	25,7	6,3	24,4	15
1933	25,7	6,3	24,6	15
1934	25,4	5,8	22,7	15
1935	25,4	5,8	23,0	15
1936	24,7	6,0	24,3	15
1937	23,8	5,6	23,4	15
1938	24,5	5,7	23,4	15
1939	26,1	6,2	23,7	15
1940	24,9	5,8	23,1	15
1941	22,1	5,3	23,8	15
1942	18,1	4,4	24,4	15
1943	16,0	11,1	69,1	17
1944	31,2	14,2	45,6	10
1945	28,6	13,1	46,0	10
1946	25,1	15,7	62,4	10
1947	24,4	21,1	86,7	10
1948	29,6	20,9	70,7	10
1949	25,5	11,6	45,5	10
1950	26,2	16,4	62,7	10
1951	25,8	22,8	88,2	10

Fontes: CO/PA/RC: 1919-1951

## G. Documentos e ilustrações

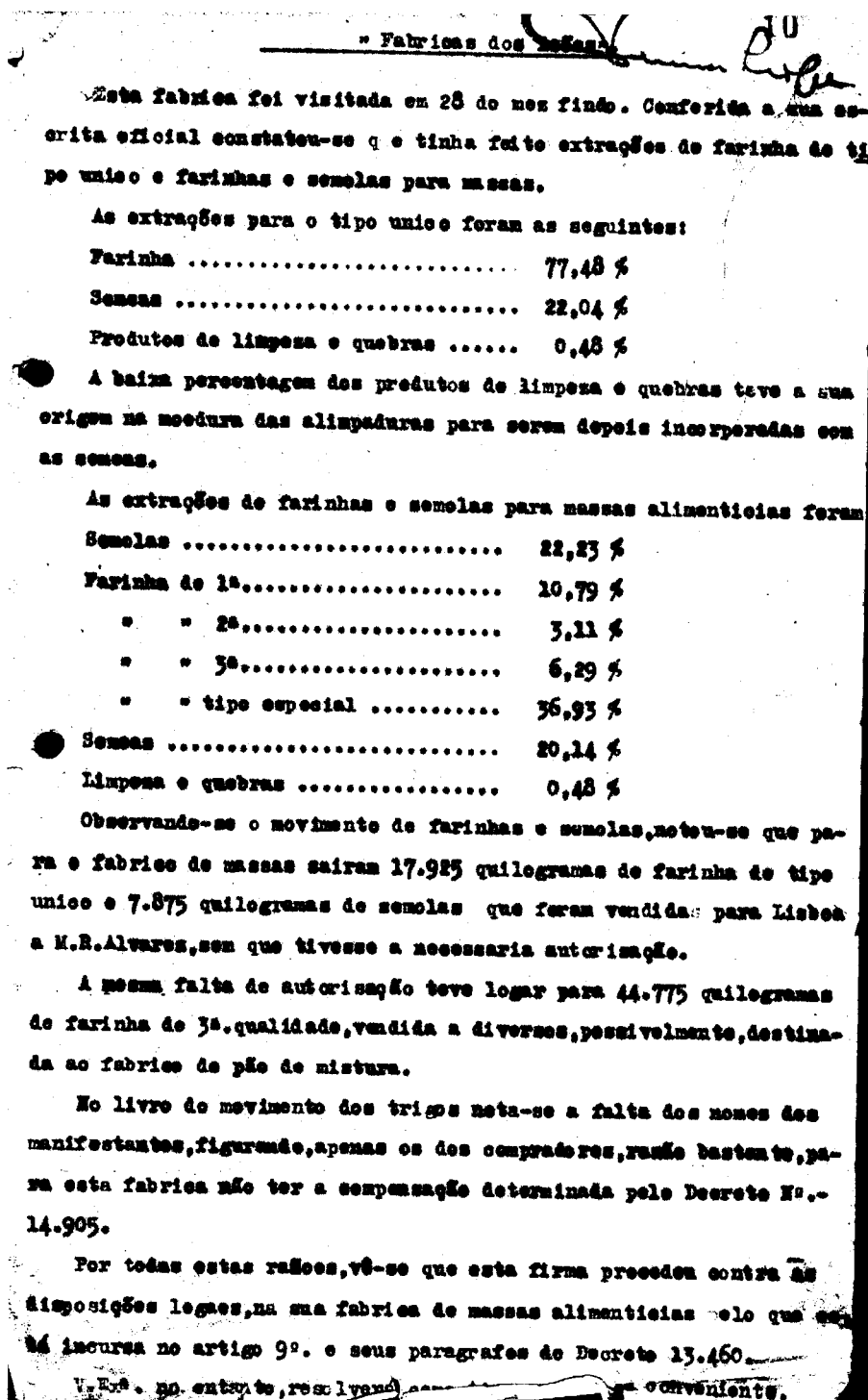


Figura G.1. Visita de inspecção da Comissão Inspector da Fábrica de Moagem datado de 11 de Julho de 1928.

Neste relatório dava-se conta das irregularidades em que a Fábrica dos Leões se via forçada a laborar, ao mesmo tempo que descrevia o seu elevado rendimento produtivo. Fonte: DRME-Proc. 40.

MOINHOS DE SANTA IRIA, Lda  
FABRICA DE BEJA

123  
40  
Mica

Nota de liberação de trigo rijo autolavado pela Bolsa Agrícola

MAIO	TRIGO LABORADO	Kgs	FARINHA PRODUZIDA	
			1ª	2ª
12		32.700	19.575	5.175
"	13	29.840	17.860	5.325
"	14	29.020	17.400	4.050
"	16	38.000	22.800	5.175
"	24	31.000	18.600	4.950
"	25	30.000	18.000	4.800
"	26	31.860	19.050	5.025
"	27	32.100	19.200	5.475
"	28	32.000	19.200	5.100
"	30	32.220	19.275	4.500
"	31	10.680	6.375	1.650
Junho	1	30.900	18.525	4.875
"	2	33.500	20.100	5.325
"	6	36.320	21.750	6.150
"	7	36.200	21.675	6.825
"	8	39.200	23.550	7.575
"	9	34.400	19.200	7.050
"	10	28.100	16.800	5.100
"	11	31.960	19.125	5.100
		<u>600.000 Kgs</u>	<u>358.050 Kgs</u>	<u>99.225 Kgs</u>

Expedições de Farinha de 1ª

MAIO		900 Kgs	à consignação da	
13			Ca Portuguesa de Algodões	
"	16	9.975	"	S. I. Aliança- Campanhã
"	18	29.925	"	Ca I. P. e COLONIAS- Coimbra
"	18	19.950	"	S. I. Aliança- Campanhã
"	18	9.975	"	M. e Panificação de Norte-Campã
"	25	9.975	"	Ca I. P. e Colónias- Coimbra
"	25	9.975	"	" " " " Alcantara
"	26	9.975	"	" " " " Coimbra
"	26	9.975	"	" " " " Coimbra
"	27	9.975	"	" " " " Coimbra
"	27	9.975	"	M. e Panificação de Norte- Ermezinda
"	28	9.975	"	" S. I. Aliança- Campanhã
"	30	29.925	"	Ca I. P. e Colónias- Coimbra
"	31	9.975	"	M. e Panificação de Norte- Ermezinda
"	31	9.975	"	Ca I. P. e Colónias- Coimbra
Junho	2	9.150	"	S. I. Aliança- Campanhã
"	2	9.225	"	M. e Panificação de Norte- Ermezinda
"	3	19.950	"	Ca I. P. e Colónias- Coimbra
"	7	19.425	"	" " " " Coimbra
"	8	9.975	"	S. I. Aliança- Campanhã
"	8	9.975	"	M. e Panificação de Norte- Ermezinda
"	9	28.500	"	Ca I. P. e Colónias- Coimbra
"	10	29.925	"	" " " " Coimbra
"	11	9.975	"	" " " " Coimbra
"	13	21.525	"	" " " " Coimbra
		<u>3.050 Kgs</u>		

Figura G.2. Ofício da Sociedade Alentejana de Moagens entrado na 4ª CI a 24 de Fevereiro de 1927 protestando contra a decisão do governo de proibir que as moagens produzissem sémolas e farinhas destinadas a massas.

Fonte: DRME-proc.40

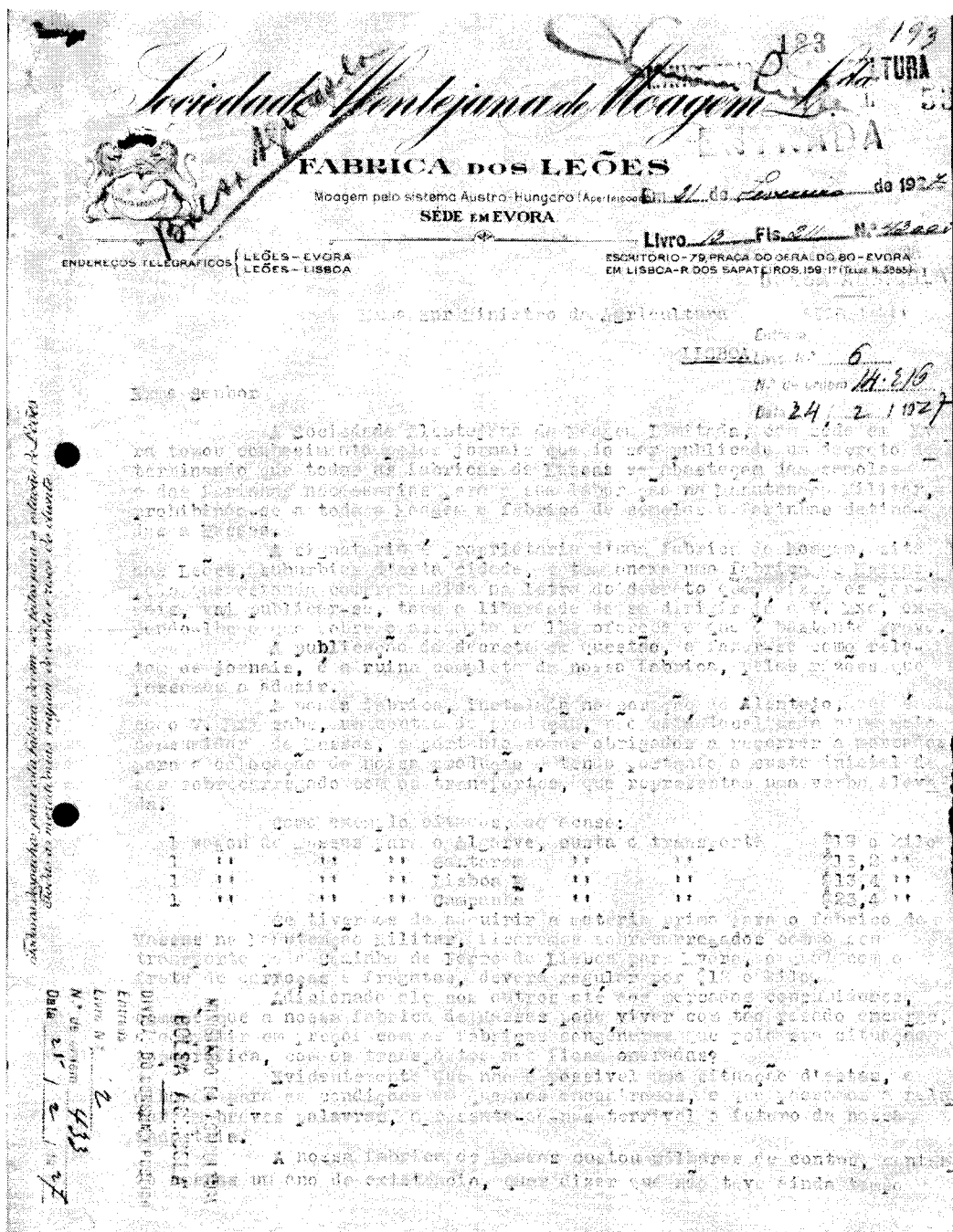


Figura G.3. “Nota da laboração do trigo rijo autorizada pela Bolsa Agrícola”, da fábrica de Beja da Moinhos de Santa Iria em 1928 de acordo com as determinações do governo militar.

Note-se não apenas a diversidade dos destinos como o facto de quase toda a produção se destinar a outras fábricas modernas de moagem e de panificação. Fonte: DRME-Proc.6834 da 4ª CI

31  
Sulato

Nota de Serviço

Évora, 14 de Novembro de 1934  
À Direcção Geral das Industrias  
Da 4ª. Circunscriçãõ Industrial

3438

L. I. E. B. O. A.  
Pela O.G. Nº. 1913, proc. Nº. 17, liv. C. I. 3, 2ª. R. I., 2ª. secção, de 22 de Julho de 1933, foi comunicado a esta Circunscriçãõ que Sua Excelemãã o Ministro, por Despacho de 14 de mesmo mez, autorizou a fabrica de Lanificios de Portalegre a instalar na sua fabrica em Portalegre uma officina de penteaçãõ, preparaçãõ e fiaçãõ de fios de estambre com a capacidade de produçãõ de 40000 KGS., não se indicando porém (nem tal consta na publicaçãõ do despacho no B.O., 2ª. serie, de 26 do mesmo mez e ano ao contrario de que se dá com outros despachos na mesma data e publicados no mesmo numero do Diário do Governo), o prazo em que a installaçãõ deve ser feita, o que communico a V. Ex.ª para os effeitos que tiver por convenientes. Se necessario se torna dizer que sou de parecer que, se alguma resoluçãõ for tomada sobre prazo ou alguma já constar de processo, ella só devereã produzir seus effeitos a contar da data de notificaçãõ a fazer ao interessado.

Outro sim, e ainda em referencia ao mesmo despacho rogo a V. Ex.ª se digne dizer-me se tendã sido autorizada a montagem de uma officina com a capacidade de produçãõ de 40000 Kgs. se poderã dar andamento a uma petiçãõ para aniciar a exploraçãõ duma installaçãõ com a capacidade de produçãõ de 22000 Kgs.; esta minha pergunta, que á primeira vista poderã parecer desparatada, não a julgo assim atendo a que se pode dar o caso de a exploraçãõ duma installaçãõ ser economica tendo ella determinada capacidade de laboraçãõ e não o ser no caso dessa capacidade ser menor e o decreto sobre condicionamento pretender obviar a esses inconvenientes. No caso presente, pelo por agora, o que convem á requerente é uma installaçãõ como a que adquiriu - com a capacidade de laboraçãõ de 22000 Kgs. - porque, como disse na N.ª, a informar o pedido, uma installaçãõ para produçãõ de 40000 Kgs. é exagerada para o consumo da fabrica de tecidos da requerente sendo aquella capacidade a suficiente e como tambem dei a entender na citada Nota as condiçãões financeiras da estada firma não aconselham que vá mais adiante.

A bem da Naçãõ

O Engenheiro-Chefe da Circunscriçãõ

a) Virgilio Salvador Ricardo da Costa

Figura G.4. Officio do engenheiro-chefe da 4ª CI, em Évora, dirigido à fábrica de Lanificios de Portalegre datado de 14 de Novembro de 1934, pelo qual o governo autoriza a produção de 40 toneladas de fio de estambre ou 4 mil peças anuais, um valor muito superior ao solicitado pelo próprio industrial.

Fonte: DRME- Proc. Fábrica de Lanificios de Portalegre, L.da



# SOCIEDADE FABRIL ALENTEJANA L.

VILA VIÇOSA 10 de dezembro de 1932

Ex<sup>o</sup> Snr. Engenheiro Chefe da 4<sup>a</sup> Circunscrição Industrial

EVORA

Ex<sup>o</sup> Senhor

**FABRICAS DE:**

FARINHA SISTEMA BULHER  
AZEITES SISTEMA VERACCI  
REFINARIA  
EXTRACÇÃO D'OLEOS  
POR DISSOLVENTES  
ELECTRICIDADE PARA  
LUZ E FORÇA

TELEGRAMAS: SOFAL

Como seguimento do assumpto que tem sido objecto da n/anterior correspondencia, informa-nos o n/advogado não ter em devido tempo recorrido do despacho do Snr. Ministro do Comercio Industria e Agricultura, porque:

1<sup>o</sup> Realizou varias conferencias com os engenheiros-funcionarios da Direcção Geral das Industrias.

2<sup>o</sup> D'elas concluiu que o assumpto lhes era familiar por ser de todos os dias, sendo porem invulgar, talvez unico, alguém reclamar, motivo porque o nosso caso fôra de molde a despertar interesse n'aquelle adromecido departamento do Estado.

3<sup>o</sup> Que tendo encontrado da parte dos Engenheiros-funcionarios a quem estes magnos problemas estão affectos, uma rara habilitade em esgrimir com uma legislação que de esdruxula e emaranhada ocupa lugar de destaque na complicadissima legislação portugueza, ghegou ao convencimento de que:

4<sup>o</sup> A Repartição em questão se escuda n'um regulamento que tem tanto de confuso quanto de imperfeito. D'ele tira partido argumentando com este bizarro conceito de estabelecimento industrial: "Todas as fabricas, embora de productos diferentes, que estejam sob a mesma direcção" o que estando longe do conceito tecnico, mais longe ainda se encontra da realidade.

Sendo assim, agora se compreende que um ministro, industrial de verdade -quem sabe com que sacrificio- tivesse negado razão ao n/recurso, e facilmente se infere que outro tanto sucederia ao Venerando Supremo Conselho de Administração Publica, a quem o empoeirado regulamento mais impressão causaria.

Resta-nos pois pagar, e promover que a Associação Industrial Portugueza obtenha de quem de direito uma legislação e uns orientadores adequados a uma industria que pretende trabalhar e progredir n'um sentido mais adequado do que estas discussões estereis e inglorias.

Sem outro assumpto, somos c/muita estima e consideração

De V. Ex<sup>as</sup>  
Att. Vores e Obrigados  
Pela Sociedade Fabril Alentejana, L.da

• DIRECTOR GERENTE

12 257 4822  
3626 F. 257

CONDIÇÕES GERAIS DAS N. TRANSAÇÕES

Salvo expressa consignação em contrario no contrato respectivo, fica entendido que:  
1.º As mercadorias valem sempre da conta e risco das n. clientes ainda mesmo quando o preço seja feito para a entrega do destino.  
2.º Excepto feita para o que der origem a reclamação, não se tornam reclamáveis sobre pena de nulidade a mercaderia depois de quebrada ou se não do conteúdo.  
3.º O prazo para pagamento das mercadorias é de 15 dias contados da data da entrega.  
4.º Para o caso de não pagamento das mercadorias ou de não cumprimento das condições de entrega, considera-se anticipadamente acordado que ambas as partes contratassem se submeterem expressamente ao foro da comarca de Vila Viçosa renunciando como tal ao foro do seu proprio domicilio.

Figura G.5. Officio da Sofal (Sociedade Fabril Alentejana, L.da de Vila Viçosa) criticando duramente as dificuldades impostas à actividade industrial.

Fonte: DRME-Proc. 19 da 4<sup>a</sup> CI. Moagem de farinha espada, lagar de azeite, extracção de óleos de bagaços por dissolventes, fábrica de sabão e refinação de azeite.

423 1914

# MIAG

## MÜHLENBAU UND INDUSTRIE A. G.

**Plansichter „Miag“ á oscilación libre**  
Modelos M, G, K. (Con varias patentes)

MIAG  
370

Plansichter para 4 pasadas modelos M- G- K.

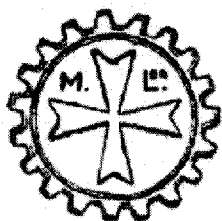
**Talleres de construcción unidos:**  
**Amme-Luther, Braunschweig / Seck, Dresden**  
**Greffenius, Frankfurt a. M. / Kapler, Berlin**  
 Amme-Luther-Seck G. m. b. H., Amme, Glöckke & Königsmeyer Ltda.,  
 Atzgersdorf-Wien Buenos-Aires, Alvea 1102  
 Amme, Sarti, Paloma, S. A., Monza, Italia

M. 1917 a  
Sp

6281 x

**Figura G.6. Catálogo da maquinaria utilizada pela Sofal adquirida nos anos '20 de acordo com o chamado "sistema Buhler".**

Na imagem um "Plansichter" de oscilação livre.



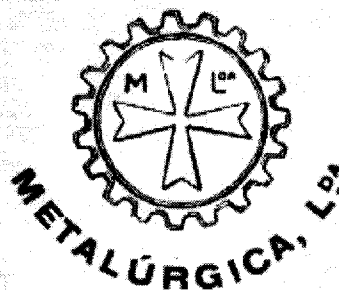
# METALÚRGICA, L<sup>DA</sup>

GRANDE FÁBRICA DE FUNDIÇÃO DE FERRO,  
BRONZE, ALUMINIUM E OUTROS METAES

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

REPARAÇÕES DE MÁQUINAS  
DE QUALQUER NATUREZA  
AUTOMOVEIS, DEBULHADORAS, BOMBAS,  
LOCOMOVEIS, ETC.

SOLDADURA AUTOGÉNEA  
DE TODOS OS METAES



# GRANDE FÁBRICA DE

FUNDIÇÃO DE FERRO, BRONZE, ALUMINIUM E OUTROS METAIS  
MEDALHA D'OURO NA EXPOSIÇÃO  
DE PORTALEGRE DE 6 DE JUNHO-1934

Serralharia Mecânica Geral e Civil

Construção e Reparações de Máquinas,  
Debulhadoras, Enfardadeiras,  
Locomóveis, Tractores, Montagem e reconstrução  
de Fábricas de Moagem, Transmissões  
e instalações industriais.

Fabricação de material agrícola, Charruas-Relhas  
e seus pertences, Moinhos mouriscos,  
Cangas de tubo d'água,  
Veios para condutores e Cirandas.

Instalações hidráulicas em ferro fundido e aço vazado

Instalações completas para lagares

SOLDAGEM A AUTOGÉNIO

PEÇAM ORÇAMENTOS

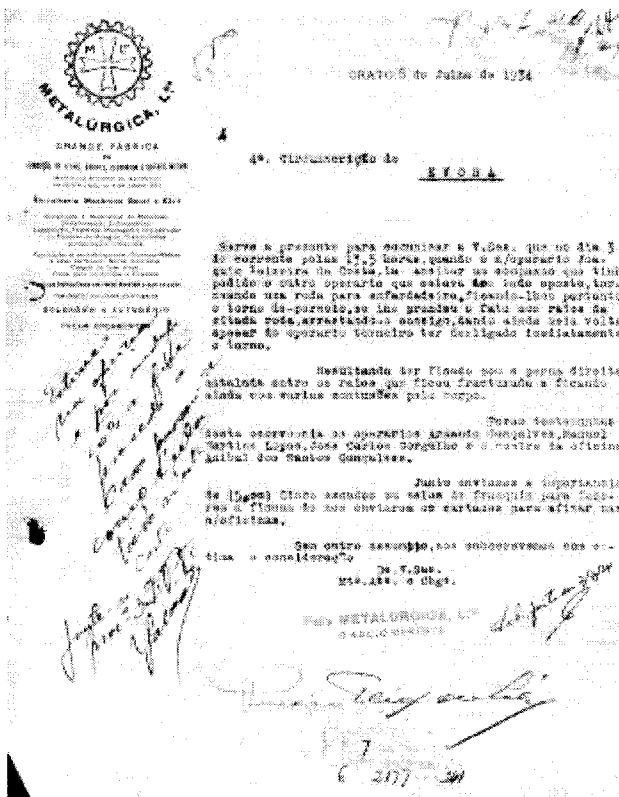
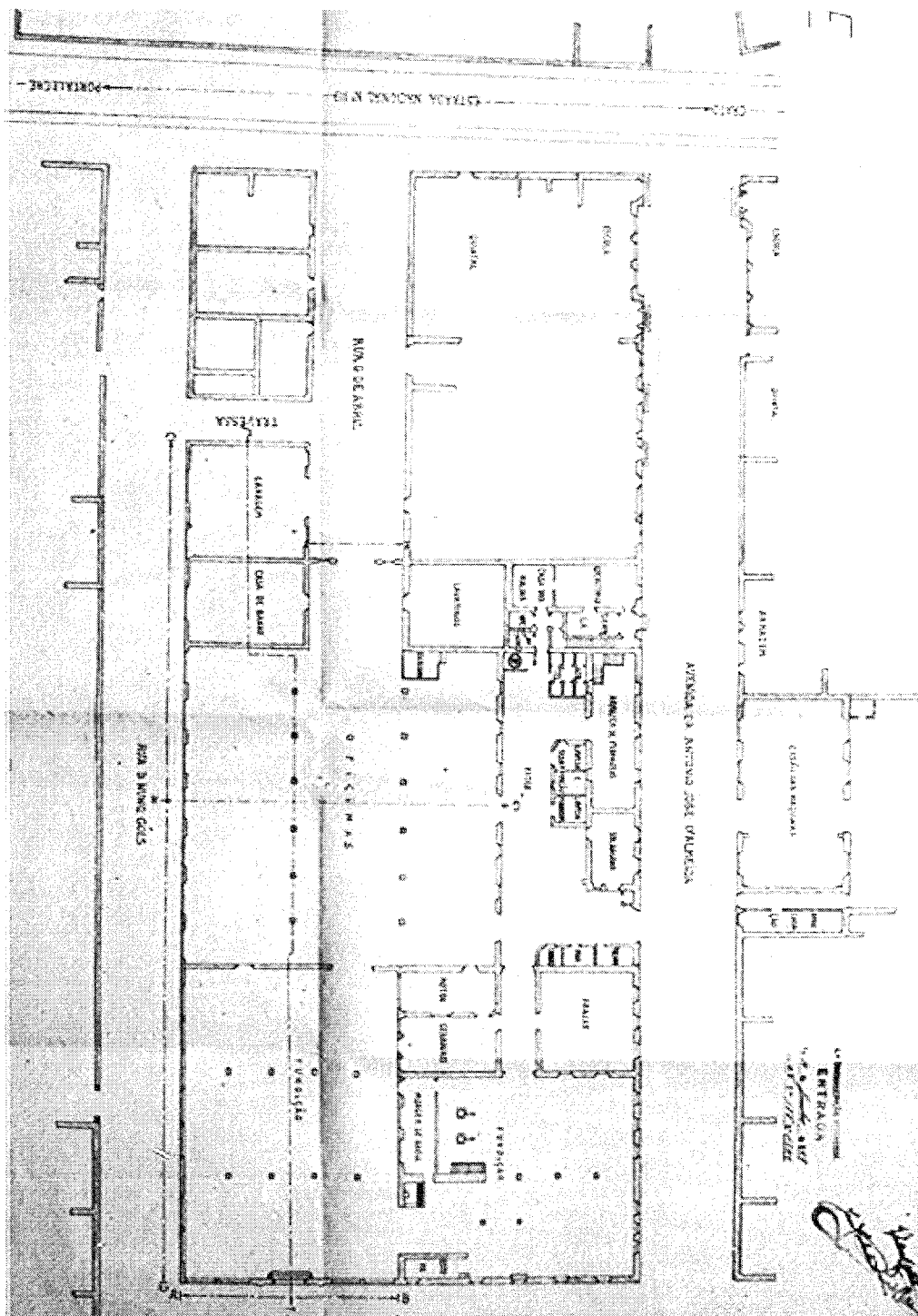


Figura G.7. Timbres e officio da Metalúrgica, L.da (Crato) dirigido à 4ª CI em 6 de Julho de 1934 dando conta de um sinistro grave ocorrido nas oficinas com um operário.

A diversidade de trabalhos de assistência e produtos dirigidos à agricultura e transportes marcavam a sua actividade...

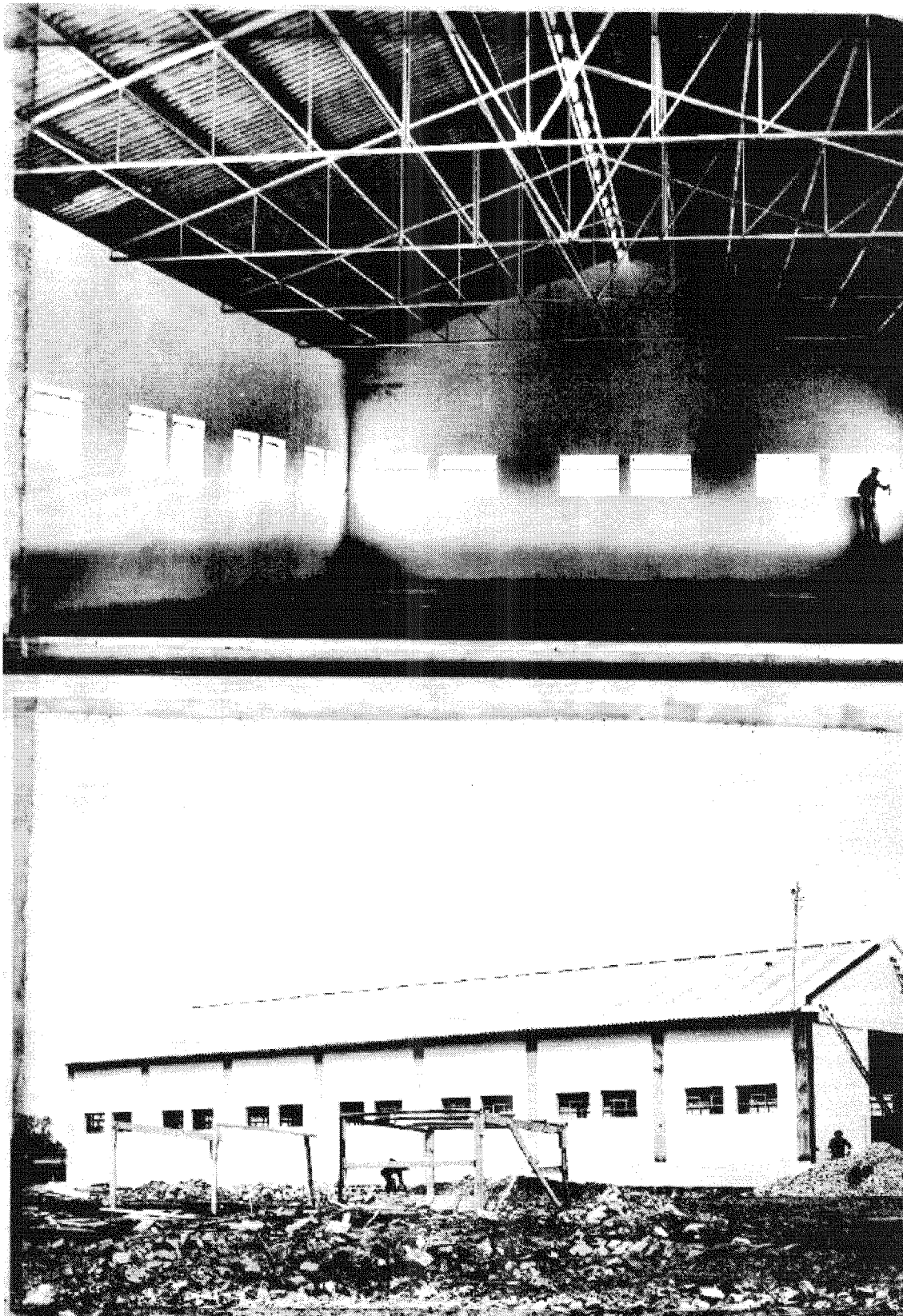




**Figura G.8. Planta de localização da Metalúrgica, L.da (Crato).**

Nos anos '30, as grandes oficinas ficavam muitas vezes no meio do tecido urbano e, quando não se tratava dum adaptação dum edifício pré-existente, a sua arquitectura de “armazém” não se distinguia especificamente do conjunto.

Fonte: DRME (planta no processo)



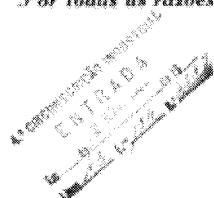
**Figura G.9. Instalações da firma Fialho & Irmão, L.da, construídos em 1968 como se destinassem a uma vacaria dadas as dificuldades impostas pelas autoridades locais.**

Fonte: DRME-Proc. 3148 da 4<sup>a</sup> CI

*Lembramos que,*

UMA BOA ECONOMIA NA SUA CASA  
AGRÍCOLA, DEPENDE DAS ALFAIAS  
QUE ADAPTAR AO SEU TRACTOR.

*Por todas as razões prefira a marca*



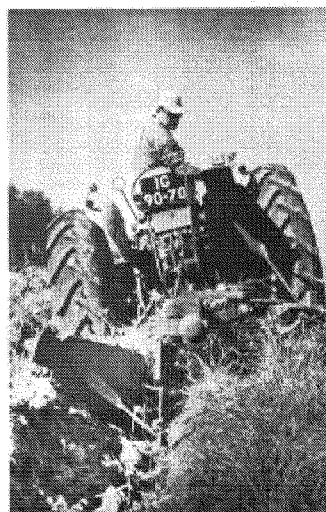
**FIALHO**

*Fialho & Irmão, Lda*

Rua do Muro, 38

**ÉVORA**

Tractor #3, 12



Também existem a seguir mais modelos de 4  
e 6 rodas e com velocidades de 1,5 a 3,5 km/h. Preço  
de venda 2.400.000 L. (1968)  
Também existem os tractores a gasóleo, sendo os mais  
recentes de 1968, com velocidades de 1,5 a 3,5 km/h.

Em 1968  
Linha 12 E. 12. 12. 12.



Estes grades de discos foram  
Ofertas de 16 - 18 - 20 - 22 e 24  
discos em chumbeiros de ferro  
fundido, são equipadas com dis-  
cos de repulção fabricados  
W. A. HAZEL & Co. Ltd. de  
Bristol, Inglaterra.

Figura G.10. Excertos do catálogo de equipamentos agrícolas fabricados pela firma Fialho & Irmão, L.da (1968).



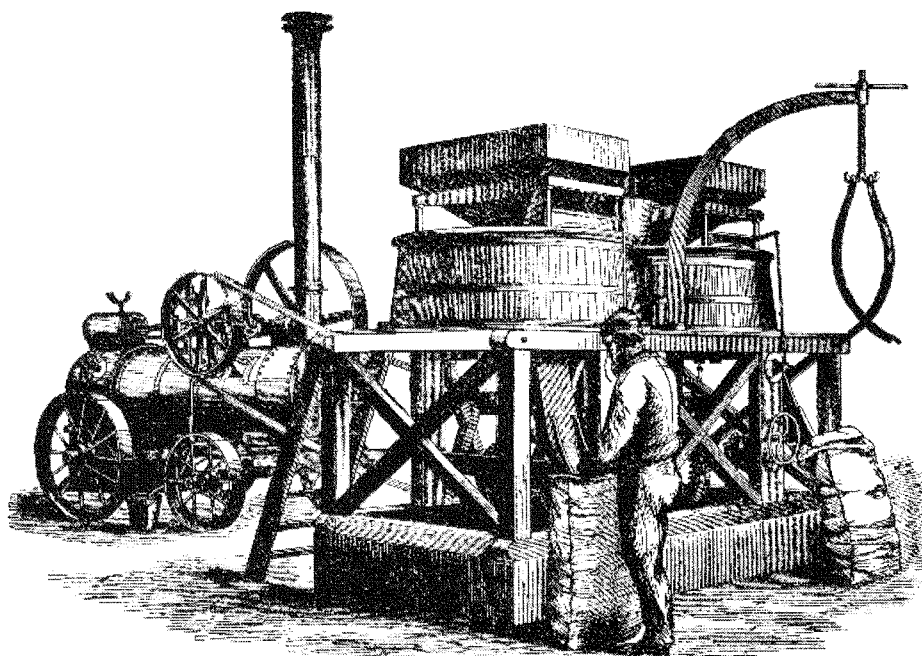
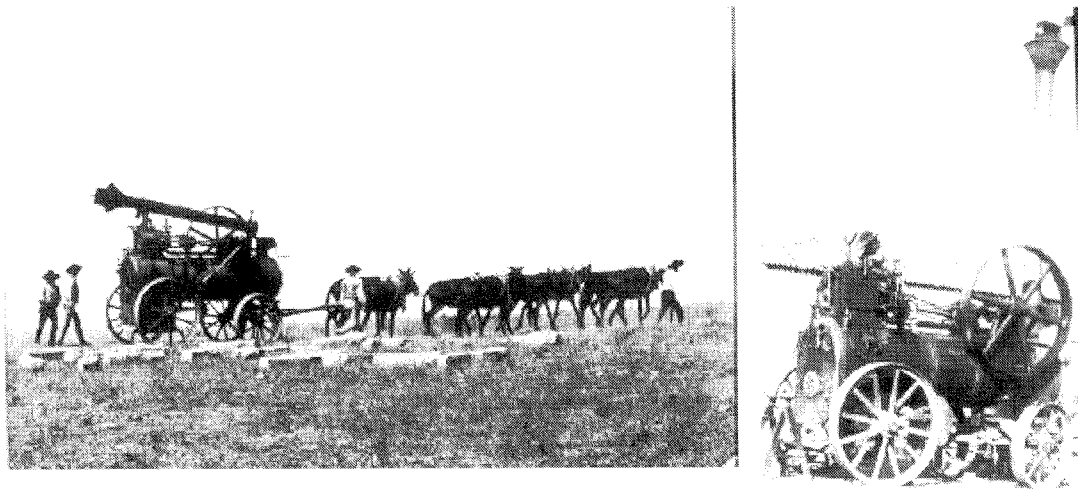
Figura G.11. Feira de gado em Aljustrel, c. 1906.

Note-se a presença dos *carros de canudo* utilizados usualmente pelos lavradores alentejanos.

<p><b>Manuel da Silva Lameira</b>          ESTABLIMENTO          DE          Drogas, Tintas,          Ferragens, Perfumarias,          etc.          Largo Luiz de Camões, 6          (Vulgo Porta Nova)          EVORA</p>	<p>Quereis comprar fazendas baratas?          visitai a  <b>CASA DO POVO</b>          DE  <b>PITA &amp; RIBEIRO, LIMITADA</b>          onde encontrareis um enorme sortido de bonitos tecidos para          vestidos de senhas e crianças, e muitos outros artigos da          sua especialidade, aos mais baixos preços do mercado. Panses          para toupas em todas as qualidades. Grandes abalamentos.          EVORA-SE OMOESTER          Praça do Geraldo, 1 e 2 e Rua Nova, 2 e 4 EVORA</p>	<p><b>Joaquim José das Neves Severo          &amp; Filhos, L.<sup>da</sup></b>          com officina de carpinteiro de carros          e carruagens. Encarrega-se de todo          o trabalho que diz respeito á sua          arte com a maxima perfeição e ra-          pidez. Tem sempre em deposito car-          ros de carga e de passeio, que ven-          de aos melhores preços.  <b>Rua do Muro</b>          (Proximo á Porta d'Aviz)          EVORA</p>
<p><b>BANCO DO ALENTEJO</b>          Séde: <b>EVORA</b> CAPITAL ESC.: 3:200.000\$000 Filial no <b>PORTO</b>          FUNDADA EM 1875          O unico Banco regionalista da provincia do Alentejo          Agências e correspondências em todo o País e nas principais cidades do Extrangetro          Recebe depósitos á ordem e a prazo de 3, 6, 9 e 12 meses, hem como depósitos na Caixa          Económica para pequenas quantias          Operações sôbre penhores → Compra e venda de moedas, cambiais e papeis de crédito  <b>REALISA TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS</b></p>		

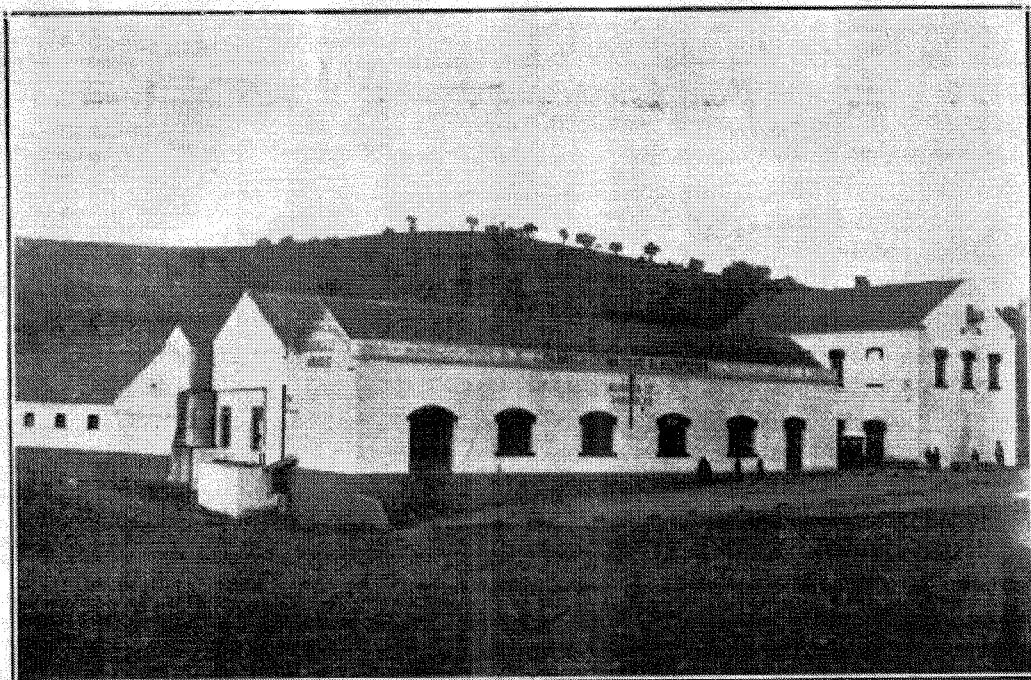
Figura G.12. Excerto de página de anúncios na *Ilustração Alentejana*.

Note-se no canto superior direito o anúncio da firma de abegão de Joaquim José das Neves Severo & Filhos

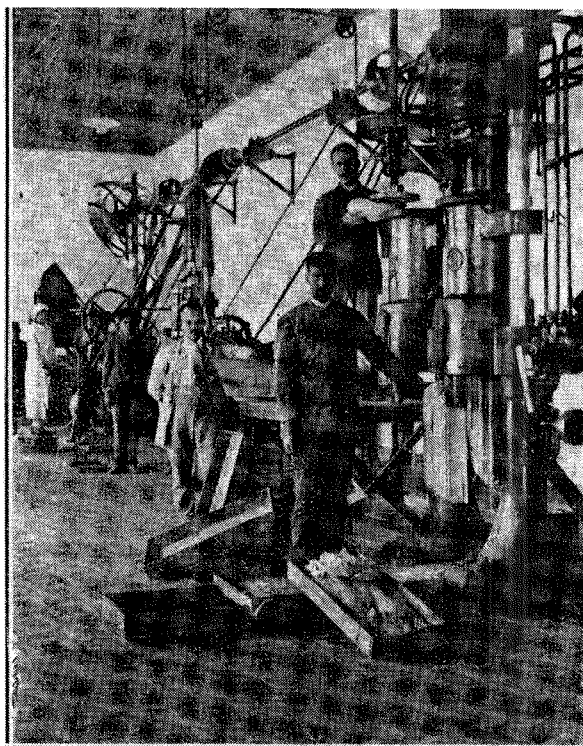


**Figura G.13. Locomóveis na agricultura nos princípios do século XX.**

Em cima à esquerda: transporte da locomóvel do campo, onde foi utilizado para accionar uma debulhadora fixa, para o *monte*. Ao lado, a mesma locomóvel de fabrico inglês. Em baixo: reprodução do sistema de moinhos franceses *La Ferté* com recurso à locomóvel na obra de divulgação Pedro Prostes (s.d.). Fotos do Baixo Alentejo c. 1906 (reprod. do autor). Na mesma época, o *Anuário Comercial* anunciava em grande os moinhos de vento em ferro americanos que não tiveram aceitação.



**Edifício da Fabrica de Massas Alimenticias**



**Secção de Maquinas**

**Figura G.14. Edifício da fábrica de Massas Alimenticias da Moagem de Arraiolos e vista parcial da secção de máquinas (1924).**

Fonte: *Ilustração Alentejana*

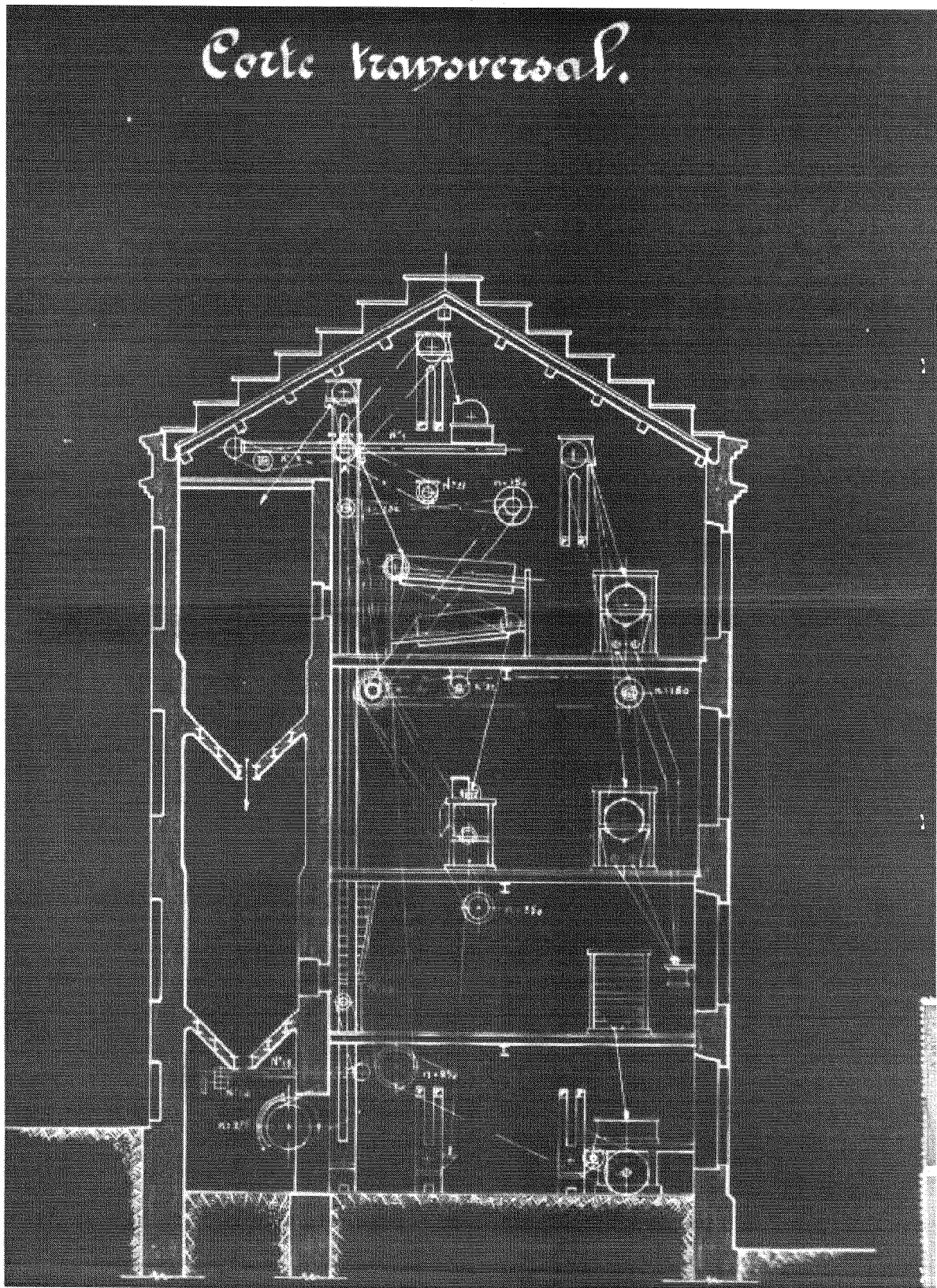


Figura G.15. Corte transversal do edifício principal da moagem da fábrica dos Leões (cópia a azul, 1923).

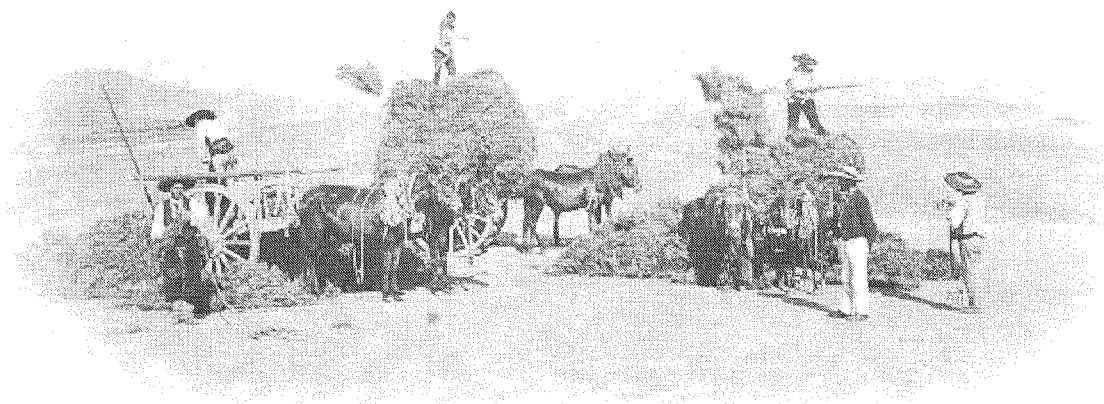
Fonte: DRME- proc. da Sociedade Fabril Alentejana.



**Figura G.16. Trabalhos agrícolas no Baixo Alentejo, c. 1906.**

*Não só os instrumentos agrícolas em madeira como também a maioria do vestuário, chapelaria e calçado eram fabricados na região por artesãos.*





**Figura G.17. Carros agrícolas alentejanos puxados por cavalos e machos, c. 1906.**

Original 12 x 18 cm. Viragem a sépia.

Fonte: colecção particular (Baixo Alentejo). Reprodução do autor.

*O carro agrícola alentejano de trabalho sofre uma evolução na segunda metade de Oitocentos, deixando de ser puxado por bois (mais lentos) e tornando-se mais ligeiros.*

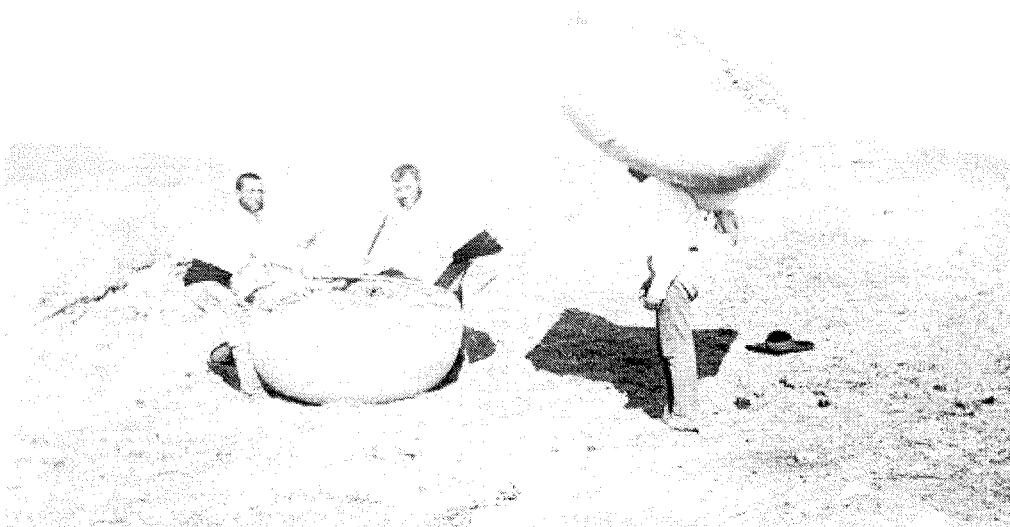


**Figura G.18. Imagem estereotipada da forma antiga ou *tradicional* de lavrar a terra.**

Original 12 x 18 cm. Viragem a sépia. 1904

Fonte: colecção particular (Baixo Alentejo). Reprodução do autor.

*Os bois eram utilizados para tracção, o arado e a canga eram fabricados pelos carpinteiros em madeira de azinho. O fabrico de chocalhos era uma indústria regional.*



**Figura G.19. Trabalhadores rurais no Baixo Alentejo, c. 1900.**

Original 12 x 18 cm. Viragem a sépia. 1904

Fonte: colecção particular (Baixo Alentejo). Reprodução do autor.

*Note-se o uso do pano de linho, de fabrico artesanal, bem como as cintas e a roupa produzida na região.*

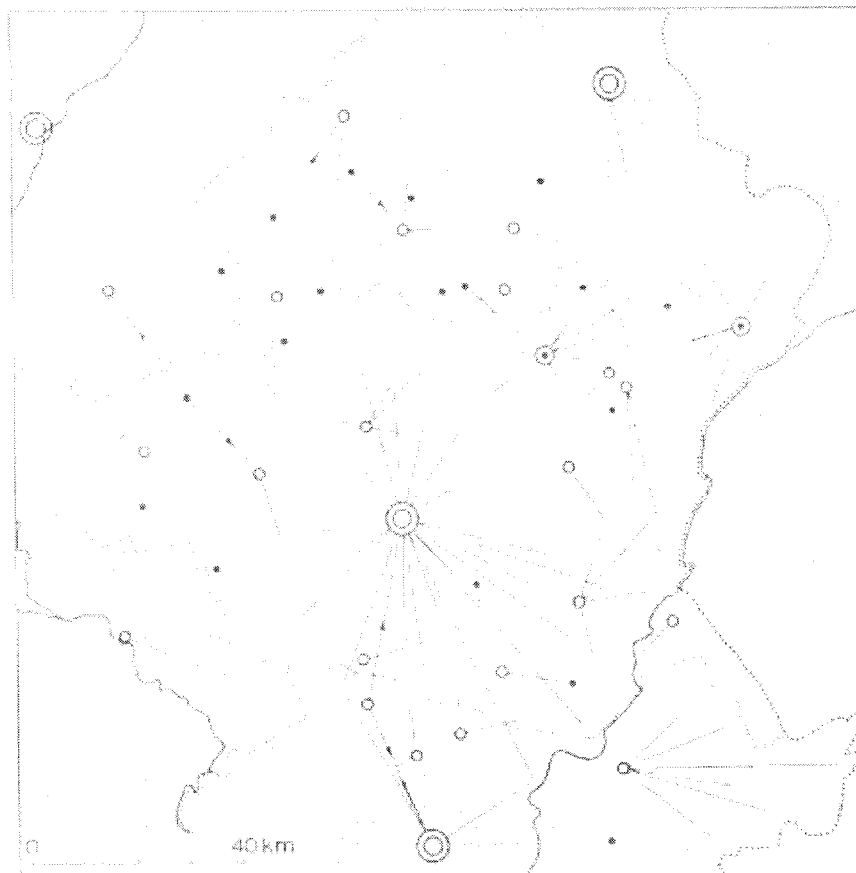


**Figura G.20. Pastores do Campo Branco, c. 1900 e 1910.**

Originais 9 x 12 cm. Viragem a sépia.

Fonte: colecção particular (Baixo Alentejo). Reprodução do autor.

*Os ceifões (usados sobre as calças como mostram a foto), tal como as pelicas em pele de ovelha, eram uma produção a que ficou ligado o sector dos curtumes no Alentejo. Na fotografia à esquerda, outro pastor do Baixo Alentejo enverga uma manta alentejana de lã.*



**Figura G.21. Preferências dominantes na reparação de máquinas agrícolas na região de Évora, c. 1970**

*O padrão de localização das grandes oficinas metalúrgicas e das serralharias relacionou-se com a sua natureza assistencial.*

Fonte: Gaspar-1972

**LIMA, FRAGOSO & C.<sup>A</sup> L.<sup>DA</sup>**

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA  
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Secção de Fornecedor para comissões de valorizáveis e bens:  
Couro nacional e estrangeiro, Pergaminho, Tapetes, Alfombras, Pano e colões para estofos, Vercas para charreias e toncas, Têxtilos esportivos, Búfalo de pressão, Mito, Venizes e tintas, etc.

Fornecem-se cotações antecipadas

**SÉDE**  
*Rua d'Assumpção, 99, 1.*  
**LISBOA**

Telef. 2. 214 e 4. 106  
GABINETE 2. 214

Secção de Drogas e Produtos Químicos:  
Drogas, Produtos químicos, Acessórios de farmacia, Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, Perfumarias, Fornecedorias completas para farmácias, drogarias e hospitais, Essências de frutas e outros artigos para fabricas de refrigerantes e pastilhas.

Champagne Charles Darier e Vinho da Madeira

---

**Empresa Industrial de Cortiças**  
:- Eborensis Limitada :-

Fabrica de cortiça

APARAS PRENSADAS  
ROLHAS  
CORTIÇA EM PRANCHA  
QUADROS  
CORTIÇA VIRGEM

Largo dos Penêdos  
-- EVORA --

**A Sapataria BALEIZÃO**  
**Continua**



como sempre a ter o maior e mais variado sortido de calçado para homem, senhoras e crianças, executado p. los mais recentes figurinos, como tem exposto na sua mostra

NA  
Rua da Republica, n.º 43  
-- EVORA --

---

**Drogaria Raposo Sobrinhos, L.<sup>da</sup>**

10, Largo de S. Julião, 11

-- LISBOA --

Endereço telegrafico: LYSOL--LISBOA      Telefone: CENTRAL 42900

Escritório: Largo de S. Julião, 12, 1.º

Plantas medicinaes, especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, aguas minero-gasificadas, -- Fondos, meios clássicos e produtos para linfático, -- Tintas, gessos, cimentos, ceras, -- Óleos em latas, tintas brancas em latas, espartas e pincéis, -- Vercas nacionais e estrangeiras.

Figura G.22. Uma página de anúncios na *Ilustração Alentejana* (excerto).

No topo: o comércio de import-export nacional e regional constituía uma das principais aplicações interessantes dos capitais. Ao centro: a Empresa Industrial de Cortiças Eborensis continuava a produzir rolhas para o mercado nacional. Note-se ainda o anúncio da Sapataria Baleizão. Nas sapatarias, os sapatos eram mandados fazer em oficinas de acordo com os figurinos expostos.

G-133

# Excursão Ferreirense

==== ALCACER DO SAL ====

MAIO

1924



**Figura G.23. Excursão Ferreirense a Alcácer do Sal, realizada em Maio de 1924, na camioneta da Empresa Comercial e Industrial, Agrícola L.da de Ferreira do Alentejo.**

A acumulação das funções agrícola, comercial e industrial no quadro da grande casa agrícola alentejana não foi excepcional.

Fonte: Sociedade Recreativa de Ferreira do Alentejo. Fotógrafo desconhecido. Cópia 18 x 24 cm a preto e branco. Reprodução do autor.

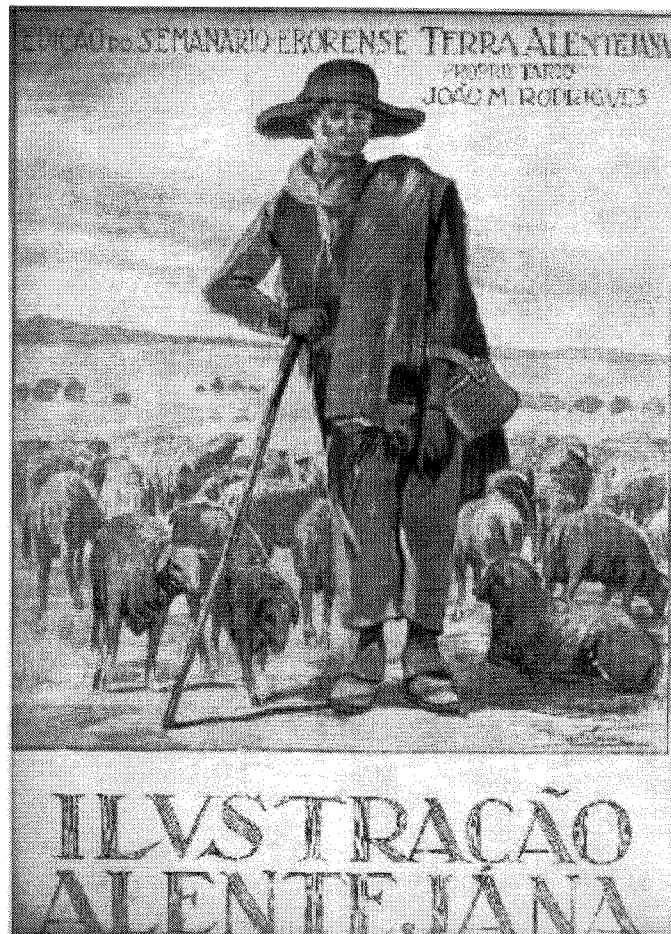


Figura G.24. Capa de um dos fascículos da *Ilustração Alentejana*, editado pelo semanário eborense *Terra Alentejana*.

Tal como sucedia com outra imprensa regionalista da época, ao mesmo tempo que a sua publicidade espelhava o dinamismo económico da região, a sua imagética invocava um Alentejo *tradicional*.



# A PÁTRIA

## A PÁTRIA



des são sócios e, como tales, participantes nos lucros, mas também responsáveis pelos prejuizos se os houver.

**Sociedade Anónima de Seguros**  
**SEDE: ÉVORA**  
 Delegações: Lisboa—Porto—Algarves

**Capital e reservas 70.000.000**

**ESC. 554.271.0/16**

**Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1922 1.532.323.472**

**A PÁTRIA**

No caso DESASTRES NO FICAREMOS indemnizados do caso, não altera a nossa gestão dos seguros e a nossa responsabilidade perante os segurados, mas a nossa responsabilidade perante os segurados, não altera a nossa gestão dos seguros e a nossa responsabilidade perante os segurados.

Sendo um acto de boa administração e providencia não só o seguro como a escolha de uma Companhia devidamente constituída, devem os segurados confiar os seus haveres á **A PÁTRIA**.

Figura G.25. “A Pátria” (anúncio de página inteira)

Fonte: *Notícias de Évora*, 8 de Setembro de 1923, p. 13.

Aos Srs. Proprietarios de automoveis, camions,  
sid-cars e outros vehiculos

# A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Capital Esc. 500.000\$00      Reservas Esc. 1.125\$991\$76

Sede - EVORA

Registo: L. 2504 - R. do Alentejo 30 A. Valid 303 Central - PORTO - R. da Alameda 307, 1.º Turf. 1903

*Para satisfazer as suas politas habilitou-se esta Sociedade a explicar o ramo R. Civil, e Seguro integral de automoveis contra todos os riscos. (nao se aplica) conseguido depois de aturada e consciencioso estudo organizar as suas tarifas de tal forma rodadas, e distancadas de outras ja conhecidas, que so em face de um confronto se pode fixar a diferenca necessariamente extraordinaria. Eis o confronto:*

Uma garantia, por acidente do capital de Esc. : 20.000\$00 importa anualmente, ja com o premio aumentado de todos os adicionais sobre:

	Sid-cars 10 H. P.	Automoveis 30 H. P.	Camions 40 H. P.
N.ª A Patria	98\$88	177\$54	48\$14
Na Companhia A	35\$20	89\$60	1.210\$00
" " B	41\$60	1.028\$50	1.066\$00

A Patria efectua seguros em todos os ramos e nas condicoes mais economicas e vantajosas, oferecendo a todos os segurados amplas esclarecimentos sobre a sua situacao financeira.

Todo o bom portuguez deve preferir as companhias nacionais as estrangeiras; e de entre as nacionais as que melhores garantias oferecem.

Figura G.26. Anúncio de A Pátria na Ilustração Alentejana

<p><b>VENDE-SE</b></p> <p>Uma máquina a vapor com caldeira ligada com pouco uso própria para mover um lagar para azeite.</p> <p>Henrique &amp; Monteiro — Praça Joaquim Antonio d'Aguiar — Évora. 1060</p>
<p><b>BREAK</b></p> <p>Vende-se um. Ver e tratar Pateo do Salema. 1073</p>
<p><b>FORNO</b></p> <p>Na rua de Machede velha, bem afeguezado, cose para particulares e padeiros, trespassa-se. 1170</p>

Figura G.27- Três pequenos anúncios : vende-se uma caldeira própria para mover um lagar de azeite, vende-se um break (?) e trespassa-se um forno que cose para particulares e padeiros na rua de Machede velha.

Fonte: *Notícias de Évora*, 9 de Novembro de 1919 (pág. 4)

## DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara que se acha penhorado e por isso, agradece á Sociedade Alentejana de Seguros «A PATRIA» a maneira correcta como procedeu á liquidação dos sinistros ocorridos na sua eira da Torre da Camoieira que estava coberta pelas apolices N.º 776 e 777, na importância total de 12.393,002 (doze mil trezentos noventa e tres escudos e dois centavos).

Liquidações feitas por esta forma honram sempre a colectividade que as faz e por isso o torno bem publico.

Evora 7 de Novembro de 1919.

Por meu pae Francisco Antonio Murteira.

Joaquim Tojo Murteira  
1187

Tendo desaparecido da estação do caminho de ferro d'esta cidade um fardo contendo um colchão: varios objectos, pede-se á pessoa que por engano o tivesse levantado, a finese' de o mandar entregar no posto da Guarda Republicana, onde receberá a gratificação de 20 escudos. 1183

## Agradecimento

Ana Victoria Pestana de Sousa e sobrinhos, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam á sua ltima morada seu querido e sempre chorado esposo e tio, José Laria de Sousa Lobo.  
A todos pois o seu inolvidavel agradecimento. 1184

Autorizando V. Ex.ª a fazerem desta carta o uso que julgarem mais conveniente, subscrevemo-nos com a maior consideração

De V. Ex.ª

Mt.º At.º e Ven.º

Pela Sociedade Financeira Limitada

O Director

(a) *Manoel Carocha.*

Correspondente nessa localidade João Tito de Sousa.  
1180

## Chocadeira Inglesa

Vende—Antonio Dias dos Santos  
Porta Nova 33 — Evora.  
1104

1176

**Boa Ocazião**  
Moedas do prata com 33%  
Paga a Ourivezaria Patrão

**POSTO DE CIRURGIA**  
**Dr. Jorge Capinha**  
Das 10 horas ao meio dia e das 4 ás 6 horas da tarde  
Vacinas, pensos, curativos  
Novo tratamento de feridas infectadas pelo *Soluto de Dakin*  
Tratamento das afeções de bexiga e uretra. Cura de *purgações e blenorragia* completa pelo emprego dos *dilatadores de Gúton*  
Afeções sifilíticas e de pele — Injecções tintolores de mercurio, 602 e 914.  
RUA SERPA PINTO, 21  
EVORA

**Dr. M. Marçal**  
Aplicação da ELECTRICIDADE  
Dintormia e Alta-Frequencia  
Ao tramento de:  
ARTRITISMO—RUMATISMOS—NOVROSOS—  
Entero-cólite.  
1120  
Consultas ás 14 1/2 horas  
Tratamentos a hora previamente combinada

**Potes para azeitona**  
VENDE — Silvestro Baptista.  
1179

**AMARO NETTO**  
Clinica geral—Operações  
RETOMOU A SUA CLINICA  
Consultas das 13 ás 15 na farmacia Rebucho, R. João de Deus.  
Residencia: R. da Cosinha de S. Altez, 2 (Casa Pia).  
1098

# Sociedade Alentejana de Comercio e Industria

(S. A. R. L.)  
Capital: Mil contos  
1.ª Emissão: 250 contos (EM ORGANISAÇÃO)  
Sede: Evora  
Filial: Lisboa R. Garrett, 74 1.ª  
Representada por 10 000 acções liberadas de 100 000 escudos  
Em titulos de 1, 5, 10, 20 e 50 acções  
1.ª Prestação no acto da subscrição. 2.ª Prestação 30 dias depois.

## Principais fins da «Sociedade Alentejana de Comercio e Industria»:

- Fazer a importação dos pontos de origem de todos os generos de Mercenarias.
- Estabelecer contractos com todos os fabricantes nacionais e estrangeiros para o exclusivo da venda no sul do Paiz de todos os productos do seu fabrico.
- Fazer o fornecimento ao comercio retalhista d'esta região aos preços minimos e em vantagens superiores as dos grandes centros commerciaes e industriaes do Paiz.
- Promover a compra de Cereaes, Azeites, Lãs, Lenhas, Cortiças, Carnes de Porco, etc., fazendo a sua exportação directa para os mercados consumidores.
- Fornecimento á lavoura de Adubos, Sementes, Alfayas agricolas, Maquinario, etc., a prazo
- longo fomentando deste modo o seu desenvolvimento.
- Estabelecer uma refinação de Azeite, criando um typo de exportação para os mercados nacionaes e estrangeiros.
- Intensificar a exportação de todos os generos de produção Alentejana industrializando productos da região e cuja exploração está por fazer.
- Criar a industria de lacticinios depois de feitos os estudos necessarios a que a técnica e boa pratica aconselhem, para o que a Sociedade chamará a si pessoal habilitado e de profundos conhecimentos.
- Promover o desenvolvimento do Comercio, Industria e Lavoura Alentejana.
- Fazer finalmente o intercambio de todos os productos negociáveis.

Figura G.28. Anúncio da constituição da Sociedade Alentejana de Comércio e Indústria, SARL

Fonte: Notícias de Évora de 8 de Novembro de 1919 (pág. 2).

**COMPANHIA PORTUGUEZA DE PREPARAÇÃO DE CARNES**  
(LIMITED BY SHARES IN ENGLAND)

SEDE SOCIAL — EVORA

Capital autorizado em 20.000 acções de 100.000 (em duas emissões de 10.000 cada uma) com o desembolso imediato de 10% e sendo as restantes prestações chamadas à medida que se torne necessário, com intervalos não inferiores a 30 dias.  
Acha-se aberta a subscrição nas seguintes loções: — Syndicato Agrícola de Évora, Bancos do Alentejo e Eborense, Agência do Banco de Portugal, Sociedade de Seguros a Prata, Círculo Eborense, Redacção do «Notícias d'Evora», Papelaria Navarrete e Sociedade Harmonia Eborense.

**M.º PORCIO**  
Espanthos e cintos por medida d'água e mais simples ao mais luxuoso, com toda a perfeição. 345  
R. Miguel Bonbarda 17—Evora.

**PRENSA**  
de fuso, construção em aço, systema Perdígão Queiroga, na rua do Raymundo, 96—EVORA. 1169

**Azeite para luzes**  
E para sabões, vende-se a 600 esc. o decal. Nesta redacção se diz.

**Milho Argentino**  
para alimentação e engorda de gados. Pequenas e grandes quantidades.  
Vende—Alfredo José de Mira. Rua 5 Outubro, 28-32 1077

**Victoria Barão**  
Padeira diplomada pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Rua da Sellaria, 9, 2.º andar. Chamada a toda a hora. 659

**FORNO**  
Na rua de Machede velho, bem atreuzado; caso para particulares e padeiros, trespassa-se. 1170

**BREAK**  
Vende-se um. Ver a tratar Paulo do Saltema. 1073

**Leilão de mobílias**  
No proximo dia 9 do corrente pelas 12 horas na antiga sede do Centro Republicano Evolucionista, na rua João de Deus, desta cidade, se haue vender em leilão o mobiliario que pertenceu ao mesmo Centro, constando de cadeiras pura sola, casa de jantar e escriptorio; diversas secretarias, estantes para livros, espelhos, cabides, mezas, louças, roupas, vidros, candieiros e um bilhar com todos os pertences. Todo o mobiliario se encontra em optimo estado de conservação. Reserva-se o direito de retirar da praça quando o preço oferecido não convenha, qualquer objecto.  
Evora 1 de Novembro de 1919. 1154



**PENSÃO**  
Recebe-se 1 estudante até á idade de 13 annos, tratamento em familia. Nesta redacção se diz. 1155

**JAIME PINTO BASTOS**  
SOLICITADOR  
Rua do Cano, n.º 26 36

**BICICLETE**  
Vende-se em estado de nova.—Rua Serpa Pinto, 161—Evora. 1149

**BRAZEIRA**  
Compra-se em bom estado, de cobre ou de metal.  
N'esta redacção se diz. 1179

**PALHA**  
trez a quatro mil fardos, postos na Estação de Montemor-o-Novo, vendem-se. Nesta redacção se diz. 910



**JOSE MANUEL D'ALMEIDA**  
—COM—  
**OFFICINA DE SERRALHEIRO**  
na Praça 1.ª de Maio  
em EVORA  
Encarrega-se de todos os trabalhos com cimentos á sua arte.  
Faz engobos com a maior perfeição para tirar agua, que n'isto pouco com a profundidade de 6 metros, tira em media 6 fardos litros por hora. 1078

**Casa Singer**  
Vende  
Pia para correioes e suppletivos por preços convidativos. 1150

**GARRAFAS**  
Branca, 7 decalitros  
COMPRAM-SE  
Metacrilis e Caulestaria  
11—Rua 5 d'Outubro—15  
EVORA 1148

**LAS**  
Vende-se lá branca propria para colchões, quem pretender dirija-se á casa Paquete & C.ª—EVORA. 1144

**MODISTA**  
Chegado ha pouco de Lisboa, encarrega-se de todos os trabalhos e encomendas. Largo do Lyceu n.º 6. 1114

**Professora de piano**  
Com o curso do conservatorio.—Quem pretender queira deixar nome e morada na redacção deste jornal. 1173

**MANUEL MONIZ**  
Medico  
Rua dos Infantes n.º 50  
CONSULTAS DAS 10 AS 11  
3  
Na Pharmacia OLIVEIRA  
Rua da Republica—das 11 ás 13

**CREADA**  
PRECISA SE para serviço de fóra. Nesta redacção se diz. 1178

**CASA MENDES**  
108, RUA JOÃO DE DEUS, 113

Enorme sortimento de serviços de louças de porcelana e (branca, que vende-se por preços inferiores aos accusos das fabricas. Peças saltes, Reservatórios de vidros, vidraria, amas de ferro, candelabros e encaixes, lavatórios, sumaria estrangeira, etc e palha de medio de primeira qualidade.  
Vestuarioes, artigos de fantasia para brindeiros. Lampadarias electricas de 16, 25, 35, 50, 100, 200 e 300 volts, preços baratos. Sortimento colossal de coronas finiebles de todas as dimensões, fraldas, fitas e dedicatorias.  
Pinturas—Gambellas, saprões, direccas, szelas, luchas, rhododendros, palmeiras, etc.  
CORRESPONDENTES DA  
**COMPANHIA CONFIANÇA PORTUGUESE**  
Seguros de palhas, lenos, pastagem, ceticos, arvoreda, aradica, no biter, estabelecimentos, etc.

**O Alentejo**  
Companhia de Seguros com sede em Elvas  
Capital social 800.000\$000  
Endereço telegraphico—NINHALVARES—  
DELEGAÇÕES: Lisboa, Porto, Faro, Ponta Delgada, Funchal e Madrid, com jurisdicção em toda a Espanha e Marrocos  
Seguros em todos os ramos autorizados em Portugal incluindo seguros de vida nas suas diversas modalidades e de accidentes de trabalho, acidentes individuais e de responsabilidade civil. 105  
Correspondente em Evora: Joaquim Gonçalves

**COMPANHIA DE SEGUROS**  
**A EUROPA**  
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada  
CAPITAL 600.000\$ — SEDE—R. Augusta, 188-1.º  
LISEBOA  
Telegramas—SEGUROPA—Telefones Exp. 670, 0—Direcção 2070, 0  
DELEGAÇÕES  
No PORTO—R. Moualho da Silveira, 18-2.º  
No PUNCHAL—P. F. Ferraz & C.ª L.ª—R. Gas Estrada, 2  
Em LOUBENÇO MARQUES—Ramon Antunes & Irmao  
CONSELHO DE ADMINISTRACAO  
S. Farellos da Costa (Presidente) J. Baptista Douglas V. da Cunha Botica  
DIRECTOR TERNICCO—José Antonio Alves de Azevedo  
Seguros contra todos os vicios, incluindo Roubos e Guerra  
AGENCY EM EVORA—Francisco Maria Nunes

**Evaristo José Polido**  
Estafeta entre Evora e Lisboa  
Meis uma vez faz sciencia aos seus compatriotas frequentes, que com a maior satisfação cabalmente o serviço de estafeta entre Evora e Lisboa, não tendo sido hoje mais extraordinario e comtamente a guisa de seu guarda, agradeço assim a todos os passageiros e escriptores que ao Centro, e confieço com que o mesmo hoerado, continuará a prestar d'este serviço de 2.ª, 4.ª e 6.ª, no caminho da a adreçada, recebendo encomendas em suas agencias, que são casa de interior com fiança e na sua residencia R. dos Mercadores, 32, proximo á Praça de Geraldo. 1048

**NOVA CASA DE HOSPEDES**  
FRANCISCO DELCA  
Recehem-se hospedes e comensales.  
Fornecem-se almoccos e jantares.  
RUA JOSE ELIAS GARCIA, 41—EVORA

Figura G.29. Anúncio da constituição da Companhia Portuguesa de Preparação de Carnes e da Companhia de Seguros O Alentejo, com sede em Elvas.

Fonte: Notícias de Évora de 8 de Novembro de 1919 (pág. 3).

Veja-se também na mesma página os pequenos anúncios. O azeite era utilizado ainda para iluminação e para fabrico de sabão. O “milho argentino” começava a ser utilizado para engorda de suínos em regime de semi-estabulação. O industrial Perdígão Queiroga anunciava as suas prensas em aço e o negócio de lãs continuava a ser a especialidade da Paquete & C.ia.

MISERICORDIA DEVOIRA

É um grande facto que publicamos na nossa edição que...

Dezembro de Dezembro de 1919

No dia 6 do corrente começou a sair...

As notícias dos deuses da terra...

Santa e Fraternidade

José Eduardo de Cópia e Tino da Câmara Moura

Tudo acontecendo de novo

Metodo de producao liquido

Por onde passar

o Noticiário creacionista

Para as crianças

Para as crianças

Para as crianças

PRÉO DISTRICTO

Pré-o, 12—Tudo lugar no passado...

Pré-o, 12—Pelo 18 de Junho...

Pré-o, 12—Pelo 18 de Junho...

Pré-o, 12—Pelo 18 de Junho...

Pré-o, 12—Pelo 18 de Junho...

Pré-o, 12—Pelo 18 de Junho...

Pré-o, 12—Pelo 18 de Junho...

Pré-o, 12—Pelo 18 de Junho...

Pré-o, 12—Pelo 18 de Junho...

Pré-o, 12—Pelo 18 de Junho...

Pré-o, 12—Pelo 18 de Junho...

Pré-o, 12—Pelo 18 de Junho...

Pré-o, 12—Pelo 18 de Junho...

Pré-o, 12—Pelo 18 de Junho...

Pré-o, 12—Pelo 18 de Junho...

Pré-o, 12—Pelo 18 de Junho...

APREENSÃO DE TRIGOS

Mão cheia a grande maioria dos produtores...

Por onde passar

Pelo polido

Azeitona

Azeitona

Azeitona

Azeitona

Azeitona

Azeitona

Azeitona

Azeitona

Azeitona

Azeitona

Azeitona

Azeitona

Azeitona

Azeitona

Azeitona

Azeitona

Azeitona

Azeitona

Azeitona

Azeitona

Azeitona

Azeitona

BATATAS FRANCESA INGLESA ESPECIAES PARA SEMENTE

GOMES NETTO, CIDADE & C. L. 29, AVENIDA PRESIDENTE WILSON

ALVIÇARAS Dr. M. Marçal

CAIXEIRO

BARBEIRO

APARADOR

CHAPEUS PARA SENHORAS

PRECOS BARATISSIMOS ANTIGA CASA DO BARATEIRO

Sociedade Alentejana de Comercio e Industria

Figura G.30. Anúncios relativos à apreensão de trigos não manifestados, à fixação dos preços da carne de porco e ao abastecimento do carvão.

Com a guerra e em nome da Ordem Pública acentuou-se a intervenção do governo (através do governador civil) na economia.

Fonte: Notícias de Évora de 6 de Dezembro de 1919 (pág. 2).

**Victoria Barão**  
Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina de Lisboa, Rua de Sellariz, n.º 2, andar. Chama-se a toda a hora. 626

**PETROLEO**  
Caixas com duas latas.  
Vende-se, pelo preço da Companhia.  
Velos de Storin, caixas com 25 pacotes, a 9 escudos.  
António Anagnim Favares  
Rua da Republica, 29 a 269  
1304

**AMARO NETTO**  
Clínica geral—Operações  
RETOMOU A SUA CLINICA  
Consultas das 11 às 13 na Farmacia Retucho, R. João de Deus.  
Residência: R. da Cozinha de S. Alteza, 2 (Casa Pia) 1098

**BATATA**  
Especial para semente e consumo, tipo em silindros massas de 32 metros (1200) massas pequenas (850) vende  
António Anagnim Dias  
EVORA 1301

Bacalhau Inglês

que se preservam do enfraquecimento e exaustão precoces.  
Os debilitados recuperam o vigor de outros, remediando e regenerando o sangue com as

**PILULAS PINK**

As Pilulas Pink são a única e a melhor e a mais conhecida e mais segura. Contêm 18.000 unidades de Ferro e 18.000 unidades de Ácido Fólico. São preparadas em Portugal, sob a supervisão do Dr. J. B. de Sousa, e são vendidas em caixas de 10 e de 25 unidades.




**Empresa de transportes de aluguer**  
Trens, carros e carroças

**CAEIRO & VARELA**  
Rua João de Deus 144 — EVORA

**Xarope Peitoral James**  
Herbol contra todas as afecções dos órgãos respiratórios, como: tosse, resfriado, bronquite, asma, enfisema, bronquites agudas e crônicas.  
Lapidação autorizada pelo Conselho da Junta Fideles de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene do E. D. do Brasil.

GRANDE PRÊMIO  
DIPLOMA DE HIGIENE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS  
EXPOSIÇÃO DE 1907  
PARIS



CASA MENDES

TRABALHO RÁPIDO  
**SOIEDADE DE MOULHAS Lda**  
Rua de S. João, 10

**BREAK**  
Vende-se um. Ver e tratar  
Pateo do Salema. 1073

**QUEIJOS**  
Pequenos e grandes de boa  
qualidade compra  
António Anagnim Dias  
EVORA 1302

**CASAS**  
Vende-se, na rua do Terreno, 13 e 15. Três quartos de Pote—EVORA 1293

**VENDE-SE**  
Uma casa de 16 e 18 metros com todos os pertences e 2 banhos franceses.  
R. José Elias Garcia, 7.  
1274

**O Alentejo**  
Companhia de Seguros com sede em Lisboa  
Capital social 800.000\$000

Endereço telegraphico—MUNYALUS.

DELEGAÇÕES: Lisboa, Porto, Faro, Ponta Delgada, Funchal e Madeira, com jurisdição em toda a Espanha e Balcãs.

Seguros em todos os ramos autorizados na Portugal incluindo seguros de vida nas suas diversas modalidades, acidentes de trabalho, acidentes individuais e de responsabilidade civil. 205

Correspondente em Évora: **João Joaquim Gonçalves**

COMPANHIA DE SEGUROS

Figura G.31. Anúncio da Empresa de Transportes de Aluguer Caeiro & Varela, de Évora.

Fonte: Notícias de Évora de 6 de Dezembro de 1919 (pág. 3).

**NOTÍCIAS D'EVORA**

**COMPANHIA PORTUGUEZA DE PREPARAÇÃO DE CARNES**  
(SOCIETY OF MEAT PREPARATION)  
SEDE SOCIAL — EVORA.

Capital 2.000.000\$00 em 20.000 acções de 100.000 (em duas emissões de 10.000 cada uma) com o desembolso imediato de 10% e sendo as restantes prestações chamadas à medida que se torna necessário, com intervalos não inferiores a 30 dias.

Acha-se aberta a inscrição nos seguintes locais: — Sindicato Agrícola de Évora, Banco do Alentejo e Eborensis, Agencia do Banco de Portugal, Sociedade de Seguros «A Patria», Grécia Eborensis, Redacção do «Notícias d'Evora», Papeteria Nazareth e Sociedade Harmonia Eborensis.



**A IMPRESSÃO DE FORÇA E DE PUJANÇA**  
produzida por certos homens que logram conservar intacto o sangue da sede e das fôrças da vida, e a pressa devido à

**RIQUEZA E PUREZA DO SANGUE**  
que se preservam do enfraquecimento e exaustão precoces.  
Os debilitados recuperam o vigor de outros, remediando e regenerando o sangue com as

**Os Colchões**  
é indispensável renovarlos uma vez por ano.  
Substituir a palha ou limpar o enchimento é um principio igienico.  
Os nossos colchões são dos mais habéis.

TRABALHO RÁPIDO  
**SOIEDADE DE MOULHAS Lda**  
Rua de S. João, 10

Figura G.32. Anúncio da constituição da Companhia Portuguesa de Preparação de Carnes

Fonte: Notícias de Évora de 6 de Dezembro de 1919 (pág. 3).

estinal.

**Boa Ocazião**  
 Moedas de prata com 33%  
 Paga a Ourivezaria Patrão

**PENSÃO**  
 Recobe-se 1 estudante até  
 idade de 13 annos, trata-  
 mento em familia. Nesta re-  
 laccção se diz. 1155

**e Industria**  
 3: Évora  
 1: Lisbon R. Garrett, 74 1.º  
 500 escudos

pedindo desculpa de se não  
 fazerem agradecimentos pes-  
 soaes, devido ao estado em  
 que se encontra a familia.  
 1167

**CORTIÇA**  
 Vende-se uma porção em-  
 pilhada na herdade da Sorra,  
 freguezia de Santa Sofia, con-  
 celho do Montemor-o-Novo.  
 Quem pretender dirija-se a  
 João Augusto da Silva Gião,  
 residente na mesma herdade.  
 1166

**Professora** diplomada  
 pela Esco-  
 la Normal de Évora, lcciona  
 instrução primária em sua casa.  
 R. João de Deus n.º 39.

Tambem os fin  
 Da Companhia  
 Ele ali tem á v  
 Para o povo E

E a carne d'Ar  
 Que grande esj  
 Como se pode  
 E' de primeira

Todos estes arti  
 A que faz refer  
 Vende no estat  
 A preços sem c

O estabelecime  
 Que instalou ne  
 Vende todos os  
 De primeira qu

Não se esqueça  
 A' grande loja  
 De todos estes  
 Comprar já em

**PRE**

Figura G.33. Anúncio de venda de cortiça empilhada à porta da herdade.

Fonte: Notícias de Évora de 4 de Novembro de 1919 (pág. 3).

NOTICIAS D'ÉVORA

---

**Maquinas para a Agricultura e Industria**

**ESTEVAM DE OLIVEIRA FERNANDES** **Auto Palace**  
 EVORA

TELEGRAMAS AUTOMOVEL EVORA

**Representante da casa Eduardo Pinto de Sousa & C.ª L.ª**

Ceifeiras DEERING. Gadanheiras. Respiradores. Grades de dentes. Trituradores  
 de rações. Oleos, Correias e Empanques.

Jogos de debulha PAXMAN. Tractores CASE. Locomoveis PAXMAN. (143)  
 Motores a gás pobre PAXMAN.

Motores Diesel e semi-Diesel. Tubulares para caldeiras. Acessorios para debulhadoras, etc.

---

<p><b>BANCO do ALEMTEJO</b>          Sêde em EVORA          Sociedade Anónima de Responsabi-          lidade Limitada</p>	<p><b>CASA MENDES</b>          108. RUA JOÃO DE DEUS, 116          Encomende artigos de porcelana          e louças, que vendemos por preços inferiores aos actuaes das fabri-          cas. Peças soltas. Serviços de vidros, vidraria, camisas de          ferro, calçados e accôrçios, lantornas, sarramaes estrangeiros. 11 e          posta de milha de primeira qualidade.          X-eroticas, brinqugos de fantasia para brin-</p>	<p><b>Vinos americanos para vinho</b>          VENDEM-SE na Carreira.          1693  <b>30 contos</b></p>
---	--	---

**Grande arranque**  
**de azinheiras**  
 Vende-se em globo ou á  
 matagem o existente no cam-  
 po do Espinheira e entre a li-  
 nha de Estremoz e azinheira

Figura G.34. Anúncio da Auto-Palace de Estevão de Oliveira Fernandes

Fonte: Notícias de Évora de 31 Janeiro 1922 p 3.



# NOTÍCIAS D'EVORA

## Enterramentos

MEZ DE MAIO

Dia 15

Arantino Mendes Arrabal, de 105 de idade, natural de G- le los Cabaleros (Hespanha) de Francisco Mendes Perna- de Joana Edviges Arrabal, dor que foi na R. das No -Alcoolismo crónico.

Dia 16

ão houve enterramentos

Dia 17

iz Manuel Milheiro de Azeve- Sampio, de 2 anos, natural sboa, filho do sr. major Luiz isio e de D. Candida Mercés Milheira Sampio, morador foi no Quartil de S.ª Clara. -afalite.

balbins Antonia, de 13 anos rde, natural de Evora, filha aquirim José da Costa e de a Rosa. Hospital.—Menin- iberculosos.

Dias 18, 19, 20 e 21

houve enterramentos.

Dia 22

nel Domingos Fretes Car- , de 2 anos de idade, natu- Evora, filho de Antonio el Carrageta e de Joaquina a Val de Ovelha Fretes, lor que foi na Quinta do uinhas.—Nefrite aguda.

omando Martinho Pinto Bas- Barros Capinha, de 21 me- idade, natural de Evora, fi- o sr. dr. Jorge de Barros na e de D. Elisa Cavalciro Bastos, morador que foi na Serpa Pinto.—Bronco-pneu-

Dia 23

ia Franga, de 76 anos de natural de Evora, filha de il Ceguinho e de Jacintha a, morador que foi na quin S. Gaetano.—Congestão ce-

Dia 24

ina Rosete, de 1 ano d'ida- tural d'Evora, filha de Jo- nico Serpa e de Estelvina lhal Serpa, moradora que travessa do Tavolente.— po.

rancisco Anselmo de Sou- ninho, de 74 anos de idade, l de Evora, filho de José e Carrilho e de Maria José usa Jordão, morador que rua dos Mercadores.

## ECHOS DA SOCIEDADE

### Aniversarios

Fazem hoje anos, as ex. <sup>mas</sup> sr. <sup>as</sup>:  
D. Preciosa da Silva Duarte  
Gomes.

D. Margarida da Silva Duarte.  
D. Inacia Pereira Ramalho  
Quintas, (Reguengos).

E o sr. Jaime Teodorico da  
Silva Alberto.

### O aniversario do industrial Virgílio Vieira

Foi deslumbrante a festa do aniversario do industrial da nossa praça sr. Virgílio Fer- reira Vieira.

Muitos de seus amigos fo- ram propositadamente ao seu estabelecimento, a fim de o felicitar, sendo alguns deles portadores de brindes de alto valor.

Que nós tivossemos conheci- mento, recebeu o sr. Vieira uma caneta de tinta perma- nente, metida numa linda cai- xa, oferta dum grupo de ami- gos; os seus operarios ofere- ceram-lhe uma garrafa de vinho *estragado* por virtude de ter já 97 anos de engarra- fado; uma linda carteira com monograma em prata, que lhe foi entregue por um garoto, sem designação da pessoa que lhe fez a oferta; uma garrafa de licor de um seu amigo e camarada nas lidés taurocma- chicas; de Matos da *Violeta* um enorme pacote de bolos e uma garrafa de vinho do Por- to (que mais tarde ha-de pagá-los); de um visinho do pé da porta, umas latas de con- serve, uma garrafa de vinho do Almeida e uma tigela com azeitonas, etc., etc.

Em virtude das manifesta- ções de apreço e de simpatia que o homenageado recebeu, o sr. Virgílio Vieira deliberou oferecer aos seus amigos um abundante copo d'agua, cons- tituido pelas ofertas que lhe fizeram, (é claro para não fa-

zer despeza), reinando sempre boa harmonia, havendo mui- tos brindes, grande risota e muita animação.

Dentre os cartões de felici- tação, appareceu um alusivo e um trabalho que o *activo* in- dustrial tem a seu cargo ha um ano completo, (serviço que se fazia em 8 dias o maximo) que despertou franca hilarie- dade entre os convivas, não só pelo desenho que o bilhete continha, mas tambem pela quadra que o acompanhava, que era subscripta por uma senhora das relações do sr. Vieira.

A' noite houve espectáculo no teatro Mocidade Eboren- se, e ali, no acto de variedade, foram recitados uns ver- sos dedicados ao sr. Virgílio Vieira, o que constituiu para ele uma grande surpresa.

G. H.

### Musica no Passeio

A banda de infantaria 29, ex- cuta hoje no Passeio Publico, das 17 ás 19 horas, sob a regencia do chefe da banda, capitão sr. Guilherme da Piedade, o seguin- te programa:

#### 1.ª PARTE

«Suspiros de Hespanha» — Pas- so Doble — Alvarez.  
«La Marqueza» — Overture — Meiró.  
«Sphinxes» — Valsa — Pope.  
«Seleção de Fados» — Morais.

#### 2.ª PARTE

«Aria da Alvorada Gallega» — Veja  
«Le Tribut de Zamora» — Ope- ra — Gounod.  
«O Presidente» — Passo-Dob- ro — Taborda.

## RAPAZ

Precisa-se para carregar agua, serviço que pôde ser feito a qualquer hora do dia, ou da noite se assim lhe con- vier. Informa-se na redacção deste jornal.

Figura G.35. Aniversário do industrial Virgílio Vieira na rubrica "Ecos da Sociedade".

Fonte: Notícias de Évora de 31 Maio 1923 p 2

## O progresso d'Évora

É com o maior dos prazeres que registamos o progresso que Évora dia a dia vai marcando.

Além d'algumas casas comerciais que pela sua instalação ultimamente tem saído fóra do vulgar, apaz-nos registar o início de novas Empresas que muito tendem ao desenvolvimento do nosso meio.

Por mais d'uma vez, nas colunas d'este diário, temos mais ou menos lançada batidas de ensaio sobre o que Évora podia e devia ser, e, com quanto as novas Empresas, decerto nenhuma é devida a essas exortações, folgamos no entanto por ver que não somos só nós que abundamos em tais ideias.

Évora, muito melhor do que outros pontos, de á muito que se impõe para centro de novas Empresas, e, se não fosse a nossa pequenez e muito especialmente o pessimo delicto do meio que aprecia as pessoas e não os factos, de á muito que nos teriamos abalado a variadas empresas, que n'esta região tem exito seguro e garantido, sendo porém com a maior alegria que vimos no novo jornal «*Páginas Academicas*» o anonimo anuncio: *Sociedade Alentejana de Comercio e Industria, L.<sup>da</sup>*.

Não sabemos quem são os seus iniciadores, nem mesmo pretendemos saber, o que vemos pelos fins a que se propõe a Sociedade, e que são creaturas de iniciativa e que pretendem sair do marasmo e da indiferença d'Évora, por isso se me permitem, como Eborense adoptivo, mas regionalista d'alma e coração, lhes envie um sincero abraço de felicitações.

Mas, em tudo ha um mas, se não permitirem tambem, d'indubitavel que em tal iniciativa acho apenas um defeito, e esse é o notar que tal Empresa tende a ser privilegiada dos mais abastados.

A nossa humilde opinião e essa já a manifestamos quando da fundação da Empresa de Monção Alentejana L.<sup>da</sup>, e que empresas de tal natureza, deveriam ser o mais homogenias possivel.

O quantitativo de esc. 100.000 por accção é a nossa ver demasido, pois que esc. 25.000 era acessivel a todas as bolsas, e á sociedade muito conviria o concurso o preferencia de todos, e isso seria garantido uma vez que a historia n'ella fosse interessado.

O capital de mil contos, com quanto importante, tambem nos parece pouco para uma Empresa de tal importancia. Cinco mil contos é que seria razoavel para como deve ser, se poder proteger o Comercio, Industria e Agricultura do nosso meio, que até hoje tem vivido bastante delinhada.

Aos benemeritissimos organisaadores do *Sociedade Alentejana de Comercio e Industria L.<sup>da</sup>*, eu peço como regionalista apolixona do que atenteem em que expenhe, e se na realidade o seu fim é de salvar esta até hoje tão desprotegida região, tenho a certeza de que serão os primeiros a dar-me a maior das razões.

Se não permitissem tambem avaria que o titulo fosse: «*Sociedade Alentejana de Comercio, Industria e Agricultura L.<sup>da</sup>*».

Sejam porém ou não ateadidas as minhas observações não deixarei de me felicitar por Évora pouco a pouco ir sahindo da sua culminosa indiferença e a tão altruista e patriótica criação, um sincero abraço de felicitações.

*Ótilio.*

## Sociedade Alentejana

Capital: Mil contos

1.<sup>a</sup> Emissão: 250 contos

Representada

Em titulos

1.<sup>a</sup> Prestação no acto da

Principais fins da «*Sociedade Alentejana*»

Fazer a importação directa da origem de todos os generos de mercaderias.  
Criar contractos com fabrica exclusiva de venda no sul do Paiz e ductos do seu fabrico.

Fornecer o comercio retalhista condições dos grandes centros comerciais do Paiz.

A compra de Cereales, Azeite, Cortiças, Carnes de Porco, etc., á portação directas.

Fornecimento á lavoura de lã, linho, Alhojas agricolas, Maquinari fomentando o seu desenvolvimento.  
Estabelecer uma refinção de

## Reconhecimento

Francisco Severino Godinho, vem publicamente demonstrar o seu reconhecimento ao cabo de secção n.º 7 da policia civica d'Évora, sr. Carlos Anibal Carvalho, pela sagacidade que empregou por occasião do roubo de 1.000 escudos do que foi victima, prendendo os gatinos em Lisboa.

É portanto digno não só do seu reconhecimento, mas dos mais justos louvores o referido cabo Carvalho, que é já hoje apontado como um dos bons agentes de investigação da nossa policia.

Tambem lhe cumpre demonstrar o seu reconhecimento ao cabo do sr. Norberto Ferreira da Silva, que auxiliou o cabo Carvalho na captura dos gatinos.

1140

## POSTO DE CIRURGIA

**Dr. Jorge Capinha**

Das 10 horas ao meio dia e das 4 ás 6 horas da tarde

Vacinas, pensos, curativos  
Novo tratamento de feridas infectadas pelo *Soluto de Dakin*

Tratamento das afecções de hesiga e uretra. Cura de *purpuras e stenocardia* completa pelo emprego dos *dilatadores de Guion*

Afecções sifiliticas e de pele — Injecções indolores de mercurio, 600 e 814.

RUA SERPA PINTO, 21

ÉVORA

## Guarda Livros

Dispondo de algumas horas, ensino escripturação e monta ou segue qualquer escripta, comercial, industrial ou agricola, inda mesmo fóra da cidade, por preços convidativos.

Trata-se na Rua Serpa Pinto n.º 9-3.º 986

## VENDE-SE

Capa e buca, para estudante, em estado de novo.

Travessa de Ana da Silva, (porta sem numero). 1121

Figura G.36. "O progresso de Évora" (artigo de opinião)

Fonte: *Noticias de Évora* de 30 Outubro 1919 p 2

## Administração Geral dos Correios e Telegrafos

Secretaria dos Serviços dos Correios e Telegrafos do  
Distrito de Évora

Faz-se publico que no próximo dia 4 de Novembro pelas 12 horas na estação telegrapho postal de Évora, terá lugar a arrematação da condução da malas do correio feita em carro de 4 rodas entre Évora e Redondo.

Évora, 27 de Setembro de 1923.

O Chefe dos Serviços,

1288

*Mario de Sousa.*

### LOCOMOVEL SEMIFIXA Marca Inglesa — Garrett — 8 cavalos

Com dois volantes e tubular extrahivel

Vende-se em muito bom estado. Serve para trabalhar com duas enfardadeiras ao mesmo tempo. Optima para lagar d'azeite ou pequena moagem.

Facilita-se o pagamento. — Trata-se com Antonio Marques Leitão—Rua da Ladeira, 23—Évora. 1287

### CASA MENDES

108. RUA JOÃO DE DEUS. 116

Enorme sortimento de serviços de louça de porcelana e faiança, que vendermos por preços inferiores aos actuaes das fabricas. Peças soltas. Serviços de vidros, vidraria, camas de ferro, colchões e caxergões, lavatorios, sumacaes estrangeira, lã e palha de milho de primeira qualidade.

Loterias, artigos de fantasia para brindes. Lampadas electricas de 16, 25, 32, 50, 100, 200 e 300 velas, preços baratos. Sortimento

## HERDADES

### Arrendam-se

As de S. Miguel do Adaval e Grudez, freguesia do Adaval, Concelho do Redondo; as das Fuzzeiras de Baixo e Fuzzeiras de Cima, freguesia de S. Vicente de Valongo, Concelho de Évora; e a do Portaleiro, freguesia de Lavre, Concelho Montemor-o-Novo. A renda é em trigo e aceitam-se propostas e mostram-se condições até ao dia 15 de Novembro proximo, em Évora casa do sr. José Bento Rosado, rua Serpa Pinto e em Lisboa Estevão Pimentel, Avenida da Republica 15-1.º.

O proprietario reserva-se o direito de não aceitar as propostas. 1225

### MOTOR

De 18 cavalos, estado novo, vende-se. Nesta redacção se diz. 1269

### FABRICA DE MOSAICOS

de ANTONIO ROSADO

Rua das Alcaçarias

EVORA 1280

**Figura G.37. Anúncio da venda de locomóvel semi-fixa Garret de 8 cavalos utilizada para trabalhar com enfardadeiras, em lagar de azeite ou moagem.**

Ao lado, note-se no arrendamento a trigo de herdades a trigo. Nesta altura já “toda a gente” estava a vender. No canto infeior direito do recorte: pequeno anúncio da Fábrica de Mosaicos de António Rosado.

Fonte: *Notícias de Évora* de 29 Outubro 1923 p 3

# S D'EVORA

DA MANHÃ

Proprietário—Osrlos Maria Pinto Pedras  
Instrução: rua do Raymundo, 41 e 43  
Posição e impressão: rua dos Touros, 6  
EVORA

**ANUNCIOS**  
Na 1.ª pagina, 100 réis a linha; na 2.ª, 60 réis; na 3.ª e 4.ª 30 réis  
A contagem, é feita pelo corpo 10.  
Comunicados e annuncios permanentes, contracto especial

**Festa escolar**  
ficamos hoje o programa das que se realisaram nos dias 29, 30 e 31 do corrente na Industrial Gabriel Pereira, a efeito por uma comissão dos daquela escola, que propenham todos seus esforços no sentido da festa ser o mais brilhante possível, cujos compromettam ser coroados do êxito.  
O programa consta do seguinte:  
Dia 29  
21 horas, conferencia pelo director da escola, subordinado ao tema: Influencia da cultura agriculturna.  
Dia 30  
9 horas, bado aos pobres.  
13 horas, sessão solene, oração do estandarte e desfile do retrato de Gabriel Pereira.  
19 horas, kermesse, casa de jantar e concerto pela banda da Pia desta cidade.  
Dia 31  
17 horas, desafio de futebol entre o time da Escola Gabriel Pereira e o da Escola Fonseca Mendes de Lisboa. Continuação da kermesse e á noite gran recita no Garcia de Rezende a comedia em 3 atos de Manoel Lobato; «Sua Excelencia» brilhantada por 40 executivos sob a regencia de Rio de Janeiro.  
O programa é vasto e escolhido.

**Empresa de Transportes Mecanicos**  
SOCIEDADE ANONIMA

---

**Capital Esc. 4:000.000\$00**  
Dividido em 40.000 acções, do valor nominal de 100\$00

**A maior Empresa de Transportes Automoveis da Peninsula**  
**SÉDE: Rua da Prata, 81, 1.º**  
LISBOA—TELEF. 2355  
GARAGES—LISBOA      GARAGES—PROVINCIA  
**Beco do Casal, 9**      Porto, Evora, Olhão, Portalegre, Torres Vedras, Alemquer, Santa Comba Dão  
Avenida Casal Ribeiro, 5 A  
Telefones 1552-N      7-C

---

**Subscrição de 40.000 acções (sujeito a rateio)**  
O preço de venda é 100\$00 pagaveis na forma seguinte:

—prestação de gerantia.....	20 escudos
—após o rateio em 15 de Junho.....	20
—3.ª prestação em 15 de Julho.....	20
	100

Esta Empresa adquiriu as firmas com todo o seu material, edificios, etc.  
Empresa de Transportes Mecanicos Limitada; Empresa de Carroças Limitada; Empresa Salazar; Silvas & Arcias Limitada.

**Pedido de acções a NUNES & NUNES L. DA**  
Filial em Evora  
PRAÇA DO GERALDO, 79      680

<b>Empresa Regional</b> «A Patria» Sociedade Alemtejana de Seguros, na sua missão de proteger a agricultura, continua efectuando seguros pelas mais	<b>Carlos de Oliveira</b> Este sympathico artista, do teatro de S. Luiz de Lisboa, que Evora sempre tem aplaudido, novamente nos visita com uma companhia dramatica, sob a sua direcção, composta d'um belo nucleo de
--	--

Figura G.38. Anúncio da Empresa de Transportes Mecânicos (em constituição)

Fonte: Notícias de Évora de 27 Maio 1920 p 1

# NOTÍCIAS DE EVORA

CENTRAL DA PAZ - ALVARO DE ALMEIDA

Constituição e publicação - Carlos Maria Pinto Ribeiro

Publicação semanal, excepto nos dias de festa e feriados. Preço de cada número 100 réis. Anualidade 3.000 réis. O preço de cada número é pago em dinheiro ou em letras de câmbio de 100 réis. O preço de cada número é pago em dinheiro ou em letras de câmbio de 100 réis.

## A crise de casas de moradia vai ser solucionada

### PELO BANCO LUSO-ESPANHOL

A construção de habitações - tipo em serie, barateará o custo da mão de obra e permitirá uma notavel economia de materials

Entre as maiores problemas que nos vemos apresentando a Evora, quasi a par com o das subsistencias, e da crise de habitações, que no nosso paiz se atingindo proporções assustadoras e que até a organização do Banco Luso-Espanhol ninguém se tinha atrevido a atacar.

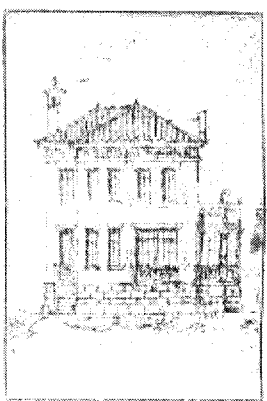
Por circunstancias varias as habitações já não realizaram o fim a que se propunham, sendo a sua execução muito escassa, não interessaram a maioria da população porquissima.

Torna-se indispensavel chamar a collaborar na solução deste importante problema os capitais e a iniciativa particular, pois que, alem da quasi totalidade das providencias de governo, não deveria o paiz contar só com o Estado para conseguir realisar as suas legitimas aspirações de solução das crises que o afetam.

Com efeito não são, evidentemente, as medidas legislativas que resolvem as crises.

E, assim, se para o problema das subsistencias se houve antes de trabalhar e produzir, não há duvida alguma de que para o problema de habitação, basta que se dê ao trabalho uma nova orientação no sistema de construí-lo.

Em todos os países a construção merece dos empregadores e orgãos da melhor das atenções e de ser mais estudada, resultaram processos novas de conceber e orientar os trabalhos de edificação, que permitem economizar não só a mão de obra, mas, até, e principalmente, os materiais.



O sistema de construção em grandes series, e com forte tendencia economica e rapida de edificar e permite que nem careça de muito material se tenha construida e pronta a habitar uma modesta unidade.

O Banco Luso-Espanhol, em adaptando ao nosso paiz, o que de há muito se faz no estrangeiro.

Não se trata, pois, de lançar uma ideia nova, trata-se de integrar a nossa população nos progressos da vida moderna, chamada a collaborar, pelo principio de solidariedade, numa obra de defesa e de interesse comum.

A esta aspiração dum bom chefe de familia será possível não para o futuro que transmittida nos recordos e nos factos a historia brasileira, nos suscitam, do povoado, sacrificios e dedicação dos seus membros.

Somente e comutar são duas palavras que se temem profundamente. São as crises e as edificações que nos evocam de forças mais baixas, e os momentos mais trágicos do PASSADO.

Somente e construir...

São os ateados mais breves duma civilização, são os maiores inventores que vão de geração em geração a buscar trabalho e o prazer.

E o Banco Luso-Espanhol, nesta época em que a humanidade converteu o exultante do progresso em inquietação de instabilidade, para o País e sua procura de trabalho e de reconstrução, convicção de que os seus esforços não de contribuir, ao lado das grandes instituições que vão surgindo, para que a população se libere da ameaça de falta de casas, cuja grande edificação, será descomensuravelmente.

### O Banco Luso-Espanhol em Evora

Já aqui de setembro que este Banco adquiriu a esta cidade um prédio para a instalação de um novo local predio, que está situada na rua de São João, — uma das mais centrais e de maior movimento — que em breve será destinada para dar lugar à construção da casa que servirá de sede para o local do Banco Luso-Espanhol.

Aguarda-se com grande interesse a instalação definitiva d'este Banco, no qual está reservado ao longo futuro, pois a frente d'elles se encontram indivíduos da reconhecida probidade.

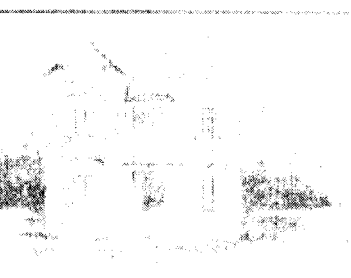
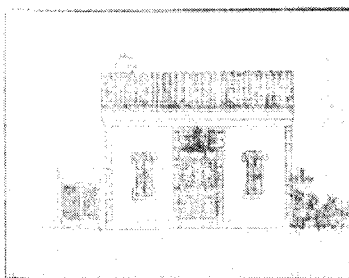


Figura G.39. Anúncio do Banco Luso-Espanhol.

A falta de casas ia ser resolvida...

Fonte: Notícias de Évora de 26 Setembro 1920 p 1

# BANCO LUSO-ESPAÑHOL

OPERAÇÕES DE CRÉDITO, PIEDIANS E CONSTRUTORAS

Sociedade Anônima de Responsabilidade Limitada  
(EM ORGANIZAÇÃO)

Capital inicial - DEZ MILHÕES DE ESCUDOS - (Dez mil contos)

ACÇÕES LIBERADAS DE ESC. 20800 - VINTE ESCUDOS!

SEDE: LISBOA - (Provisoriamente em instalações da Terra Leopoldina, 14, Luz dos Trancos, N. 1, Rio)

Endereço telegrafico: **BANLUNHOL**

Filiais, Agências e Correspondentes em todas as principais terras do país

**CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES AMORTIZAVELIS EM 25 ANOS**

Prestações mensaes de amortização desde 10\$00

Aberta a subscrição das principais Casas, Boutiques, e suas filiaes Agencias e Correspondentes

EM ÉVORA	EM LISBOA	EM VILA RICA	EM LISBOA
Dr. João de Deus 100 e 100 111 (Casa parvo e de Banco)	Dr. João Tereza (Casa parvo)	Dr. João Tereza	Dr. João Tereza
Banco de Évora	Banco António de Almeida	Banco António de Almeida	Banco António de Almeida
Banco António de Almeida	Banco António de Almeida	Banco António de Almeida	Banco António de Almeida
Banco António de Almeida	Banco António de Almeida	Banco António de Almeida	Banco António de Almeida
Banco António de Almeida	Banco António de Almeida	Banco António de Almeida	Banco António de Almeida
Banco António de Almeida	Banco António de Almeida	Banco António de Almeida	Banco António de Almeida

A Comissão organizadora da filial no Alentejo: DR. JOSE MARIA BARBOSA, JOSÉ JACQUES SIMÕES

Figura G.40. Anúncio a uma página do Banco Luso-Espanhol (em organização)

Fonte: *Notícias de Évora* de 25 Julho 1920 p 2

## NOTÍCIAS D'EVORA

### Juntas de Freguesia

#### ELEIÇÕES

E' hoje que em todo o paiz se realisam as eleições das juntas de Freguesia.

Em Evora são apresentadas ao sufrágio do eleitorado, trez listas que hontem foram publicadas pelo nosso colega O Alentejo, d'onde, com a devida venia, as vamos transcrever:

#### Lista da Conjunção Republicana

Junta da Freguesia da Sé—Carlos Cesar da Silva Fonseca, comerciante; Francisco Antonio Caneca Garcia, industrial; Joaquim José Botinhas, guarda do Liceu; e José Leal Tojo, comerciante.—Efectivos.

Domingos José Mantempo, industrial; João Augusto da Costa, industrial; Julio Augusto da Silva, commerciante; e Marcos Alexandrino Candeias; funcionario do Governo Civil.—Substitutos.

Junta da Freguesia de S. Meda—Augusto Alves Leal, industrial; Alberto Lopes da Silva, official da secretaria do Liceu; José Monteiro Serra, official do Governo Civil; e Sebastião José do O. Severo, industrial.—Efectivos.

João Antonio Amado, industrial; Hermínio José da Silva, industrial; Joaquim José Salgado, industrial; e Julio José Maria dos Santos, fotografo.—Substitutos.

Junta da Freguesia de Santo Antão—Casimiro Augusto Romão Carapinha, industrial; Joaquim Henrique de Moraes Sarmiento, medico; José Francisco d'Oliveira, commerciante; e Paulo José Condeço, commerciante.—Efectivos.

Adolfo Salazar, escriptorario; Domingos Antonio Baião, industrial; Joaquim Roberto, commerciante; e Victor Manuel Molero, industrial.—Substitutos.

Junta da Freguesia de S. Pedro—Antonio Gomes Segurado, escriptorario; Manuel Liberato Junior, sergente da C. G. dos Depósitos; Manuel San'Ana, proprietario; e Virgilio Ferreira Vieira, industrial.—Efectivos.

André Joaquim Barreto, commerciante; Luciano Joaquim Valerio, industrial; Luiz Augusto de

Carvalho, empregado na Bibliotheca; e Manuel Raimundo Balção, industrial.—Substitutos.

#### Lista Monarquica

Junta da Freguesia da Sé—Antonio José Botelho de Brito, alfaiate; José Antonio Fernandes Potes, proprietario; Leopoldo Augusto da Silva Carijo, sacristão; e Tristão Augusto Baradas, barbeiro.—Efectivos.

Alexandre Augusto do Anjo e Silva, escriptorario; Crispim Ivo Dias, sapateiro; José Joaquim d'Oliveira, empregado de escriptorio; e Mario Ribeiro Viegas Alves, empregado de comercio.—Substitutos.

Junta da Freguesia de S. Meda—Alcibiades José Salgueiro, ferrador; José Maria Lopes Braguês, abegão; José Sebastião Rasga, ferreiro; e Porfirio da Conceição, proprietario.—Efectivos.

Joaquim Tavares Fernandes, commerciante; José de Sousa Bariga, empregado de escriptorio; Luiz Inacio de Almeida, negociante; e Mateus Antonio Polcarpo de Mira, carpinteiro.—Substitutos.

Junta da Freguesia de Santo Antão—Antonio José d'Oliveira Junior, escriptorario; José Francisco Oliveira, carpinteiro; Manuel Duarte d'Almeida, negociante; e Paulo José Condeço, commerciante.—Efectivos.

Bernardo Joaquim Xaia, commerciante; Francisco Antonio Paiva, sapateiro; Francisco Paula Dias Azevedo, industrial; e Joaquim Luiz Tavares, funileiro.—Substitutos.

Junta da Freguesia de S. Pedro—Antonio Vicente Pascoal, commerciante; João Manuel Pires, ajudante de notario; Joaquim Lopes da Mota Capitão, farmaceutico; e José Francisco Correia, sacristão.—Efectivos.

Cesario Augusto Cordeiro, barbeiro; Joaquim Maria Pereira, barbeiro; José Francisco Palma, alfaiate; e Valeriano Antonio da Silva, empregado de comercio.—Substitutos.

#### Lista Democratica

Junta da Freguesia da Sé—Manuel da Conceição, official do governo civil; Augusto José Correia, sapateiro; João Mateus Jubilot, ferrador; Estevão Marques da Silva, sapateiro.—Efectivos.

Antonio José Moraes, latoeiro; Indio dos Santos Teixeira, proprietario; Cesario d'Oliveira Amarel, fiscal dos impostos; e Francisco Leal Correia, toquador.—Substitutos.

Junta da Freguesia de S. Meda—Claudio José Percheiro, funcionario publico; José Sertorio, calceteiro; Manuel Mendes, alvanêu; Torquato da Silva Oacondes, alvanêu.—Efectivos.

Antonio Maria Rolim, negociante; Leandro Augusto Dias, empregado no comercio; Antonio Bento Vieira, carpinteiro; Francisco Gomes Calado, fiscal da limpeza.—Substitutos.

Junta da Freguesia de Santo Antão—Ricardo Augusto Fernandes, escriptorio; Leopoldo Alfredo, commerciante; Evaristo Augusto de Sousa Charrua, empregado no comercio; Americo Cardoso, tipografo.—Efectivos.

Inocencio José Varmelho, corticeiro; Herculano da Conceição Fernandes, alvanêu; Joaquim Marques dos Santos, commerciante; Joaquim Boaventura d'Oliveira, carpinteiro.—Substitutos.

Junta da Freguesia de S. Pedro—José Jacinto Tanganho, industrial; Virgilio Ferreira Vieira, industrial; Armando Simões, canteiro; Antonio da Madureira, empregado no comercio.—Efectivos.

Marçal Antonio Batão, sapateiro; João de Jesus Bacalhan, canteiro; José Reguadas, ferrador; João José Casbarra, carpinteiro.—Substitutos.

### Declaração

O abaixo assinado vem declarar publico que, não autorisou que o seu nome fôsse incluído na lista democratica e declara mais que não está filiado em partido algum.

Evora 25/11/922.

Antonio José Moraes.

2491

### Declaração

Virgilio Ferreira Vieira, declara que não é politico nem está filiado em partido algum.

2492

Figura G.41. Lista dos candidatos às eleições das Juntas de Freguesia de Évora.

Os "industriais" estavam na lista da Conjunção Republicana, enquanto os artesãos se dividiam pelos monárquicos e democráticos...

Fonte: Notícias de Évora de 26 Novembro 1922 p. 2

## BELARD, LTD.

ENGENHEIROS

### CONSTRUÇÃO CIVIL

CONSTRUÇÕES EM TODOS OS GÊNEROS PELOS PROCESSOS MAIS MODERNOS  
TRABALHOS DE BETON ARMADO, CIMENTO ARMADO, E BLOCOS — CONSTRUÇÕES EM SÉRIE  
— BAIRROS E MORADIAS ECONÓMICAS  
REVESTIMENTOS ESPECIAIS PARA PAVIMENTOS E PAREDES — CIMENTOS E AÇOS ENSAIADOS  
EDIFICAÇÕES DE LUXO OBEDECENDO A TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO, COMODIDADE,  
HIGIENE E BOM GOSTO. — RESTAURAÇÕES DE ARTE  
INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS  
EXECUÇÃO RÁPIDA E ECONÓMICA DE TODOS OS TRABALHOS POR PESSOAL ESPECIALIZADO  
ESTUDOS, PROJECTOS E ORÇAMENTOS

#### DIRECÇÃO TÉCNICA

**Eng. J. Belard da Fonseca**

Engenheiro civil pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa.  
Assistente de Resistência de Materiais do mesmo Instituto.  
Assistente de Cimento Armado do Instituto Industrial de Lisboa.

**Eng. Bernardino Barbosa**

Engenheiro civil pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa  
com o Curso Geral da Escola Politécnica  
Professor efectivo do Liceu de Gil-Vicente de Lisboa

#### SECÇÃO ESPECIAL DE CONSTRUÇÕES AGRÍCOLAS

Silos, depósitos, vedações, pavimentos, coberturas, bebedouros para gado, cabanas e mais instalações agrícolas de cimento armado segundo os últimos tipos alemães, ingleses e americanos. Prestam-se todos os esclarecimentos aos Senhores Lavradores sobre estes modernos processos de construção e suas vantagens.

#### SECÇÃO ESPECIAL DE RESTAURAÇÕES DE ARTE

Trabalhos de conservação, reintegração e reconstrução de edificações antigas. Interiores rigorosamente estilizados. Restaurações de trabalhos de talha e mobiliário antigo de todos os estilos nacionais e estrangeiros. Cópias de construções antigas. Modelos de mobiliário e interiores segundo fotografias do **VICTORIA AND ALBERT MUSEUM** de Londres. Pessoal especializado nestes trabalhos.

#### ADMINISTRAÇÕES

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E DE TERRENOS PARA EDIFICAR  
SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO E PROCURADORIA FISCAL E FORENSE

Comissões, Consignações e Conta Propria

ESCRITÓRIOS: — RUA DOS CORREIROS, 14 — LISBOA

Telef. C 2989

End. Tel. BETON — LISBOA

Figura G.42. Belard, Ltd. (anúncio de uma página)

*A indústria da construção civil, com a introdução do cimento Portland e do ferro, estava a sofrer uma revolução... passando para o controle dos engenheiros civis.*

Fonte: Notícias de Évora de 26 Junho 1923 p 3



# A Transformação Agrícola proxima e profunda

## Principaes considerações para Lavradores, Estado e Proprietarios

A lavoura alentejana tem sido, geral e tradicionalmente, guiada pelo interesse dos rendeiros, não proprietarios, e pouco ou nada interessados em fixar na terra os melhoramentos que os progressos agricolas demandam. Por isso o nosso atrazo é superior a meio seculo, sem duvida alguma. Vêl-o-hemos a seu tempo.

Quer seja no tratamento das culturas e gados ou em plantações, obras hydraulicas ou edificios, o avanço da agricultura exige capitães importantes. Não se faz sem aquele sentimento de amor que o proprietario sómente pode ter á sua terra á qual liga o futuro da familia. O rendeiro alentejano, desprendido desses sentimentos, cuidou apenas, durante gerações da exploração extensiva e rotineira de grandes areas de renda barata de que esgotou o humus secular á sombra paternal da lei dos cereaes. As suas economias, em accumulacão de capitães, dedicou-as a maiores arrendamentos para exercicio dos mesmos simples e tradicionais sistemas de exploração. Cuidou um pouco de maquinas e de gados, e fez alguns edificios, industrias elementares e plantações uzuaes, em propriedades que, porventura, comprou.

Ue, e seus filhos, porém, hoje em dia, aneiam por mais e melhor. Uma campanha de fomento agricola, bem esclarecida, despertaria promptamente as atencões desses homens creados na escola do proprio esforço que eles saberiam aplicar em harmonia com as possibilidades locais.

As condições dos mercados estão dando indicações segurrissimas para que se cuide dos gados, dos cereaes e do azeite. São esses os problemas de maior urgencia e facilidade, mesmo no regimen dos arrendamentos, aos quaes se juntariam os outros, em que falaríamos mais tarde, interessando especialmente ao futuro da propriedade, taes como as obras hydraulicas, as plantações de arvores e arbustos, etc.

E' pois bem claro que o esforço agricola, quer dos lavradores quer do Estado, se apresenta felizmente circumscripção aos tres principais ramos de produção em que falei ha pouco. Torna-se necessario que, uns e outros, vejam bem todas as partes destas questões e se compenentrem dos sentimentos, de grandesa nacional e de utilidade pratica e imediata, que o seu exame inspira aos espiritos atentos. Nesses sen-

timentos se baseará o conjunto de medidas de fomento e de esforços progressivos. Os proprietarios prestarão, a seu tempo, o concurso necessario para que, no regime de arrendamento, ou em qualquer outro, se possa progredir.

Convençam-se os poderes publicos, de uma vez e para sempre, de que a natureza coordenou os factos sociaes em taes e tão apertados encadeamentos que ella não permite violencias applicadas a qualquer d'elles sem que todos os outros respondam, com repercussões, profundas e causadoras de desordem e miseria. Os erros portuguezes, *quo de longe vem*, na legislação e regulamentação chamada social e economica, disso são prova. São ellas a origem do odio contra os proprietarios, contra os moageiros, padeiros, carneiros, e são a causa do atrazo da lavoura alentejana, em relação a toda a Europa.

Tomem cuidado e não caiam agora no erro contrario dictado por sentimentos de vingança contra aquella velha e errada politica. A esses dois extremos já devemos o facto de não termos hoje o pão e a carne em abundancia e de boa qualidade. Deixem marchar a evolução agricola natural que produz essa abundancia em todos os paizes e todos os climas.

Dizia-me ha dias M. F., um dos mais lucidos e energicos lavradores, que já ha quarenta annos elle via necessidade de intensificação e dizia a seu pae que «em quanto não houver um estabulo nem cada monte isto não é lavoura».

E acrescentou que a lei dos cereaes distraiu, d'ahi todas as atencões. Com essa protecção, sem cuidados intellectuaes, foi a lavoura buscar á terra em trigo e mandar para o mar nas enxurradas, a riqueza que existia na terra sob a forma de humus secular.

O mesmo M. F. colaborou na monografia do Alentejo que Poinssard relatou sob o titulo *La Portugal Inconnu*, na revista *La Science Sociale* em 1908. Lá se fazia uma sincera critica d'esses erros. Ninguem os deve recommençar, nem se sentido nem ao contrario que ainda é peor.

Os seus efeitos immediatamente desastrosos, estamos-os, diariamente, vendo nas intervenções, sentimentaes e incompetentes, de quem bóle nas questões de abastecimentos, de transportes, de operações bancarias, etc.

A natureza vingá-se de quem perturba o equilibrio, admiravel e progressivo das suas leis economicas. Praticar-as é progredir e consolidar o bem estar e a independencia, em meio de sentimentos de estima geral; contrariar-as é cultivar os peores sentimentos; impedindo a acção dos esforços honestos, facilitando a corrupção, e destruindo todas as boas energias, levar á pobreza e á fome, como na Russia.

Entre o operariado inglez, onde domina o bom senso positivo, havia um deputado, presidente da camara de Poplar e grande influente nas coisas de assistencia publica, que nunca punha em pratica medida alguma sem que ella tivesse sido aprovada unanimemente. Sem irmos tão longe eu creio chegado o momento em que o despotismo das minorias e dos caprichos autoritarios cedará o passo a um maior desejo de pautar a acção de todos sobre um conhecimento exacto dos problemas da produção e do seu fomento.

Eu procurarei esclarecer, nestes artigos, as circunstancias em que essa acção se deverá exercer. Limitar-me hei a expôr a marcha das transformações progressivas que conheço e a descrever os processos e particularidades que chegam ao meu alcance nas praticas agricolas. Factos e coisas, palpaveis e executaveis, são o que mais alcance tem em escritos desta ordem.

O lavrador só quer conhecer os meios de produzir mais e melhor por processos que lhe deem mais satisfação e mais rendimento. Elle já hoje sabe que precisa de exercer a sua acção na vida social para garantir as suas liberdades essenciaes, mas o que mais lhe é necessario é o conhecimento dos factos e das praticas sobre as quaes se hão de orientar as explorações agricolas a sua acção particular paralela com a dos outros lavradores. Em elle tendo a consciencia de que progredir e de que tem muita e solida companhia, tudo marchará para bem de todos.

No proximo artigo mostrarei o que é necessario para intensificar as culturas e fazer o verdadeiro fomento agricola. Em outros eu descreverei estrumeiras, poços, sistemas de desmoita, desinfecção das terras, destruição das heivas más, cruzamentos commerciaes, etc.

José de Mattos Braancamp

### Espectaculo do beneficoencia

Tem sido enorme a procura de bilhetes para o spectaculo a realizar no proximo dia 1 de setembro, em beneficio da Misericórdia d'Evora.

Como por varias vezes temos dito sobe a scena o drama em 3 actos intitulado *Ddr Suprema*.

Figura G.43. "A transformação agrícola próxima e profunda", artigo de José de Mattos Braancamp.

A agricultura alentejana estava a mudar...

Fonte: Notícias de Évora de 26 Agosto 1924 p 1

**Associação Central da Agricultura Portuguesa**  
(Sindicato Agrícola Central)

**APELO À LAVOURA**

As ultimas medidas de fomento, decretadas por S. Ex.<sup>o</sup> o Sr. Presidente do Ministerio e Ministerio da Agricultura merecem menção especial d'esta Associação, que para ellas chama a atenção da lavoura.

Demonstram essas medidas uma vontade firme de ajudar a Agricultura Nacional, cujo dever é, portanto, corresponder abertamente a todos os auxilios que o Governo lhe presta.

«Nisto vai a salvação da Patria», repetindo a frase celebre de Clemenceau.

O actual Ministro da Agricultura, com a série de medidas de caracter agricola e agrário que fez decretar, está demonstrando que os governos arripam caminho e querem marchar pela larga estrada que nos ha de conduzir ao desejado e indispensavel equilibrio economico.

Enumeremos essas medidas, pois indispensavel se torna que nesta epoca de sementeados sejam bem conhecidas de toda a lavoura.

**Augmento do fundo de Credito Agrícola e Credito Social das Caixas.** O «Decreto n.º 6925» de 10 de Setembro eleva o credito social das Caixas de Credito Agrícola Mutuo e a 10.000 contos o fundo do Credito Agrícola e vem auxiliar grandemente toda a lavoura associada, pois lhe garante a facil

equisição dos generos indispensaveis á produçáo, tais como: adubos, sementes, alfaias, etc.

**Subvenção á cultura mecanica.** O «Decreto n.º 6893» de 6 de Setembro vem egualmente auxiliar grandemente a produçáo, pois que adiantando 50 % para aquisiçáo de material de cultura mecanica, e isentando este de direitos alfandegarios, vem baratear grandemente o cultivo da terra, provocando, como é de esperar, uma generalizaçáo rapida da motocultura.

**Fundo de Fomento Agrícola.** O «Decreto n.º 6924» publicado no *Diário do Governo* de 23 de Setembro de 1920 que cria a «Junta de Fomento Agrícola», constituída pelos Directores Geraes dos Serviços Agrícolas e Fisiograficos, e pelo representante da Associação Central da Agricultura Portuguesa, com rendimentos propios e a dotação inicial de 1.000 contos, está destinado a desempenhar um larguissimo papel na nossa economia agricola, pois as funcões d'este novo organismo, absolutamente autonomo, são vastissimas, n'ellas cabendo tudo, desde a colonizaçáo interior, até ás obras propriamente de fomento como são as de hydraulica e até ao incentivo dos trabalhos de investigaçáo e divulgaçáo.

**Elevação a 4 % da Comissáo dos Sindicatos Agrícolas.** O «Decreto n.º 6964» publicado no *Diário do Governo* de 23 de Setembro, que eleva, a pedido desta Associação, a 4 % a taxa com que podem ficar os sindicatos nas suas transacções, demonstra que são bem considerados pelo Governo os grandes serviços d'estes

uteis organismos economico-sociaes, o que muito concorrerá para uma mais desahogada e intensa vida.

**Isençáo de Direitos sobre sacaria.** Egualmente o «Decreto n.º 6965» que isenta de direitos a sacaria importada pelos Sindicatos, como adubos e sementes, vem auxiliar estes e consequentemente beneficiar muito a lavoura associada.

**Premio de Cultura.** Especialmente chamamos a atençáo da lavoura para o «Decreto numero 6961», publicado no *Diário do Governo* de 23 de Setembro de 1920, pelo qual o Governo concede um premio de 15.000 escudos por cada hectare de terra de paulão minimo de cinco anost que entrar em cultura de trigo, milho, arroz, centeo, feijão, lava, grão ou batata durante o quinquenio 1920-1925.

É de 30.000 escudos por hectare de charneca com mato de cêpa, desbravada durante egual periodo e semeado com os cereaes e legumias já citados.

O mesmo Decreto concede 5.000 escudos por cada hectare de vinha onde se faça intercaladamente quizer das referidas culturas.

E assim, depois de auxiliar a lavoura com a serie de Decretos enunciadoss e portanto, de lhes ter facilitado credito, material de trabalho em boas condiçóes e lhes garantir um preço minimo de 336 por cada quilo de trigo nas condiçóes do decreto a que a seguir nos referiremos, impõe-lhe a obrigaçáo de cultivar os seus incultos.

**Comissáo fixadora dos preços dos cereais panificaveis.** Como fecho e cupula, queremos referir-

mo-nos a «Decreto n.º 6897» que deve mercer toda a confiança do País e o qual depois de estabelecer o preço minimo de 336 por kilo de trigo, dá a uma comissáo com grande representaçáo da lavoura (4 membros num total de 7) plenos poderes para estabelecer o preço de venda dos cereais panificaveis, em condiçóes que garantam um lucro legitimo ao lavrador. Esta comissáo deverá propôr os preços de venda até 15 de Julho.

Para este conjunto de medidas governamentais chamamos pois a atençáo da lavoura, certos de que ella, que sempre tem respondido egualmente a todas as necessidades verdadeiramente nacionaes, sabará tambem agora alargar ao maximo as suas sementeiras e sobretudo procurará intensificar a cultura com o judicioso emprego dos adubos e feita mobilizaçáo do solo, de modo a que se obtenha um acrescimo grande de produçáo.

**Impõe se ao País a obrigaçáo de produzir o necessario para o seu consumo.**

Com os auxilios que o Governo nos dá, de nos muito depende o conseguir se este desideratum.

Tanto mais que, esta intensificaçáo de culturas, além de ser uma necessidade nacional, é uma necessidade particular e social.

«Particular», porque só ella será capaz de equilibrar os nossos cambios, o principal factor determinante de melhoria das actuaes condiçóes de vida, que evidentemente sobre cada um de nós se ha de reflectir.

«Social», porque com o agrava-mento constante do nosso desequilibrio economico e aumento da incultura, cairemos na fune-

lha das consequencias sociais são facéis de prever.

Confiamos que a Lavoura Portuguesa sabará corresponder ao apelo da sua Associação Central e ao fim de zelar e defender os seus interesses, não esquecerá os da collectividade, certos de que seguirá resolutamente pelo caminho da intensificaçáo cultural.

Lisboa, 10 de Outubro de 1920.  
A Direcção da Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Lavradores! Associe-vos nos Sindicatos Agrícolas e na Associação Central da Agricultura Portuguesa — Lisboa.

**NUNES & NUNES L.<sup>da</sup>**  
Transacionam em todos os papeis de credito

**Explicador de Mathematica**  
(Curso dos Liceus) 1133  
Julmo de Carvalho  
R. DA REPUBLICA, N.º 77

**Agricultura**  
Importancia de 17.428.835 375 Esc., valor de capitales seguros por uma empresa seguradora em 1918, apenas no ramo Agrícola, denota bem qual a confiança em que é tida entre os lavradores, como Sociedade de Seguros.

**Sociedade de Mobílias L.<sup>da</sup>**  
Fabricam e vendem mobílias em todos os generos

**Figura G 44. Informação da Associação Central da Agricultura Portuguesa das medidas de apoio prestadas pelo governo à intensificação e modernização agrícola (notícia de primeira página).**

Fonte: *Notícias de Évora* de 24 Outubro 1920 p 1

Nota: no canto inferior direito do recorte, pequeno anúncio da Sociedade de Móbilias, L.da (Évora)

## Banco do Alentejo

Como dissemos no nosso ultimo numero, continuamos a transcrever as referencias elogiosas, que acerca do Banco do Alentejo, tem feito os principaes jornaes do norte do Paiz.

Hoje, damos a palavra ao nosso distinto colega «O Comercio do Porto»:

### «BANCO DO ALENTEJO

Chamamos a atençaõ do publico para o anuncio que publicamos na secção respectiva sobre a nova emissão d'acções desta acreditada e importante casa bancaria.

Pela confiança que sempre tem merecido a sua modelar administração, o Banco do Alentejo, que conta já 48 anos de existencia, tem visto avolumar duma maneira sempre crescente, os seus capitales.

Em consequencia dessa confiança de que goza, tem conseguido multiplicar interesses por forma que os seus fundos de reserva são eguaes ao capital.

Acaba de abrir a inscriçãõ do publico a nova emissão de 40.000 acções, a qual foi acolhida de modo mais favoravel por um grupo financeiro em que entram entidades de Lisboa, de Evora e desta cidade.

As acções são ao preço de 110.000 réis para os accionistas e 120.000 réis para os não accionistas.

O Banco do Alentejo tem por função servir de preferencia a importante região agricola alentejana e dados os interesses que ligam o norte do paiz áquella fertilissima região é de esperar que a emissão seja rapidamente coberta, tais as vantagens que ella oferece.»

# BANCO DO ALENTEJO

≡ Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada ≡

SÊDE EM EVORA

## Subscrição para 12.000 Acções

Até ao dia 15 de Junho, nas localidades abaixo indicadas, está aberta a subscrição, reservada aos srs. Accionistas, para a primeira serie de 12.000 acções.

As acções de valor nominal de Esc. 50.000, serão liberadas, DE UMA SÓ VEZ, ao preço de Esc. 100.000

Os Srs. Accionistas PODERÃO SUBSCREVER COM TANTAS ACÇÕES QUANTAS TIVEREM NOMINATIVAS OU AO PORTADOR, devendo para isso, no ato da subscrição apresentar as acções de que forem portadores, em numero igual ás que quizerem subscriver.

Estas acções terão direito ao dividendo do 2.º semestre do corrente ano, dividendo correspondente ao distribuido neste ano as acções em circulaçãõ

A subscrição fãõ somente para os srs. Accionistas do BANCO DO ALENTEJO, está desde já aberta.

Em EVORA: Na sede do Banco do Alentejo.

Em LISBOA: Na casa Fonseca, Santos & Viana.

No PORTO: Na Filial do Banco do Minho.

Em BRAGA: No Banco do Minho.

706

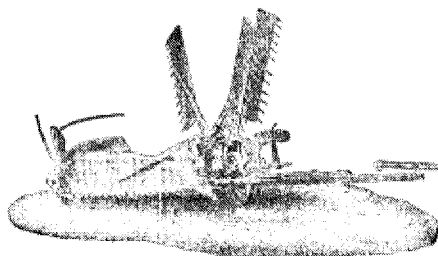
Figura G.45. Notícia e anúncio de novas emissões de acções do Banco do Alentejo

Fontes: *Notícias de Évora* de 10 de Junho de 1922, p. 2. (à esquerda) e de 24 Março 1923 (à direita)

# MACHINAS AGRICOLAS

## MASSEY-HARRIS

CEIPEIRAS SIMPLES E ATADEIRAS  
em armazem para entrega immediata



Respigadores \* Semeadores \* Cultivadores  
Charruas \* Gadanheiras \* Grades  
de disco \* Grades de mollas \* Motores  
a gazolima, etc.

VENDE

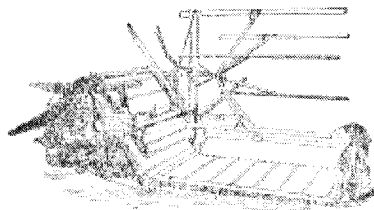
**H. Braamecamp Sobral L.<sup>da</sup>**

Praça do Municipio, 19-2.<sup>o</sup> — LISBOA

AGENTE EM EVORA:

**J. Roma Pereira**

Aconselhamos os Ex.<sup>mas</sup> Srs. Lavradores a adquirir  
em nossas colheitas em exposição nesta cidade.  
EM ARMAZEM: Pão, grama quelhada n.<sup>o</sup> 14 para  
enfardar, pezas e accessorios, etc.



### VENDE-SE

Melhora para casa de jantar,  
em bom estado, muito re-  
sistente.  
Tratar com José Carlos Al-  
meida, Rua 3.<sup>a</sup> de Evora,  
350.

### DESBASTE

Vendem-se três unidades de  
Tatizora, próximo do Vinho  
de Alentejo, em estado de bom  
uso, para a colheita de 1924.  
Tratar com o Sr. João  
Lopes, Rua 3.<sup>a</sup>, 477.

### CARRO

Platão, vendido em 14  
de Junho de 1924, n.<sup>o</sup> 3.  
477.

### FEITOR

Por se fazer o terreno em  
arrendamento de suas ter-  
ras, estando devidamente  
fidejantado, aderece-se um fei-  
tor. Informações em Evora  
com o Sr. D. Genário de  
Carvalho, Rua 3.<sup>a</sup>, 484.

### A. BARBOSA

684-11000  
Covilhã — Praça do Mercado, 85  
(Rua 12.<sup>a</sup>)  
Ovar — Rua 1.<sup>a</sup>, 103

### Finalmente!

Bis a agradável noticia:

## a SAPATARIA ALENTEJANA

Na EVORA, na Rua dos Tenente-Generaes n.<sup>o</sup>  
1512, as suas novas sapatarias, concebidas a um pre-  
ço muito baixo e preparadas especialmente para as  
Santas, com que se dá a mais perfeita satisfação ao cliente  
desta cidade, é a que possui a maior variedade de artigos  
para ANHOSOS, HOMENS E CASALIS.

Divisão de tudo para sapataria de primeira ordem.

MAQUINAS REPARADAS DEIXAR A SAPATARIA ALENTEJANA  
A. LOPES DE ALMEIDA, Proprietario.  
(N.º 1512) — Rua dos Tenente-Generaes, 1512, Evora.  
No seu proprio interesse VISITEM ESTA CASA.

## Assucar louro

(Tipo do abastecimento)  
Saco de 75 K.<sup>o</sup> — KILO 5\$50  
A RETALHO — 5\$60  
A' venda no estabelecimento de — ANTONIO ANSELMO  
DEAS — R. 1.<sup>a</sup> da Rua 123 — EVORA 481

Estabelecimento de Instrução Pri-  
mária e Secundaria  
**Ana do Carvalho Rosa**  
R. 1.<sup>a</sup> da Rua 123 — EVORA  
Rua 1.<sup>a</sup> da Rua 123 — EVORA

### VENDE-SE

Dois (2) carros para casa de  
jantar, em bom estado, muito  
resistente, para a colheita de 1924.  
Tratar com o Sr. João Lopes,  
Rua 3.<sup>a</sup>, 477.

### Caída de caple

Vendem-se, para casa de  
jantar, em bom estado, muito  
resistente, para a colheita de 1924.  
Tratar com o Sr. João Lopes,  
Rua 3.<sup>a</sup>, 477.

### DESBASTE

Vendem-se, para casa de  
jantar, em bom estado, muito  
resistente, para a colheita de 1924.  
Tratar com o Sr. João Lopes,  
Rua 3.<sup>a</sup>, 477.

### CASAS

Vendem-se, para casa de  
jantar, em bom estado, muito  
resistente, para a colheita de 1924.  
Tratar com o Sr. João Lopes,  
Rua 3.<sup>a</sup>, 477.

### GENESES LAS

Vendem-se, para casa de  
jantar, em bom estado, muito  
resistente, para a colheita de 1924.  
Tratar com o Sr. João Lopes,  
Rua 3.<sup>a</sup>, 477.

### Contigan

Vendem-se, para casa de  
jantar, em bom estado, muito  
resistente, para a colheita de 1924.  
Tratar com o Sr. João Lopes,  
Rua 3.<sup>a</sup>, 477.

Figura G.46. Anúncio de máquinas agrícolas importadas vendidas em Évora por Roma Pereira, agente duma firma lisboeta.

Ao centro: anúncio da Sapataria Alentejana que introduzia o pronto-a-calçar de luxo.  
Fonte: Notícias de Évora de 24 Junho 1924 p 3

**AOS SENHORES**

**LAVRADORES**

A Sociedade Portuguesa de Administrações

Tem para vender em boas condições de preço:

**Tractores Caterpillar "HOLT"**

Que tem a força de 50/75 H. P. e podem  
com duas charruas de 6 ferros lavar  
1 hectare numa hora.

**Tractores Caterpillar "CLAYTON"**

Que tem a força de 20/40 H. P. e podem  
com uma charrua de 4 ferros lavar  
numa hora 0,4 hectares

Trata-se em **ÉVORA** com o

**ADVOGADO GABRIEL PINTO**

que prestará mais esclarecimentos sobre as características dos tractores,  
condições de pagamento e de garantia de funcionamento. 1398

Figura G.47. Anúncio da Sociedade Portuguesa de Administrações e de Gabriel Pinto.

*A agricultura alentejana começava a maquinizar-se... com máquinas importadas.*

Fonte: *Notícias de Évora* de 22 Novembro 1920 p 2



BOBOS DA SOCIEDADE

UNIVERSARIOS

Examinando, a ex.ª de 2.ª D. Sampaio do Patrocinio Cárdo

D. Esperança Soares d'Almeida (Bomaventura)

E. n.º 1000 Francisco Antonio B. de Ribaúta

Amador J. de A. Almeida

A. n.º 1000 D. Margarida Fernandes Almeida

O. n.º 1000 Maria Gomes de Vazquez (Bomaventura)

José António Portugal (Luz)

Armando Gustavo de Rosa

Feição de casamento

Para a festa de casamento do Caspido Aquino de Carvalho Belgio, no dia 23...

Deliberações

Deu-se luz em muita reunião da Sociedade de Moagem L.ª

As partes de referenda...

Feridos e elegados

Recebi da governança de Évora...

Arcebispo de Braga

Em visita particular vai hoje o Arcebispo de Braga...

Festa infantil

Hoje, que é dia da festa da Infancia...

Teste noturno

Um teste noturno a Alentejo, de que resulta que...

SOCIEDADE ALENTEJANA DE MOAGEM L.ª

Explicando

Em homenagem à verdade e sem receio de desmentido a SOCIEDADE ALENTEJANA DE MOAGEM L.ª...

Serentemente, vamos expôr os motivos que nos levaram a proceder assim...

El destina a Sociedade Alentejana de Moagem L.ª a...

Que em todo o país a farinha de trigo que se vende...

Que foi esta Sociedade com o seu amigo e padrinho...

Que desta forma a farinha de trigo que se vende...

Que, assim se lhe tor a materialmente impossível comprar trigo por preços...

Que, sendo sido exportados muitos e muitos...

Que entrega para o abastecimento local toda...

Que fica assim bem demonstrado ter sido unicamente a Sociedade Alentejana...

Que não nada mais pretende do que se seja feita a justiça...

Que, apesar de não serem ter auxiliada a Sociedade Alentejana...

Que, tendo sido no devido tempo estabelecida o preço do pão...

Que, sendo a farinha de trigo que se vende...

Que, se esta Sociedade não se tivesse adquirido...

provarmos, e nunca é de mais repetir, de há muito tempo que Évora é a única cidade...

Que a exportação de farinha de trigo para a Sociedade Alentejana...

Que, desde que foi permitida a saída de trigo...

Que convide seja quem lhe a provar a contraria...

Que desde que houve a Sociedade Alentejana de Moagem L.ª...

Que nada mais pretende do que se seja feita a justiça...

Que se não veja nada de seu procedimento...

Que, apesar de não serem ter auxiliada a Sociedade Alentejana...

Que, tendo sido no devido tempo estabelecida o preço do pão...

Que, sendo a farinha de trigo que se vende...

Que, se esta Sociedade não se tivesse adquirido...

plena fama de todo e de quaisquer circunstâncias.

Secrério Abatejano de Moagem L.ª

ATA DESPORTIVA

Realizado em Évora no dia 22 de Maio de 1922...

Deu-se luz em muita reunião da Sociedade de Moagem L.ª

As partes de referenda...

Recebi da governança de Évora...

Em visita particular vai hoje o Arcebispo de Braga...

Hoje, que é dia da festa da Infancia...

Um teste noturno a Alentejo, de que resulta que...

Deu-se luz em muita reunião da Sociedade de Moagem L.ª

As partes de referenda...

Recebi da governança de Évora...

Em visita particular vai hoje o Arcebispo de Braga...

Figura G.49. Informação da Sociedade Alentejana de Moagem, em litígio com a Comissão Concelhia de Abastecimentos...

Fonte: Notícias de Évora de 22 Maio 1922 p 2

## Sociedade Alentejana de Moagem L.<sup>da</sup>

É do teor seguinte a carta a que hontem nos referimos: Evora, 19 de Julho de 1922.

Ex.<sup>mas</sup> Srs. Gerentes da Sociedade Alentejana de Moagem L.<sup>da</sup>

EVORA

Am.<sup>os</sup> e Srs.:

Tendo-me V. S.<sup>as</sup> comunicado e eu hoje verificado que a auctoridade Administrativa havia mandado selar um dos moinhos trituradores por mim instalados na fabrica dos Leões, que a essa Sociedade pertence, com fundamento no artigo 52 do decreto 7.741 de 15 de Outubro de 1921, apresso-me a dizer-lhes que nenhum aparelho V. S.<sup>as</sup> tem montado e em laboração na vossa referida fabrica que seja applicado á remoagem da semente.

De facto, existe nas dependencias desta fabrica um aparelho denominado «Monopole», que a tal fim se destinava, mas, como V. S.<sup>as</sup> muito bem sabem, não foi montado para se não contrariar a disposição clara e terminante do dito artigo 52 do decreto 7.741.

Foi em consequencia de reiteradas instancias de V. S.<sup>as</sup> para melhorar a laboração, que procedi á ultima modificação aumentando as superficies de trituração e compressão o que enormemente beneficiou a qualidade das farinhas, uma vez que permitindo-nos fazer uma trituração mais alta aumentou a percentagem de semolas e semolinhas evitando-se nas farinhas as impurezas inherentes a toda a baixa trituração.

A melhoria ficou bem demonstrada ante V. S.<sup>as</sup> nas diferentes partidas de trigo moídas enquanto foi possível a lotação de trigo mole com riço nas percentagens usues na vossa fabrica.

Infelizmente exgotado o stock de trigo mole e forçados a empregar trigos rijos na sua totalidade, ficaram V. S.<sup>as</sup> obrigados a produzir tipo de farinha diferente em cor e condições ás antigas farinhas obtidas da vossa usual lotação de trigo mole.

Ha dezoito annos que installa fabricas de moagem e é esta a primeira vez que alguém se lembra de mandar selar aparelhos por mim montados, tendo eu pleno conhecimento das leis pelas quaes se rege a industria da moagem neste paiz.

O aparelho selado é um triturador

e está de forma absolutamente incapaz de ser applicado na remoagem da semente. Isto só não sabe quem deste assumpto nada percebe.

A razão que a auctoridade Administrativa tinha, que não é nenhuma, para mandar selar o referido triturador era a mesma que teria para mandar selar os restantes, reduzindo assim o fabrico a duas, trez ou quatro triturações, como nas pequenas fabricas mixtas ou de moagem baixa, anulando por consequencia, os progressos na industria da moagem.

A selagem deste aparelho só revela inexperiencia de parte de quem a effectuou, visto não ter verificado previamente que a percentagem de farelos era normal e correspondente á qualidade do trigo em laboração e que portanto não havia nem pode haver remoagem punida pelas leis.

Eu aceito todas as responsabilidades tecnicas que V. S.<sup>as</sup> sobre mim lançam, com a condição expressa porem, de que a fabrica não trabalhe até que se efectue uma vistoria que V. S.<sup>as</sup> requerirão da Fiscalisação dos Serviços Agricolas ou da Manutenção Militar em Lisboa, em cuja justiça e competencia absolutamente confio ou preferindo-o, e se as leis portuguezas o aceitam, a vinda de qualquer lente das escolas da especialidade no estrangeiro, cujas despesas occorriam de minha conta.

Compreenderão não poder conservar-me em silencio ante afirmações que prejudicando o nome acreditado da minha representada anulam a minha competencia profissional e dezoito annos de pratica na especialidade. Confio que as condições do processo me permitirão reclamar as indemnisações a que eu julgo tenhamos direito numa terra que ainda que estrangeira não grata e querida me é por tantas provas de consideração que tenho recebido da fidelguia e hospitalidade portuguezas.

Bem compreendo o estado de espirito de V. S.<sup>as</sup> causado pelo vexame que acabam de sofrer e para o qual nada contribuíram, mas garanto-lhes que em poucos dias tudo se esclarecerá e se demonstrará que as auctoridades mandaram selar o dito aparelho sem ter motivo justificado.

Podendo V. S.<sup>as</sup> fazer desta conta o uso que entenderem, subscrevo-me com perfeita estima e consideração

De V. S.<sup>as</sup>

Att.<sup>o</sup> V.<sup>o</sup> e Ob.<sup>o</sup>

(a) R. Garnier.

Engenheiro Delegado de Daverio & C.<sup>as</sup>

É dado publicidade a este

documento, porque dele já tomaram conhecimento as entidades a que alludimos na nossa nota de hontem.

Em virtude das exigencias acima expostos do engenheiro delegado da casa installadora, esta Sociedade não pode recommençar a sua laboração, enquanto a vistoria que, requerem, não for efectuada.

Sociedade Alentejana de Moagem L.<sup>da</sup> 2087

### CORTIÇA

Tem algumas arrobas para vender, Antonio Lopes Fielho — Evora. 2088

## ANUNCIO

Vende-se um predio de casas com réz do chão, primeiro e segundo andares e varanda, situado no Largo do Alvaro Velho.

Recebe propostas em carta fechada até ao dia 10 do proximo mez de agosto Manuel Rosado Pereira em Viana do Alentejo que se reserva o direito de não vender se o preço não convier. 2085

### MODISTA DE CHAPEUS

Confeciona e transforma chapéus de senhora e criança. Garante-se o bom acabamento, perfeição e economia. Encarrega-se de mandar tingir fazendas de lã, algodão e seda. RUA DE CHILÓN, N.º 27 — EVORA — 2075

### S. Thingo do Escoural

Vende-se uma morada de casus, com quintal, na rua de Antonio José de Almeida, antiga rua da estação. Quem pertencer, derija-se a Vicente Martins Netto. 2086

### VENDEM-SE

Casas na rua da Moeda com os n.ºs 30-32 e 34 e um terregial ao Penedo da Cegonha

Propostas, até 30 d'agosto, a Christeta Monteiro—Herdade da Casa-Branca—Escoural.

Reserva-se o direito de aceitar ou não quaesquer propostas. 2084

### TRESPASSE

Faz-se o de um estabelecimento, bem situado e em local muito central, por motivo do proprietario não poder continuar a dirigi-lo. É de genero facilmente liquidavel e a casa presta-se para escriptorio de qualquer Empresa. Diz-se nesta redacção. 2081

Figura G-50. Protesto da S.A.M. pela selagem de um triturador pelas autoridades que puniam o "excesso" de rendimento obtido por via da tecnologia moderna instalada.

Fonte: Notícias de Évora de 21 Julho 1922 p 2



# NOTÍCIAS D'EVORA

ANO XXIII

SEMPRE DAS MANTIDAS

N.º 0.041

1922

Outubro

18

SEXTA FEIRA

Proprietário e presidente — D. João Maria Costa Pereira

ADMINISTRAÇÃO

Em Evora: Costa, rua de Lisboa, n.º 11, (1.º andar).  
Para fora: rua do Hospital, 50, (1.º andar), (Evora).  
Número de telefone 210 e 211.

ADMINISTRAÇÃO e REDACÇÃO: rua do Hospital, n.º 51 e 53  
ALVARÉZ DA SERRA e IMPRESSÃO: rua dos Tornos, 8  
TEL. 212, 213, 214, 215

ADMINISTRAÇÃO

Na 1.ª edição, 200 exemplares; na 2.ª, 300 exemplares; na 3.ª, 400 exemplares; e na 4.ª, 500 exemplares.

## Segunda edição do numero de hoje

### A questão suscitada entre a classe dos Industriais de Padaria e a Sociedade Alentejana de Moagem Providencias adoptadas pelo Sr. Governador Civil para que não haja falta de pão na cidade

#### GOVERNO CIVIL DE EVORA

##### NOTA OFICIOSA

Está garantido o abastecimento do pão não obstante os industriais de padaria continuarem em greve. Turnos de militares e civis manipulam o pão necessário para a população da cidade, cuja venda se effectua nas seguintes casas:

Cooperativa Eborense, Praça de Geraldo, (60 para socios).

- Padaria Samuel, Rua da Republica.
- Padaria Indias, Rua Miguel Bombarda.
- Padaria Mattos, Rua da Mouraria.
- Padaria Paula, Largo de S. Domingos.
- Padaria Nicolau, Freiria de Baixo.
- Padaria Salles, Rua dos Mercadores.
- Antiga Padaria Anselmo, Rua d'Aviz.

A Sociedade Alentejana de Moagem, Limitada, vende farinha no seu armazem da rua dos Mercadores, em quantidades não inferiores a 5 kilos, a todas as pessoas que queiram fabricar pão em suas casas.

Evora, 17 de outubro de 1922.

O Governador Civil,

Joyme Lopes Brejo.

#### AO PUBLICO

A Sociedade Alentejana de Moagem Limitada, no intuito de continuar a manter o juizo publico no facto do que está ocorrendo com a resolução tomada pelos Industriais de Padaria desta cidade, se não fabricarem pão sem que seja feito o pagamento de imposto de transacção a farinha por nos fornecida, vem pedir a que tenham se pessoas sempre baseadas no principio que manda a nossa constituição — conciliar os interesses de todos sem lesar os direitos da minoria — valiam novamente a favor da transacção com o Ex.º Sr. Governador Civil do Districto Animado do mesmo aquinho de transacção, no sentido proposto que 30 % do imposto de transacção ficasse a cargo do cargo e os outros 70 % a cargo dos Industriais de Padaria, accellando immediatamente a esse effecto, apesar de a official pedissemos que ele represente, concisos de que a nossa permanente transacção correspondiam uma vez só, no menos, os Industriais de Padaria.

Então acontenceo, porém, a como usaguo o registar-se de forma que o incidente mencionado na mesma, quando de sua basilio demonstramos o proposito de o aquidar de uma reunioa digna para todos.

Em face da resoluoção fiscal dos Industriais de Padaria de não accellarem a planilha apresentada, e se pode formalmente sermos atri-

da qualquer responsabilidade na questão, tendo nos em vista com estas expliçoes e com a do anterior, quando do coficir as coisas no devi do pa.

Porque necessario se torna accellar o esparto publico com respeito ao abastecimento de pão, devemos informar que o Ex.º Sr. Governador Civil resolveu mobilizar algumas padarias desta cidade, continuando a presidir aos demais accios em aquillo que se refere, immediatamente podemos a disposioão de Sua Excellencia a nosso respeito para transporte de farinha as lances que indissos, o modo de accellado para a agua precisa para o fabrico de abastecimento da nossa fabrica, sem de outro mais que se necessario.

A estas providencias do Ex.º Sr. Governador Civil, que certamente garantem o abastecimento de pão, embora um pouco mais tarde do que a boa habitual, resolventes nos juntar os nossos esforços, e assim no armazem que possuímos na Rua dos Mercadores n.º 24, vender-se-á durante o dia ao publico a farinha, no minimo de 5 kilos que ele possa necessitar para fabrico nas proprias casas.

Evora, 18 de Outubro de 1922.

Sociedade Alentejana de Moagem, Limitada.

Depois de ter-se ja impresso o mesmo numero de hoje, accellamos que o conflicto aberto entre os Industriais de Padaria e a Sociedade Alentejana de Moagem, Ltdada, por virtude de que os queiram pagar os dois por cento do imposto de transacção, se tinha agravado, e accellando-se os padeiros a fazer o levantamento da farinha para fabricação de pão para a população da cidade.

Para evitar nos no momento de lutar com aquillo conflito de yntereses accellando-se as medidas e para a manutenção do publico.

Em face das medidas que a cooperativa de padarias, dirigidas do governo civil a cidade do caso, e se estabeleceram o abastecimento de pão se adaria garantido, embora a cidade se fica hoje em parte de mais tarde que a boa habitual.

O Ex.º Sr. Governador Civil mandou mobilizar as padarias, tendo accellado o pessoal suficiente para a cidade e a população da cidade Republicana, considerando arranjar dois turnos para trabalhar alternadamente a em cada casa das padarias que se necessitam mobilizadas.

No combate da padregado de hoje, chegaram a Evora, vindos de Lisboa, as muniçoes de café, pertencentes a Manutenção Militar, que a republioão do Districto Governador Civil deste Districto tem o proprio servico, e esta classe enquanto dura a situação accionaria.

Adiante publicamos uma nota offical do governo civil, por onde o publico terá conhecimento das medidas que se podem accellarem de pão.

Todas as padarias estão mobilizadas pelo Districto N.º 1.

Figura G-51. Conflito entre os industriais de padaria e a Sociedade Alentejana de Moagem por causa do imposto de transacção de 2 %.

O problema da regulacão das relações entre sectores em toda a fileira do pão tinha-se tornado num problema de Ordem Pública...

Fonte: Notícias de Évora, 18 de Outubro de 1922.

# EDITAL

## A Comissão Executiva da Camara Municipal de Évora

Faz saber que por deliberações tomadas nas suas sessões de 4 e 11 de Junho de 1918—20 de Fevereiro e 20 de Agosto do corrente anno, aprovadas nos termos do art.º 96.º da Lei n.º 38 de 7 de Agosto de 1913 e art.º 20.º da Lei n.º 621 de 23 de Junho de 1916, os artigos abaixo designados que forem exportados deste concelho, pagarão a taxa que respectivamente lhes vai indicada:

Designação	Unidades	Taxas
Gado azinho (adulto).....	Cada peça	502
Palha.....	Vagon	550
Cortiça.....	Tonelada	20
Lenha.....	Idem	10
Azeite.....	Casco	20
Cereais.....	Tonelada	20
Legumes.....	Idem	20
Gado suino, lagigero e caprino	Cabeça	20
Batata.....	Tonelada	20
Uvas.....	Idem	20
Cebola.....	Idem	20
Bagaço.....	Idem	20
Carvão.....	Saca	502
Gado mular e cavalar (adulto)	Cabeça	10
Lã.....	Saca	502
Caça.....	Cada peça	502
Ovos.....	Duzia	505
Perus e peruas.....	Cada bico	10
Outras aves domesticas.....	Idem	505
Coelhos machos.....	Cada um	505
Azeitona escolhida.....	Quilo	502
Idem a granel.....	Idem	501

Os individuos que pretenderem exportar estes artigos devem pagar na Tesouraria da Camara o respectivo imposto, passando-se-lhe um documento comprovativo, que elles franquearão ás autoridades competentes.

A falta de cumprimento desta disposição importa a multa correspondente ao decuplo da taxa e apreensão dos generos.

A apreensão durará somente até ser pago o imposto e a multa.

São competentes para aplicar as multas e fazer as apreensões, os zeladores municipais, agentes da policia civil, a Guarda Nacional Republicana e os guardas florestais.

Os apreensores têm direito a 50% das multas que applicarem revertendo os restantes 50% a favor do cofre municipal.

Em conformidade com o art.º 195.º da Lei de 7 de Agosto de 1913 as referidas deliberações entram em execução no proximo dia 20.

Secretaria da Camara Municipal de Évora, 11 de Dezembro de 1919.

1344

O Presidente

Jorge Barros Capinha.

Figura G.52. Edital da Câmara Municipal de Évora que estabelece impostos para a exportação de alimentos e matérias primas.

Fonte: *Notícias de Évora*, 15 de Dezembro de 1919.

# Uma reclamação de interesse público

Por assim o julgarmos, damos á publicidade uma reclamação que os industriaes corticeiros fizeram acerca dum edital da Câmara

## Os Industriaes corticeiros confiam aos Tribunaes competentes a solução do conflito com a Câmara acerca da tributação sobre a cortiça

Ex.<sup>ma</sup> Sr. Auditor Administrativo do districto d'Evora:

Para V. Ex.<sup>a</sup> recorrem as firmas desta Praça, Joaquim Augusto & C.<sup>a</sup>, José Gomes Severino, Cutifreio & Ferreira, Francisco d'Oliveira Servilho, Nunes & Nunes, Jacintho Ricardo Figueira, e Pastor Monginho & Gairol, industriaes, com fabricas de preparação de cortiça nesta cidade, da deliberação da Câmara Municipal deste concelho, tomada em sua sessão de 27 de Dezembro ultimo e pela qual foi indeferida a reclamação que á mesma fizeram para que ficasse sem nenhum effeito a tributação pela mesma camara lançada á cortiça exportada ou melhor expedida deste concelho, e consequentemente as deliberações da sua Comissão Executiva de 4 a 11 de Junho de 1918, 20 de Fevereiro e 20 de Agosto do anno de 1919 na parte que possa referir-se aos industriaes reclamantes e objecto de sua industria — cortiça — como tudo consta do edital da Comissão Executiva da Câmara Municipal, datado de 11 de Dezembro ultimo e que foi afixado nos logares publicos do costume, (Dec.<sup>o</sup> 1 e 2) e de cujo contendo igualmente se reclama.

No seu accordam de indeferimento allega a Câmara que a sua deliberação sobre tributação de que se trata, está comprehendido na disposição do artigo 25 da lei n.<sup>o</sup> 621.

Diz esse art.<sup>o</sup> 25.<sup>o</sup> — «As Câmaras podem lançar impostos sobre madeiras, lenhas, barro, pedra, sal, batata e outros productos, que foram exportados dos respectivos concelhos, não podendo tal imposto exceder a quantia de 200 por cada carro ou vehiculo.»

São portanto condições sine qua non para que as Câmaras possam fazer a tributação a que se refere o artigo 25.<sup>o</sup> da lei citada n.<sup>o</sup> 621 a 1917 — primeiro — que se trate de productos do concelho; — segundo — que sejam exportados do concelho; — terceiro — por cada carro ou vehiculo.

Ora é evidente que a materia,

senão toda a cortiça que os reclamantes expõem d'Evora, não é produzida no concelho d'Evora, nem é exportada d'elle.

Por todo o districto e nos outros que produzem cortiça, adquirem os reclamantes a cortiça que importam para as suas fabricas d'aqui, para sofrer a laboração adequada e que depois reexportam para o estrangeiro quasi sem pre.

Não podia pois a Câmara reclamada tributar a cortiça que as firmas reclamantes expõem do concelho, e muito menos ainda pela forma por que o fez, se é que foi a Câmara que o fez, como adiante procuraremos saber.

Estabelece o fallado artigo 25.<sup>o</sup> para base do lançamento do imposto cada carro ou vehiculo que sair do concelho, determinando que não poderia tal imposto exceder a quantia de 200 contavos por cada carro ou vehiculo.

Vae a Câmara, (se foi ella), e arbitrariamente estabelece uma tabela de impostos como se vê do edital junto, em que arbitrariamente fixa outras bases de lançamento de imposto desde a tonalidade até á cabeça de gado e á duzia, agravando extraordinariamente o imposto que o artigo 25 referido permitia.

As leis fiscaes, segundo o principio ou axioma juridico estabelecido, são de interpretação restrictiva e não podem em caso algum estender-se ou alargar-se fora dos casos neellas prescriptos.

E' condição essencial para que seja legal o imposto baseado no artigo 25 da lei 621 o ser o producto transportado em carro ou vehiculo, porque não sendo utilisados estes meios de transportes, já não pode haver logar á incidência do imposto.

A Câmara Municipal, pois, (se foi ella que fez a tributação reclamada), não cumpriu a lei nem sobre os productos collectaveis, nem sobre as collectas, nem sobre a forma de lançamento!

Mas como se fossem poucas estas illegalidades, ainda cometeu mais, e estas então brigando com as leis geraes e até com a Constituição da Republica.

Assim deu, como se vê do referido edital competência aos zeladores municipaes, aos agentes

de policia, á Guarda Republicana e aos guardas florestaes para applicarem multas e fazerem apreensões e lavrarem naturalmente os respectivos autos!!!

Não se explica em que lei se julga apoiada para impôr serviços ás entidades referidas; não fundamenta a sua legitimidade para revogar leis geraes da Republica, estabelecendo penas especiaes em materia de impostos, nem que nova lei auctorisa a privar os cidadãos das garantias que se estabelecem nas formas regulares dos processos de execução por dividas de impostos!

Não podem — a policia, a Guarda Republicana, e os guardas florestaes intervir em semelhante assumpto de lançamento e cobrança de tributos camarários. Nem as leis especiaes da sua organização tal permitem, nem as leis geraes administrativas. Não se trata de posturas administrativas, caso em que a sua intervenção seria legitima, trata-se de cobrança de impostos.

Não podia a Câmara estabelecer penalidades ou sanção diferente para a falta de pagamento do tributo, daquella que a lei prescreve, nem forma de processo diferente da estabelecida na lei geral.

Ora segundo o art.<sup>o</sup> 117 da lei n.<sup>o</sup> 88, os impostos municipaes são cobrados pela mesma forma por que o são os do Estado. Isto é: ou são voluntariamente pagos, ou são o coercivamente e neste caso seguindo o que dispõe o cod. das Execuções Fiscaes, nos termos dos art.<sup>os</sup> 51 e seguintes da lei de 23 de junho de 1916 e designadamente o art.<sup>o</sup> 73 com referencia ao decreto n.<sup>o</sup> 2 da 27 de setembro de 1894.

Mas, se dermos credito ao Edital reclamado, vemos que elle é assignado pelo Presidente da Comissão Executiva da Câmara e que desta são e não da Câmara, as deliberações de 4 e 11 de junho de 1918 e 20 de fevereiro e Agosto de 1919, referentes á criação dos impostos reclamados.

Ora sendo assim, de mais está a illegalidade contra o edital, e as deliberações reclamadas, pois carecem as commissões executivas das camaras de competência para lançarem tributos, o que só é função das Câmaras, conforme dispõe o art.<sup>o</sup> 91 da lei n.<sup>o</sup> 88 no seu n.<sup>o</sup> 15, não se permitindo até a essas commissões que no interuallo das sessões camarárias ellas tomem deliberações sobre tais assumptos (§ unico do art.<sup>o</sup> 101 da lei n.<sup>o</sup> 88 de 1918 e art.<sup>o</sup> 18 da lei n.<sup>o</sup> 621 de 1916).

E se não foi a Comissão Executiva que deliberou, vindo o edital redigido como vem em seu nome, a ninguém obriga pois por elle se vê que aquella quiz usur

par competência que é da Câmara.

Mas em qualquer caso:

Está demonstrada a illegalidade do edital e deliberações que delle constam e do indeferimento dado pela Câmara á reclamação que lhe foi feita, e,

Nun momento de tanta gravidade da vida portugueza em que os mais largas medidas de fomento se impoem, sobretudo aquellas que podessem reverter em proveito da exportação para o estrangeiro, que o mesmo é dizer — importação de ouro, — substitui-las por medidas restrictivas do commercio e industria dum dos productos que na nossa exportação representa maior factor, é pelo menos um absurdo que pessoas sensatas, e autoridades e Tribunaes e homens de Estado não podem nem devem consentir.

Não é segredo para ninguém que paralisado o commercio exportador da cortiça durante os annos de guerra elle se começava agora a animar, esperando os industriaes numa compensação ao empate de capital durante annos, aos augmentos de salarios, e aos agravamentos de contribuições. Pois é nesta altura — a começar em um de Janeiro de 1920 — diz o Edital, — esperançoso começo d'anno — que a Câmara d'Evora se lembra de prohibir ou dificultar a exportação da cortiça sem se lembrar dos interesses do Paiz e até dos interesses da Classe operaria corticeira, que bastante atingida será com as restrictões ao commercio e exportação da cortiça, que outra coisa não é essa tributação illegal e pesada que a Câmara reclamada fez.

Infelizmente, outras Câmaras, que não só a do concelho d'Evora tem tão pouco comprehendido os interesses geraes, naancia de augmentarem receitas E por demais conhecido o incidente levantado entre a Câmara do Barreiro e a Companhia União Fabril, tendo esta sido apoiada contra aquella e por a Justiça estar de seu lado, pelas autoridades, pela opinião publica, pelo strenuo defensor das regalias e autonomias municipaes e que até tem a sua acção ligada á reforma administrativa em vigor, o Dr. Jacintho Nunes (doc. junto), mas que acima de tudo é justo, e por ultimo pelo Tribunal do Contencioso Administrativo, que mandou suspender a illegal tributação da Câmara e Edital que a estabelecera.

Esperam os reclamantes que equal Justiça lhes será feita e para isso requerem:

que seia desde já suspensa a deliberação reclamada constante do documento e edital que se junta;

que finalmente seja dado provimento á reclamação presente e annulladas as deliberações recorri-

Figura G.53. "Uma reclamação de interesse público" (artigo de primeira página)

Os industriaes corticeiros protestam contra o imposto municipal sobre a exportação de mercadorias...

Fonte: Notícias de Évora, 18 de Janeiro de 1920.

## LOUCOS OU CRIMINOSOS?...

Tal é a angustiante pergunta que nos acóde n'este momento, ao verificar a vertigem em que desordenadamente se lançaram todos os exploradores da publica miséria.

As traducções d'este jornal são de Ordem contra a Desordem, de Justiça contra a Iniquidade e jamais aqui se publicou uma simples palavra traduzindo Odios ou Reprisalias ou exhortações a violencias de qualquer natureza, seja contra quem fôr. Este passado nos dá auctoridade moral para que n'este momento não calemos no nosso intimo a natural vehemencia contra o que se está passando, contra a violenta e indiscriptivel extorsão de que todos estamos sendo victimas. A Vida politica da Nação precisa firmar se de vez nas columnas fortes da Ordem e da Tranquilidade, para que a permanente agitação em que se vive não continue a ser aproveitada por todos os insaciaveis sugadores do nosso sangue e das nossas energias, n'uma sofreguidão amaldiçoada, que vem de ha muito a fazer subir do coração aos labios a palavra indignada da Revolta.

Basta! Basta!... Para que

o dia de amanhã não seja a negra cupula de um edificio de amarguras mal contidas, que o vento da rebelião dos explorados faça ruir com fragor, soterrando de vez os responsaveis por situação tão angustiosa!...

\* \* \*

De uma maneira assombrosa de desplante e audacia, como se de todo se tivessem quebrado os diques do decôro e da prudencia, os generos mais essenciaes á Vida vem subindo de preços, n'um crescendo tão assustador, que quasi podemos afirmar que em muitos espiritos se desenha o panico e o terror, pelas dificuldades intransponiveis que vem surgir na sua frente.

As carnes de borrego, ou carneiro, de vaca ou de porco, desaparecem do mercado, para surgir dias depois com um injustificado e brutal aumento n'um jogo indecoroso e deshonesto. De quem é a culpa? dos marchantes? dos cortadores? supponmos que de todos, a avaliar pelas informações que nos chegam. O pão continua a ser vendido a 1\$50 o quilo, apesar do trigo estar sendo comprado a 1\$00, 1\$10 e 1\$30, o que dá

uma escandalosa margem de lucros, á custa do sacrificio do Povo!

O peixe vende se por um preço exageradissimo, tendo a corvina attingido já o preço de 6\$00 escudos o quilo, quando, no mercado, em sendo mais de um peixeiro a vendel-a, ella se compra por 3\$00 escudos, o maximo. Por quê, então, esse escandaloso aumento, quando é só um a vendel-a?!...

Uma Sociedade de marchantes (ou cortadores) formada ha meses, dizem nos que dividiu já por cada um dos seus associados, que são quatro, a bonita verba de 20\$000 escudos a cada um!! Isto não pode continuar assim!

Ou se arripia já, já, o caminho seguido por todos esses vampiros do nosso sangue, ou ninguem pode prever os dias negros e temerosos que o futuro, não mui distante, pode trazer para todos nós, para a propria Patria Portuguesa!

O inverno bate-nos á porta, com todos os seus horrores e miserias, e ao fixarmos a nossa previsão para esses dias sombrios, apenas podemos repetir a pergunta angustiante? Loucos ou Criminosos?!...

CROMWEL

Figura G.54. "Loucos ou Criminosos ?" por Cromwell (pseud.), artigo de primeira página.

*As classes médias queixavam-se da alta dos preços....*

Fonte: *Notícias de Évora*, 16 de Dezembro de 1923.

# A Fome!

Por que, no nosso meio, ha muito deixou de haver logica nos acontecimentos, e sequencia ordenada nas medidas tomadas para entrar a irremediavel marcha para o abismo, as cousas publicas andam num vergonhoso delirio, fazendo se hoje para desfazer amanhã e ordenando-se amanhã o que no dia seguinte se tem de revogar!

O cahos é completo e perfeito, não se descortinando a mão forte, ou a vontade firme, que detenha a desordenada e desorientada carreira em que nos lançaram os mais ferozes appetites e a mais criminosa das ambições.

Se o commercio é livre, a voracidade brutal não conhece nem limites nem sentimentos; se os generos indispensaveis á vida são *tabelados*, a cupidez e a maldade logo os fazem desaparecer do mercado!

E depois? . . . depois, ou as *tabelas* são revogadas e rasgadas como inúteis ou prejudiciaes, ou se exerce ali em larga e escandalosa escala um commercio illicito, em que as necessidades do consumidor tem de escravisar-se ao abuso dos vampiros! . . .

O mercado da Cidade tem ha dias o aspecto de um mercado de aldeia pobre, onde se encontram apenas uns misereros repólhos carissimos, umas cebolas apodrecidas e caras, e Perú! . . . a quatorze escudos o quilo por que não foi *tabelado*!!

De quem é a culpa? supomos que é de muita gente e d'ahi a possibilidade de se escaparem ás *inevitaveis consequencias* tantos exploradores da publica miseria!

A Vida está horrivel e tudo indica que não pode ir muito mais longe a esmagadora crise que nos vem apertando a gorja! . . . Não ha quem veja isto? não ha quem possa dar-lhe remedio?

E' então absolutamente inevitavel o rolar tragico no abismo da desordem e do pavor? . . .

Ainda julgamos possivel a salvação da Patria!

De que modo? eis o problema, o terrivel problema que se alevanta como sombra muralha deante das nossas ingentes necessidades!

Mas não pode deixar de ter soluçào, e tel a-ha, no dia em que a firme vontade de um Povo se resolva a afastar de si os negros horrores da Fome que se avizinha! . . .

Nesse dia! . . . as *tabelas* devem ter um preço muito mais acessivel e os generos terão que aparecer, onde quer que estiverem!

Este corolario logico não é visivel pela capacidade dos ambiciosos?! . . .

CROMWELL

## Musica no Jardim

Pela Escola do Grupo de Amadores de Musica Eborense e sob a regencia do habil maestro sr. Ernesto Rio de Carvalho, excuta-se hoje, no Jardim Publico, das 14 ás 16 horas, o seguinte programa:

- «O Loyo» — Passa-marcha — J. F. Pão.
- «No Campo das Flores» — Ouverture — S. Moraes.
- «Fausto» — Seleccion da opera de C. Gounod.
- «Festa na Serra do Pilar» — Rapsodia — S. Moraes.
- «Bric-à-Brac» — Fantasia — N. N.
- «Cadiz» — Seleccion da Zarzuela de Chueca y Valverde.
- «O Elmano» — Passo-marcha — Cazac.

## Teatro de S. Miguel

Nos proximos dias 25 e 27 do corrente, realisam-se neste elegante teatrinho, duas recitas de Beneficencia com a linda opereta em 3 actos «A Morgadinha dos Leureiros», de Jacobetty Rosa e Nicolau Junier. Consta-nos que o paquel da Morgadinha será feito por uma gentil Senhora que propositadamente vem de Lisboa dar o seu concurso a esta festa de caridade.

## Avanço da hora

Segundo lemos nos jornaes, a partir da meia noite do proximo dia 15, todos os relógios officiaes adeantam 60 minutos.

Este adeantamento vigorará até 4 de outubro.

## Baile de Micarême

Promovido por uma commissão de socios, vae ter hoje logar na Sociedade Operaria de Instrução e Recreio «Joaquim Antonio d'Aguiar», o Baile de *Micarême*, para o qual recebemos um convite, que muito agradecemos.

Figura G.55. "A Fome!" por Cromwell (pseud.), artigo de primeira página.

Fonte: *Noticias de Évora*, 13 de Abril de 1924.

## Protecção às Indústrias

É inegável que nos últimos anos se observa um esforço vitalizador no sentido da criação e introdução no país de indústrias novas que vieram pôr á prova a nossa reconhecida capacidade de trabalho e renovar as condições da nossa produção mecânica e fabril.

A crise que sobreveio após a conflagração europeia, privando o país das importações estrangeiras que se reduziram consideravelmente, favoreceu a eclosão do renascimento que veio a efectivar-se, graças á iniciativa nacional que activa e empreendedora, soube medir o alcance da sua acção em beneficio da economia publica e assim um grande impulso renovador agitou os meios industriaes de norte a sul, e as suas consequencias não se farão esperar na economia da nação.

As vantagens que adveem para o país e para a economia publica da intensificação das indústrias em Portugal são incalculáveis, pois não só se valorizam os nossos recursos susceptíveis de proficua e rendosa exploração, mas também se adxtram as aptidões dos nossos arufices cujo contacto com os ultimos progressos dos metodos mecanicos e aperfeiçoados do trabalho lhes servirá de proveitoso ensino.

A falta do ensino tecnico e profissional que deveria achar-se definitivamente organizado no nosso país, pois só assim se formam as competencias tecnicas indispensaveis aos diversos mistéres e officios, a introdução de no-

vas indústrias operará, embora lentamente, a transformação dos rotineiros e sedios processos de trabalho que em alguns ramos industriaes ainda subsistem e que mercê dos mecanismos e firmamentos especialisador, vão sendo postos de parte para darem logar aos metodos inovadores da laboração industrial.

As condições, porém, em que se tem operado a introdução de novas indústrias no país não são de todo favoraveis a animar o esforço dispendido em favor do nosso ressurgimento economico por parte dos que com animo escla recido e espirito patriotico, se empenham em promover o progresso do trabalho nacional.

Os poderes do Estado não só não teem auxiliado a renovação do nosso material industrial, mas até pouco patrioticamente veem contrariando a expansão da capacidade fabril que tão prome tederamente se revela em todo o país.

É incontestavel que na legislação economica, tão abundante e tão pouco frutuosa, não se contam disposições essencialmente proteccionistas para o trabalho nacional, cujo seria para desesfar e como o reclamam os nossos superiores interesses e o progresso economico da nação.

Desintegrados das forças vivas, os poderes do Estado absorvidos pelas preocupações constantes da má politica, deixam ao abandono o fomento economico do país que não valorizam e auxiliam com medidas eficazes proficuas e de reconhecido alcance proteccionista.

Preconisa-se, no entanto, a adopção da politica proteccionista de que se mostra partidario o actual ministro dos negocios estrangeiros, auctor do decreto n.º 7801 que põe em execução um

novo sistema da tributação fiscal e aduaneira.

Mantendo a base da pauta dos direitos de importação de 1892, esse decreto visa não só a favorecer as importações, mas também a proteger da concorrência estrangeira as produções actuaes da layoura e da industria. Este ultimo desigbio, porem, sendo louvavel, não pode produzir resultados eficazes sem a modificação radical e profunda da nossa capacidade de trabalho, que deve ser engrandecida e aperfeiçoada pelos progressos de ensino tecnico e profissional.

Certo é que algumas indústrias, constituindo especialisações de tecnica aperfeiçoada, como a fabricação de motores electricos que ocupa presentemente um dos ramos da actividade industrial, não se acham entre nós sem a superintendencia idonea de tecnicos competentes e adxtrados que tiveram de ser especialmente contractados no estrangeiro.

Este facto basta para demonstrar as vantagens do desenvolvimento do ensino tecnico que lá fóra merece aos poderes do Estado desvelada protecção, accusando progressos constantes que melhor se avalliam, apreciando-se as condições em que em França, na Alemanha, na Belgica, na Inglaterra e na Suisa se expande o trabalho moderno nas suas multiplas e variadissimas applicações.

Assim succederá em Portugal no dia em que, instituindo-se o ensino profissional, dele se colham todas os beneficios que é licito esperar. Entretanto, carece-se também de leis protectoras para o desenvolvimento industrial do país, que não poderá progredir sem a protecção desvelada e esclarecida do Estado.

J. A.

Figura G.5.6. "Protecção às indústrias nacionais", por J. A. (artigo de primeira página)

Fonte: *Notícias de Évora* de 22 Dezembro 1921 p 1

# NOTÍCIAS D'EVORA

Ano XXIII

DIÁRIO DA MANHÃ

N.º 6.772

1923

Julho

26

Quinta-feira

Director, editor e proprietario — Carlos Maria Pinto Pedrosa

## ASSIGNATURAS

Em Evora — Casa mez. 2850 c. (2.500 rs.)  
Para fora: — por trimestre, 9000 c. (9.000 rs.)  
Número avulso, 215 c. (150 rs.)

Redacção e administração: rua do Raymundo, 41 e 63  
officinas de composição e impressão: rua dos Touros, 6

## ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, 300 rets a linha; na 2.ª, 300 rets; na 3.ª e 4.ª, 150 rets  
A contagem, é feita pelo corpo 8.  
Comunicados e anúncios permanentes, contrato especial

## Um melhoramento importante para a População Eborense

No domingo, a convite de um dos Societários da Fabrica dos Leões, fomos ali visitar a secção de padaria, installation nova, construida propriamente para aq. le fim que teve o seu inicio em 13 de agosto, e que vae entrar hoje em laboração.

Nerremos pois isto detalhadamente quanto a nossa arte e ingenho nos permitit, o que ali vimos e observámos, quando não cõncarremos de enaltecer, por considerarmos a secção de padaria da Fabrica dos Leões, um importante melhoramento para a população eborense, que dia a dia tem de se abastecer de pão para seu consumo.

Começámos por observar o funcionamento dos mecanismos que ali se encontram montados e que certamente corresponderão aos bons desejos que os seus proprietários de ha muito veem nutriendo e manifestando para bem servir o publico, que evidentemente saberá coroar de bom exito os esforços dos societários da Fabrica dos Leões.

Passámos depois a admirar a possante machina de amassar, que foi construida em Bergabornbeck (Alemanha) que é accionada por um belo motor da marca Pöge, da força de oito cavalos, que pôs em movimento um valente braço de ferro e uma grande faca que entram dentro de uma coveta de ferro estanhada, tambem de fabrico allemão, da marca Borbecker, transportada com a maior facilidade para junto da masseira, por meio de um jogo rodado que serve de apoio á coveta, e ali entram em movimento o elástico braço de ferro, trabalhando a massa e a faca que gira em volta da coveta, não permitindo qua a massa fique pegada ás paredes deste aparelho.

As covetas que ali vimos em numero de 6, comportam cada uma delas, duas sacas e

meia de farinha, ou sejam duzentos kilos, e á medida que cada uma vae tendo a massa trabalhada, é retirada de junto da masseira, para dar lugar á entrada de outra coveta. Feito isto, a coveta é retirada para junto de uma grande mesa, descendo um pouco do jogo rodado que lhe serve de apoio, ficando um tanto inclinada; coloca-se-lhe no bordo um braço de madeira, onde a massa é pezada para se moldear o pão, passando-se este para cima da já citada mesa grande, donde depois é retirado para dentro de uns enormes taboleiros dos quaes existem ali 60, que montam hermeticamente uns sobre os outros, para de seguida serem transportados, sobre uns carros de madeira, proprios para aquele fim, para junto dos fornos.

Observámos que o sal para deitar na massa se encontra num deposito forrado de zinco, tapado, para que ali não entre o pó; e a agua foi para ali canalizada do aqueducto Sertoriano e entra num deposito que tem apenso o respectivo graduador, para quando haja necessidade de aquecer a agua para as amassaduras.

Ao lado esquerdo deste deposito, vê-se um, estrado de madeira onde são collocadas dia a dia, as sacas de farinha necessarias para o consumo, que são trazidas da fabrica que lhe fica proxima. Ao canto, um lavatorio metido na parede, onde o pessoal vae lavar-se antes de meschar nas massas.

A direita temos o quadro distribuidor da corrente electrica, que pode ser fornecida pela Compenhia ou pela Fabrica dos Leões. Ao lado do quadro ha um armario que serve de arrecadação de ferramentas, lampadas e outro material electrico, para quaesquer substituições ou reparações que porventura se-

ja necessario fizerem-se de pronto.

Segui-se-lhe um motor Pöge, da força de 3 cavalos e meio, para os fornos.

Os fornos, em numero de 4, são do constructor Marcelino Arnaz, de Tivoli—Dilbao, (Espanha) e, ligados uns aos outros, formam um só corpo. Cada um deles tem junto a si uma fornalha, onde se queima a lenha, e o aquecimento é feito por meio de umas linguas de fogo que incidem sobre o lar que é construido de tijolo refractario, formando uma placa redonda, giratoria, que é limpa cada vez que é necessario lançar o pão sobre ella para ser cozido, operação, que é feita com certa arte, lançando-se no forno, em 12 minutos, uma media de 270 pães de kilo, demorando apenas a cozer 30 minutos. O pão é collocado no forno, por meio de umas compridas pás, que compoem 8 a 9 de cada vez. Junto a ainda a cada forno ha um graduador para regular a temperatura, o que permite que o pão seja cozido sempre com o mesmo calor, evitando portanto a irregularidade na cosadura, ficando por isso todo igual.

Junto de cada forno ha um pequeno carro que contem a lenha precisa para cinco fornaldas, o que evita ali o deposito de lenhas, que fica fóra do edificio, donde é retirada diariamente a quantidade precisa para consumo.

Tirado o pão do forno, é ele collocado numas ostantes de madeira simples, para arrefecer.

Aproveitando o calor dos fornos, ficam-lhe por detrás os estendedores, onde são collocados os panos que servem nos taboleiros, para enxugarem.

O acao vae ser inexcedivel, porque apesar de toda a manipulação ser mecanicamente feita, como deixámos descripto, todo o pessoal que ali vae trabalhar, usará casa-

cos brancos, aventaes e bonets da mesma cor.

A casa que é ampla, pois tem 600 metros quadrados de superficie e a altura de 8 metros e meio, está revestida de azulejo branco em toda a volta, até 1,70. Bastante ventilada, com amplas janelas, paredes todas ostucadas, tectos envernizados e toda a mobilia componente é pintada de ripolin branco, podendo desta forma limpar-se com facilidade. O chão é mosaicado e nem se consente cuspir nele, pois ha escarradores em abundancia por toda a casa.

O pessoal foi recrutado em Evora, dentre o melhor e mais acciado, encontrando-se já educado e completamente habilitado para este efeito.

Dentro do edificio não dorme ninguém, pois os proprietários da Fabrica dos Leões, tiveram o cuidado de mandar construir casas para habitação do seu pessoal, que ficam a uma certa distancia do edificio da panificação.

Visitámos tambem uma dessas habitações, que achámos muito confortaveis, tendo duas divisões amplas, servindo a primeira de cozinha, com a respectiva chaminé e duas fornaldas, que serve tambem de casa de jantar; e a outra de quarto, onde se veem duas camas armadas, guarnecidas com as respectivas roupas, todas com a marca dos Leões, dois cabides, lavatorio, balde e regadores, espelho, mala para roupa de uso pessoal, etc.; a casa do entrada tambem está guarnecida do respectivo mobiliario, que consta de mesa para jantar, cadeiras, etc, não faltando até, collocado sobre o respectivo painal, um pote grande, para agua, vidrado e com sua torneira de metal.

A panificação dos Leões, propõe-se apresentar tambem ao publico o pão de 1.ª, ou seja o pão fino, embrulhado em papeis, como o da Na-

cional, da Portuga e Colónias, de Lisboa, tendo para isso preparadas umas caldeiras sobre os fornos, e das quaes, extrahida a agua quente, fica depois apenas o vapor, que em factos de agulheira, vae dar depois a cor aos pãesinhos, ficando substituido por esta forma o borriço que se dava com bochechos de agua.

Este pão é depois lançado num grande taboleiro para ser embrulhado nos papeis, serviço que vae ser feito por mulheres, tambem com as suas vestimentas brancas e toucas na cabeça.

Todo o pão ali fabricado, leva a marca Leões.

Os proprietários da Fabrica, adquiriram uma camionete para o serviço de distribuição de pão para os depositos, que será transportado em cestos de verga.

A venda nesses depositos, vae ser feita por senhoras, igualmente vestidas de branco, usando tambem touca branca na cabeça.

Os depositos estão situados na rua João de Deus, 77 a 81; rua d'Aviz, 61—A e 61—B; rua Serpa Pinto, 14 e 16; Largo d'Alvaro Velho, 42; Praça 1.ª de Maio, casa n.º 7; rua de Machede, 14; e rua da Mesquita, 26.

Garantem nos que o pão assim manipulado mecanicamente será superior áquele que é manipulado manualmente, o que não pomos em duvida, bastando para isso attender ás condições hygienicas e ao acao que vimos em todo o edificio, garantindo que é inexcedivel.

Por esta forma vão acabar, por certo, as padarias improvisadas, acabando tambem os padeiros milicianos, o que é uma vantagem para o publico, que deixa de comer pão amassado com agua de poços,

Figura G.57. Notícia da entrada em funcionamento da padaria mecânica da Sociedade Alentejana de Moagens.

Fonte: Notícias de Évora de 26 Julho 1923 p. 1

RETALHOS A'manhã nos ARMAZENS DO CHIADO Dia de Pechinchas

Escola Industrial e Commercial de "Gabriel Pereira, EVORA Exames de Admissão... Escola Industrial e Commercial de "Gabriel Pereira, EVORA Exames de Admissão...

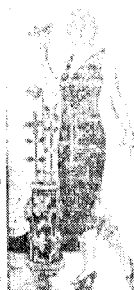
Calçado

Em vez de calçados mais IDEAL, acaba de chegar um modelo muito mais bonito, ao preço de

40\$000 a 52\$500!

Calçado para homem, a preços muito...

SAPATARIA CRISPIM Rua dos Infantes, 27 (à esquerda do Largo)



Sociedade Nacional de Sabões, L.ª... CAS. versus o papel de L.ª... AGOS PRINCIPAIS DA TABELA DA COMPANHIA... Godinhos & Namorado, L.ª

União Patronal Sociedade Matriz de Saneamento... Associação de Trabalho, promotoras e promotoras do pessoal agrícola, doméstico e de todos os profissões industriais... AGENTE GERAL - LUÍZ SERGIO LOPES DE CASTRO

OLEIRO... Venda de oleos competentes para trabalhar com óleo... 10.000\$00... OLEIRO... Venda de oleos competentes para trabalhar com óleo... 10.000\$00...

Nacional Metalúrgica, L.ª... Fabrica metalúrgica e mecânica... Rua do Infantes, 27... Nacional Metalúrgica, L.ª... Fabrica metalúrgica e mecânica... Rua do Infantes, 27...

ARMAÇÃO... Para mercadorias, vendidas... Rua d'Alta, 51... CHARRETTE... Manobras com óleo de fôrca... Rua d'Alta, 51...

CASA MENDES... 108, RUA JOAO DE DEUS, 46... Companhia Seguradora Portuguesa AVIZ... SEDE: RUA DO COMENDADOR, 21-A... Companhia Seguradora Portuguesa AVIZ... SEDE: RUA DO COMENDADOR, 21-A...

Quarto... 10.000\$00... PREDIO... Vendese, que dá o juro de 10%... Rua de Santa Helena, 90...

VENDE-SE... Uma grande loja de fôrca... Rua do Infantes, 27... ARRENDAR-SE... Quinto, podendo o rendido ser usado logo que se quiser... Rua do Infantes, 27...

CASAS... Vendese-se na seguinte... Rua do Infantes, 27... ADUBO... Superfície de 1270, da maré... Rua do Infantes, 27...

CAIXA... Admissão no Bijujo Ribeiro... AUTOMOVEL... Dadas das melhores marcas... Rua do Infantes, 27...

A PATRIA... Sociedade de seguros... Rua do Infantes, 27... BACALHAU... Sobco novo... Rua do Infantes, 27...

QUARTO... Aluga-se com mobília para... Rua do Infantes, 27... MAQUINA... Ha costura Singer, em estado de nova... Rua do Infantes, 27...

BACALHAU Sobco novo... José de Sousa Fonseca... MAQUINA... Ha costura Singer, em estado de nova... Rua do Infantes, 27...

COSINHEIRA... Procura-se para o Café... Rua do Infantes, 27... BACALHAU Sobco novo... José de Sousa Fonseca... MAQUINA... Ha costura Singer, em estado de nova... Rua do Infantes, 27...

QUARTO... Aluga-se com mobília para... Rua do Infantes, 27... BACALHAU Sobco novo... José de Sousa Fonseca... MAQUINA... Ha costura Singer, em estado de nova... Rua do Infantes, 27...

Interessa a todos os Sec. Lavradores este esclarecimento... O Conselho Geral de Seguros... Interessa a todos os Sec. Lavradores este esclarecimento... O Conselho Geral de Seguros...

Figura G.58. Uma página de anúncios na imprensa eborense.

A concorrência das firmas lisboetas era muito grande. Em cima: anúncio da sucursal em Évora dos armazéns do Chiada. A Sapataria Crispim estava a "importar" calçado de marca. A Sociedade Nacional de Sabões era representada por Godinhos & Namorado. Ao centro: anúncio da Nacional Metalúrgica, L.da de Lisboa. Na mesma página: a União Patronal concorria com A Aviz e A Pátria.

Fonte: Notícias de Évora de 20 Setembro 1923 p 3



	<p><b>NUNES &amp; NUNES, L.<sup>DA</sup></b>  <b>(Em Liquidação)</b></p>
	<p><b>VENDA DA FABRICA DE</b>  <b>CORTIÇAS DE ÉVORA</b></p>
70	
10	
16	
s,	
2-	
e	<p>Vende-se a fabrica situada na T. da Palmeira e junto ás muralhas da cidade, constando de parte edificada e grandes terrenos todos murados e com duas entradas</p>
1-	<p>Tem maquinas modernas, motores electricos, prensa hidraulica, caldeira, poços com muita agua, <i>podendo servir para outras industrias.</i></p>
18	
na	
0	<p>A arrematação terá lugar no dia 15 de Novembro de 1923 pelas 13 e meia horas no escritorio desta firma <i>Rua dos Corricios, 53-3.º-D.º</i>, onde se prestam todos os esclarecimentos e estão patentes as condições.</p>
a	
12	
3-	<p>A visita á fabrica será facultada pela Agencia do <i>Banco Nacional Agrícola em Évora</i> que tambem prestará todos os esclarecimentos e informações sobre as condições de arrematação.</p>
0	
1-	
1-	
1-	<p>Lisboa, 30 de Outubro de 1923. <span style="float: right;">1312</span></p>
1-	

Figura G.59. Anúncio da venda da fábrica de cortiças da firma Nunes & Nunes, em Évora.

Fonte: *Notícias de Évora* de 10 de Junho de 1922 p. 2.

# NOTÍCIAS D'EVORA

Director, editor e proprietario — Carlos Maria Pinto Pezosa

Redacção e administração: rua do Raymundo, 44 e 48  
Officinas de composição e impressão: rua dos Varões, 6

A subscrição é anualmente antecipada em 12 paginas.  
No 1.º paginas, 150 réis a folha; na 2.ª, 100 réis a folha; e na 3.ª, 50 réis a folha.  
A cotagem, e toda parte do jornal, é entregue ao assinante.  
Comunicados e anúncios parciais, sob a responsabilidade dos seus autores.

## Companhia Eborensse de Electricidade

Varias industrias se tem creado em Évora, sem que consigam manter-se por muito tempo.

Faz no entanto excepção a *repita geral*, a Companhia Eborense de Electricidade, por que não só organizada em occasio favoravel, tam no entanto não á sua frente, homens duma certa envergadura, que tem sabido conduzir a obra com metodo e prudencia.

Organizada em 1907, com um capital inicial relativamente pequeno, lutou a Companhia Eborense de Electricidade, e principiou com varias dificuldades, que pouco a pouco foi resolvendo.

Com a proclamação da guerra europeia de que hoje grandemente nos ressentimos, sofreu Évora, como todas as cidades de Portugal, um cheque enormissimo na illuminação publica.

O carvão de pedra, devido ás dificuldades de importação, falhou, e a fabrica do gaz aqui existente, teve de encerrar as suas portas á mingua de combastivel. Restava-nos uma esperança: a Companhia d'Electricidade. Mas a Camara Municipal tinha contractos inquebrantaveis com a Companhia do Gaz, que obstavam a outra especie de illuminação publica, a não ser um accordo, comum, entre a Camara e as Companhias do Gaz e d'Electricidade.

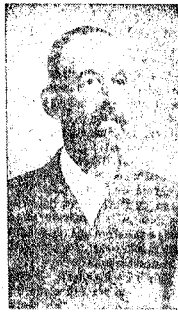
Até que chegou esse turbido accordo, Évora voltou aos habitos medievales. Em noites de luar, era Diana que dava á cidade esse tom imenso de catedral, duma cidade em pleno seculo XII, para as almas que vivem do passado.

Mas no seculo presente, acerto das lutas agudas como na chamista Guerra Junqueiro, a solu-

ção de illuminação numa cidade torna-se periplo, porque o roubo converteu-se em mister, e não em necessidade.

Quando a luz nos escondeu o seu rosto pateado, e que o escuro de noite não nos permitia distinguir o que nos rodeava, viplia-nos então, a luz boquiabante dum condico de petroleo, de longe a longe, até ás ultimas horas, permitir um pouco desfrontadamente, o transito pela via publica.

A guerra continuava, carvão não havia, e a força de muitas delegações, Camara e Compañias, acordou num contracto, que deu a Évora a bela illuminação que hoje possuímos. Lisboa, a não ser a baixa e os seus arraaes, encontra-se completamente ás escuras, e quando se fala na capital comprehende-se a totalidade do



Camarão José Antonio de Oliveira Soares

que sem ella decreto se não poderiam manter.

Seria uma falta imperdoavel da nossa parte, se não fizéssemos aqui referencia ao muito habil e intelligente Engenheiro Director da Companhia Eborense de Electricidade, o nosso amigo sr. Francisco Caldeira Didier. Não foi seu ex.º o engenheiro fundador, mas deve-lhe Évora muito, pois que a montagem da rede publica está o mais bem distribuida que pode ser.

Alem de Braga, que foi a primeira installação que admiramos no genero da que possuímos, Évora teve uma distribuição de luz tão regular, pois que as lampadas collocadas ao meio das ruas, distribuem igualmente a luz.

Hoje, installações recentes, tem adoptado a illuminação que o ar Didier trouxe para o sul do país, e tem dado optimos resultados.

Tem o sr. Didier, grangeado em Évora as maiores simpatias de parte de todas as camadas sociais, pois que, sempre obscuro e delicado, atende ás mais exigentes reclamações do publico em geral.

Aos sr.s Directores e Engenheiros, mais uma vez presta a Redacção do *Motim de Évora*, a homenagem pobre, mas sincera, e que é de justiça.

Quem entra ao Banco dos Colegias e deace a faldaria que corre lateralmente no Semitrio desta cidade, do lado esquerdo, encontra a Fabrica de Electricidade, que pelo exterior se im-

põe logo, a quem a olha de *plano*.

Está o edificio da fabrica situado num agradável extremo da cidade, donde se disfruta um panorama deslumbrante.

Aqui são as hortas, alpestradas e pomares, que arreglham a estrada de circumvalação, e que passa pela parte fronteira do edificio.

Meis ali eis a via-ferrea, que vae até Villa Vigosa, serpeada pelo Xarefina, esse tenne fio d'agua, que tem fim no Sado.

E como fundo deste quadro insensu, eis S. Bento, alta colina, todo outro servir canora de clausura ás monjas Benedictinas, coberta de relvado, com as velas dos moinhos inclindas, girando, girando sempre!

Eis o Espinhoiro, esse campo



Francisco de Barchina Fragoso e Mira

repassado de glorias, com o seu mosteiro e agriça, que encerram sublines obras d'arte, como os seus soutos e oliveis pardacantos, com as suas pintas de agnas cristalinas e pedras dam ouro brilhante!

Até a propria natureza concorre com a paisagem deslumbrante que acabamos de apresentar, para que, um passeio até á fabrica, e tomamos questões particulares ali a tratar, não se torne aborrecedor.

Ratamos pelo pesado portão do frontispicio, e deparámo-nos logo com um amplo pateo ajardinado, tratado de ganteiros de varias flores.

Ao fundo, subindo por poucos e comodas degraus, eis o edificio da Companhia e gabinete da Direcção, confortavelmente installados, com optimas condi-

ções de luz, ar e temperatura.

Ao lado direito de quem entra pelo portão principal, que já atraz fizámos, encontra-se um poço com grande nascente de agua, completamente coberto, em que funciona uma bomba, movida pela energia electrica, e que fornece abundantemente toda a agua necessaria para o servico da fabrica.

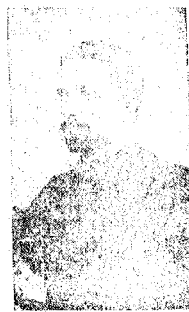
Mais adiante, caminhando por um corredôr, entramos na casa das enormes caldeiras, que produzem o vapor para a alimentação das duas poderosas maquinas, produtoras da energia electrica.

Passamos ao servico para a casa da distribuição e produção da energia, onde se acham logo á primeira vista, o grande accio e limpeza em que tudo se encontra. O quadro da distribuição, talvez o mais bem montado que temos visto, dá uma agradável surpresa, a quem não conhece o *netto*.

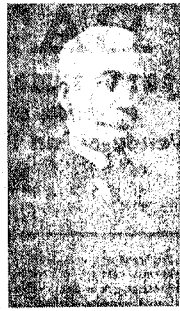
Não cabe ás modestas columnas dum jornal, a descripção duma fabrica de tal genero, pois que o espaço de que disponho é de tal modo curto, que o assumpto tem que ser tratado com a brevidade e *laconismo*, com que acabamos de tratar este.

Muito nos lizo por retardar, pois que, as vicissitudes que tem passado uma casa que funde energia electrica desde Março de 1907, são tantas, que só um grosso volume nos habilitaria, a escrever tudo que lhe tem sido proprio ou desfavoravel.

Talvez que um dia, algum se lembre de tratar pontualmente esse trabalho que só a technico pertence faz-lo.



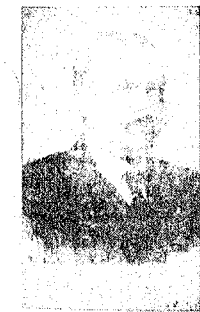
Engenheiro Francisco Caldeira Didier



Almir José Levy da Silva Sartorius

paiz. Évora, todavia, orgulha-se de possuir a bela illuminação que apresenta, devido a homens que contribuíram grandemente para o seu estado actual.

E a essas honras que nós vamos hoje fazer justiça, nas modestas columnas do nosso jornal, os sr.s Conselheiro José Antonio O'Neira Soares, Francisco de Barchina Fragoso e Mira, José Levy da Silva Sartorius e José Eadardo Costa e Fina de Camara Manuel. Um é a mesquinha e pobre homenagem que podemos prestar a quem tem concorrido para o progresso da nossa terra, pois além da illuminação publica o particular, varias industrias se vão sustentando a custa da fardamenta, que fornece a Companhia Eborense de Electricidade,



José Eadardo de Costa e Fina de Camara Manuel

Figura G.60. Companhia Eborense de Electricidade

Historial da Companhia Eborense de Electricidade e do papel dos seus protagonistas....

Fonte: Notícias de Évora 5 de Março de 1921, p. 1.

# FOMENTO INTERNACIONAL LIMITADA

## A inauguração em Évora da sua 1.ª filial

Procedeu-se no pretérito domingo, á inauguração da filial em Évora da «Fomento Internacional Limitada», Sociedade que tem um capital realiado de 325 contos, contando já um enorme desenvolvimento nas suas relações commerciaes n'este districto, que de certo se alongarão agora consideravelmente, por motivo da instalação da sua filial.

A fim de assistirem a este acto, vieram a Évora os srs. David José Monteiro e Eurico Rogero Monteiro, administradores da «Fomento Internacional Limitada»; Francisco Augusto d'Assis Barreiros, chefe da secção d'expediente; Jayme Vasco Godinho, chefe da secção de contabilidade; Raul Olimpio Boaventura Ferraz, chefe da secção de importação e exportação; Adelino Pereira Dias, chefe da secção de informações; e João Baptista Carneiro, vogal do Conselho Fiscal, que deixaram aqui investido no cargo de gerente da filial, com plenos poderes para resolver todos os assumptos que a ella digam respeito, o nosso velho amigo e bemquisto e antigo commerciante sr. José Roma Pereira, homem de envergadura moral, que saberá por certo orientar os negocios da «Fomento Internacional Limitada», de molde a zelar os interesses de todos os associados.

O acto inaugural teve lugar pelas 4 horas da tarde, sendo servido champagne e doces a todos os assistentes, entre os quaes se viam os representantes da Associação Commercial d'Évora, tenente-coronel comandante da Guarda Nacional Republicana sr. João Augusto da Costa, dr. José Maria Cardoso e alguns commerciantes, levantando-se varios brindes, que mais ou menos incidiram sobre as excelsas qualidades que exornam o character do verdadeiro homem de bem que é o sr. José Roma Pereira, que ficou á testa da filial da «Fomento Internacional Limitada» n'esta cidade, e sobre as prosperidades d'a-

quella Sociedade, que vem preencher uma lacuna de ha muito sentida em Évora, com a falta de armazens onde o commercio retalhista se possesse abastecer sem ter necessidade de ir a Lisboa.

Alem da parte referente a generos alimenticios; a «Fomento Internacional Limitada» propõe-se tambem fazer o fornecimento de machinas agricolas e industriaes, possuindo já uma secção especial de artigos para as industrias electricas, onde se encontram motores de varios fabricantes para corrente continua e alterna, desde 1½ a 6 cavallos, fios e accessorios para instalações electricas, material para isolamento, accessorios para instalações em automoveis, lampadas para todas as voltagens e correntes, etc., etc.

Fornece tambem motores a gazolina e a oleo pezado, enxofres e sulfatos para a agricultura, aparelhos medicinaes e varias outras coisas impossiveis de enumerar aqui, sendo seu fim especial occorrer a todas as necessidades dos povos d'este districto, importando tudo que lhes faça falta.

A «Fomento Internacional Limitada» possui tambem uma sucursal em Bordéus — 128, Cours de Verdun — exclusivamente destinada á propaganda dos nossos productos, estando a montar mais duas filiaes, que em breve serão inauguradas oficialmente, no Porto e em Coimbra.

A abertura d'esta casa, foi para nós, — como para muita gente, — uma verdadeira surpresa, pois muito longe estavamos de assistir a uma festa como a que teve lugar ante-hontem, para solemnizar o melhoramento com que Évora acaba de ser dotada, e muito especialmente a parte commercial, visto que naquella armazem só se effectuam fornecimentos por atacado, a fim de proteger o commercio retalhista.

No decorrer da tarde de domingo, todo o commerciante que passava junto da casa

inaugurada, era convidado a entrar não só para visitar o grande armazem, onde ha já uma grande existencia de generos alimenticios e alguns de 1.ª necessidade, mas tambem para tomar uma taça de champagne, ouvindo se consecutivamente as mais rasgadas e eloquias referencias ao gerente da filial sr. José Roma Pereira, que é tambem um dos socios do «Fomento Internacional Limitada».

A noite teve lugar um lauto jantar, esmeradamente servido no Hotel Chiado, do nosso amigo sr. Manuel Duarte d'Almeida, onde se reuniram 14 convivias, que eram todos os cavalheiros acima enumerados e ainda os srs. José Car-



José Roma Pereira

valho Pereira e Antonio Marques Leitão.

Ao feste trocaram-se imensos brindes, a maior parte dos quaes alvejavam o até alli homenageado sr. José Roma Pereira, a quem era feita inteira justiça, uma vez que se puzham em destaque as suas bellas qualidades de character.

Tambem o sr. Eurico Rogero Monteiro, n'um brinde directo, que fez ao director d'este diario, enalteceu a nobre missão d'um jornal, terminando por pedir que se frizasse bem que o nucleo de homens que metteu hombros a uma empresa tão arrojada como é a da «Fomento Internacional Limitada», não teve só em mira a ganancia de interesses, mas tambem o engrandecimento do torrão portuguez, proporcionando os meios mais faceis e productivos para as transacções commerciaes entre os seus habitantes.

Agradecendo as referencias que lhe haviam sido feitas prometteu o director do *Noticias d'Évora*, fazer sciente os seus leitores dos desejos do sr. Monteiro, promettendo-lhe tambem todo o seu auxilio por meio d'este jornal, para o engrandecimento de uma tal empresa com que Évora e o seu districto muito teem a lucrar.

Ao terminar o jantar, foi o sr. Roma Pereira abraçado por um de seus amigos, que propoz uma saíva de palmas a coroar o acto da escolha do nome de s. ex.ª para o lugar de gerente da filial da «Fomento Internacional Limitada», levantando-se a ultima taça de champagne em honra do homenageado e pelas prosperidades da nova sociedade.

E assim terminou tão brilhante festa, eram 10 horas da noite, reinando sempre a maior alegria entre todos os convivias.

A sede social da «Fomento Internacional Limitada», é em Lisboa, na rua Nova do Amparo, 6 - 1.ª, achando-se os seus principaes armazens instalados na rua dos Anjos, 57 a 65.

### Contractos

Correspondendo á importancia do Esc. 17.428.835,75 de capital seguro, a *Patria*, emitiu na epoca Agricola de 1918, 3.913 contractos apenas n'aquelle ramo de Seguros.

### PARA AVERIGUAÇÕES

Foi capturado para averiguações, Manuel Rodrigues Junior, chauffeur, natural de Leiria.

Torneiro e um bom serralheiro mecanico, precisa-se na

**ELETRO METALURGICA**

Rua Gabriel Monte Pereira, 24-A  
21

### A Sociedade Alemteja

Participa ao publico que s dia 8 do corrente não podendo mvido á montagem que está fazend.

Egual communicação faz ao retomar a laboração nos principia  
Évora, 5 de Janeiro de 1920

Figura G.61. Notícia de primeira página da Fomento Internacional Limitada

Fonte: *Noticias de Évora*, 06 Janeiro 1920 p. 1.

# COMPANHIA DE VINHOS E AZEITES DE PORTUGAL

SOCIEDADE ANÓNIMA  
CAPITAL ESCUDOS 6.000.000\$00

Venda publica de 37.500 acções privilegiadas do juro cumulativo de 6%, do valor nominal de 80\$00, emitidas ao preço de 90\$00

Estas acções vencem o juro minimo de 8%, liquido de impostos, dando por conseguinte um rendimento de pelo menos 5,33%

A Companhia adquiriu as marcas, armazens e vinhedos das seguintes empresas: Viuva Gomes (a principal casa de Colares), Companhia Vinicola de Colares L.<sup>da</sup>, José Maria da Fonseca, Successor, L.<sup>da</sup> (armazens Vila Peretra), e as bem conhecidas marcas de vinho: Madeira, Wines, Association, Abudarham e Welsh

A subscrição está aberta apenas no dia d'hoje na casa bancaria

**NUNES & NUNES L.<sup>da</sup>**

79=P. DO GERALDO=80 ÉVORA

Figura G.62. Anúncio de meia página da Companhia de Vinhos e Azeites de Portugal em constituição.

Fonte: *Notícias de Évora*, 4 de Setembro de 1920, p. 2.

<p>m-se Tira- Dias d'OH- 563</p> <p>ia Berlim</p> <p>o Princez as amigos o minua fun- interia sita us, n.º 118, tem á es- e fazendas n nacional 433</p> <p>Princez.</p> <p>arrocacal</p> <p>uda na rua 529</p> <p>DOR</p> <p>na Quinta 553</p> <p>1-SE</p> <p>ta Auto, 42</p>	<p>ALUGA-SE -- J. da Con- coição -- EVORA. 426</p> <p>Centro Industrial e Comercial DE Antonio Anselmo Dias</p> <p>Fabrica de chocolates, confetaria, torrefacção e moagem de café, movida a electricidade.</p> <p>Completo sortimento de feijão, grão, arroz, bacalhau, chás de todas as qualidades, etc., etc.</p> <p>Depositorio de sabão da Companhia União Fabril da e Sociedade Nacional de Sabões, L.<sup>da</sup> e de Águas Minerais de S. Vicente (Entre-os Rios), Galdellas, Lombadas, Fóz da Certã e Bonjardim.</p> <p>Preços correntes sem compromisso:</p> <p>Sabão sifenbach, rosa op azul..... 1204 Diro Gordo, 1.<sup>a</sup>..... 2090 Diro Gordo, 2.<sup>a</sup>..... 2072 Diro Arrocacal, 3.<sup>a</sup> (hoias s)..... 2054</p> <p>Rua João de Deus, 128 a 136 <b>ÉVORA</b> 144</p> <p>Aos Abegões</p> <p>Bons machos para carros, vendem Fernandes &amp; Baptista.</p>	<p>Pedir info- da LATINE Rua 6 d</p> <p><b>NOS</b></p> <p>Em que e Cut</p> <p><b>ULTI</b></p> <p>Que ter</p>
---	--	--

Figura G.63. Pequeno anúncio do Centro Industrial e Comercial de António Anselmo Dias.

Fonte: *Notícias de Évora*, 4 de Setembro de 1920, p. 2.

## H. Índice de Tabelas

Tabela A.1. Maiores proprietários fundiários em Évora, 1890.....	A-4
Tabela A.2. Maiores contribuintes nos recenseamentos eleitorais em Beja e Évora, 1892-1908A-6	
Tabela B.1. Variação anual do número de sociedades registadas e dissolvidas em Évora, seu capital social e registo provisório de falências de comerciantes (1889-1960). .....	B-7
Tabela B.2. Sociedades comerciais registadas em Évora, 1889-1960: data de constituição, designação, capital e objecto.....	B-9
Tabela B.3. Firmas eborenses anunciantes no <i>Anuário Comercial</i> (1929-1946) .....	B-16
Tabela B.4. Sindicatos agrícolas, cooperativas de consumo e de produção registados em Évora (1890-1962) .....	B-18
Tabela C.1. Estabelecimentos industriais identificados nominalmente no Inquérito Industrial de 1890 no Alentejo por ramos de actividade: proprietários, local, emprego e intensidade do trabalho.....	C-19
Tabela C.2. Variação mensal da actividade de registo na 4ª CI entre Março de 1922 e Fevereiro de 1952 .....	C-21
Tabela C.3. Data de fundação, volume de emprego e cancelamentos dos estabelecimentos registados na 4ª CI no período 1922-1952.....	C-23
Tabela C.4. Duração das actividades registadas na 4ª C.I., numero de actividades, de trabalhadores registados e dimensão média dos estabelecimentos (1922-1952). .....	C-26
Tabela C.5. Processos transitados para o Ministério da Agricultura registados na 4ª CI entre 1922 e 1952.....	C-28
Tabela C.6. Registo de debulha de cereais e enfardação de palha e feno e número de trabalhadores ao serviço por data de fundação.....	C-29
Tabela C.7. Número de estabelecimentos de preparação de carvão vegetal e trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-30
Tabela C.8. Número de estabelecimentos de preparação e de transformação de cortiça e de operários empregados por data de fundação .....	C-31
Tabela C.9. Número de actividades canceladas de preparação de cortiça em pranchas (estabelecimentos registados entre Março de 1922 e Fevereiro de 1952).....	C-32
Tabela C.10. Número de estabelecimentos de preparação de cortiça em pranchas e em quadros, fabrico de rolhas cancelados e registados entre Março de 1922 e Fevereiro de 1952.....	C-32
Tabela C.11 Número de oficinas de albardeiro e de operários empregados por data de fundação	C-33
Tabela C.12. Número de oficinas de correeiro e de operários empregados por data de fundação	C-34

Tabela C.13. Número de oficinas de ferrador ou de ferreiro e de operários empregados por data de fundação.....	C-35
Tabela C.14. Número de oficinas de carpintaria de carros e de operários empregados por data de fundação. ....	C-36
Tabela C.15. Número de estabelecimentos de curtumes e de operários empregados por data de fundação.....	C-37
Tabela C.16. Número de oficinas de fabrico de calçado e de operários empregados por data de fundação. ....	C-38
Tabela C.17. Número de estabelecimentos de sapataria e de operários empregados por data de fundação.....	C-39
Tabela C.18. Número de estabelecimentos de fabrico de alpargatas e número de operários empregados, por data de fundação. ....	C-40
Tabela C.19. Número de estabelecimentos de alfaiataria e de operários empregados por data de fundação. ....	C-40
Tabela C.20. Oficina de fabrico de barretes e número de trabalhadores, por data de fundação	C-41
Tabela C.21. Oficinas de chapelaria de feltro e número de trabalhadores, por data de fundação.	C-41
Tabela C.22. Número de casas de costureiras e modistas de vestidos e de operárias empregadas por data de fundação.....	C-41
Tabela C.23. Número de serrações de madeira e de operários empregados por data de fundação	C-42
Tabela C.24. Número de oficinas de carpintaria civil e carpintaria de branco e de operários empregados por data de fundação.....	C-42
Tabela C.25. Número de marcenarias e de operários empregados por data de fundação.....	C-43
Tabela C.26. Número de indústria de mobílias e de operários empregados por data de fundação	C-43
Tabela C.27. Número de estabelecimentos de fornos de tanoaria e de operários empregados por data de fundação.....	C-43
Tabela C.28. Número de fornos de cal e de operários empregados por data de fundação.....	C-44
Tabela C.29. Número de estabelecimentos de fabrico de telha e tijolo e de operários empregados por data de fundação.....	C-45
Tabela C.30. Número de estabelecimento de fabrico de materiais para construção em cerâmica e de operários empregados por data de fundação.....	C-45
Tabela C.31. Número de estabelecimentos com fabrico de artigos em cimento e número de operários empregados por data de fundação.....	C-46

Tabela C.32. Número de estabelecimentos com fabrico de ladrilhos e mosaicos e número de operários empregados por data de fundação .....	C-46
Tabela C.33. Número de oficinas de canteiro e número de operários empregados por data de fundação.....	C-46
Tabela C.34. Número de olarias ou de estabelecimentos de fabrico de loiça ordinária de barro e número de operários empregados por data de fundação.....	C-47
Tabela C.35. Número de fundições de objectos de bronze e de operários empregados por data de fundação. ....	C-48
Tabela C.36. Número de fundições de metais e de operários empregados por data de fundação.C-	48
Tabela C.37. Número de estabelecimentos de fabrico de chocalhos e de operários empregados por data de fundação.....	C-48
Tabela C.38. Número de oficinas de caldeireiro, funileiro ou de latoeiro e número de operários empregados por data de fundação.....	C-49
Tabela C.39. Número de oficinas de serralaria mecânica e civil e de operários empregados por data de fundação.....	C-50
Tabela C.40. Número de oficinas de relojoeiro e de operários empregados por data de fundaçãoC-	50
Tabela C.41. Número de oficinas de tipografia e de operários empregados por data de fundaçãoC-	51
Tabela C.42. Número de oficinas de fabrico de tapetes e oficinas mecânicas de tecelagem e número de trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-52
Tabela C.43. Número de oficinas de espartaria e trabalhadores ao serviço, por data de fundaçãoC-	52
Tabela C.44. Número de oficinas de cordoaria e trabalhadores ao serviço, por data de fundaçãoC-	52
Tabela C.45. Número de oficinas de colchoeiro e trabalhadores ao serviço, por data de fundação .....	C-53
Tabela C.46. Número de oficinas de cesteiro e trabalhadores ao serviço, por data de fundação. C-	53
Tabela C.47. Número de oficinas de canasteiro e trabalhadores ao serviço, por data de fundação .....	C-53
Tabela C.48. Número de oficinas de fabrico de artigos de vimes e trabalhadores ao serviço, por data de fundação.....	C-54
Tabela C.49. Número de oficinas de fabrico de tapetes e trabalhadores ao serviço, por data de fundação.....	C-54
Tabela C.50. Número de oficinas mecânicas de tecelagem e trabalhadores ao serviço, por data de fundação.....	C-54

Tabela C.51. Registos de azenhas e número de trabalhadores por data de fundação .....	C-55
Tabela C.52. Registos de moinhos de vento e número de trabalhadores por data de fundação	C-56
Tabela C.53. Registos de moagens de cereais e número de trabalhadores por data de fundação. C-	57
Tabela C.54. Número de fornos de cozer pão e de trabalhadores empregados por data de fundação .....	C-58
Tabela C.55 Número de padarias e trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-59
Tabela C.56. Número de “padarias com forno” e trabalhadores empregados por data de fundação. ....	C-60
Tabela C.57. Número de estabelecimentos de fabrico de azeite e número de operários empregados por data de fundação. ....	C-61
Tabela C.58. Número de estabelecimentos de salsicharia e trabalhadores empregados por data de fundação. ....	C-62
Tabela C.59. Número de estabelecimentos com fabrico de carnes fumadas e trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-62
Tabela C.60. Número de estabelecimentos com fabrico de doces, chocolates e amêndoas e trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-63
Tabela C.61. Número de confeitarias e trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-63
Tabela C.62. Número de fábricas de conservas de fruta e trabalhadores empregados por data de fundação. ....	C-63
Tabela C.63. Número de fábricas de gelo e trabalhadores empregados por data de fundação. C-	64
Tabela C.64. Número de pastelarias e trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-64
Tabela C.65. Número de fábricas de moagem de pimentão e trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-65
Tabela C.66. Número de fábricas de conservas de peixe e de trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-65
Tabela C.67. Número de estabelecimentos com fabrico de conservas de tomate e trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-66
Tabela C.68. Número de fabricantes manuais de queijos e trabalhadores empregados por data de fundação do estabelecimento.....	C-66
Tabela C.69. Número de fabricas de gelados e de trabalhadores empregados por data de fundação .....	C-66
Tabela C.70. Número de estabelecimentos para fabrico de “dobrada, tripas, pezinhos...” e de trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-66



Tabela C.71. Número de estabelecimentos de fabrico de vinhos e aguardentes e trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-67
Tabela C.72. Número de estabelecimentos de fabrico de refrigerantes e trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-67
Tabela C.73. Número de estabelecimentos de torrefacção e moagem de café e trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-68
Tabela C.74. Registo de firmas de carros de aluguer e número de trabalhadores ao serviço....	C-69
Tabela C.75. Empresas de transportes de passageiros e de mercadorias e número de trabalhadores ao serviço, por data de fundação.....	C-70
Tabela C.76. Estabelecimentos de reparações mecânicas e número de trabalhadores ao serviço, por data de fundação.....	C-70
Tabela C.77. Estabelecimentos com “pintura à pistola” e número de trabalhadores ao serviço, por data de fundação.....	C-70
Tabela C.78. Oficinas de reparação de bicicletas e número de trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-71
Tabela C.79. Serviços de garagem de recolha de automóveis.....	C-71
Tabela C.80. Estabelecimentos de reparação e venda de automóveis.....	C-71
Tabela C.81. Número de estabelecimentos de fotografia e artistas empregados por data de fundação.....	C-72
Tabela C.82. Número de estabelecimentos de fabrico de insecticidas e trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-72
Tabela C.83. Número de estabelecimentos de fabrico de óleos essenciais e trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-72
Tabela C.84. Número de estabelecimentos de perfumaria (fabrico de perfumes) e trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-73
Tabela C.85. Número de estabelecimentos de fabrico de sal e trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-73
Tabela C.86. Número de estabelecimentos de fabrico de sabão e trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-73
Tabela C.87. Número de estabelecimentos de tinturaria e trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-74
Tabela C.88. Número de lavandarias e trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-74
Tabela C.89. Número de oficinas de electricista e trabalhadores empregados por data de fundação.....	C-74
Tabela C.90. Distribuição por concelhos das actividades industriais registadas entre 1922 e 1952 na área da 4 <sup>a</sup> CI.....	C-75

Tabela C.91. Número de registos cancelados efectuados entre 1922 e 1952 distribuídos por concelhos.....	C-80
Tabela C.92. Motores de combustão interna na indústria no Alentejo e em Setúbal em 1927 .	C-82
Tabela C.93. Motores a Vapor na indústria no Alentejo e em Setúbal em 1927 .....	C-84
Tabela D.1. Estatuto sócio-profissional dos sócios fundadores da Associação Industrial Eborense (1911).....	D-86
Tabela D.2. Industriais nos recenseamentos eleitorais no concelho de Évora (1911-1939): percursos sociais.....	D-88
Tabela D.3. Participação de interesses nas actividades industriais no âmbito do RTN: identificação social dos seus actores. ....	D-91
Tabela E.1. HEAA: formação de capital, lucros e prejuízos (1926-1952).....	E-92
Tabela F.1. Maiores accionistas do Banco do Alentejo (1907-1942) .....	F-93
Tabela F.2. Maiores accionistas do Banco Eborense (1875 e 1904).....	F-95
Tabela F.3. Banco Eborense: directores e membros do conselho fiscal (1875-1919) .....	F-97
Tabela F.4. Banco do Alentejo: directores e membros do conselho fiscal (1875-1919).....	F-98
Tabela F.5. Banco do Alentejo: escrituras de abertura de crédito em conta corrente até à quantia assinalada (Junho de 1906 a Janeiro de 1911).....	F-99
Tabela F.6 Banco do Alentejo: capital, fundos de reserva, valores flutuantes e imobiliários e participações financeiras (1875-1960) .....	F-102
Tabela F.7 Banco do Alentejo: dinheiro em caixa, depósitos, desconto de letras, créditos e movimentos com caixas e agências (1875-1960) .....	F-104
Tabela F.8. Banco do Alentejo: devedores, empréstimos, credores e lucros declarados (1875-1960) .....	F-106
Tabela F.9 Banco Eborense: depósitos (à ordem, a prazo, em conta corrente e na caixa económica) e contas com correspondentes (1875-1919) .....	F-108
Tabela F.10 Banco Eborense: capital, fundos de reserva, propriedades e dividendos distribuídos (1875-1919) .....	F-109
Tabela F.11. Banco Eborense: dinheiro em caixa, papéis de crédito, créditos, devedores, desconto de letras e movimentos com agências.....	F-110
Tabela F.12. Companhia de seguros “A Pátria”: capital, lucros e dividendos distribuídos (1916-1951) .....	F-112

## ***I. Índice de figuras***

- Figura F.1. Evolução da produção de trigo em Portugal e lucros declarados pelo Banco do Alentejo (1882-1960) F-111
- Figura G.1 . Visita de inspeção da Comissão Inspector da Fábrica de Moagem datado de 11 de Julho de 1928. G-113
- Figura G.7. Timbres e ofício da Metalúrgica, L.da (Crato) dirigido à 4ª CI em 6 de Julho de 1934 dando conta de um sinistro grave ocorrido nas oficinas com um operário. G-119
- Figura G.10. Excertos do catálogo de equipamentos agrícolas fabricados pela firma Fialho & Irmão, L.da (1968). G-122
- Figura G.11. Feira de gado em Aljustrel, c. 1906. G-123
- Figura G.12. Excerto de página de anúncios na *Ilustração Alentejana*. G-123
- Figura G.13. Locomóveis na agricultura nos princípios do século XX. G-124
- Figura G.14. Edifício da fábrica de Massas Alimentícias da Moagem de Arraiolos e vista parcial da secção de máquinas (1924). G-125
- Figura G.15. Corte transversal do edifício principal da moagem da fábrica dos Leões (cópia a azul, 1923). G-126
- Figura G.17. Carros agrícolas alentejanos puxados por cavalos e machos, c. 1906. G-128
- Figura G.18. Imagem estereotipada da forma antiga ou *tradicional* de lavrar a terra. G-129
- Figura G.19. Trabalhadores rurais no Baixo Alentejo, c. 1900. G-130
- Figura G.20. Pastores do Campo Branco, c. 1900 e 1910. G-131
- Figura G.25. “A Pátria” (anúncio de página inteira) G-136
- Figura G.27- Três pequenos anúncios : vende-se uma caldeira própria para mover um lagar de azeite, vende-se um break (?) e trespassa-se um forno que cose para particulares e padeiros na rua de Machede velha. G-138
- Figura G.28. Anúncio da constituição da Sociedade Alentejana de Comércio e Indústria, SARLG-139
- Figura G.29. Anúncio da constituição da Companhia Portuguesa de Preparação de Carnes e da Companhia de Seguros O Alentejo, com sede em Elvas. G-140
- Figura G.30. Anúncios relativos à apreensão de trigos não manifestados, à fixação dos preços da carne de porco e ao abastecimento do carvão. G-141
- Figura G.31. Anúncio da Empresa de Transportes de Aluguer Caeiro & Varela, de Évora. G-142
- Figura G.32. Anúncio da constituição da Companhia Portuguesa de Preparação de Carnes G-142

Figura G.33. Anúncio de venda de cortiça empilhada à porta da herdade.	G-143
Figura G.34. Anúncio da Auto-Palace de Estevão de Oliveira Fernandes	G-143
Figura G.35. Aniversário do industrial Virgílio Vieira na rubrica “Ecos da Sociedade”.	G-144
Figura G.36. “O progresso de Évora” (artigo de opinião)	G-145
Figura G.38. Anúncio da venda de locomóvel semi-fixa Garret de 8 cavalos utilizada para trabalhar com enfardadeiras, em lagar de azeite ou moagem.	G-146
Figura G.39. Anúncio da Empresa de Transportes Mecânicos (em constituição)	G-147
Figura G.40. Anúncio do Banco Luso-Espanhol.	G-148
Figura G.41. Anúncio a uma página do Banco Luso-Espanhol (em organização)	G-149
Figura G.42. Lista dos candidatos às eleições das Juntas de Freguesia de Évora.	G-150
Figura G.43. Belard, Ltd. (anúncio de uma página)	G-151
Figura G.44. “A transformação agrícola próxima e profunda”, artigo de José de Mattos Braancamp.	G-152
Figura G.45. Informação da Associação Central da Agricultura Portuguesa das medidas de apoio prestadas pelo governo à intensificação e modernização agrícola (notícia de primeira página).	G-153
Figura G.46. Notícia e anúncio de novas emissões de acções do Banco do Alentejo	G-154
Figura G.47. Anúncio de máquinas agrícolas importadas vendidas em Évora por Roma Pereira, agente duma firma lisboeta.	G-155
Figura G.48. Anúncio da Sociedade Portuguesa de Administrações e de Gabriel Pinto.	G-156
Figura G.49. Notícia duma sessão extraordinária do senado municipal de Évora em que se tratou do preço da energia fornecida pela Companhia de Electricidade.	G-157
Figura G.50. Informação da Sociedade Alentejana de Moagem, em litígio com a Comissão Concelhia de Abastecimentos...	G-158
Figura G.51. Protesto da S.A.M. pela selagem de um triturador pelas autoridades que puniam o “excesso” de rendimento obtido por via da tecnologia moderna instalada.	G-159
Figura G.52. Conflito entre os industriais de padaria e a Sociedade Alentejana de Moagem por causa do imposto de transacção de 2 %.	G-160
Figura G.53. Edital da Câmara Municipal de Évora que estabelece impostos para a exportação de alimentos e matérias primas.	G-161
Figura G.54. “Uma reclamação de interesse público” (artigo de primeira página)	G-162
Figura G.55. “Loucos ou Criminosos ?” por Cromwell (pseud.), artigo de primeira página.	G-163
Figura G.56. “A Fome !” por Cromwell (pseud.), artigo de primeira página.	G-164

Figura G.57. “Protecção às indústrias nacionais”, por J. A. (artigo de primeira página)	G-165
Figura G.58. Notícia da entrada em funcionamento da padaria mecânica da Sociedade Alentejana de Moagens.	G-166
Figura G.59. Uma página de anúncios na imprensa eborense.	G-167
Figura G.60. Anúncio da venda da fábrica de cortiças da firma Nunes & Nunes, em Évora.	G-168
Figura G.61. Companhia Eborense de Electricidade	G-169
Figura G.62. Notícia de primeira página da Fomento Internacional Limitada	G-170
Figura G.63. Anúncio de meia página da Companhia de Vinhos e Azeites de Portugal em constituição.	G-171
Figura G.64. Pequeno anúncio do Centro Industrial e Comercial de António Anselmo Dias.	G-171

